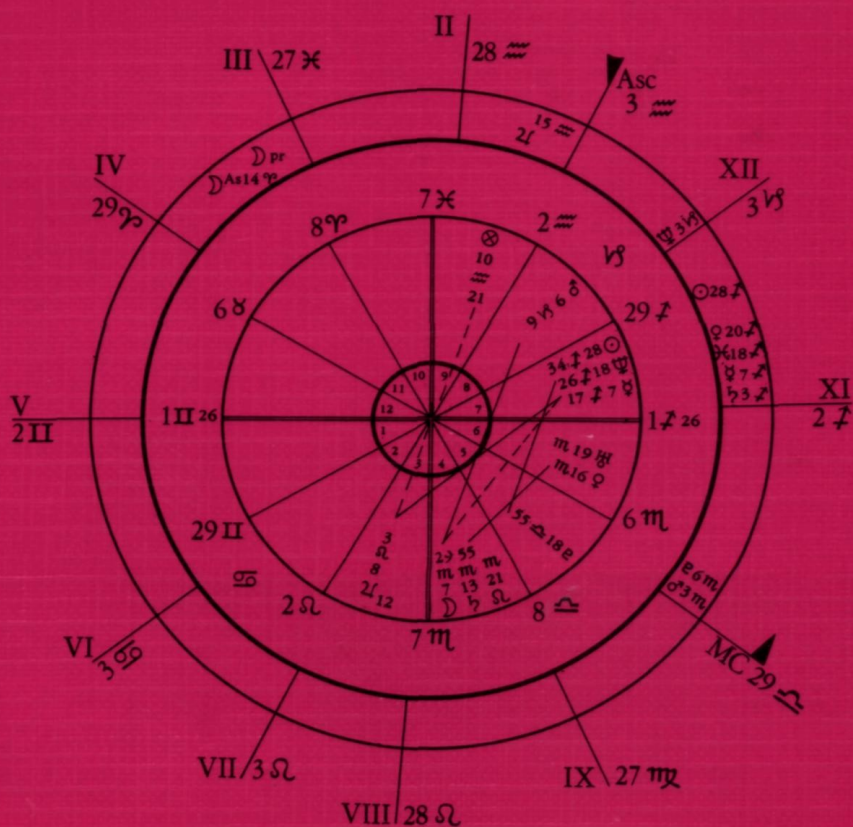


ALEXANDRE VOLGUINE

A TÉCNICA DAS REVOLUÇÕES SOLARES



PENSAMENTO

A TÉCNICA DAS REVOLUÇÕES SOLARES

ALEXANDRE VOLGUINE

A TÉCNICA DAS REVOLUÇÕES SOLARES

Tradução MARIA STELA
GONÇALVES



EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Título do original
La Technique des Révolutions Solaires

Copyright© by DERVY-LIVRES, 1972-1976-1979-1982-1986

Edição
1-2-3-4-5-6-7-8-9-10

Ano
88-89-90-91-92-93-94-95

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - 04270 São Paulo, SP - Fone: 63 3141

Impresso em nossas oficinas gráficas

SUMÁRIO

Prefácio à primeira edição	7
Prefácio à terceira edição	9
Algumas palavras a meus novos leitores	11
I. Como calcular as Revoluções Solares	17
II. Uma regra freqüentemente negligenciada	25
III. O significado da orientação do mapa anual em relação ao tema natal	30
IV. O significado da orientação do Meio-do-Céu anual	41
V. As sobreposições das Casas anuais às Casas natais	48
Indicações da II Casa anual	49
Indicações da III Casa anual	51
Indicações da IV Casa anual	52
Indicações da V Casa anual	54
Indicações da VI Casa anual	56
Indicações da VII Casa anual	58
Indicações da VIII Casa anual	61
Indicações da IX Casa anual	63
Indicações da XI Casa anual	64
Indicações da XII Casa anual	66
VI. As indicações fornecidas pelos signos	69
VII. O papel dos planetas nas Revoluções Solares	74
Os significados da posição do Sol nas doze Casas anuais	75

Os significados da posição da Lua nas doze Casas anuais	78
Os significados da posição de Mercúrio nas doze Casas anuais	80
Os significados da posição de Vênus nas doze Casas anuais	82
Os significados da posição de Marte nas doze Casas anuais	83
Os significados da posição de Júpiter nas doze Casas anuais	86
Os significados da posição de Saturno nas doze Casas anuais	88
Os significados da posição de Urano nas doze Casas anuais	91
Os significados da posição de Netuno nas doze Casas anuais	94
Os significados da posição de Plutão nas doze Casas anuais	96
VIII. Os Aspectos nas Revoluções Solares	101
IX. Como determinar as datas dos acontecimentos de acordo com as Revoluções Solares	114
X. Os Trânsitos	122
XI. O movimento do Ascendente	126
XII. Um sistema suplementar de datação dos acontecimentos	133
XIII. Algumas reflexões e aforismos	158
XIV. Os sete períodos planetários	179
XV. As Revoluções Solares da morte	182
XVI. Algumas palavras a respeito da Magia Astrológica	185
XVII. Últimas observações e esclarecimentos	189
Conclusão	197
Tabela do movimento do Sol	200
Tabela de interpolação	204
Tabela das correspondências entre o Tempo Sideral e os dias do ano	205
ANEXOS	211
-Tabela dos logaritmos diurnos	212
-Nota sobre os logaritmos diurnos	213
-Revoluções Solares Siderais	215
-As Mensais	218

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO

Esta obra resume quinze anos de prática constante das Revoluções Solares, durante os quais procuramos definir as regras relativas à sua interpretação. Tal sistema não é somente o mais rico em deduções e o de mais fácil manejo como também aquele que melhor corresponde às exigências de nosso espírito científico. Na verdade, ele não se baseia num movimento imaginário dos astros (como todos os sistemas de direções, progressões e profecções), mas num fato astronômico: o retorno do Sol ao lugar que ocupava no momento do nascimento. Assim como ninguém nega que o ano astronômico começa quer no solstício de inverno, quer no equinócio de primavera, tampouco ninguém pode contestar a legitimidade das Revoluções Solares. Enquanto cada sistema de direções tem seus seguidores e seus adversários, em matéria de Revoluções Solares só é possível classificar todos os astrólogos em dois campos: aqueles que as praticam e aqueles que ainda não "descobriram" esse sistema.

Pensamos poder suprir, através da publicação desta obra, a ausência total de livros que expliquem o uso das Revoluções Solares. Com efeito, afora um artigo de Janduz publicado em *L'Astrosophie* (números de novembro de 1933 a fevereiro de 1934) e nossos próprios artigos publicados em *L'Unité de la Vie* (número de março-abril de 1929) e em *Le Grand Nostradamus* (números 14, 16, 17 e 18), não se encontra nada de profundo e de sistemático. As livrarias oferecem atualmente cerca de quinze tratados diferentes de astrologia que explicam amplamente como se deve estabelecer o mapa natal e repetem mais ou menos as mesmas indicações a respeito de sua interpretação; nenhum desses tratados, entretanto, oferece uma explicação relativamente completa das Revoluções Solares.

As opiniões emitidas por vários autores sobre esse assunto provam até que ponto o sistema é desconhecido. Um único exemplo bastará para demonstrá-lo.

No número 13 de *Le Grand Nostradamus?* um pesquisador sincero e paciente, Léon Lasson, publicou um estudo sobre *Les Véritables Directions* que resume os dados das estatísticas efetuadas acerca de 229 Revoluções Solares que precedem a morte. Ora, conhecendo a respeito dessas revoluções apenas algumas linhas — infelizmente bastante superficiais — de P. Choissnard, ele chega à dedução de que as *Revoluções Solares* não valem nada.

Nós respondemos no número seguinte da mesma revista, reproduzindo uma parte de nosso artigo de *L'Unité de la Vie* que deslinda os pontos principais desse sistema e prova que as estatísticas foram feitas sem discernimento.

No mês seguinte, o próprio L. Lasson reconheceu esse fato e suas novas estatísticas, baseadas na sobreposição das Casas, deram resultados que superaram a média de 40% e até mesmo a de 60%. Citaremos longamente seu estudo sobre *L'Intérêt des Revolutions Solaires* no decorrer de nossa obra.

Devemos confessar que a desventura de L. Lasson - que, ao tomar uma falsa direção, perdeu várias semanas de trabalho — nos impeliu a preparar esta obra, a fim de poupar aos pesquisadores penosas investigações e fracassos a que estas últimas fatalmente conduzem.

Esta obra pode conter alguns erros, já que ninguém é infalível, mas permite que um principiante se familiarize com esse sistema que é estritamente tradicional, pois constitui o desenvolvimento dos dados de Antoine de Villon, de Junctin de Florence e de muitos outros clássicos da astrologia.

Primavera de 1937

1 *Le Grand Nostradamus*, revista publicada em 1934-1937, por Maurice Privat.

PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO

A primeira edição deste livro tinha onze capítulos, a segunda, doze e esta, catorze, o que prova que cada uma das novas edições é cada vez mais completa.

Não se trata absolutamente de querer "inflar" esta obra a qualquer custo, incluindo nela o que foi publicado em outro lugar; o objetivo é oferecer novas significações seguras, descobertas e verificadas no decorrer dos doze anos que se passaram depois da tiragem anterior.

Concebido como um instrumento prático de trabalho cotidiano do astrólogo, a presente obra já foi plagiada diversas vezes, o que é uma espécie de homenagem interessada prestada à sua eficácia. Trata-se de uma explicação da concepção moderna das revoluções solares, que, embora permaneça na linha tradicional,¹ difere fortemente da maneira pela qual esse sistema foi praticado há alguns séculos, época em que, por exemplo, estava indissolivelmente ligado às profecções; é possível perceber tal fato através da leitura do *Traité des Révolutions Solaires*, de Junctin de Florence,² que constitui um conjunto infinitamente mais volumoso do que esta *Técnica*. Isso não significa absolutamente que as Revoluções Solares excluem o emprego simultâneo de outros sistemas, particularmente as direções. Somente os recém-iniciados em astrologia se contentam em fazer previsões rápidas, baseadas num método qualquer, isolado, ainda que comprovado como o é

¹Ver, por exemplo, nosso artigo "De l'intérêt des Révolutions selou Bonatis" em *Les Cahiers Astrologiques* n° 60, de janeiro-fevereiro de 1956.

²Publicado, em tradução integral de Charles de Camiade, em *Les Cahiers Astrologiques* a partir do n° 70.

este. Não é possível reduzir toda a astrologia aos trânsitos - como foi inutilmente tentado por alguns espíritos superficiais -, nem mesmo às Revoluções Solares - apesar de seu valor e da riqueza de suas indicações -, sem incorrer em sérios riscos de erro e de desengano. Um "astrólogo científico", adversário por princípio das direções e das revoluções - que jamais praticou, nem sequer tentou, sem preconceitos -, perdeu seu filho num acidente, sem os trânsitos significativos, o que o levou a renunciar para sempre à nossa ciência, enquanto o menino tinha um sinal característico de direções mortíferas e um retorno solar quase fatal.

Existe uma hierarquia evidente dos sistemas previsionais que se encaixam uns nos outros e que vão das direções, dos ângulos horoscópicos e das progressões aos sistemas mais rápidos. Cada um desses sistemas tem sua razão de ser profunda, cuja explicação filosófica extrapola os quadros deste manual.³

As Revoluções Solares ocupam um lugar central nessa hierarquia, o que provavelmente explica por que elas fornecem as previsões mais numerosas, embora não possam desfazer completamente aquilo que é indicado pelas direções. Elas podem atenuá-las ou reforçá-las e, em cada caso particular, é necessário chegar a uma síntese harmoniosa, a única que possibilita uma previsão justa.

A arte daquele que pratica a astrologia consiste justamente nessa síntese. Em certos casos, é possível fazer um estudo anual detalhado sem direções - o que não é absolutamente recomendado, ainda que haja anos muito pobres em configurações dessa categoria - mas, na verdade, não há maneira pela qual se pudesse fazer um estudo sério sem Revoluções Solares.

31 de janeiro de 1958

³ Ver, por exemplo, a explicação dada por E. Caslant em seu estudo sobre "Les Lacunes de l'Astrologie Contemporaine" (*Les Cahiers Astrologiques*, n- 69, de julho-agosto de 1957).

ALGUMAS PALAVRAS A MEUS NOVOS LEITORES

Trinta e cinco anos depois da publicação deste livro e 31 anos depois de sua tradução holandesa, seguida por algumas outras, aparece a 4ª edição, cuidadosamente revista e aumentada. Raros são, na França, os livros técnicos de astrologia que chegam a esse número de edições.

Não sou eu, o autor, o responsável por tal sucesso: ele se deve à escolha do tema. Os babilônios davam a seus astrólogos o nome de *intérpretes* (da vontade dos deuses astros) e, assim como — inclinando-se sobre um tema — os astrólogos têm freqüentemente vários pontos de vista divergentes, meu mérito consiste unicamente em exprimir de modo claro o meu. Não sou mais que o intérprete, à minha maneira, daquilo que encontrei na tradição.

A astrologia apresenta uma tal variedade de sistemas e de métodos - em sua maior parte, válidos - que é inevitável que algumas épocas abandonem -ou até mesmo esqueçam — certos procedimentos, ainda que primordiais, de fácil comprovação. Meu método foi a perseverança. Parti de algumas indicações bastante resumidas e incompletas no estudo das Revoluções Solares para chegar à elaboração de um método simples e claro.

É necessário dizer que jamais passei por qualquer escola de astrologia — caminho fácil, mas freqüentemente deforma a óptica do aluno ao fazê-lo aceitar sem discussão todas as opiniões do mestre e ao impedir-lhe, em função disso, a pesquisa pessoal. Por conseguinte, estudei astrologia com "os olhos abertos", sem idéias preconcebidas, procurando compreender e sobretudo reabilitar os métodos tradicionais que os autores dos séculos XIX e XX haviam rejeitado. Desse modo, desde o início, já longínquo, de minha carreira astrológica, lancei-me resolutamente à pesquisa paciente e tenaz, estabelecendo como princípio o fato de que nosso saber representa pouco em relação àquilo que ainda devemos descobrir através da observação e do trabalho.

Em 1926, tomei parte da organização do Centro Astrológico de Paris, que, um pouco mais tarde, tornou-se a Sociedade Astrológica da França. Eu tinha 23 anos e era, de longe, o mais jovem do grupo. Participavam igualmente: Eudes Picard, Janduz (Jeanne Duzéa), Rigel (Paul Savoie), C. Moricand etc. ... astrólogos dos quais se fala ainda hoje.

Nesse Centro, munido de temas de comprovação, procurei demonstrar, com o ardor do neófito, a validade das Revoluções Solares. Os presentes me ouviram com uma frieza polida, como as pessoas bem-educadas escutam uma criança. Alertavam-me de que, na revista de H. Selva - *Le Déterminisme Astral* (de 1906) -, um certo senhor Stéphane havia publicado uma estatística provando a ineficácia completa das Revoluções Solares. Eu conhecia esse estudo e o reprovava por impedir qualquer ulterior curiosidade em relação a esse método.

Eu sentia a impaciência geral quando tentava provar que os resultados negativos obtidos pelo senhor Stéphane baseavam-se claramente num mal-entendido: a confusão entre os trânsitos e o próprio princípio das revoluções. Apesar de tudo, consegui semear a dúvida no espírito de algumas pessoas, levando, por exemplo, Janduz a experimentar e depois a adotar o sistema.

De todos os países ocidentais, os de ascendência anglo-saxônia são os que têm o maior número de astrólogos. Ainda assim, mesmo estes ignoravam a técnica das Revoluções Solares até o ano passado. Alguns estudos isolados publicados a respeito nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, antes da tradução deste livro, eram tratados superficialmente e permaneciam desconhecidos.

Os astrólogos não sabiam levantar e interpretar uma Revolução Solar, assim como a maioria dos astrólogos franceses não sabem, ainda hoje, levantar e interpretar um Horóscopo Progredido.

Ora, para estabelecer previsões válidas, o emprego simultâneo dos dois sistemas parece-me indispensável.

O esquecimento das Revoluções Solares - como o do Horóscopo Progredido na França — é um exemplo nítido da perda momentânea de uma prática tradicional, ao passo que Nostradamus fala delas em suas cartas,¹ tal como o fizeram todos os grandes astrólogos que deixaram tratados completos.

1 E.P.E. Lhéz, *Aperçu d'un Fragment de la Correspondance de Nostradamus, Provence Historique*, 1961.

Por conseguinte, meu mérito resume-se unicamente em reabilitar um sistema injustamente colocado em desuso por falta de um ensino metódico, organizado à maneira das universidades.

Por que, desde o início de meu interesse pela astrologia, me senti atraído por esse sistema, quando a quantidade de problemas a verificar, a retrabalhar e a reconstituir é praticamente ilimitada (*navamsas*, termos e todas as outras divisões zodiacais negligenciadas, dodecatemorias, partes, ciclos etc.)?

Simplemente porque o princípio das Revoluções Solares é universalmente reconhecido - sem dúvida, desde a pré-história - e claramente anterior a todos os documentos astrológicos escritos. Desse modo, pertence ao número das noções fundamentais mais seguras de nossa ciência, as mais antigas e evidentes, tais como o simbolismo do dia e da noite, o do Oriente, do qual provém a luz, as significações dos pontos cardeais etc.... E esse fato não foi ainda enfatizado na literatura astrológica, aspecto que explica estas poucas páginas suplementares acerca dos fundamentos míticos das Revoluções Solares (tomando-se a palavra *mito*, evidentemente, no sentido da "história sagrada" ainda viva dos etnólogos de hoje, e não no sentido pejorativo de "fábula" e "ficção").

Um esclarecimento preliminar se impõe. Em todos os países, os mitos narram o tempo lendário do começo, do nascimento, da criação (do mundo, do homem, de uma ilha, de um animal ou de uma instituição). A atualidade dos mitos consiste na repetição de um certo ritual em condições particulares, repetição esta que os torna vivos e continuamente atuantes — tal como a liturgia cristã, que relembra constantemente a história sagrada conhecida de todos os crentes. Mas, para as sociedades arcaicas, não se trata absolutamente de uma simples comemoração: trata-se sim de uma reatualização periódica mágico-religiosa do que foi feito *ab-origine, in-illo tempore*. Uma vez que o nascimento é "um tempo forte" por excelência, essa reatualização é a reintegração do homem naquele momento primordial, reintegração que lhe confere nova força.

Não estou me afastando, de modo algum, de meu tema, pois essa concepção primitiva e universal deu origem a todas as cerimônias do Ano Novo, tanto nas civilizações clássicas do Oriente — os babilônios, os hititas, os egípcios e os hebreus —, quanto nas populações ditas "primitivas" da América e da África. Ora, se a astrologia se apresenta, essencialmente, como a interpretação científica do calendário, a festa do Ano Novo se traduz, para cada um de nós, pela Revolução Solar. Assim como nosso nascimento é "a

origem do mundo" pessoal e única, nosso aniversário deveria ser um "tempo forte" igualmente único, que marca um novo ponto de partida. Que outro momento preciso é possível considerar para ele que não o retorno do Sol à posição exata do nascimento?

Pode-se facilmente preencher todo um livro com os dados etnográficos e arqueológicos que enfatizam tanto a analogia perfeita entre o nascimento do mundo e o nascimento do indivíduo, quanto as relações íntimas existentes entre a cosmogonia e a noção religiosa do Ano Novo. Quantos cantos das populações arcaicas começam pela criação do mundo e terminam pelo nascimento daquele a quem esse canto se refere diretamente! Na Índia, por exemplo, entre os Santali, isso só é feito duas vezes durante toda a existência: quando se reconhecem a um homem os plenos direitos da sociedade e por ocasião de sua morte, que é "o nascimento na transcendência". Em tais ocorrências, "o guru recita a história da humanidade desde a criação do mundo e termina pela narração do nascimento daquele a quem o rito é dedicado".²

Em todos os continentes encontram-se provas semelhantes da "simetria" entre a criação do mundo e um nascimento individual - crença muito antiga e demasiado universal para deixar de ser expressa também no modo "sábio" da astrologia.

Quanto aos mitos do Ano Novo, falam abundantemente da renovação cósmica que inaugura um novo ciclo temporal. "Cada Ano Novo recomeça a criação", constata Mircéa Eliade,³ e isso diz respeito, evidentemente, tanto ao Ano Novo coletivo — isto é, a astrologia mundial —, quanto ao aniversário pessoal —, em outras palavras, à Revolução Solar. "Essa capacidade do mito cosmogônico de ser aplicado nos diversos planos de referência parece-nos particularmente significativa. O homem das sociedades tradicionais é a unidade fundamental de todas as espécies de obras ou de 'formas', sejam elas de ordem biológica, psicológica ou histórica".⁴ Um astrólogo acrescenta a

2P.O. Boddington, *Les Santales (Journal asiatique)*, 1932, pp. 58 ss. citado por Mircéa Eliade, *Aspects du Mythe*, ed. francesa, Paris, 1963, p. 36).

3*Idem*, p. 57.

4*Idem*, p. 45. Ver igualmente *Le Mythe de l'Éternel Retour*, do mesmo autor. Evidentemente, na época em que empreendi o estudo sistemático das Revoluções Solares, as obras de Mircéa Eliade aqui citadas não existiam ainda, mas as obras de Frazer e Muller já ressaltavam esses dados básicos, sem falar das alusões encontradas na literatura clássica.

isso, naturalmente, o modo horoscópico, que é a expressão matemática e astronômica prática da ordem cósmica.

Por outro lado, os astrólogos ainda têm muito a aprender — inclusive no plano do trabalho - a respeito das crenças e dos costumes do mundo inteiro, já que estes últimos veiculam inúmeros elementos astrológicos.⁵ Acaso não é curioso que o Ano Novo das tribos californianas Karok, Hupa e Yurok seja denominado, em suas respectivas línguas, "a restauração do mundo"; que é a sua festa principal (isto é, a mais importante); e que o objetivo da cerimônia que ali tem lugar seja o de restabelecer ou fortalecer a terra para o ano que se inicia? "Em certas tribos Yurok - cita Mircéa Eliade -,⁶ o fortalecimento do mundo é obtido pela reconstrução da cabana a vapor, rito de estrutura cosmogônica... O essencial do cerimonial consiste em longas peregrinações que o sacerdote empreende a todos os lugares sagrados, isto é, aos locais onde os imortais realizaram certos feitos. Tais peregrinações rituais estendem-se por dez ou *doze dias*.

Essas duas últimas palavras foram sublinhadas por mim, uma vez que, em alguns casos, parece haver relações entre as configurações que se formam numa Revolução Solar alguns dias mais tarde e os acontecimentos que se produzem no mês correspondente, como se houvesse uma correlação entre um dia contado a partir do retorno solar e o mês correspondente.

Não há qualquer "coincidência" ou "acaso" a serem invocados a este propósito, pois, tal como os templos das grandes religiões - dos quais não se extraem habitualmente todas as conseqüências astrológicas que se impõem -,⁷ a cabana Yurok representa o universo. Seu telhado simboliza a cúpula celeste, o piso representa a terra, e as quatro paredes, as quatro direções do espaço cósmico. Os Dakota afirmam que o "ano é um círculo em torno do mundo", isto é, em torno da cabana iniciática. Acrescentemos também que a interdependência entre o cosmos e o tempo cósmico (o tempo "circular") foi sentida com uma vivacidade tal que, em muitas línguas, o termo que designa o "mundo" é igualmente empregado para significar o "ano". Por exemplo,

⁵Ver nosso artigo "Notes sur la Tradition", nos *Cahiers Astrologiques*, n^o 133, de março-abril de 1968.

⁶*Aspects du Mythe*, pp. 59-60.

⁷Ver nosso *Journal dun Astrologue*, Paris, 1957, pp. 87-99.

algumas tribos californianas dizem: "O mundo passou" ou "A Terra passou", querendo dizer que "um ano findou".⁸

Desde o início de minhas ocupações astrológicas, essas correspondências entre o nascimento (do mundo ou do indivíduo) e sua renovação ou reativação anual me impeliram a trabalhar seriamente nesse sistema, bem como a considerar as Revoluções Solares como um método "central" de previsão, cuja importância deveria ser, logicamente, pelo menos igual (ou mesmo superior) ao sistema "bíblico" de um dia por ano. Por outro lado, da mesma forma que, na astrologia mundial, a importância da entrada da primavera é explicada pela tradição da partida do Sol (e de todos os planetas) de 0° de Áries, quando da criação do mundo, no levantamento do horóscopo individual, o retorno do Sol ao seu lugar natal deveria poder fornecer o máximo de indicações.

De modo muito rápido, os resultados obtidos superaram amplamente as minhas esperanças; os anos de experiências foram generosamente compensados por êxitos e, atualmente, surgem sempre novas "descobertas".

Mas ainda existem alguns problemas — sequer mencionados no presente livro — que devem ser aperfeiçoados; é o caso, por exemplo, da retificação do tema natal pelas Revoluções Solares ou do papel (visivelmente muito grande) das retrogradações dos planetas mais importantes do céu anual. A vocês, meus novos leitores, cabe solucioná-los.

É assim que o progresso constitui, de alguma maneira, a "tradição em marcha".

A. VOLGUINE

Janeiro de 1972

8 Mircéa Eliade, *idem*, p. 63.

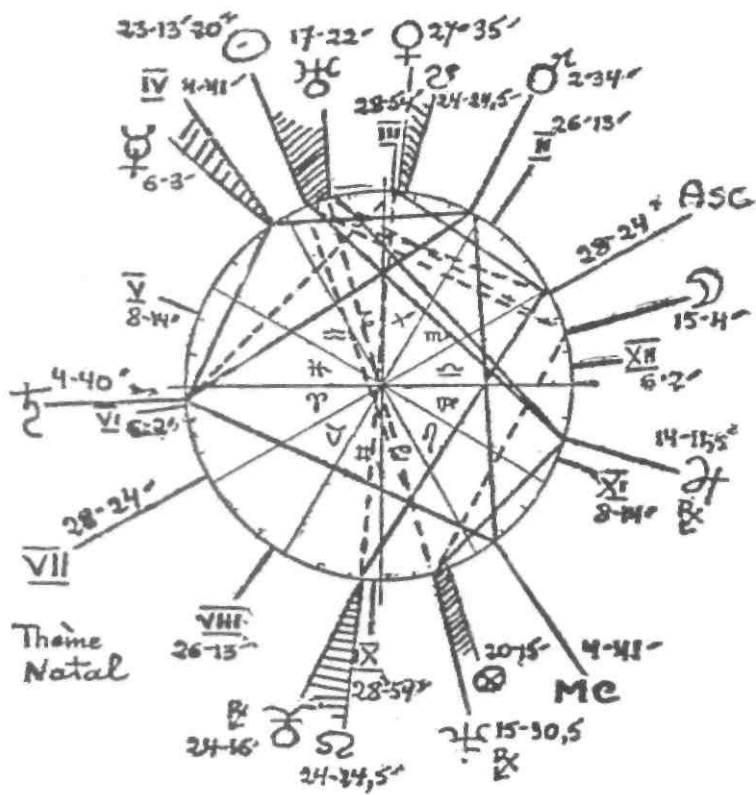
I. COMO CALCULAR AS REVOLUÇÕES SOLARES

Muitos astrólogos calculam a posição do Sol com a ajuda dos logaritmos a 1' de aproximação. Essa aproximação não é suficiente caso se deseje abordar o domínio misterioso das Revoluções Solares. Com efeito, o Sol passa, em média, 25" durante 10 minutos; ora, se o Ascendente da Revolução Solar cai nos signos de curta ascensão - sobretudo em Aquário, Peixes e Áries —, a negligência destes 25" pode deslocar o Ascendente cerca de 5° e até mais, fato que falseará toda a interpretação.

Não é necessário objetar que, como o momento do nascimento só é conhecido de maneira aproximativa, torna-se inútil procurar a posição do Sol a 1" de aproximação. As Revoluções Solares baseiam-se, antes de tudo, nas relações entre as posições das Casas anuais e as das Casas natais, e a aproximação do tema natal não prejudica, de modo geral, a interpretação dessas relações.

Um exemplo nos permitirá compreender melhor essa afirmação. Suponhamos que, tendo estabelecido o Ascendente de um tema natal em 25° 30' de Virgem, admitíssemos a possibilidade de que o nascimento tenha ocorrido 15 minutos mais cedo ou mais tarde. Agora, vamos partir do pressuposto de que, num ano qualquer, o Ascendente da Revolução Solar encontra-se a 25° 30' de Sagitário, isto é, em quadratura exata com o Ascendente natal. Se o nascimento aconteceu 15 minutos mais cedo, o Ascendente da Revolução Solar situar-se-á também alguns graus mais cedo e estará, por conseguinte, aproximadamente na mesma posição em relação ao Ascendente natal que no tema estabelecemos.

As tabelas do movimento do Sol que reproduzimos no final desta obra ajudam tanto a calcular o lugar exato do Sol num tema natal quanto a estabelecer uma Revolução Solar.



CARTA NATAL

de 14 de janeiro de 1909, às 0h 37m, em Nice, para a qual estabeleceremos a Revolução Solar que nos servirá de exemplo.

Um exemplo permitirá uma rápida familiarização com esses cálculos.

Vamos admitir que desejamos estabelecer a Revolução Solar de 1936 para uma natividade masculina, cujo tema radical encontra-se acima. O Sol dessa carta natal está em 23° 13' 20" de Capricórnio.

Tomemos as efemérides de 1936. Reproduzimos adiante uma página das *Ephémérides Astronomiques du Dr. E. Williamson*, que eram

incontestavelmente as mais completas (o que nos leva a lamentar seu rápido desaparecimento após três anos de existência); quaisquer outras efemérides correntes - as de Raphaël, P. Chacornac, J. Reverchon, G. Muchery etc. -

JANUARY 1936. ^{6h} (Midnight) Greenwich Mean Time, with the exception of 7.

Day	Sidereal Time	LONGITUDES								Day
		0	1 ^h	2 ^h	3 ^h	Noon	13 ^h	14	15	
1 W	6 37 55	9 m 24 34	1 r 2 2	4 r 35 9	8 r 8 3	11 r 40 40	21 r 51 21	26 r 58 29	1	
2 Th	6 41 52	10 25 44 15	12 58 18	44 57 23	16 33 25	47 45 23	27 25 28	7 17 2		
3 F	6 45 48	11 26 53 29	18 32 2	48 52 6	18 43 9	48 3 25	3 8 29	18 12 3		
4 S	6 49 45	12 28 3 13	18 52 16	45 7 20	12 40 23	39 49 26	38 24 0	29 13 4		
5 M	6 53 41	13 29 12 27	6 14 0	32 0 3	11 57 4	7 11 21	28 13 3	1 40 20 5		
6 M	6 57 38	14 30 21 10	45 3 14	7 55 17	30 1 20	51 19 29	46 54 2	51 33 8		
7 Tu	7 1 34	15 31 29 24	11 48 27	31 26 0	50 13 4	8 8 1	19 44 4	2 51 7		
8 W	7 5 31	16 32 37 7	25 10 10	41 18 13	46 32 17	10 51 2	51 19 5	14 15 8		
9 Th	7 9 28	17 33 45 20	24 15 23	38 44 26	48 18 29	58 56 4	21 19 6	25 44 9		
10 F	7 13 24	18 34 53 3	8 41 6	17 32 9	25 29 12	32 34 6	49 25 7	37 19 10		
11 S	7 17 21	19 36 1 15	38 49 18	44 14 21	48 61 24	52 42 7	15 13 8	48 59 11		
12 S	7 21 17	20 37 8 27	55 49 0	58 14 3	59 59 5	7 1 7	8 38 14	10 44 12		
13 M	7 25 14	21 38 15 10	1 42 13	1 44 18	1 19 19	0 29 9	57 57 11	12 34 13		
14 Tu	7 29 10	22 39 23 21	59 18 24	57 48 27	56 4 6	54 10 11	13 49 12	24 29 14		
15 W	7 33 7	23 40 30 3	52 10 6	50 7 9	48 6 12	46 11 19	25 7 13	26 28 15		
16 Th	7 37 3	24 41 36 15	44 27 18	42 57 21	41 46 24	41 0 13	31 10 14	48 32 18		
17 F	7 41 0	25 42 43 27	40 41 0	40 55 3	41 46 6	48 18 14	31 9 16	0 40 17		
18 S	7 44 57	26 43 49 9	45 37 12	48 46 15	52 49 18	57 51 15	24 15 17	12 52 18		
19 M	7 48 53	27 44 55 22	3 55 25	11 6 28	19 26 1	29 0 16	9 46 18	25 8 19		
20 M	7 52 50	28 46 1 4	39 51 7	52 1 11	5 33 14	20 29 16	46 17 19	27 28 20		
21 Tu	7 56 46	29 47 6 17	36 51 20	54 42 24	14 1 27	34 50 17	13 30 20	49 51 21		
22 W	8 0 43	0= 48 11 0	57 57 8	4 1 20	57 7 46	14 11 12	12 59 17	30 25 22		
23 Th	8 4 39	1 49 15 14	41 9 18	10 43 21	41 38 25	13 50 17	5 36 32	23 14 48 23		
24 F	8 8 36	2 50 19 28	47 16 2	2= 21 50	5= 57 29	9= 34 7	17 17 16	21 21 24		
25 S	8 12 33	3 51 23 13=	11 39 16	49 57 20	28 57 24	8 32 17	14 28 25	39 57 25		
26 S	8 16 29	4 52 27 27	48 34 1	23 57	5 1 9 34	8 1 50 19	16 48 15	26 32 26		
27 M	8 20 26	5 53 31 41	31 4 18	11 43 19	52 10 23	32 17 18	7 5 28	5 15 27		
28 Tu	8 24 22	6 54 35 27	19 0 0	51 13	4 29 51	8 1 7 48	15 53 29	18 2 28		
29 W	8 28 19	7 55 39 11	45 1 15	21 26 18	57 0 22	31 39 14	19 53 0	1 30 49 29		
30 Th	8 32 15	8 56 21 26	5 21 29	38 4 3	8 9 46	6 40 27	13 14 48	1 43 38 30		
31 F	8 36 12	9 57 17 10	8 13 8	38 43 17	8 13 20	32 41 12	4 27 2	56 29 31		

JANUARY 1936. Aspect Time Table (with approximate GMT. of each aspect).

d	Aspect	h m s	d	Aspect	h m s	d	Aspect	h m s	d	Aspect	h m s	d	Aspect	h m s
1	Y	0 56	4	Y	18 2	9	Y	2 7	13	Y	8 20	17	Y	9 1
	Y	4 7		Y	19 58		Y	2 22		Y	10 29		Y	10 48
	Y	8 20		Y	21 47		Y	3 29		Y	11 4		Y	11 9
	Y	5 58	5	Y	2 12	9	Y	4 58		Y	13 11		Y	13 39
	Y	15 15		Y	3 37		Y	10 27	14	Y	1 38		Y	13 42
	Y	18 14		Y	7 48		Y	13 28		Y	9 31		Y	14 31
	Y	20 7		Y	8 46		Y	15 6		Y	16 21		Y	19 35
2	Y	0 18		Y	16 14		Y	20 58		Y	19 19	18	Y	10 39
	Y	2 34	6	Y	3 31		Y	21 10		Y	23 34		Y	11 16
	Y	3 6		Y	7 13	10	Y	5 46	15	Y	6 52		Y	11 48
	Y	8 53		Y	8 5		Y	6 58		Y	19 5		Y	13 16
	Y	9 56		Y	10 19		Y	9 27		Y	20 45		Y	13 47
	Y	15 48		Y	10 33		Y	16 40		Y	21 49		Y	16 11
	Y	20 8		Y	12 10		Y	20 13		Y	21 54		Y	22 12
	Y	22 12		Y	23 46		Y	23 51		Y	21 54	19	Y	11 52
	Y	23 59	7	Y	3 24	11	Y	1 56	16	Y	0 49		Y	13 56
3	Y	3 52		Y	6 34		Y	6 22		Y	1 41		Y	18 12
	Y	4 8		Y	13 18		Y	8 23		Y	2 41		Y	23 10
	Y	9 30		Y	14 35		Y	9 37		Y	4 49	20	Y	5 49
	Y	11 44		Y	19 37		Y	14 30		Y	13 0		Y	18 23

também podem ser utilizadas, com exceção das *Tables des Positions Planétaires* de P. Choïnard; estas só dão as posições do Sol com uma aproximação de um décimo de minuto e se destinam, em função disso, a um trabalho aproximativo e não exato.

Na coluna das longitudes do Sol, vemos que a longitude mais próxima de 23° 13' 20" de Capricórnio — posição do Sol natal — é a meia-noite entre o dia 14 e o dia 15 de janeiro.

É muito fácil encontrar a diferença entre essas duas posições do Sol:

Posição dada pelas efemérides	23° 40' 30"
Posição do Sol natal.....	<u>23° 13' 20"</u>
Diferença	27' 10"

As efemérides do dr. E. Williamson não dão o movimento diurno dos planetas (encontrado, por exemplo, nas efemérides de P. Chacornac e nas de Raphaël), mas esse movimento pode ser descoberto através de uma simples subtração.

Posição do Sol no dia 15 de janeiro de 1936	23° 40' 30"
Posição do Sol no dia 14 de janeiro de 1956	<u>22° 39' 23"</u>
	1° 1' 7"

Esse "passo diurno" solar nos permitirá determinar facilmente o tempo exato que o Sol leva para transpor a distância de 27' 10", que separa a longitude do nascimento da longitude das efemérides. Pode-se dividir o "passo" (em nosso caso, 1° 1' 7") por essa diferença entre a posição do Sol das efemérides e a do nascimento, o que nos dará a *parte alíquota*¹ do dia, mas é muito mais simples, cômodo e rápido recorrer às tabelas especiais.

¹ É bom lembrar que, em matemática, dá-se o nome de *partes alíquotas* de um número (em nosso caso, de um dia ou de 24h) aos divisores deste número. Assim, 2 será a parte alíquota de 12 horas; 2,1238, a parte alíquota de 11 h 18m; 2,7533, a de 8h 43m; 3, a de 8h e assim por diante.

Nas *Tabelas do Movimento do Sol* que se encontram no final desta obra, temos os "passos" solares de 1° 0' 48" e de 1° 1' 12". Este último aproxima-se mais daquele do dia 14 de janeiro de 1936, mas *aconselhamos que se tome, para maior comodidade, a tabela de movimento menos rápido*, pois, caso contrário, será necessário fazer uma série de subtrações e de adições o que tende a confundir o principiante. Portanto, tomemos a tabela de 1° 0' 48" e não a de 1° 1' 12".

Nossa diferença de longitude é de 27'10". Descendo pela coluna dessa tabela, encontramos o número 25" 20"', correspondente a 10 minutos de tempo; o mesmo número nas unidades mais elevadas (isto é em ' e " em lugar de " e ''') corresponderá a 10 horas.

Inscrevemos, portanto:

$$\begin{array}{r} \text{Diferença entre o Sol das efemérides e o Sol do nascimento} \quad 27' 10'' \\ \text{Movimento do Sol durante 10 horas na tabela de } 1^\circ 0' 48'' \quad \dots \quad \underline{25' 20''} \\ \phantom{\text{Movimento do Sol durante 10 horas na tabela de } 1^\circ 0' 48'' \quad \dots \quad \underline{25' 20''}} \quad 1' 50'' \end{array}$$

Mas, como o movimento real do Sol é de 1° 1' 7" e não de 1' 48", devemos recorrer à *Tabela de Interpolação* e procurar o número que corresponde ao movimento de 10 horas para

$$\begin{array}{r} 1^\circ 1' 7'' \\ - \underline{1^\circ 0' 48''} \\ \quad 19'' \end{array}$$

Esse número é 7.916'.

Retomemos, pois, nossos cálculos:

$$\begin{array}{r} \phantom{\text{Resta...}} \quad 27' 10'' \\ - \quad 25' 20'' \\ \text{Resta...} \quad \underline{1' 50''} \\ \text{Interpolação de } 19'' \quad \underline{\quad 7' 916} \\ \phantom{\text{Interpolação de } 19'' \quad \underline{\quad 7' 916}} \quad 1' 42, 084 \end{array}$$

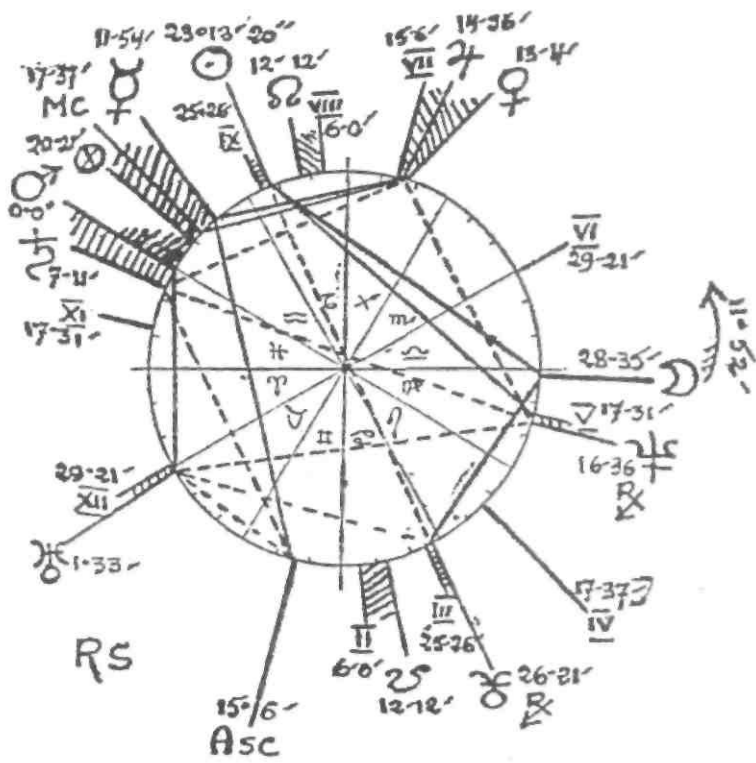
Voltemos às Tabelas do Movimento do Sol e procuremos na mesma coluna (a de 1° 48") o número mais próximo de 1'42,084. Esse número é 1' 41"20" correspondente a 40 minutos de tempo, que devemos deduzir de nossa operação anterior:

$$\begin{array}{r}
 1' 42, 084 \text{ ou} \quad 1' 42'' 05''' \\
 \text{menos a interpolação de } 19'' \text{ para esses } 40\text{m, isto é, na} \\
 \text{tabela de } 1^\circ 48'' \quad \dots\dots\dots \quad \underline{1' 41'' 20''} \\
 \hspace{15em} 0' 45''' \\
 \\
 \text{menos a interpolação de } 19'' \text{ para esses } 40\text{m, isto} \\
 \text{é, - } 0,5278'' \text{ ou} \dots\dots\dots \quad \underline{32''^2} \\
 \hspace{15em} 13'''
 \end{array}$$

o que será aproximadamente igual ao movimento do Sol durante 5 segundos.

É bom lembrar que a longitude do Sol natal era menor que a longitude da meia-noite do dia 15 de janeiro de 1936; assim sendo, o Sol chegou a seu lugar natal às 10h 40m 5s da noite ou no dia 14 de janeiro à 1h 19m 55s da tarde - momento exato dessa Revolução Solar. Como todos os outros cálculos não diferem dos cálculos do tema natal, será fácil levantar, para esse momento, um tema celeste. Acrescentemos somente que, como as efemérides dão as posições planetárias para Greenwich, o momento do retorno do Sol a seu lugar de nascimento será *sempre* indicado de acordo com o tempo de Greenwich e não segundo o tempo local do ponto geográfico no qual se encontra o sujeito (em nosso caso, Nice). Permito-me insistir particularmente neste último fato, pois constatei muitas vezes que os principiantes tendem a esquecer a diferença de longitude entre Greenwich e o lugar do nascimento e a levantar as Revoluções Solares sem acrescentar (ou diminuir, caso se trate da longitude oeste) essa diferença.

2 O número 0,5278 não é encontrado na *Tabela de Interpolação*, já que nesta última não existem mais que 9 colunas. 40m são 2/3 de uma hora e, por conseguinte, da correção de 0,7916. Um terço sendo igual a (0,7916: 3) 0,2638, os dois terços dão: 0,7916-0,2638 = 0,5278 ou multiplicando-se esse número por 6,32".



CARTA DA REVOLUÇÃO SOLAR
 de 14 de janeiro de 1936, 1h 19m 55s da tarde (G.M.T.), Nice.

Para nosso exemplo, o cálculo do Tempo Sideral será feito, portanto, da seguinte maneira:

T.S. de 14 de janeiro (tomado nas <i>efemérides</i>)	7h 29m 10s
Diferença de tempo	13h 19m 55s
Correção	2 11
Longitude de Nice	<div style="border-top: 1px solid black; display: inline-block; width: 100px; margin: 0;">20 7</div>
		21h 29m 23s

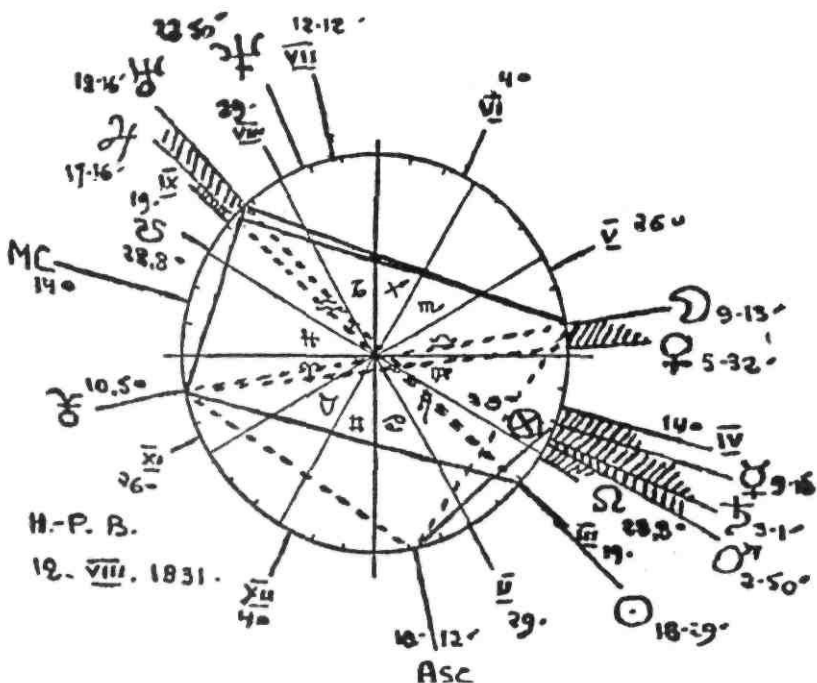
A carta da Revolução Solar - cujo momento acabamos de determinar e cujo Tempo Sideral igualmente calculamos - encontra-se na página anterior e nos servirá de exemplo de interpretação.

Como consequência da não concordância entre o nosso ano civil de 365 dias - ou, a cada quatro anos, de 366 dias - e o ano astronômico, uma Revolução Solar pode cair no dia anterior ou posterior à data do nascimento, fato que muitas vezes confunde os principiantes. Por conseguinte, não é necessário preocupar-se com a data do nascimento, já que esta última está indicada pelo retorno do Sol ao seu lugar natal.

II. UMA REGRA FREQUENTEMENTE NEGLIGENCIADA

Antes de começar a exposição da interpretação das Revoluções Solares, que será abordada nos capítulos seguintes, devemos chamar a atenção dos astrólogos para a necessidade de estabelecer os temas anuais, *não para o lugar de nascimento, mas para o lugar em que o sujeito se encontra no momento de seu aniversário*. O silêncio da maioria dos autores da Idade Média a esse respeito é facilmente explicado pelo fato de que as viagens eram, na época, mais raras que atualmente; por conseguinte, a importância dessa regra era então menor que hoje. Por outro lado, um homem que deixasse Paris para ir viver em Poitiers não provocava em sua Revolução Solar (estabelecida para Paris) uma mudança suficientemente significativa para deformar todas as deduções, ao passo que uma pessoa que trocasse a França por Madagascar ou pela Síria mudava completamente a orientação de seu céu. Por último, havia entre os antigos, indiscutivelmente, uma quantidade de regras que eles não consideraram necessário formular por escrito - fato que, provavelmente, nos fez perder muitos ensinamentos por falta de tradição oral.

Qualquer que seja a causa desse silêncio dos autores, a importância dessa regra é tão evidente que, há cerca de dez anos, um astrólogo americano, atribuindo a si essa descoberta, publicou uma brochura datilografada vendendo-a ao preço de 12 dólares! É verdade que ele preconizava não somente levantar as Revoluções Solares para o lugar em que o sujeito se encontra no momento do aniversário, como também deslocar as Casas toda vez que o nativo muda de lugar no decorrer do ano, o que contradiz o próprio princípio das Revoluções Solares, que, como veremos nos capítulos seguintes, localiza um ano futuro no espaço de 24 horas. Da mesma maneira que as direções secundárias tomam as configurações de um dia para a imagem dos acontecimentos que ocorrerão durante um ano, o primeiro dia de uma Revolução é o mais importante de todos e condiciona todo o ano.

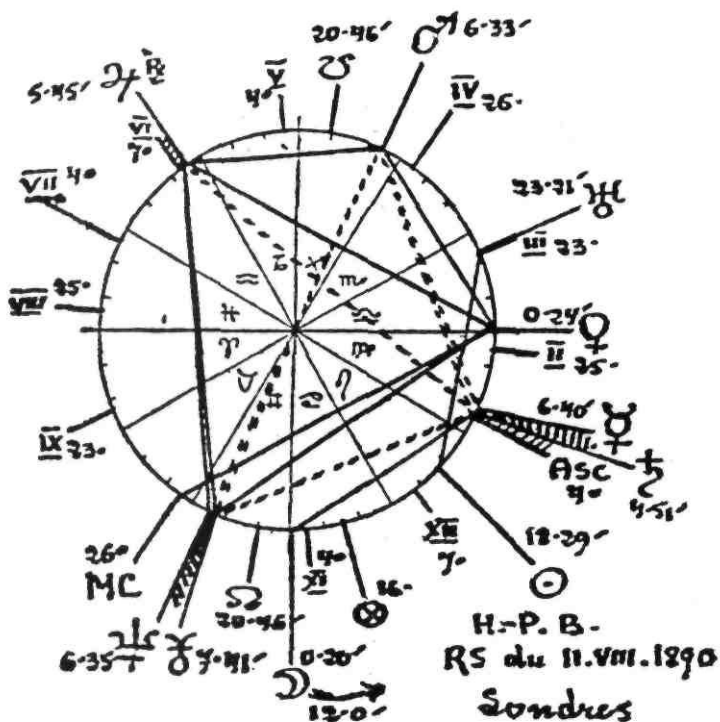


TEMA NATAL DE H. P. BLAVATSKY

que escolhemos em função dessa vida movimentada que desloca as
Revoluções Solares de um continente para o outro.

Por conseguinte, antes de estabelecer uma Revolução Solar, é necessário sempre ter certeza do lugar em que o nativo se encontrava no momento do aniversário. Ocorreu-me muitas vezes estabelecer temas anuais para o Oceano Atlântico, o Oceano Índico ou o Mar Vermelho, pois o aniversário surpreendera os consultantes em plena travessia, e minhas deduções foram consideradas, mais tarde, exatas; esse fato refuta a opinião de Janduz segundo a qual as Revoluções Solares devem ser levantadas para o lugar de habitação ou, no caso dos marinheiros, para o porto de atracação.

ingleses, pois uma pessoa bem-informada e digna de fé assegurou-me de que várias viagens importantes de Eduardo VIII, na época em que ainda era Príncipe de Gales, foram determinadas por razões astrológicas, com a finalidade de deslocar as más configurações anuais para as Casas horoscópicas em que elas não poderiam determinar um acidente perigoso para a vida.



A REVOLUÇÃO SOLAR
do ano da morte de H. P. Blavatsky, estabelecida para o
lugar de sua residência (Londres).

Somente M. André Costesèque, nas "Correspondances Symboliques des Degrés du Zodiaque" (p. 7), pronuncia-se a favor do estabelecimento das Revoluções Solares para o lugar de nascimento, mas estou persuadido de que ele, não fora o seu desaparecimento prematuro em 1946, teria acabado por modificar a sua opinião.

E muito fácil verificar a regra na qual insistimos neste capítulo. Basta estabelecer duas Revoluções Solares diferentes, uma para o lugar em que o sujeito se encontra e a outra para o lugar de nascimento, comparando-as com os acontecimentos do ano.

Tomemos, por exemplo, o tema de H. P. Blavatsky, que citaremos muitas vezes no decorrer deste estudo. Escolhemos a sua vida agitada, movimentada e errante como aquela que se presta particularmente para a demonstração de nossa tese. Damos aqui duas versões de sua Revolução Solar do dia 11 de agosto de 1890, às 6h 15m da manhã (G.M.T.), que precedeu sua morte, ocorrida em Londres, no dia 8 de maio de 1891. A versão estabelecida para o lugar de nascimento é completamente insignificante, enquanto a de Londres contém o Ascendente e seu regente Mercúrio em conjunção com Saturno - regente da VIII Casa no tema natal, em quincúncio com Júpiter e em quadratura com Netuno -, os dois regentes da Casa da morte nessa carta anual. Saturno imprimiu, por outro lado, o caráter langoroso da morte, ao passo que a quadratura de Marte sobre o grupo do Ascendente, Mercúrio e Saturno, dá uma nova confirmação, já que Marte é o segundo regente da VIII Casa (que se estende de 25° de Peixes a 23° de Áries).

No tema estabelecido para a Rússia, não há mais que um fraco reflexo dessas configurações verdadeiramente mortíferas, pois o Ascendente encontra-se fora dos maus aspectos, e Júpiter e Netuno não são mais os regentes da VIII Casa. Não vejo como a morte pode ser prognosticada de acordo com essa carta, sobretudo porque o Ascendente se encontra em conjunção com Vênus, sustentada pelos aspectos benéficos de Marte, Júpiter e Netuno.

É inútil insistir mais na necessidade de estabelecer as Revoluções Solares para o lugar em que o sujeito se encontra e não para o lugar de nascimento, mas acreditamos obrigatório enfatizar essa regra primordial antes de abordar as questões de interpretação.

III. O SIGNIFICADO DA ORIENTAÇÃO DO MAPA ANUAL EM RELAÇÃO AO TEMA NATAL

A interpretação das Revoluções Solares deve sempre começar pelo exame das relações entre as duas domiciliações natal e anual, pois a prática prova que a sobreposição das Casas desempenha um papel importante neste sistema. A. de Thyane captou bem essa regra quando afirmou:

"Se o Ascendente da figura de Revolução está em quadratura com, ou em oposição ao, Ascendente radical, o ano será mais ou menos ruim. Se esses dois Ascendentes estão em bom aspecto um com o outro, isso pode pressagiar um ano feliz.

"Se as VI, VII ou XII Casas da figura radical encontram-se sobre o Ascendente da figura de Revolução, há desgraça em perspectiva e até mesmo muito infortúnio caso os senhores dessas Casas estejam afligidos quando do nascimento..."¹

Essa observação de A. de Thyane é bastante vaga e existem muitas coisas a serem ditas acerca dos aspectos entre os ângulos. Um mau aspecto do Ascendente anual no Meio-do-Céu do horóscopo anuncia, por exemplo, o perigo de a própria pessoa prejudicar sua situação; se o Ascendente se encontra num signo de Fogo ou de Ar, esse perigo provém das iniciativas ou das ações novas; em signos de Terra e de Água, resultará da obstinação ou da negligência; e assim por diante. Na velhice, essa configuração (assim como aquela do Meio-do-Céu anual em oposição ao Ascendente natal) indica freqüentemente as dificuldades devidas ao declínio de vitalidade ou a uma ação que supera as forças ou, ainda, a atividade reduzida ou suspensa pelos problemas de saúde.

1 "Astrologie Élémentaire", Paris, 1935, p. 101. 30

Contudo, os aspectos entre as posições natal e anual do Ascendente preconizados por A. de Thyane cedem lugar, em importância, à sobreposição das Casas anuais e natais. É normal, por outro lado, que, numa carta celeste estabelecida para um momento indicado diretamente pelo Sol, a atenção principal deva concentrar-se na comparação entre as duas domiciliações natal e anual, cuja diferença é a primeira consequência do retorno do Sol a seu lugar natal.

Como os ângulos — isto é, o Ascendente, o Meio-do-Céu, a VII e a IV Casas horoscópicas — têm mais importância que as outras Casas, é possível aconselhar aos principiantes que marquem, como auxílio à memorização, as relações da orientação dos ângulos ao lado do tema anual. Assim, por exemplo, para a Revolução Solar correspondente ao ano da morte de Blavatsky (que demos no capítulo anterior), marcaremos:

Ascendente anual na III Casa natal;
Meio-do-Céu anual na XI Casa natal;
Ascendente natal na XI Casa anual;
Meio-do-Céu natal na VII Casa anual.

Indicaremos mais adiante todas as deduções que podem ser extraídas dessas sobreposições. A orientação do horizonte oriental desempenha, evidentemente, o papel principal, passível de ser comparado com a importância do Ascendente no tema natal, mas, contrariamente ao Ascendente natal — cuja significação é, antes de tudo, psicológica —, o Ascendente das Revoluções Solares age de acordo com a natureza da Casa natal que ocupa. É possível formular, como princípio da interpretação das cartas anuais, que a Casa natal na qual o Ascendente da Revolução Solar se situa está sempre em relação com o maior acontecimento do ano ou com as condições características da existência durante esse ano. A natureza de tal Casa natal dá, por assim dizer, o caráter do ano e indica o fato fundamental, aquele que domina todos os outros interesses do sujeito. Se o Ascendente da Revolução Solar representa o sujeito, a Casa natal na qual ele se situa representa muitas vezes o ambiente em que vive.

Quando os ângulos natais e anuais coincidem, marcam sempre um ano importante, ainda que, evidentemente, a orientação idêntica dos dois Ascendentes natal e anual deva ser interpretada de modo diferente do da sobreposição do Ascendente anual no Meio-do-Céu natal.

As significações das posições do Ascendente da Revolução Solar em diferentes Casas natais podem ser resumidas da seguinte maneira:

Ascendente na I Casa natal - Anuncia sempre um livre-arbítrio muito acentuado, que permite ao sujeito realizar, durante o ano vindouro, várias possibilidades indicadas na carta natal. Evidentemente, essa realização depende inteiramente da vontade do sujeito. O conjunto da Revolução Solar - a Casa em que se encontra o planeta que governa o Ascendente, seus aspectos e outras configurações - revela o domínio no qual se baseará a ação do nativo. Quando os planetas se encontram na I Casa, parecem diminuir o livre-arbítrio e devem, por conseguinte, ser examinados de maneira atenta, já que significam também a ação pessoal e suas modalidades, o sentido, as qualidades e os defeitos dessa ação. Um planeta na I Casa, não estando em conjunção com a cúspide do Ascendente, prenuncia que o nativo sofre seus efeitos sem provocá-los, ao passo que, estando em conjunção com o Ascendente, indica geralmente que os efeitos anunciados pelo planeta serão desencadeados pela própria atividade do nativo. A conjunção do Ascendente com o regente da VII Casa é freqüentemente encontrada nos anos de casamento do nativo.

E possível supor que essa regra continue válida sempre e não somente quando o Ascendente anual se encontra na I Casa natal. Por exemplo, Urano, em conjunção com o Ascendente da Revolução Solar, prenuncia muitas vezes um acidente ou algum acontecimento brusco, cuja falta deve ser atribuída ao sujeito; por outro lado, na I Casa, sem estar em conjunção com a cúspide do Ascendente, esse planeta indicará a mesma coisa, sem que o sujeito seja a causa. As regras referentes à significação dos planetas nas Casas anuais e em suas relações com os planetas de natividade serão dadas mais adiante. Acrescentaremos aqui que o Ascendente anual estava na I Casa natal da Revolução Solar de H. P. Blavatsky no dia 11 de agosto de 1878, correspondente à sua partida dos Estados Unidos para a Índia, que ocorreu em 18 de novembro daquele ano. Como o regente do Ascendente está em conjunção com Júpiter — um dos dois regentes da IX Casa, enquanto o segundo regente da IX Casa, Netuno, está na X, este tema é característico de uma mudança de vida levada a efeito por viagem.

Ascendente anual na II Casa natal — Anuncia que o interesse principal do ano se situa nos ganhos e nas finanças e essa questão deve ser examinada antes de todas as outras. Se o conjunto dos fatores astrológicos é benéfico, é possível tratar-se de uma realização importante nos negócios, mas, se a II

Casa está ocupada por fatores maléficos, as preocupações financeiras, os aborrecimentos ligados a dinheiro e até mesmo as perdas pecuniárias serão inevitáveis. Tudo depende do grau da aflição.

Ascendente anual na III Casa natal - Enfatiza a importância do meio e pressagia que o principal acontecimento do ano dirá respeito ao irmão ou à irmã do nativo ou que os deslocamentos (ou ainda os trabalhos do espírito ou os escritos) compõem, por assim dizer, o ambiente do ano e concentram toda a atenção. Trata-se da orientação da Revolução Solar de H. P. Blavatsky que precede a sua morte e da qual nos servimos para ilustrar a regra exposta no capítulo anterior. Essa orientação pode, à primeira vista, surpreender, mas os nove meses que separam o momento do aniversário do momento da morte foram inteiramente dedicados ao trabalho literário, não somente sobre *A doutrina secreta** (que ficou inacabada), mas também em função de vários artigos e da redação. Esse trabalho absorvia todos os seus pensamentos, e forma - ousarei expressar-me assim - o "clima" no qual H. P. Blavatsky viveu durante o último ano de sua vida.

Trata-se, em suma, da sobreposição das questões de família ou dos escritos, visitas, deslocamentos e vizinhança. Se a V Casa da Revolução Solar é importante e as questões de ordem sentimental desempenham um papel preponderante, tal sobreposição diz respeito às coisas relativas ao sexo oposto, pois a III Casa é a Casa da amante num tema masculino e do amante em um horóscopo feminino.

Ascendente anual na IV Casa natal - Corresponde freqüentemente a uma mudança de residência, à realização de um projeto ou ao final de um empreendimento, muitas vezes um acontecimento relativo aos pais, ao meio ou ao lar do nativo. Psicologicamente, trata-se do signo do desejo de estabilização, de segurança material e moral, de restabelecimento de um lar (caso o sujeito não o tenha) e de garantias para o futuro. Com uma carta afligida, trata-se de uma orientação bastante perigosa; numerosas foram as pessoas sob esta configuração, enviadas aos campos de concentração ou aos lugares de residência vigiada, nos tristes anos de 1939 a 1944. O estudo aprofundado da Revolução Solar revelará, em cada caso, em que sentido da IV Casa a interpretação deverá ser feita. Publicamos, a seguir, a Revolução

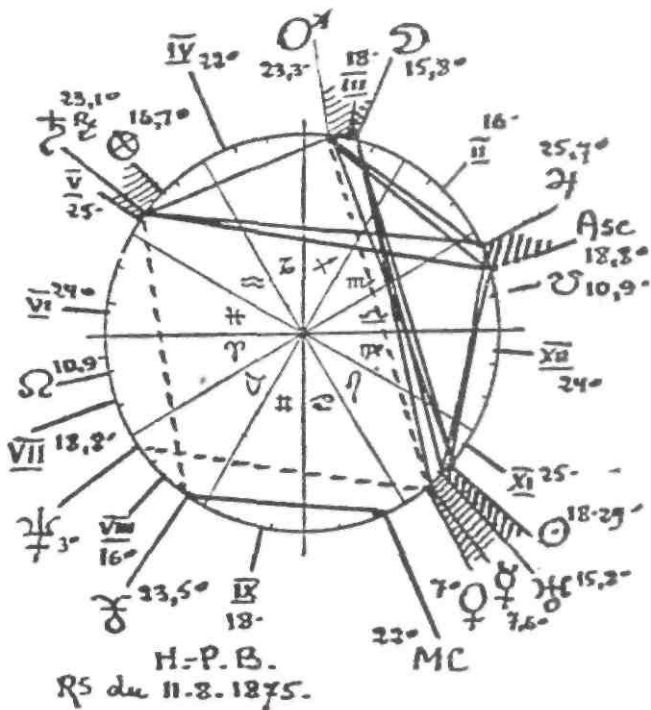
* Ed. Pensamento, São Paulo.

Solar de H. P. Blavatsky que precedeu a fundação da Sociedade Teosófica, ocorrida em 7 de setembro de 1875, em Nova York. Nesse caso, a presença do Ascendente na IV Casa natal não pode ser abordada de outra maneira a não ser a do *final de uma realização pessoal* relativa à posição social (marcada pela presença de quatro planetas na X Casa) e à literatura de caráter religioso e reformador (indicada pela Lua, regente do Meio-do-Céu, Marte e a III Casa no signo de Sagitário). O Ascendente no signo de Libra - que é o símbolo da união — esclarece tratar-se de uma realização de ordem coletiva. O conjunto do tema é excessivamente brilhante (já que aí encontramos uma longa série de aspectos harmônicos particularmente fortes e só levantamos três aspectos desarmônicos) e transmite a essa realização uma importância fundamental. Nenhuma outra Revolução Solar de H. P. Blavatsky contém configurações benéficas análogas, o que confirma o fato de que o ano da criação da Sociedade Teosófica foi o principal ano de sua vida.

Observemos que é freqüente encontrar-se o Ascendente na IV Casa natal, nas Revoluções Solares que correspondem aos anos da morte. Essa é, por exemplo, a orientação da Revolução Solar de Balzac de 20 de maio de 1850.² Aqui, evidentemente, "*o final*", que é uma das significações principais da IV Casa, age no sentido do final da existência.

Ascendente anual na V Casa natal - Anuncia que o principal acontecimento do ano dirá respeito ao amor ou às crianças (e, por vezes, também à instrução técnica) e corresponde sempre a uma evolução importante das relações com o ambiente íntimo ou a mudanças neste último. Trata-se de uma sobreposição geralmente feliz (caso não haja grandes aflições) e é freqüentemente encontrada nos anos de noivado ou de nascimento de crianças (sobretudo nos horóscopos femininos). Às vezes, essa posição estimula o lado especulativo desta Casa, fato que pode resultar, com uma Revolução Solar desfavorável, em perdas no jogo ou nas operações na Bolsa; mas esse sentido da V Casa só pode ser considerado caso o tema mostre uma ligação entre a V e a II ou VIII Casas (por exemplo, pela presença do regente da V na II, ou vice-versa) e caso os planetas acentuem as questões financeiras. Sem essas condições, tal sobreposição diz respeito às ligações ou às crianças, à influência de outrem, às boas relações, assim como às coisas amáveis, aos prazeres, convites e festas. Entre os artistas, é geralmente o indicador de um ano de

2 Ver *Langage Astral*, de P. Choissard, p. 234 (da IV edição de 1930).



A REVOLUÇÃO SOLAR

de H. P. Blavatsky no ano da fundação da Sociedade Teosófica.

êxitos ou de progressos, pois a V Casa governa as artes em geral e o teatro em particular.

Evidentemente, os planetas permitem dizer, em cada caso específico, em que sentido agirá a Casa natal em que se encontra o Ascendente anual. Assim, por exemplo, o Ascendente da Revolução Solar com Urano na V Casa natal de um tema feminino implica quase sempre um aborto: a natureza destrutiva de Urano, agindo sobre a V Casa, produz a destruição prematura (cirúrgica ou não, provocada ou acidental) do embrião. O conjunto do tema -as relações entre a V Casa, de um lado, e as VI, VIII e XII Casas, de outro -, e as aflições dos luminares e do regente do Ascendente permitem precisar, em

cada caso específico, o perigo corrido pela nativa ou a repercussão do aborto sobre a saúde.

Ascendente anual na VI Casa natal - E geralmente um mau presságio para a saúde, assim como para os problemas domésticos. Contudo, é possível que, se a Revolução Solar for boa, nenhuma doença se produza; ainda assim, o organismo mostrará uma tendência para o enfraquecimento, para a falta de vitalidade, e as fadigas serão numerosas. Se a VI Casa da Revolução Solar estiver ligada desfavoravelmente à X, será necessário considerar esta Casa no sentido de aborrecimentos e de dificuldades profissionais, pois, de modo geral, ela se refere aos encargos e às obrigações (e até mesmo às servidões) e exprime com freqüência a idéia de uma atividade sem alegria e sem animação, um pouco fastidiosa e cansativa.

Ascendente anual na VII Casa natal - Ressaltará sempre a natureza desta Casa. Se as indicações são favoráveis, tal posição do Ascendente levará ao casamento ou a uma associação; afligida, essa configuração corresponde a um processo ou a aborrecimentos provenientes dos associados ou do cônjuge e ao insucesso na vida social; caso o Ascendente da Revolução Solar esteja em oposição ao Ascendente natal, haverá a presença de perturbações na saúde, doenças, acidentes, operações etc... Essa sobreposição é freqüentemente encontrada nas Revoluções que abrem os anos de divórcio ou de separação dos cônjuges. É possível dizer que, na maioria dos casos, todo arco da cúspide da VI Casa até o final da VIII Casa age num sentido bastante desfavorável.

Entre os políticos, essa orientação do céu faz sobressair a ação social (como é o caso da Revolução Solar de Mussolini ao comandar a marcha sobre Roma).

Ascendente anual na VIII Casa natal - É freqüentemente encontrado nos anos em que se verifica uma morte, quer na família, quer no ambiente de convívio do nativo. Se a Revolução Solar está afligida e as direções simbólicas e o Horóscopo Progredido contêm o perigo de morte, essa ameaça diz respeito diretamente ao sujeito. Essa é a posição do Ascendente da Revolução Solar que precedeu a execução de Robespierre.³ Mas, mesmo que o perigo

3 Ver *Langage Astral*, de P. Choissard, p. 206.

direto não exista, não se trata de um bom índice do ponto de vista da saúde, já que essa posição do Ascendente da Revolução Solar expõe o sujeito, durante todo o ano, a um estado de fraqueza geral, de apatia e de lassidão incomuns, bem como à falta ou diminuição de vontade, a uma aceitação indiferente em termos de suas ocupações e obrigações e a inquietações em relação à saúde e à vida, no decorrer ou por causa de uma doença ou de um acidente. Trata-se do indicador mais seguro das fadigas e das depressões momentâneas, que podem chegar até a síncope. O envelhecimento e o desgaste do organismo são particularmente sentidos durante os anos marcados por essa orientação do Ascendente. Se o nativo está doente, essa sobreposição prenuncia os riscos advindos de cuidados, tratamentos ou medicamentos inadequados e, por conseguinte, perigosos. Se, por último, o regente da VIII Casa ou do Ascendente se encontra na XI, ou se existem relações desarmônicas entre os regentes dessas Casas da Revolução, é oportuno aconselhar ao sujeito uma mudança de médico (que, nos temas dos doentes, é representado pela XI Casa, a do protetor).

Por outro lado, se a VIII Casa está vantajosamente condicionada, tanto no tema natal quanto na Revolução Solar, tal fato diz respeito às coisas relativas a entradas de dinheiro, legados, rendas, pensões, pagamentos, dote do cônjuge, heranças, bens imprevisos etc. Neste caso, a Revolução Solar pode realmente anunciar um acontecimento feliz de qualquer espécie no decorrer do ano. Do ponto de vista psíquico, o Ascendente anual na VIII Casa parece incitar ao espiritismo e aos problemas do além. Afligido, aconselha que se evitem as experiências desse tipo, pois são perigosas.

Tomemos como exemplo a Revolução Solar que estabelecemos no decorrer do Capítulo I. Seu Ascendente, que está a 15° 54' de Gêmeos, encontra-se precisamente na VIII Casa natal, que se estende de 26° 13' de Touro a 28° 54' de Gêmeos. Em que sentido dever-se-á considerar essa orientação do Ascendente anual?

É necessário examinar imediatamente a VIII Casa anual; ela contém o Sol, regente da IV Casa - a dos pais - e é governada por Saturno situado na X Casa, a da mãe. Esses dois planetas são peregrinos e muito afligidos; portanto, a presença do Ascendente anual na VIII Casa natal só pode ser considerada no mau sentido, isto é, como presságio da morte da mãe.

Muitas outras configurações confirmam tal interpretação. A VIII Casa natal não contém mais que um único planeta: Plutão. Ora, na Revolução Solar, esse planeta aflige, mediante uma oposição, o Sol. Essa Casa natal começava no signo de Touro, isto é, era regida por Vênus; na Revolução

Solar, esse planeta aflige, por uma oposição, o Ascendente. A X Casa, a da mãe, contém dois maléficos: Marte e Saturno, este último planeta sendo afligido pelos maus aspectos de Vênus, Júpiter e Netuno. Por último, o nodo ascendente que estava na VIII Casa natal ocupa esta mesma Casa.

Retomaremos mais adiante a interpretação dessa Revolução Solar que nos ajudará ainda a ilustrar muitas outras regras. Observamos igualmente que a Revolução Solar do mesmo sujeito do dia 14 de janeiro de 1940 situa também o Ascendente anual na VIII Casa natal e que seu pai faleceu em 26 de julho de 1940.

Ascendente anual na IX Casa natal - Indica uma viagem importante durante o ano vindouro. Os planetas decidem se ela ocorrerá ou não. Sendo altamente filosófica, esta Casa é muito favorável aos estudos elevados e marca geralmente uma evolução das concepções ou um desenvolvimento intelectual acelerado. Afligida, pode indicar concepções religiosas e filosóficas errôneas ou o fanatismo. Em geral, essa posição do Ascendente deveria ser considerada favorável entre magistrados, advogados e todas as outras pessoas cuja profissão corresponda à natureza da IX Casa. De qualquer maneira, a importância de uma das significações é sempre ressaltada durante o ano vindouro. Como exemplo dessa orientação, citamos a Revolução Solar de Stálin do dia 2 de janeiro de 1941, correspondente à guerra russo-alemã ou, em outras palavras, ao ataque pelo *estrangeiro*. Terrivelmente afligida por Marte, astro da guerra, na I Casa, essa carta anual tem o Ascendente na IX Casa natal no signo marciano de Escorpião, em oposição exata a Netuno natal.

Ascendente anual no Meio-do-Céu natal — Prenuncia mudanças de situação, possibilidades e oportunidades novas, ou realizações longamente aguardadas etc. Mas, como o Ascendente anual simboliza a ação pessoal, essa mudança de situação, essas possibilidades ou realizações dependem sobretudo da atividade do nativo e de sua energia. Ele será a causa principal de seu bom ou mau destino, segundo as indicações gerais da Revolução Solar. A Revolução Solar de Gambetta do dia 2 de abril de 1870,⁴ correspondente a um dos anos mais fecundos de seu destino, tinha essa orientação do

4 Ver *Langage Astral*, de P. Choïnard, p. 181.

Ascendente, como também a tinha a de H. P. Blavatsky de 1877, que levou à sua naturalização americana no início de 1878.

Se, ao mesmo tempo, o Meio-do-Céu anual está em conjunção com a cúspide da VII Casa natal (o que ocorre muitas vezes, exceto nos temas das pessoas nascidas ao norte do paralelo 52), essa mudança de situação será acompanhada por mudanças no meio ambiente. Essa configuração é freqüentemente encontrada nas Revoluções Solares de casamento, divórcio e associação.

Ascendente anual na XI Casa natal — Situa sempre as amizades em lugar central. Se os fatores horoscópicos são favoráveis, esse será o ano das novas amizades, da ajuda proveniente dos amigos, de novos projetos cuja realização dependerá mais ou menos dos amigos ou dos conhecidos ou ainda da realização dos desejos ou esperanças, em nada dependente da vontade do sujeito. Afligida, essa posição anuncia complicações, aborrecimentos, dificuldades e traições advindos dos amigos e, às vezes, indica até mesmo rupturas.

Ascendente anual na XII Casa natal — É uma posição perigosa, que anuncia um ano de provações, de manifestação ou agravamento das doenças crônicas. Nos horóscopos dos ocultistas, essa posição pode favorecer os estudos e as experiências ocultas.

Como a XII é a Casa dos inimigos secretos, tal sobreposição pode levar a denúncias falsas, armadilhas de todos os tipos, confusões etc. Se o Ascendente anual se coloca ainda na XI Casa natal, mas em conjunção com a cúspide da XII, é preciso temer ações desleais por parte de um amigo que, na realidade, não passa de um inimigo disfarçado e hipócrita. As acusações judiciais são freqüentes sob esta configuração.

Se a presença do Ascendente anual na XII Casa natal anuncia um ano de provações, é impossível catalogar de antemão todos os acontecimentos que essa sobreposição pode provocar. Minha experiência pessoal permite somente dizer que a saúde sempre sofrerá com ela, ainda que o acontecimento principal seja o de falsas acusações, de uma prisão ou de uma queda moral. Por último, essa posição do Ascendente anual gera sempre muitos cuidados e graves preocupações no decorrer do ano.

Essas são as indicações gerais dadas pela orientação do tema anual. Em cada caso particular, será encontrada sempre a natureza da Casa natal em que está o Ascendente da Revolução Solar, mas somente o exame cuidadoso de todos os fatores astrológicos permitirá a determinação do sentido no qual a Casa que se eleva deverá ser considerada.

IV. O SIGNIFICADO DA ORIENTAÇÃO DO MEIO-DO-CÉU ANUAL

A desigualdade das Casas do horóscopo é um dos principais fatores que dão a um tema astrológico toda a sua individualidade, sendo lamentável que a maioria dos astrólogos se contentem em marcar essas Casas de maneira aproximada, com a diferença de alguns graus. A desigualdade das Casas é a chave mestra da interpretação das Revoluções Solares, já que uma Casa anual pode englobar duas e até mesmo três (sob certas latitudes) Casas natais e vice-versa, e já que cada uma dessas sobreposições tem uma significação específica.

No capítulo anterior, examinamos os índices fornecidos pela orientação do Ascendente anual em relação ao tema natal. Mas a presença do Ascendente anual na X Casa natal, por exemplo, não significa que a II anual se colocará sempre na XI natal: ela pode cair na X ou na XII e, em cada caso, sua significação será diferente.

Convém refutar aqui as afirmações de certos manuais astrológicos que afirmam que, todos os anos, o Meio-do-Céu avança 90°, com 5 ou 6° de aproximação. A diferença entre o Meio-do-Céu de duas Revoluções Solares sucessivas para uma pessoa que permanece no mesmo lugar pode ser, em alguns casos, de 72°, fato que contradiz aquela afirmação. Por último, para uma pessoa que se desloca para muito longe (como, por exemplo, da Europa para a América, ocorrência comum em nossos dias), o Meio-do-Céu pode "recuar" e não "avançar", em relação à Revolução Solar do ano precedente.

Como a importância do Meio-do-Céu está muito próxima da do Ascendente (a tal ponto que a história da astrologia nos mostra vários, astrólogos da Antigüidade hesitando, sem saber qual desses dois ângulos preferir), convém estudar a sobreposição do Meio-do-Céu imediatamente

depois da sobreposição do Ascendente. Estes dois ângulos dão, por assim dizer, "o tom" do ano. Sua orientação pode ser comparada ao "bombo" de uma orquestra, que, com o seu som, cobre o de todos os demais instrumentos. As indicações fornecidas pela presença do Meio-do-Céu nas doze Casas natais podem ser resumidas da seguinte maneira:

O Meio-do-Céu situado na I Casa natal aponta geralmente uma indicação muito boa, que permite ao sujeito agir por si mesmo, à vontade, sobre o destino, bem como orientá-lo no sentido desejado. Tal sobreposição pressagia sempre uma ação pessoal que, de uma maneira ou de outra, será útil no futuro; com ela, as oportunidades são grandes. Essa posição é freqüentemente encontrada nos anos em que o sujeito decide a sua carreira ou começa um empreendimento que orienta a sua existência para uma nova direção. Observemos que a diferença entre essa sobreposição e a do Ascendente anual na X Casa natal consiste no seguinte: no segundo caso, o sujeito deverá agir pessoalmente, buscar os meios e as ocasiões, gerar as circunstâncias, ao passo que, se o Meio-do-Céu se encontra na I Casa natal, a sorte o favorecerá mais, ele encontrará ajuda, fundos, proteções etc; em uma palavra, as coisas virão a ele de uma maneira ou de outra. Em suma, trata-se geralmente de um ótimo índice, melhor que o do Ascendente anual na X Casa natal.

É bom lembrar que a Revolução Solar de H. P. Blavatsky correspondente à fundação da Sociedade Teosófica tem esta orientação do Meio-do-Céu.

O Meio-do-Céu anual na II Casa natal prenuncia um ano bem ou mal retribuído, seguindo as boas ou más disposições dessas duas Casas. É o índice de que as finanças desempenham um papel muito importante e devem ser analisadas de modo atento, ainda que a II Casa não contenha nenhum planeta.

O Meio-do-Céu anual na III Casa natal prenuncia uma posição que exige muitos deslocamentos ou que está ligada aos escritos. Se a Revolução Solar é benéfica, essa sobreposição pode conduzir à melhoria da posição social como conseqüência de uma pequena viagem de negócios ou do recebimento, através de carta, de uma proposta importante. Nos temas femininos e nos temas das pessoas sem profissão, essa orientação marca geralmente a situação de dependência em relação ao meio ambiente.

O Meio-do-Céu na IV Casa natal implica sempre as questões relativas às terras, aos pais ou ainda ao lar. Com freqüência, trata-se do índice da concretização de um empreendimento de longa duração. Como a IV é a Casa do final das coisas, essa orientação marca muitas vezes o ano da aposentadoria. Afligida, essa orientação ameaça com a perda da situação, sobretudo se os dois Meio-do-Céu, natal e anual, se encontram em oposição (a 8 ou 9º de aproximação).

O Meio-do-Céu na V Casa natal é geralmente um bom presságio, que pode significar uma posição relacionada com as artes ou com os esportes, um êxito por parte das, ou para as, crianças, ou ainda noivados úteis para a situação (sobretudo nos temas femininos). Da mesma forma, entre as mulheres, essa posição marca freqüentemente o ano em que a atividade incessante e principal é dedicada à criança. Algumas vezes, é indício de uma vida muito mundana. Nos temas dos estudantes, essa orientação relaciona-se com os exames. Mas, se a Revolução Solar está afligida, existe o perigo da destruição de todas as esperanças do nativo (por causa da oposição do Meio-do-Céu à XI Casa natal).

O Meio-do-Céu na VI Casa natal é um indício de posição subordinada aos outros ou dependente dos outros. Se a Revolução Solar pressagia uma doença, trata-se de indício da repercussão da má saúde sobre a posição do sujeito. Se essa orientação é reforçada pela presença de Saturno no Meio-do-Céu, mostra o sujeito mais ou menos escravo de seus negócios, já que estes últimos restringem seu livre-arbítrio e sua liberdade de ação, opondo-se à realização da maioria de seus desejos.

O Meio-do-Céu na VII Casa natal, bem-disposta, esta sobreposição pode significar uma mudança de situação através do casamento, de uma associação ou de um contrato de negócios. Maldisposta, pode provocar as mudanças advindas de divórcio, de uma ruptura de associação ou ainda de um processo. Nos temas femininos, marca freqüentemente a dependência da mulher diante das mudanças que se produzirão nos negócios do marido.

O Meio-do-Céu na VIII Casa natal, bem-disposta, esta sobreposição permite anunciar uma entrada de dinheiro, algumas vezes uma herança ou um ajuste de contas favorável. Maldisposta, leva a temer um falecimento que terá repercussão sobre os negócios, ou aborrecimentos em função de dívidas ou de

obrigações financeiras. A questão "das dívidas" desempenha quase sempre um papel bastante importante no decorrer do ano marcado por essa sobreposição.

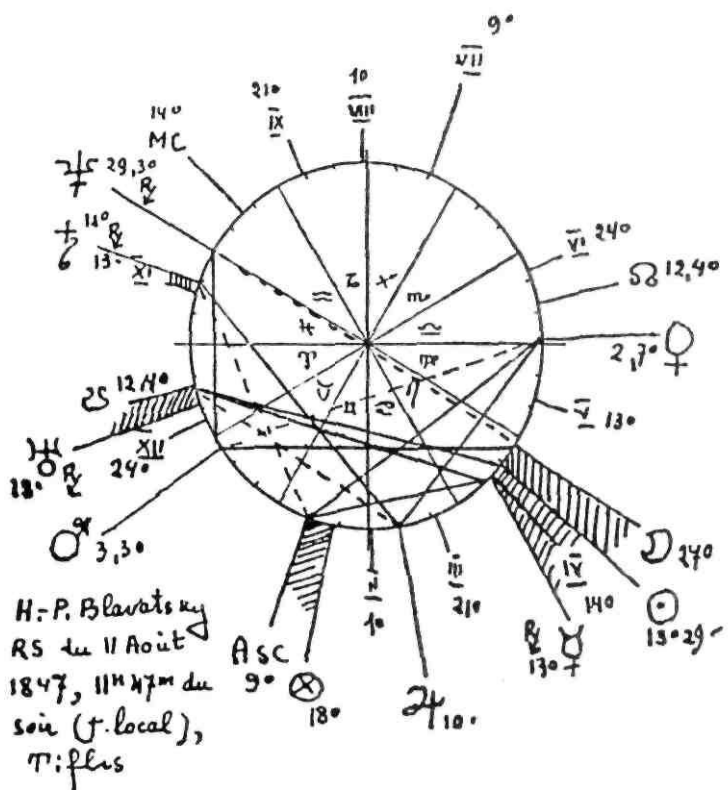
O Meio-do-Céu na IX Casa natal indica que a posição do sujeito exigirá uma viagem ou que ele influenciará a sua situação. Algumas vezes, essa configuração prenuncia a importância dos negócios do nativo referentes ao estrangeiro ou um êxito proveniente do exterior. Encontrei essa posição do Meio-do-Céu no momento da nomeação de uma pessoa como cônsul, nos temas de escritores no momento da tradução de suas obras para línguas estrangeiras, assim como nos numerosos detidos, em 1940-1944, pelas autoridades de ocupação (neste último caso, essa posição do Meio-do-Céu era geralmente "reforçada" pela presença do Ascendente na XII Casa natal e por fortes dissonâncias planetárias).

Se o Meio-do-Céu da Revolução Solar coincide com a sua posição natal, trata-se, em geral, de uma boa indicação no que diz respeito a profissão, ocupação, fama ou fortuna. Como dissemos acima, a conjunção dos ângulos marca um ano mais ou menos importante.

O Meio-do-Céu na XI Casa natal indica uma situação dependente, pelo menos em parte, dos amigos e das relações. Em geral, trata-se de um indício muito bom da realização de seus projetos e aspirações no decorrer do ano. Algumas vezes, essa configuração leva a viver e a trabalhar mais no futuro que no presente, bem como a sacrificar o imediato por uma causa longínqua.

Por último, o Meio-do-Céu na XII Casa natal prenuncia geralmente um ano de grandes provações na, ou pela, situação social, o perigo de difamação, de escândalo ou de dificuldades para encontrar ou manter um emprego. Os maléficos ou os maus aspectos recebidos pela cúspide desta Casa agravam essas significações. Se o número das boas e das más configurações é quase igual, só é possível interpretar esta sobreposição como indício de que o sujeito está descontente com a sua sorte.

A Revolução Solar de Eduardo VIII que corresponde à sua abdicação tinha essa orientação do Meio-do-Céu.



A REVOLUÇÃO SOLAR

de H. P. Blavatsky que precedeu seu primeiro casamento.

Essa configuração só é favorável para médicos, enfermeiras e para todas as pessoas cuja profissão corresponda ao domínio da XII Casa e, mesmo assim, é indispensável ter um bom planeta no Meio-do-Céu ou toda uma série de bons aspectos.

Observemos, para concluir, que é necessário atribuir ao Ascendente e ao Meio-do-Céu da Revolução Solar uma órbita de 5°, de maneira que, caso um desses ângulos se situe no fim de uma Casa natal, devem ser tomadas, em geral, as significações das duas Casas. É o caso da Revolução Solar de H. P. Blavatsky do dia 11 de agosto de 1847, que se encontra acima. O Meio-do-Céu

anual desse mapa situa-se a 5° da cúspide da IX Casa natal e, tanto quanto é possível julgar pelas biografias (que estão, evidentemente, sujeitas a lacunas), a mudança de posição pela viagem deve ser colocada acima de todas as outras interpretações possíveis.

Essa Revolução Solar corresponde ao ano do casamento, que teve lugar no dia 7 de julho de 1848, e são abundantes as configurações características. Observemos que Júpiter, regente da VII Casa anual, se encontra em conjunção com o Ascendente natal, em trígono no Meio-do-Céu natal e com Saturno anual (que regia a Casa do matrimônio no tema natal), e em quadratura com Urano, regente do Meio-do-Céu dessa Revolução Solar. Esta última configuração corresponde à ruptura do casamento imediatamente após a cerimônia, já que H. P. Blavatsky só o concretizou com a finalidade de romper os laços de família. Essa ruptura é marcada não somente pelo trígono de Urano com o Sol na IV Casa, mas também pela oposição da Lua a Netuno; esta última configuração torna-se mais clara se se recorda que a Lua é regente do Ascendente de natividade e que Netuno ocupava, no momento do nascimento, a VII Casa, a do casamento. Na Revolução Solar, a Lua está situada na IV Casa, que é a parte do céu que denota o lar e a família, enquanto Netuno se coloca na X Casa - a da ação pessoal e da posição social.

Como o Ascendente anual se situa na XII Casa natal, tratava-se certamente de um "ano de provações" para H. P. Blavatsky e Netuno, no Meio-do-Céu — assim como o Ascendente em Gêmeos e a retrogradação de Mercúrio —, predispunha-a a muitas hesitações e dúvidas antes de tomar uma decisão tão grave para uma jovem de dezessete anos.

Ao interpretar as Revoluções Solares, é necessário atribuir também uma grande importância ao planeta que ocupa o Meio-do-Céu, pois esse planeta encarna freqüentemente o acontecimento em curso. Ele deveria ser julgado principalmente de acordo com a Casa natal. Um astro no Ascendente pode indicar uma tendência psicológica e até mesmo uma veleidade, mas esse mesmo astro no Meio-do-Céu denota a plena ação e, portanto, o acontecimento. Assim, por exemplo, Urano estava na V Casa no momento do nascimento e se encontra culminante numa Revolução Solar - gravidez inesperada ou aborrecimentos advindos das crianças; Marte, da VII Casa natal, passa ao Meio-do-Céu anual — ruptura de uma associação; Vênus da VIII Casa natal em conjunção com a cúspide da X Casa anual - ganhos na loteria etc. É inútil dizer que todos esses significados são constatados muitas vezes, e não uma única, mas, evidentemente, em cada caso particular é preciso buscar as configurações que os reforçam e os confirmam. Assim, num dos

temas que tinham Urano culminante, citado por nós, Vênus anual, regente da V Casa natal, se sobrepunha, na Revolução Solar, ao Ascendente natal; em um outro, o regente da V Casa anual estava na I Casa da Revolução Solar, em conjunção com o regente da mesma Casa natal, e assim por diante.

Tal como na interpretação do tema natal, devemos sempre chegar a uma síntese de todos os fatores, mas o ponto de partida e a linha geral dessa síntese são fornecidos pela orientação dos ângulos anuais em relação às Casas natais.

V. AS SOBREPOSIÇÕES DAS CASAS ANUAIS ÀS CASAS NATAIS

Cada Casa da Revolução Solar pode ser interpretada em suas relações com o tema natal - fato que fornece uma variedade quase incalculável de indicações (variedade comparável à das domiciliações derivadas).¹ É necessário ter bastante experiência pessoal para fazer a análise completa de todas as sobreposições e aconselhamos vivamente aos principiantes que examinem somente as sobreposições das Casas que contêm planetas; caso contrário, estarão correndo o risco, literalmente, de perder-se entre todas as configurações possíveis. De modo geral, os planetas marcam mais fortemente na vida aquilo que é anunciado pela sobreposição das Casas, o que torna mais fácil o estudo e a verificação; mas todos os pequenos fatos, mesmo os mais insignificantes, estão habitualmente inscritos nas relações entre as Casas anuais e as Casas natais.

Quando uma Casa da Revolução Solar se sobrepõe a duas Casas natais, é necessário combinar as indicações fornecidas por essas três Casas, embora dando preferência àquela que se encontra na cúspide (com 5° de aproximação). Por exemplo, a II Casa anual vai de 7° 51' a 29° 21' de Gêmeos e se situa na VI e VII Casas de natividade; como a cúspide desta última Casa está a 18° 19' de Gêmeos, deverá ser dada preferência às significações fornecidas pela cúspide da II e da VI Casas. Mas, se a VII natal começa a 3-4° da cúspide, a sobreposição anterior é praticamente dispensável.²

¹Ver E. Picard, "Astrologie Judiciaire", Paris, 1932.

²Ainda mais porque os diferentes sistemas de Casas definem as cúspides das XI, XII, II e III Casas de maneira bastante diferente. Pessoalmente, sempre trabalhei com o sistema de Plácido (que, além disso, foi empregado muito antes desse matemático do século XVII, já que o sistema de Alchabitius é análogo). Logicamente, trata-se do único método científico de domiciliarão.

A lista seguinte pode servir de esquema para memorizar as interpretações dessas sobreposições, mas é melhor não utilizar essas indicações ao pé da letra, pois, embora exatas, são suscetíveis, em cada caso particular, de ser contrariadas ou modificadas pelas influências planetárias ou zodiacais.

A II Casa anual na I natal indica ganhos que dependem do sujeito, de sua saúde, de suas ações, de seu livre-arbítrio etc. Num tema afligido, é indício da redução da liberdade individual como consequência de finanças insatisfatórias ou de negócios pecuniários muito absorventes.

A II na II reforça as indicações do tema natal e cria um ano favorável para a sua realização; ver, por conseguinte, as possibilidades indicadas pelo mapa de nascimento.

A II na III prenuncia os ganhos dependentes dos, ou ligados aos, deslocamentos, transportes, escritos, irmãos, irmãs ou outras coisas indicadas por essa Casa, assim como os ganhos provenientes de ocupações intelectuais.

A II na IV corresponde, seja à mudança de locais ou condições em que se trabalha, seja ao "final" de um empreendimento ou emprego (por conseguinte, ao "final dos ganhos", com os maléficos, evidentemente), seja, por último, aos ganhos que dependem dos parentes ou das propriedades.

A II na V configura boa ou má posição para as especulações. Ganhos de alguma forma relacionados, ou com os prazeres, ou com a arte, ou com a instrução (pois a V Casa é a Casa das escolas e da instrução). Algumas vezes, essa sobreposição com os benéficos, ou planetas bem-colocados, parece favorecer a sorte com o dinheiro, em geral, e na loteria, em particular; mas, para afirmar-se com certeza, é necessário que a V Casa anual esteja bem-disposta. Contudo, devemos sempre ser prudentes nas deduções caso a V Casa anual ou radical seja desfavorável ou esteja regida por Marte, Saturno, Urano e Netuno.

A II na VI é freqüentemente indício de uma falha qualquer nos ganhos, seja porque o sujeito tem a possibilidade de ganhar mais do que ganha, seja porque, pelo contrário, seus ganhos são insatisfatórios em função de circunstâncias desfavoráveis. Se essa Casa contém um maléfico, é possível

temer a ocorrência de uma verdadeira crise financeira, assim como o comprometimento de uma situação, em virtude de uma má administração. Bem-situada, essa configuração marca os ganhos provenientes de um emprego subordinado. Pode-se dizer, de maneira geral, que essa sobreposição é mais propícia para os empregados do que para as pessoas com uma situação independente. É observada muitas vezes nas pessoas jovens que começam a trabalhar pela primeira vez em sua vida, isto é, em pessoas que têm seu primeiro trabalho remunerado.

A II na VII prenuncia os ganhos que dependem das associações, dos negócios coletivos ou ainda dos contratos. Com os benéficos, essa sobreposição pode levar a apoios financeiros de que o sujeito tem necessidade; com os maléficos, é "preciso temer as rupturas de contrato ou alguma perda devida a outrem. É possível dizer facilmente que essa sobreposição relaciona-se com os ganhos do cônjuge.

A II na VIII os maléficos parecem ser particularmente perigosos com esta sobreposição, já que sua influência é aumentada pela oposição entre a II Casa anual e sua posição natal; há a ameaça, com essa oposição, de "morte dos ganhos", isto é, da perda do emprego, do desemprego ou da falência. Bem disposta, esta Casa parece, pelo contrário, corrigir os defeitos da II natal.

A II na IX freqüentemente indica ganhos que de alguma forma dependem de leis, de regulamentos ou ainda de viagens. Às vezes, essa sobreposição refere-se a dinheiro proveniente de lugar longínquo ou colocado em ações ou rendas estrangeiras.

A II na X é geralmente favorável para os resultados financeiros das ocupações do sujeito.

A II na XI prenuncia que os ganhos exigem o auxílio de amigos e de relações ou dependem, de alguma maneira, deles. Bem situada, é um bom sinal de realização, no decorrer do ano, das ambições financeiras do sujeito. Algumas vezes, trata-se do indício de um empréstimo advindo de amigos ou dirigido a estes pelo sujeito.

A II na XII só é favorável para os ganhos provenientes de ocupações que exigem o isolamento ou segredo (como a dos policiais ou das enfermeiras)

ou que dependem do ocultismo ou das sociedades secretas; mesmo estes casos só são favorecidos se essa sobreposição for sustentada pelos benéficos ou pelos planetas bem-situados. Em geral, é indício de ganhos medíocres e não satisfatórios para o nativo. Algumas vezes, é indício de uma situação difícil em virtude de pesados encargos ou dívidas.

A III Casa anual na I Casa natal favorece o desenvolvimento mental, os estudos e a criação das idéias pessoais.

A III na II tem uma relação clara com a correspondência ou com os deslocamentos ligados ao dinheiro. Parece que essa sobreposição tende a tornar o espírito absorvido pelos ganhos.

A III na III ressalta as indicações da Casa natal.

A III na IV corresponde freqüentemente à mudança de domicílio. Devem ser procuradas aqui as causas dos deslocamentos e das viagens do sujeito (caso estejam indicados).

A III na V prenuncia um ano favorável para as produções literárias, bem como para a instrução das crianças. Essa sobreposição anuncia, antes de tudo, as pequenas viagens de recreação. Com os planetas sentimentais ou sensuais, é muitas vezes indício de declarações ou de cartas de amor.

A III na VI indica deslocamentos causados pelo emprego. O espírito preocupado com o trabalho ou com a saúde. As pequenas viagens por motivos de saúde.

A III na VII diz respeito aos deslocamentos do cônjuge ou dos associados ou ainda ao recebimento de novidades sobre um processo. Se essa Casa é forte e está bem-situada, essa sobreposição pode conduzir à proposta de uma associação.

A III na VIII prenuncia deslocamentos causados por morte ou correspondência relativa às aplicações financeiras. Se o sujeito trabalha numa obra literária, a conclusão desta. Essa sobreposição aconselha a prudência nos compromissos, nos contratos e nas promessas. Às vezes, o fim das relações epistolares.

A III na IX favorece a política, a filosofia e a religião. Com os maléficos, perigo nos deslocamentos. Tudo o que diz respeito à correspondência com o estrangeiro ou às pessoas designadas pela IX Casa (magistrados, padres, cunhados etc.) depende também dessa posição.

A III na X facilita os pedidos destinados a trazer distinções e condecorações ao sujeito, assim como todos os escritos suscetíveis, de alguma maneira, de influenciar a fama. Quase sempre essa sobreposição pode ser considerada como indício das diligências mais ou menos oficiais e das formalidades que o nativo deverá cumprir no decorrer do ano.

A III na XI indica correspondência de amigos e tudo o que pode ser esperado dela. Esta sobreposição parece também trazer mudanças nos projetos e nas esperanças do sujeito.

A III na XII mostra deslocamentos fatigantes. Diligências aborrecidas. Espírito preocupado. Bem colocada, esta sobreposição favorece tudo o que diz respeito aos estudos de ocultismo.

Antes de concluir a III Casa anual, observemos que, se a cúspide dessa Casa se encontra num signo fixo, há pouca possibilidade de que o sujeito viaje no decorrer desse ano. Se várias configurações incitam às viagens, a questão destas será abordada durante todo o ano, será muito falada, mas elas não ocorrerão, sobretudo se a Lua e o regente da III Casa ocupam também um signo fixo.

A IV Casa anual na I Casa natal dominam aqui as questões familiares ou relativas à residência. Com frequência, essa sobreposição refere-se aos segredos pessoais ou de família ou, por outro lado, implica as questões de bens imobiliários. Parece que a influência da família sobre o sujeito é acentuada por tal configuração.

A IV na II como a IV é a Casa dos bens imobilizados ou aplicados, essa sobreposição permite julgar as economias que o sujeito fará no decorrer do ano. Algumas vezes, ela age como a II Casa anual na IV natal.

A IV na III, algumas vezes, marca o ano no qual é suspensa uma correspondência de longa data; pode marcar também a ocupação com papéis

(III) relativos às propriedades fundiárias ou ainda a conclusão de uma obra literária. As questões referentes à residência parecem influenciar o espírito do sujeito.

A IV na IV ressalta, como todas as sobreposições análogas, os significados e as promessas da IV Casa natal.

A IV na V parece ser uma sobreposição favorável para todas as pessoas que habitam no lar do sujeito. Em casos específicos, isso pode indicar a geração de uma criança (pois a IV Casa significa também as causas e as coisas ocultas), sobretudo num tema feminino.

A IV na VI mostra inquietação pela saúde dos pais ou por assuntos domésticos. Frequentemente, é indício de uma doença na família ou do fim de uma enfermidade do sujeito.

A IV na VII, algumas vezes, é o signo de expiração de um contrato ou de um arrendamento, ou do fim de um processo. As pessoas que têm litígios acerca de uma sucessão apresentam, muitas vezes, essa sobreposição.

A IV na VIII revela perigo de morte na família ou, por vezes, regulamentação de uma sucessão em curso. Nos temas femininos, essa sobreposição corresponde frequentemente ao ano da menopausa, pois a VIII é a Casa do sexo.

A IV na IX, com certa frequência, significa viagens para um dos membros da família. Essa sobreposição permite julgar os resultados práticos obtidos no domínio das ciências divinatórias e das previsões do futuro nos temas dos ocultistas.

A IV na X é uma sobreposição importante para todos aqueles cuja situação depende de terrenos, minas, imóveis e outras significações da IV Casa. Como a IV é a Casa das causas e das origens e a X a Casa dos atos do sujeito, essa sobreposição impele o nativo a agir segundo as suas tendências impulsivas (sobretudo nos signos de Fogo) ou segundo a sua vocação (com o reforço da triplicidade de Ar).

A IV na XI mostra o fim daquilo que se espera; os planetas determinam, em cada caso particular, se se trata da realização dos projetos e das esperanças que existem no momento do aniversário ou não. Algumas vezes, mudança do lugar de residência por uma viagem.

A IV na XII é sinal de preocupações, aborrecimentos domésticos e de descontentamento em assuntos do lar. Nas Revoluções Solares dos soberanos e dos chefes de Estado, essa sobreposição permite que se avalie a força da oposição e das intrigas contra o poder, assim como dos movimentos clandestinos.

A V Casa anual na I Casa natal anuncia tendências amorosas e acentua a sensualidade. Nos temas femininos, essa sobreposição é freqüentemente encontrada nos anos de gravidez ou de nascimento da criança. É prudente, acerca dessa sobreposição, não fazer nenhuma dedução sem estudar os dados da parte do céu que se sobrepõe à V Casa natal.

A V na II favorece os ganhos no jogo, loteria ou nas especulações, assim como grandes gastos de dinheiro nos prazeres, porque, em suma, é a promessa do máximo das satisfações advindas do dinheiro (evidentemente, sem a intervenção dos maléficos,-sobretudo de Saturno).

A V na III marca geralmente uma ligação carnal (nos temas masculinos) ou viagens de recreação. Essa sobreposição favorece a produção literária, já que promete satisfações provenientes dos escritos de todos os gêneros e da correspondência. Algumas vezes, essa posição corresponde ao ano dos noivados dos irmãos, irmãs ou primos ou ainda anuncia um nascimento entre estes últimos.

A V na IV implica freqüentemente a questão de noivados na família. Sustentada por influência planetária benéfica, essa sobreposição provoca o embelezamento do lar.

A V na V age como todas as sobreposições análogas, acentuando as significações da Casa natal.

A V na VI pode corresponder, segundo as configurações planetárias que despertam este ou aquele significado dessa sobreposição, à atração

sentimental ou sexual por uma pessoa socialmente inferior ao sujeito, ao perigo de uma doença contagiosa, ou a preocupações devidas à doença de uma criança. Por outro lado, como a VI é a Casa dos pequenos animais domésticos, é possível observar, »por essa sobreposição, a alegria que eles proporcionam.

A V na VII anuncia a sorte ou a alegria em matéria de casamento, associação, contrato e outros fatores relativos ao domínio da VII Casa. Essa posição pode marcar também o casamento de um sócio.

A V na VIII é sinal de presentes dados ou recebidos e das satisfações que proporcionam. Essa sobreposição deveria ser considerada favorável aos jogos de azar e às especulações se os maléficos ou os planetas afligidos a ela não acrescentam a sua influência.

A V na IX conduz à expansão da consciência, às satisfações pelas viagens, à ciência, à magistratura ou à religião, ou ainda ao êxito nos estudos (pois a V Casa é também a Casa da instrução técnica). Nos temas dos artistas, essa sobreposição facilita os giros pelo estrangeiro; nas Revoluções Solares dos chefes de Estado, favorece a política externa e a expansão colonial. Como a V é igualmente a Casa do amor, isso promete freqüentemente algumas satisfações sentimentais numa viagem ou logo depois dela, ou, ainda, uma separação na vida privada.

A V na X como a V Casa é a da criação, no sentido mais amplo desta palavra, e a X é a Casa da situação e da profissão, essa sobreposição favorece as iniciativas no domínio da atividade profissional ou as iniciativas relativas à posição social. Ela parece ter uma relação muito íntima com as recompensas e com as conseqüências das ações do nativo. Trata-se de uma boa sobreposição para requerer e obter uma condecoração, caso, evidentemente, as configurações planetárias não lhe causem malefício. Por vezes, diz respeito à repercussão da vida sentimental sobre a posição social (noivados mais que o casamento), assim como aos êxitos das crianças.

A V na XI promete geralmente prazeres advindos de amigos ou relações, ou por seu intermédio, bem como o nascimento de novos projetos, desejos, aspirações, esperanças ou ambições relativos às crianças. Contudo, com os maléficos, essa sobreposição pode tornar-se ameaçadora para os

significados da V Casa e agir no sentido da oposição desta Casa à sua posição natal.

A V na XII anuncia satisfações mescladas com desgostos; por exemplo, um amor que não corresponde exatamente às aspirações ou uma criança cuja saúde causa preocupações. É, em geral, uma posição desfavorável para o jogo e para as especulações. Nos temas femininos, essa sobreposição parece estar particularmente relacionada com os problemas da gravidez.

A VI Casa anual na I Casa natal é habitualmente uma indicação de pouco livre-arbítrio no decorrer do ano que se inicia (pois a VI é a Casa da subordinação). É o signo de um mau ano para todos os empreendimentos independente^. Se o conjunto da Revolução Solar exerce uma má influência sobre a saúde, essa sobreposição leva a temer as doenças perigosas, mas passageiras (isto é, que não assumirão um caráter crônico).

A VI na II, com certa freqüência, leva a temer interrupções e irregularidades nos ganhos. Essa sobreposição parece prejudicar o poder do trabalho do sujeito, a menos que sua profissão tenha uma relação direta com a VI Casa (isto é, com as doenças, a alimentação, os animais domésticos, os navios ou as pequenas sociedades cooperativas).

A VI na III com os maléficos, trata-se do perigo de contrair uma doença no decorrer de um deslocamento (com Marte ou Netuno, será uma doença contagiosa, como a gripe; com Saturno, um resfriado; com Urano, um acidente etc). Muito freqüentemente, essa sobreposição deveria ser interpretada como sinal de má saúde dos irmãos, irmãs ou dos vizinhos. Dignificada, ela é particularmente propícia aos representantes do comércio, livreiros, conferencistas e a todas as pessoas cuja profissão depende da III Casa.

A VI na IV nos temas dos fazendeiros, prejudica as colheitas (pois essa sobreposição pode ser interpretada como de "doenças dos terrenos"). Algumas vezes, essa sobreposição age como a da IV Casa anual na VI Casa natal.

A VI na V diz respeito aos desgostos na vida sentimental, às doenças ou aos problemas advindos dos prazeres, bem como à má saúde das crianças.

Numa boa configuração? essa sobreposição pode indicar um emprego ou trabalho fácil ou agradável.

A VI na VI deveria ser julgada, como todas as sobreposições análogas, de acordo com o tema natal.

A VI na VII é uma má posição (a menos que seja corrigida pelos planetas benéficos) para a saúde do cônjuge, assim como para as associações, os contratos e os processos. É necessário evitar começar processos e ser muito prudente na assinatura dos contratos durante o ano marcado por essa sobreposição, pois ela parece predispor à ocorrência de erros ou omissões lamentáveis.

A VI na VIII leva freqüentemente a temer a "morte" ou uma suspensão (momentânea ou não) de uma função vital, sobretudo se essa sobreposição é acentuada por várias configurações planetárias. É encontrada, com freqüência, no momento da menopausa. Ligada à II e à X Casas, essa sobreposição leva ao temor da perda do emprego (se, evidentemente, o sujeito é um assalariado). Algumas vezes, indica preocupações com as aplicações e dificuldades para reaver um dinheiro emprestado.

A VI na IX não favorece as viagens, e estas são realizadas em más condições ou são a causa de preocupações, de aborrecimentos ou mesmo de doença. Se se considera a IX Casa em seu significado espiritual, essa sobreposição marca épocas de ceticismo, de dúvidas ou de elaboração lenta e difícil das concepções religiosas.

A VI na X reduz a liberdade de ação, traz inquietações consecutivas à situação ou à posição social e marca obstáculos e dificuldades nos empreendimentos profissionais. É necessário um concurso feliz dos planetas para que tal sobreposição não seja negativa.

A VI na XI deve ser considerada como indício de um perigo de ver comprometidos desejos, ambições e projetos. Com o regente da III Casa vantajosamente colocado ou aspectado (ou ainda benéfico por natureza), essa sobreposição conduz a uma proposta de trabalho advinda de amigos. Com os maléficos, ameaça um dos amigos com uma doença ou um acidente perigoso.

A VI na XII predispõe às novas formas de manifestação das perturbações e doenças crônicas. É também indício de uma alimentação inadequada ao sujeito e este último deve atentar melhor para a sua higiene e para as condições gerais em que vive.

A VII Casa anual na I Casa natal significa que a vida social desempenha um papel importante durante o ano. Nos signos mutáveis, essa sobreposição denota tendências mais ou menos contraditórias: às vezes, o próprio sujeito não sabe bem o que deseja, hesita entre seus desejos ou idéias e as sugestões provenientes do meio ambiente. É também indício de um empreendimento muito grande do cônjuge.

A VII na II parece favorecer (ou desfavorecer, de acordo com os planetas) os ganhos provenientes de diferentes fontes: a VII Casa, nesta posição, *associa* à fonte principal dos ganhos do sujeito uma possibilidade de ganhos simultâneos. Algumas vezes, essa sobreposição age como a da II Casa anual na VII natal (da qual falamos mais acima), mas, na maioria das vezes, anuncia a multiplicação das fontes de ganhos ou indica o dinheiro proveniente dos processos.

A VII na III predispõe às divergências de opiniões com o cônjuge ou com os sócios. Como a III é a Casa das amantes nos temas masculinos — e, algumas vezes, dos amantes, nos temas femininos³ -, essa configuração marca freqüentemente a traição do cônjuge ou do sujeito. Uma vez que a significação principal da VII Casa é a de dar um complemento ao nativo (ou à coisa representada pela I Casa), enquanto a III governa os deslocamentos, essa sobreposição anuncia geralmente a necessidade de repetir uma viagem ou de fazer várias diligências para ter êxito em assuntos litigiosos.

A VII na IV, dignificada, essa sobreposição favorece os contratos e as relações de negócios com as pessoas de idade (já que a IV Casa natal é a do fim da vida). Ela parece ter também uma relação com os processos de sucessão, com as hipotecas imobiliárias e com os contratos.

3 No Ocidente, é freqüentemente esquecido o fato de que o signo de Gêmeos (signo inicial da III Casa) é, antes de tudo, o signo da polaridade sexual e da atração sexual. Por essa razão, em alguns zodíacos do Extremo Oriente, é representado pelos amantes (e não por duas crianças que se enlaçam, como no nosso; a gravura de 1499, que reproduziremos na página [59], permite supor que essas crianças são de sexos diferentes).

A VII na V implica, nos temas dos celibatários, a questão da regularização de uma ligação (que pertence ao domínio da V Casa) através do casamento (uma das significações principais da VII Casa). Dignificada, essa sobreposição é muito favorável para os contratos relacionados, de alguma forma, com a arte, as jóias e os prazeres, assim como para os concursos. Algumas vezes, ela marca a rivalidade amorosa ou o casamento dos filhos (o que depende do conjunto do tema).

A VII na VI com os maléficos, leva sempre a temer complicações das doenças ou recaídas. Se a VI Casa é considerada no sentido do trabalho obrigatório, essa sobreposição marca o aumento do trabalho: ela pode ser encontrada, por exemplo, no tema de um empregado que é obrigado a assumir



Quadro de madeira representando um Zodíaco
(extraído do *Scriptori Astronomia*, impresso por Alde em 1499).

uma parte do trabalho de seu colega enfermo. Como a VI Casa é a dos animais domésticos, essa configuração influencia também o cruzamento dos pequenos animais. Por último, às vezes, ela age como a sobreposição inversa da VI Casa anual na VII natal.

A VII na VII reforça as indicações do tema natal.

A VII na VIII, de modo geral, diz respeito aos resultados favoráveis ou não dos processos, ou denota contratos referentes a dinheiro capitalizado (compra ou venda de ações, rendimentos etc). Com Netuno, essa configuração pode conduzir à descoberta de uma falta cometida pelo cônjuge ou sócio. Com Marte, a sobreposição pressagia discussões e até mesmo desavenças, quer a respeito de dinheiro, quer acerca de uma coisa passada ("morte" em analogia com a natureza da VIII Casa). Com Urano, trata-se do perigo de perda ou roubo de um título, ação, rendimento etc. ...ou mesmo de um objeto antigo.

A VII na IX trata das associações, dos contratos e das aproximações feitas com estrangeiros ou no decorrer de longas viagens; relaciona-se igualmente a uma colaboração científica e literária.

A VII na X significa, muito freqüentemente, que a situação depende de processos ou de uma associação. Com os maléficos, indica lutas e concorrência na profissão ou pela situação; além disso, é indício das flutuações de negócios causadas por intervenções de outrem. Essa posição pode também marcar o casamento ou o novo casamento da mãe no tema dos filhos.

A VII na XI leva os solteiros a serem os acompanhantes de honra nos casamentos. Nos signos de Fogo ou com os planetas voluntários, é indício da necessidade de lutar pela realização de seus projetos e ambições. Indica igualmente mudanças nas relações com os amigos; com Vênus, é possível prever aproximações; com Saturno, afastamentos; com Netuno, complicações caóticas que tornam muito incertas as relações etc.

A VII na XII é desfavorável para a vida social e provoca complicações e aborrecimentos relativos aos processos, contratos, associações ou à vida conjugal. Algumas vezes, a configuração marca o enfraquecimento geral da

saúde do cônjuge ou sócio, ou ações desleais, intrigas e mentiras deste, ou ainda uma união secreta, oculta.

A VIII Casa anual na I Casa natal pressagia geralmente lutas, preocupações relativas a obrigações ou finanças, o enfraquecimento da saúde ou o luto. Essa sobreposição marca também, com freqüência, o ano da morte (ver mais adiante o capítulo sobre *As Revoluções Solares da morte*).

A VIII na II, com os maléficos, leva a temer a perda dos ganhos ou, mais exatamente, o desaparecimento de uma das fontes de renda (perda do emprego, encerramento de uma empresa etc). Com os benéficos, a sobreposição prenuncia, pelo contrário, o aumento dos ganhos através de eventos provenientes da VIII Casa, tais como doações, presentes, heranças, ganhos de processos etc.

A VIII na III corresponde tanto a uma mudança nas aplicações como à morte de irmãos, primos ou colegas. Com Mercúrio ou o regente da III Casa afligido, essa sobreposição provoca, no decorrer do ano, a perda de cartas, manuscritos ou outros papéis.

A VIII na IV é encontrada freqüentemente nos anos em que se verifica uma morte na família e venda ou perda de imóveis. A presente sobreposição parece ser particularmente perigosa nos temas de agricultores, já que, com os maléficos ou com configurações desfavoráveis, provoca a destruição das colheitas.

A VIII na V marca geralmente o fim de uma afeição ou a morte de um filho (algumas vezes, essa sobreposição não leva à morte física, mas à separação entre o nativo e seu filho, já que este último deixa de existir fisicamente junto ao sujeito). Nos temas de velhos atores, essa configuração corresponde ao fim de sua carreira artística. Com os planetas benéficos, ela marca a sorte no jogo, em loterias, especulações etc. ...e deveria ser traduzida como signo de *capitais* (VIII) em *expansão* (V).

A VIII na VI aumenta as despesas domésticas, sobretudo referentes à saúde, ou pressagia o falecimento de tios e tias ou ainda de empregados ou servidores. Com os benéficos, essa sobreposição favorece a saúde, pois significa literalmente *a morte* (VIII) *das doenças* (VI). É necessário ser

bastante prudente caso se redija um testamento ou um ato de doação durante o ano marcado por esta sobreposição, já que esses documentos causarão arrependimentos ou tenderão a ser mal-redigidos.

A VIII na VII, com os maléficos, pressagia uma ruptura de relações com uma pessoa próxima e, algumas vezes, o falecimento desta pessoa. Frequentemente, essa configuração age da mesma maneira que a sobreposição inversa (isto é, aquela da VII Casa anual na VIII natal).

A VIII na VIII acentua as indicações natais.

A VIII na IX deveria ser considerada como indicio do apelo à competência de um tribunal superior nos temas das pessoas que sofrem um litígio, e como signo das aplicações no estrangeiro ou em títulos e empréstimos estrangeiros. Se consideramos a IX Casa no sentido da religião ou das concepções filosóficas, essa sobreposição deveria ser interpretada como uma grande evolução das concepções que compreendem a rejeição (morte) de certas crenças ou conceitos.

A VIII na X indica as obrigações materiais ou morais que oneram e podem tomar a situação difícil. Se o conjunto da Revolução Solar for verdadeiramente ruim, essa sobreposição poderá marcar o aniquilamento de uma situação ou a perda de um emprego. Com o apoio dos planetas e das configurações favoráveis, pode anunciar a melhora da situação em função de auxílio advindo do cônjuge ou de um empréstimo.

A VIII na XI anuncia o perigo de morte entre os amigos. Com os maléficos, essa sobreposição deveria ser interpretada como signo da "morte dos projetos"; com Plutão, parece indicar a transformação profunda dos projetos e das aspirações do sujeito sob a influência dos acontecimentos e das circunstâncias que terão lugar no decorrer do ano; com os benéficos, ela pode trazer vantagens perceptíveis da parte dos amigos.

A VIII na XII significa tanto a necessidade de organizar certas dívidas ou obrigações como a diminuição das preocupações. Se a Revolução Solar é ruim para a saúde, essa configuração parece predispor às quedas, às sínopes ou ao agravamento do estado crônico. Com os benéficos ou boas configurações, essa sobreposição pode indicar um ano durante o qual chega ao fim um

longo período desfavorável da existência do sujeito e durante o qual este último entra numa época melhor (é fácil observar-se tal coisa quando se comparam as Revoluções Solares de vários anos sucessivos). Neste último caso, essa configuração anuncia literalmente *a morte dos aborrecimentos*.

A IX Casa anual na I natal acentua as tendências filosóficas ou religiosas ou ainda induz o sujeito a viagens. Trata-se de uma posição favorável para toda criação pessoal.

A IX na II denota principalmente os desejos e as ambições referentes a dinheiro. Algumas vezes, essa sobreposição age como a da II Casa anual na IX natal.

A IX na III parece estar relacionada com viagens de estudos ou com viagens que visam às pesquisas de todos os tipos. Como as Casas opostas são complementares, essa configuração parece ter, freqüentemente, a mesma significação da sobreposição da III Casa anual à IX natal.

A IX na IV tende a orientar o espírito para as concepções tradicionais ou aumenta o interesse pelas coisas do passado e provoca, muitas vezes, viagens destinadas a uma visita aos parentes, a monumentos históricos ou ainda a um lugar já conhecido.

A IX na V favorece os exames e os concursos, correspondendo, na maioria das vezes, a cruzeiros e viagens de recreio, assim como às viagens dos filhos. Algumas vezes, os efeitos da sobreposição são análogos aos da V Casa anual na IX Casa natal.

A IX na VI é um mau sinal para as viagens, a menos que estas últimas sejam feitas por razões de saúde ou de serviço e que a sobreposição das Casas seja corrigida pelos benéficos ou pelas configurações planetárias favoráveis. Com certa freqüência, é indício de dificuldades para efetuar uma viagem.

A IX na VII parece atrair para os grupos filosóficos, sociais ou científicos, pois essa sobreposição pode ser caracterizada como a da afinidade mental com outrem. Algumas vezes, indica uma viagem do cônjuge que determinará uma separação.

A IX na VIII geralmente oprime o espírito com a idéia da morte, com preocupações financeiras ou ainda com recordações. Se o nativo projeta uma viagem para o ano marcado por essa configuração e se os regentes das IX e XI Casas estão afligidos ou retrógrados, a viagem não ocorrerá.

A IX na IX age como todas as sobreposições análogas.

A IX na X facilita as mudanças de situação, o progresso e aumenta a ambição. Com certa freqüência, essa sobreposição leva às homenagens ou às recompensas pela atividade intelectual do sujeito - distinções tais como, por exemplo, a aceitação acadêmica e prêmios literários ou científicos (evidentemente, com o concurso das configurações favoráveis).

A IX na XI leva a uma mudança nos projetos ou nas amizades, por vezes em função da partida ou da chegada de um amigo.

A IX na XII é geralmente uma posição desfavorável para o trabalho intelectual e independente - salvo se este último for dedicado ao ocultismo ou aos outros significados da XII Casa -, bem como para as grandes viagens. Com freqüência, a configuração denota uma fadiga cerebral.

Os significados das sobreposições da X Casa anual foram dados no capítulo anterior.

A XI Casa anual na I Casa natal aumenta a receptividade do sujeito em relação ao ambiente que o cerca. No decorrer deste ano, haverá mais projetos e esperanças que propriamente realizações a menos que a Revolução Solar seja excessivamente favorável.

A XI na II diz respeito às relações de negócios ou de interesse. Com os maléficos, a sobreposição prenuncia que as esperanças financeiras serão frustradas.

A XI na III facilita a aproximação com os irmãos e com os colegas e inclina para os pequenos serviços recíprocos. Com os benéficos, é uma boa posição para concursos, exposições, proezas esportivas etc.

A XI na IV marca geralmente o fim de uma amizade ou de uma relação, ou significa esperanças que dependem do rendimento de imóveis, de colheitas ou ainda de sucessões.

A XI na V aconselha que se vigiem as relações das crianças. Para o nativo, pessoalmente, tal sobreposição permite julgar as aspirações de ordem sentimental. Algumas vezes, age como uma configuração inversa.

A XI na VI denota projetos de trabalho e parece facilitar a promoção nos temas de empregados. Essa configuração age frequentemente como a da VI Casa da Revolução Solar na XI natal.

A XI na VII assinala os projetos e as esperanças de casamento ou associações com pessoas já conhecidas no momento do aniversário. Com os maléficos, há o perigo de haver descuidado as relações (momentânea ou definitivamente) com os amigos, por causa de uma terceira pessoa.

A XI na VIII indica geralmente que a realização das aspirações ou dos projetos do sujeito depende do dinheiro não ganho, seja de capitais (que ele possui ou que pertencem aos outros, como, por exemplo, no caso de uma comandita), seja de um "golpe de sorte" (como, por exemplo, um ganho na loteria). Algumas vezes, essa sobreposição marca a esperança de uma herança.

A XI na IX enfatiza geralmente o papel das relações e das amizades intelectuais durante o ano marcado por essa sobreposição e indica que as esperanças podem ser influenciadas por coisas longínquas (cartas vindas do estrangeiro, pessoas ou empresas que não se encontram no lugar em que o sujeito mora etc).

A XI na X permite julgar o papel desempenhado pelos amigos, pelas relações e pelos protetores no decorrer do ano. Com os maléficos, ou se seu regente está afligido, essa sobreposição é perigosa e prenuncia sempre preocupações ou aborrecimentos provenientes das relações de negócios.

A XI na XI deveria ser considerada, como todas as sobreposições semelhantes, de acordo com a diferença dos temas natal e anual, isto é, segundo as mudanças provocadas pelos planetas.

A XI na XII pressagia sempre algumas confusões com os amigos. A presença de Vênus e de Júpiter não evita as contrariedades advindas de amigos e relações, mas impede que terminem em desavenças. Por outro lado, essa configuração tende a contrariar, pelo menos momentaneamente, os

projetos e as esperanças por intermédio de desgostos ou aborrecimentos geralmente imprevisíveis.

A XII Casa anual na I Casa natal é, geralmente, indício de preocupações e de descontentamento. Ainda assim, essa sobreposição parece favorecer os estudos de ordem oculta.

A XII na II significa inquietações acerca de dinheiro e predispõe às mentiras ou aos segredos a esse respeito. Essa configuração parece ser menos má que a configuração inversa, muito embora as suas significações sejam, muitas vezes, semelhantes às da II Casa anual na XII natal.

A XII na III toma perigosas as viagens e ameaça com acidentes, sobretudo com os maléficos. É também indício de aborrecimentos ou preocupações decorrentes de cartas ou escritos.

A XII na IV significa o enfraquecimento da saúde dos pais, inquietações acerca da residência, ou ainda aborrecimentos causados por imóveis. Se o nativo é proprietário, essa configuração predispõe a ter suas propriedades vazias ou anuncia a necessidade de fazer reformas caras. Do ponto de vista da saúde, essa configuração parece predispor a quedas e a doenças do estômago.

A XII na V predispõe aos amores secretos. Quando essa sobreposição é encontrada nos temas femininos no momento da gravidez, é preciso temer complicações de todas as espécies ou um parto muito doloroso.

A XII na VI denota preocupações a respeito da saúde e, muitas vezes, prejudica o rendimento no trabalho.

A XII na VII é uma configuração ruim para o entendimento conjugal ou para as associações. Com os benéficos, predispõe aos segredos recíprocos, às preocupações e inquietações que são ocultadas do cônjuge ou do associado para não angustiá-lo. Às vezes, essa configuração age como a sobreposição inversa da VII Casa anual à XII Casa natal.

A XII na VIII prenuncia as preocupações a respeito da morte ou o medo desta, seja pela pessoa em si (se o sujeito está doente), seja pelas pessoas

próximas. Algumas vezes, é indício dos aborrecimentos causados por uma sucessão ou por más aplicações.

A XII na IX parece aumentar o fatalismo e a atitude filosófica nas provações (se estas últimas estão indicadas e se esta Casa não contém Marte); mas, se a XII Casa está fortemente ocupada, essa sobreposição é essencialmente aquela das infrações, freqüentemente involuntárias, das leis e dos regulamentos; por conseguinte, a sobreposição dos processos judiciais, das complicações com a polícia ou das dificuldades com o fisco.

A XII na X mostra que as circunstâncias se opõem à liberdade de ação e que o sujeito é obrigado a seguir a rotina ou a contar com as reações do meio, com os costumes e usos, ou, ainda, que o nativo é obrigado a agir com diplomacia e através de subterfúgios para atingir seus objetivos. Algumas vezes, é o indício de obrigações ou dívidas de honra que pesam sobre a sua situação.

A XII na XI é maléfica para as relações e predispõe às decepções provenientes de amigos. Impõe-se a existência de prudência nesse domínio, pois, algumas vezes, essa sobreposição transforma os amigos em inimigos secretos e resulta em intrigas prejudiciais ao sujeito. Os signos positivos sobre a cúspide, com os benéficos, não parecem impedir essas ações dissimuladas e desleais, mas neutralizam os seus efeitos e levam à rápida descoberta de seus autores. Essa sobreposição pode ser igualmente interpretada como indício de impedimentos de realização das ambições e dos projetos.

A XII na XII acentua as indicações do tema natal.

Para concluir esta lista que "ajuda a memorizar" as significações das relações das Casas anuais e natais, acrescentamos que, em geral, várias sobreposições se relacionam com a mesma coisa ou com diferentes detalhes do mesmo acontecimento. Assim, por exemplo, numa Revolução Solar que corresponde à venda de um imóvel longamente aguardada, o Ascendente estava no Meio-do-Céu natal, a IV Casa anual se sobrepunha, na maior parte, à II natal, o Meio-do-Céu se colocava na Casa natal dos contratos, que é a VII etc.

Por outro lado, cada uma dessas sobreposições pode apresentar toda uma série de significados e matizes diferentes, que o astrólogo deve resgatar

em cada caso particular, baseando-se nos signos, nos planetas, nos aspectos e nas regências que com eles se relacionam. Assim, por exemplo, a VIII Casa anual na V natal poderia anunciar, tanto a morte de uma criança ou de uma obra - e o fim de uma afeição —, quanto o emprego dos capitais numa especulação ou numa empresa de espetáculos, ou, ainda, a exacerbação da sensualidade; dessa maneira, essa sobreposição pode agir tanto no bom quanto no mau sentido. É impossível prever de antemão todas as combinações possíveis e sintetizá-las em fórmulas. O sentido preciso está relacionado com a síntese do tema, na qual a intuição e a dedução pessoais desempenham um papel importante. Neste contexto, não fazemos mais que indicar o sentido mais corrente dessas sobreposições.

VI. AS INDICAÇÕES FORNECIDAS PELOS SIGNOS

Os signos que ocupam a cúspide de cada Casa matizam, de modo evidente, a sobreposição de cada caso particular com suas significações próprias, mas é impossível fazer a lista de todas as variações possíveis. Como exemplo dessa coloração, citamos uma observação de Janduz; segundo ele,¹ quando, nas pessoas nascidas sob o signo de Touro "anualmente, por Revolução Solar, Touro volta para a I Casa, o ano é bastante contraditório e até mesmo movimentado. Bons amigos, protetores ou pessoas que lhe têm consideração ajudarão a colocá-lo numa posição da qual, em seguida, sentirão ciúme ou inveja; o dinheiro emprestado ou confiado não voltará; a mulher ou o emprego provocarão mágoas ou desgostos". Embora os dados desse autor devam sempre ser utilizados com grande prudência, tendo em vista o número de erros, deformações e afirmações gratuitas existente em suas obras, creio ser essa observação correta.

Minhas conclusões pessoais me permitem dizer que *o Ascendente anual no signo de Áries* torna o nativo mais independente, mas também mais imprudente do que antes; essa orientação do céu anual inclina, com freqüência, aos gestos impulsivos, às iniciativas um tanto improvisadas, às decisões prematuras e indica pouca paciência; essa posição é muitas vezes encontrada durante o ano em que o sujeito se estabelece por sua própria conta ou em que se liberta de uma dependência qualquer (como, por exemplo, a libertação de um prisioneiro, a liquidação de uma dívida). É geralmente o indício do começo de uma vida nova, a promessa (ou o desejo, caso o conjunto da Revolução Solar seja desfavorável) de modificação, que marca o ponto de

1 *Encyclopédie Astrologique Française*, Paris, 1936, p. 87.

partida de uma nova evolução. Essa posição do Ascendente anual aumenta a energia e pressagia freqüentemente o surgimento de uma circunstância que ajuda a sair do meio inicial (social ou intelectual). E o sinal da renovação na existência. A intercepção de Áries na I Casa mostra também a aspiração a uma mudança libertadora, mas, na maioria das vezes, sem atingir a sua realização.

O Ascendente anual em Touro aumenta a sensualidade - fato que pode ser traduzido por alguns desvios de conduta; as questões pecuniárias levam a uma modificação nas relações e existe, com certa freqüência, uma ligação entre as finanças e os sentimentos (como, por exemplo, os cálculos financeiros nos projetos sentimentais).

Sob *o Ascendente anual em Gêmeos*, a vida é visivelmente dominada por acontecimentos que atingem as pessoas próximas, e o indivíduo depende muito mais dos outros do que de sua própria vontade. As partidas ou, pelo contrário, as chegadas das pessoas pelas quais se tem afeição sempre têm lugar nos anos marcados por essa posição e, muito freqüentemente, o próprio nativo se desloca para acompanhar ou reencontrar seus parentes. Sua receptividade é acentuada e os reencontros ou os novos conhecimentos (feitos, em geral, fora de sua casa) desempenham um papel importante.

O Ascendente anual em Câncer anuncia que os assuntos familiares ou domésticos, muitas vezes bastante anteriores ao início do ano, assumem maior importância. É uma posição favorável a tudo que diz respeito à política e à vida pública (evidentemente, se a Lua não estiver muito afligida), embora tenda a tomar o sujeito mais fechado e recolhido, pelo menos no que diz respeito às coisas que mais o preocupam. Esse Ascendente anual em Câncer acentua igualmente a emotividade e, por pouco que a Lua esteja afligida por Saturno (ou se encontre num signo saturnino), o ano é marcado pelas voltas ao passado e pelas fantasias nostálgicas; eventualmente, até pelos remorsos inúteis e mesmo por um complexo ou neurose de envelhecimento.

O Ascendente anual em Leão mostra que a vida sentimental ocupa o lugar central. Essa orientação descreve, com freqüência, as disposições otimistas, muita vivacidade (sobretudo se o Ascendente se coloca na III, V ou XI Casas natais) e uma enorme vontade de viver. Da mesma forma, esta posição do Ascendente anual marca freqüentemente a época dedicada à

expressão mais acentuada da personalidade, a uma espécie de êxito pessoal (no domínio indicado, seja pela Casa natal em que ele se encontra, seja pela Casa anual ocupada pelo Sol). Com o Sol mal-colocado ou afligido, o sujeito é atingido pela falta de franqueza das pessoas próximas; muitas vezes, uma espécie de pudor ou orgulho o impede também de manifestar-se, fato que cria certa solidão moral.

O Ascendente anual em Virgem indica que o livre-arbítrio não tem um papel preponderante e que os conflitos de interesses devem ser temidos; é a posição da servidão, das obrigações de todos os tipos e da subordinação às pessoas ou às circunstâncias (muitas vezes, a ambas). O êxito exige diplomacia e astúcia. Essa orientação do céu anual enfatiza, de modo geral, as ocupações cotidianas sem grande envergadura e diz respeito, freqüentemente, às questões práticas, aos meios de conservar ou assegurar o conforto, o bem-estar e, em suma, a situação (assim como os hábitos vigentes). Por último, as doenças infecciosas, microbianas, são muito comuns sob o Ascendente em Virgem, sobretudo se ele receber aspectos negativos.

O Ascendente anual em Libra permite prever, de modo geral, aproximações ou associações com pessoas que não são da família; com freqüência, os estranhos oferecem mais satisfações que os parentes, pois esta é a posição por excelência da vida mundana e social (encontramo-la presidindo aos casamentos e às uniões de todos os tipos). Disso resultam a expansão das relações, da clientela, a adesão aos grupos e o recebimento de convites.

O Ascendente anual em Escorpião é uma posição de dificuldades de todas as espécies e descreve um ano de esforços perseverantes e de lutas, cujos resultados são, de maneira geral, bastante incertos. Esse Ascendente parece impelir o sujeito, de uma forma ou de outra — e, às vezes, até mesmo contra a sua vontade —, para os conflitos, os litígios e os processos. Estes últimos desempenham com freqüência um papel muito importante nos anos marcados por essa orientação. É necessária uma Revolução Solar particularmente favorável para que esse Ascendente não pressagie um ano difícil, uma desagregação qualquer ou, então, uma morte no ambiente de convívio.

O Ascendente anual em Sagitário pressagia tanto a expansão da personalidade - isto é, dos interesses ou das tendências, idéias ou iniciativas

novas -, como a expansão dos negócios que tornam o sujeito mais livre ou mais independente. É também indício certo de grandes viagens. Na mesma medida que a orientação anterior é penosa ou difícil, esta pode ser favorável e auspiciosa, caso, evidentemente, Júpiter e Plutão (que consideramos como regente de Sagitário) não estejam intensamente afligidos no tema anual.

O Ascendente anual em Capricórnio ressalta tudo o que diz respeito à situação, às vezes com mais intensidade que sua presença no Meio-do-Céu de nascimento; mas, se Saturno estiver hostil em algum grau, são inevitáveis as preocupações relativas a negócios. Essa posição parece aumentar a ambição e a perseverança.

O Ascendente anual em Aquário enfatiza a importância da vida social e das relações que, de alguma forma, são proveitosas, mas Urano mal-aspectado provoca mudanças bruscas e inesperadas nas amizades. Essa orientação parece fazer o sujeito viver mais no futuro (e em função dos projetos) do que no presente.

O Ascendente anual em Peixes traz geralmente decisões inconstantes e uma tendência ao desencorajamento, ou uma espécie de fatalidade que leva o nativo a não ter uma visão clara e a não poder fazer projetos mais alentados. Neste caso, as circunstâncias são mais fortes que a sua vontade, mas há um acentuado sentido de oportunismo. É muito raro que essa posição não indique um ano difícil, mas existe, na presente configuração, uma espécie de "sorte passiva" que não evita, de maneira nenhuma, os aborrecimentos, mas que impede sempre o pior, e uma boa posição de Júpiter leva as dificuldades a se ajeitarem freqüentemente sozinhas.

Notamos também que, se os ângulos de uma Revolução Solar coincidem com os pontos cardeais, estamos diante de um ano memorável, que contém grandes acontecimentos.

Como no tema natal, a intercepção de um signo numa Casa qualquer da Revolução Solar é muito importante e freqüentemente perigosa, mas, em lugar da interpretação psicológica do tema de nascimento, temos, no mapa anual, uma influência acentuada sobre os acontecimentos. Mesmo sem planetas, as Casas que contêm signos interceptados marcarão fortemente durante o ano. Da mesma forma, a intercepção do signo de Leão na X Casa raramente é boa e, caso seja acompanhada pelas aflições do Sol, pode ser verdadeiramente catastrófica (nós a observamos nas Revoluções Solares da

prisão e do cativo, assim como nos mapas de falência, de perda da situação e de desemprego). A intercepção de Touro na X Casa prejudica, de modo perceptível, a estabilidade da situação ou cria opressivas preocupações acerca de dinheiro. Ao contrário, a intercepção de Áries na I Casa anual melhora o efeito deprimente do Ascendente em Peixes e corresponde geralmente a uma pessoa que se curva diante das circunstâncias, mas que luta intensamente e sabe perfeitamente o que deseja.

Não seria difícil acrescentar, por dedução, a coloração particular dos signos zodiacais às significações das posições de todas as Casas anuais nas Casas natais, inspirando-se nesta lista de características do Ascendente nos signos e completando-a. Se o Ascendente anual se sobrepõe à VI ou à XII Casa natal (fato que constitui, como dissemos mais acima, um mau presságio para a saúde) e ocupa o signo de Touro, é necessário acrescentar aos significados dados a certeza das doenças da garganta ou dos ouvidos; se o Ascendente, no mesmo caso, se encontra em Capricórnio, as doenças da pele devem ser temidas, e assim por diante. A gravidade dessas perturbações depende do conjunto da Revolução Solar.

Ainda um exemplo: a XI Casa anual se sobrepõe à XII natal e se encontra no signo de Câncer; este signo permite dizer que os aborrecimentos ou confusões indicados por tal sobreposição provêm de uma mulher, talvez de um parenta afastada ou de uma amiga considerada como um membro da família. Se a configuração se encontra no signo de Libra, trata-se de uma pessoa mais ligada ao cônjuge que ao próprio sujeito. No signo de Gêmeos, será uma pessoa mais jovem que o nativo, enquanto a sobreposição em Capricórnio prova tratar-se de uma pessoa mais velha.

VII. O PAPEL DOS PLANETAS NAS REVOLUÇÕES SOLARES

Tal como no tema natal, os planetas nas Revoluções Solares devem ser julgados:

- 1)de acordo com seu valor no signo zodiacal;
- 2)de acordo com a Casa anual que ocupam;
- 3)de acordo com suas relações mútuas; e
- 4)de acordo com as Casas que governam.

Para o Sol, que não pode mudar de lugar, a fraqueza ou a força, segundo sua posição zodiacal, não desempenham nenhum papel e não deveriam ser levadas em consideração. Por outro lado, é possível aconselhar, no âmbito das Revoluções Solares, que se atente mais para a regência sobre esta ou aquela Casa do que ao signo ocupado pelo planeta. Isso é facilmente compreendido por razões puramente astronômicas: se o Sol se encontra, por exemplo, no signo de Leão, Mercúrio e Vênus, que não se afastam do astro do dia, não poderão se encontrar em outros signos que não o de Câncer, Leão e Virgem, ao passo que, nas 7 Revoluções sucessivas, Urano ocupará o mesmo signo em virtude de sua lentidão. Por conseguinte, as indicações fornecidas pela regência do planeta sobre esta ou aquela Casa - bem como por sua presença nesta ou naquela Casa - devem ser freqüentemente consideradas como principais, a menos que se trate de uma forte concentração de planetas num signo zodiacal, coisa que automaticamente ressalta, de maneira intensa, a natureza desse signo (como exemplo, citamos a Revolução Solar de H. P. Blavatsky do dia 11 de agosto de 1874, na Filadélfia, que continha cinco planetas em Leão - signo do coração e dos poderes de atração -, o que a

conduziu, no dia 3 de abril de 1875, a seu segundo casamento, com M. Bettalay (casamento que, de resto, foi tão infeliz e decepcionante quanto o primeiro).

Como no tema natal, os planetas angulares têm, num tema anual, uma importância muito particular. Com frequência, parece mesmo que o planeta que atravessa primeiro um ângulo da Revolução Solar confere sua natureza específica ao principal acontecimento do ano. Por essa razão, a presença dos maléficis nos ângulos é essencialmente perigosa num tema anual.

O Sol na I Casa anual favorece a atividade pessoal e leva o sujeito a ser mais apreciado que nos outros anos. Além dessa indicação favorável para o sucesso pessoal, é necessário observar cuidadosamente a Casa governada pelo Sol, já que essa Casa da Revolução Solar será sempre importante no decorrer do ano. O Sol parece agir nessa posição com mais força por sua regência que pela casa ocupada.

O Sol na II Casa anual parece simplificar os ganhos e torná-los mais fáceis (evidentemente, se ele não está muito afligido). Essa posição aumenta a sorte nos negócios, mas leva com frequência o sujeito a ambicionar demais. Nas mulheres casadas, é uma promessa de aumento dos ganhos do marido.

O Sol na III Casa favorece mais um dos parentes (irmão, irmã, primo etc.) que o próprio sujeito. Para este último, é o signo de êxito (ou de fracasso, se ocorrem numerosos maus aspectos) nas diligências mais ou menos oficiais ou junto a pessoas de alta categoria. É possível também considerar, de acordo com os aspectos recebidos pelo Sol nesta Casa, o sucesso nos estudos.

O Sol na IV Casa influencia não somente as coisas desta Casa (os parentes, as propriedades etc.) mas também, de modo mais específico, o último trimestre do ano: ele indica, segundo seus aspectos e as casas governadas, a sorte ou a infelicidade, assim como os acontecimentos que ocorrem no decorrer do trimestre. Não afligida, essa posição facilita todas as ações imobiliárias.

O Sol na V Casa pressagia a expansão, seja da consciência — caso ele governe o Ascendente, a III ou a IX Casa —, seja da situação — se é regente da II ou da X Casa —, seja das relações — se rege a XI Casa. De modo geral, pode-se considerar essa posição como contrária à fecundação nos temas

femininos. Acrescentemos que, tendo em vista a relação do Sol com a esterilidade, é duvidoso que haja aqui um significado bastante característico, ao considerar-se essa Casa do ponto de vista das crianças. Nesse sentido, ele age como qualquer outro planeta: bem-aspectado, favorece as relações do sujeito com seus filhos; afligido, pressagia aborrecimentos provenientes desse lado. Como, na maioria dos casos, encontra-se uma mescla de bons e de maus aspectos, é difícil fazer prognósticos sérios a esse respeito baseando-se unicamente na posição do Sol nessa Casa, sem levar em consideração o conjunto do tema anual.

O Sol na VI Casa é uma posição desfavorável, seja para a saúde, seja, mais freqüentemente, para as coisas indicadas pela Casa que ele governa na Revolução Solar. Em maus aspectos com Marte e ligado (pela regência ou pelos aspectos) com a X Casa, existe o perigo de o sujeito prejudicar-se em suas ocupações por ações precipitadas, destinadas a melhorar a situação ou a obter uma promoção.

O Sol na VII Casa favorece mais o cônjuge ou o sócio que o sujeito. É uma boa posição para a atividade política ou social. Algumas vezes, é indício do esclarecimento da situação matrimonial ou das relações com os sócios ou colegas. Em algum litígio ou rivalidade, essa posição designa um adversário fortemente equipado e perigoso, que dispõe de apoios influentes. Esse perigo amplia-se em caso de oposição do Ascendente ao Sol.

O Sol na VIII Casa é um dos indícios de morte no decorrer do ano.¹ Com os aspectos benéficos, essa configuração favorece as aplicações, o ganho de processos, a conclusão favorável dos litígios, o aumento das rendas e a diminuição das dívidas.

O Sol na IX Casa parece sobretudo aumentar a ambição. Essa posição é evidentemente favorável, caso o Sol não esteja muito afligido, para todas as questões governadas por essa parte do céu (evolução espiritual, estudos, grandes viagens etc).

1 Ver mais adiante o capítulo sobre "As Revoluções Solares da morte". 76

O Sol na X Casa é um bom indício de sucesso profissional. A fama do sujeito tende a aumentar e, se disso tiver necessidade, ele terá sempre o crédito e as proteções necessárias. Essa posição é freqüentemente encontrada nos anos de progresso ou naqueles que contêm uma ação brilhante qualquer. Se recebe aflições, sua boa influência estará, evidentemente, diminuída, mas o progresso poderá, ainda assim, ocorrer, só que com dificuldades.

O Sol na XI Casa facilita a realização dos projetos e das esperanças (se não estiver muito afligido), particularmente dos projetos e das ambições relacionados com a Casa que governa na Revolução Solar. De modo muito freqüente, as ambições são ampliadas no decorrer do ano. É também indício da existência de um amigo importante na vida do sujeito durante o ano que se inicia.

O Sol na XII Casa parece relacionar-se com os mal-estares e com as perturbações que têm um papel, por assim dizer, "benéfico" — a doença desembaraçando o organismo das toxinas ou a manifestação de uma enfermidade oculta que obriga o sujeito a prestar atenção nela e a tratá-la. Nesse caso, o Sol "ilumina" e torna evidentes os mal-estares incubados no organismo. Essa posição facilita, de maneira evidente, o êxito nas coisas governadas por essa Casa. Se o Sol está muito afligido, tal posição é ameaçadora para a saúde, pois marca o desgaste do organismo.

Contrariamente à opinião emitida por H. Gouchon e por J. Reverchon (no volume II de seu *Dictionnaire Astrologique*)² que atribuem à Lua um papel bastante medíocre nos mapas de Revoluções Solares (salvo quando ela está em conjunção com os planetas superiores, com o Sol, ou, ainda, em oposição a este último), acreditamos que a sua posição é importante,³ sobretudo se ocupa um lugar marcante no tema natal ou governa uma Casa angular (natal ou anual), ou, ainda, se o Ascendente natal ou anual encontra-se no signo de Câncer ou no de Touro (que é o lugar de sua exaltação). Da mesma forma, é possível supor que sua influência se faz sentir, geralmente, mais nos temas femininos que nos horóscopos masculinos. Seja como for, os seus significados nas Casas da Revolução Solar podem ser resumidos da seguinte maneira:

²Pág. 158. Essa divergência de avaliação não me impede absolutamente nutrir a mais alta estima por esses dois autores.

³Essa é também a opinião de von Klockler.

A Lua na I Casa é sempre uma posição perigosa para a saúde, sobretudo quando se trata de um tema feminino, pois essa posição, caso esteja mal-aspectada, anuncia perturbações funcionais ou doenças. Nos temas masculinos, essa posição prenuncia que as mulheres desempenharão um papel importante no ano que começa. Se a Lua governa a II ou a X Casa anual, a influência da mulher se exercerá sobre a situação; os aspectos esclarecerão, em cada caso particular, se essa intervenção feminina será favorável ou não ao sujeito. Psicologicamente, tal posição torna mais sensível e impressionável, conferindo uma grande instabilidade e uma tendência às mudanças (sobretudo próximo do Ascendente).

A Lua na II Casa predispõe a algumas flutuações financeiras, que ocorrem geralmente nos momentos dos aspectos simbólicos ou reais, dos quais falaremos no Capítulo IX. Afligida, ela pressagia o perigo de alguns roubos ou de perda.

A Lua na III Casa é principalmente o indício dos deslocamentos. Ela influencia também as relações do sujeito com o meio ambiente e, mal-aspectada, leva a temer desavenças com as mulheres com quem se convive e desenvolve as doenças ocultas. Se ela recebe um aspecto de Saturno, é possível deduzir que há pouca intimidade com o meio ambiente; com um aspecto desarmônico de Netuno ou de Mercúrio, críticas e confusões; mal-aspectada por Marte, discussões, disputas e desavenças.

A Lua na IV Casa anuncia algumas mudanças na família ou no lar. Essa posição levanta freqüentemente a questão da mudança de domicílio; num signo fixo e em mau aspecto de Saturno, essa mudança provavelmente não ocorrerá ou fará surgir dificuldades quase insuperáveis, mas essa posição provocará um descontentamento do sujeito a respeito de sua residência; caso se trate do tema de um fazendeiro, as colheitas serão más; dignificada e bem-aspectada, a Lua favorece a agricultura.

Recordemos que a Lua estava na IV Casa da Revolução Solar que precedeu o primeiro casamento de H. P. Blavatsky.

A Lua na V Casa predispõe a mudanças nos sentimentos e na vida sentimental. Afligida, leva a temer as traições. Nos temas femininos, a Lua na V ou na VII Casa parece favorecer a concepção e é encontrada, de modo muito freqüente, nos anos de gravidez. A presença de Júpiter na V ou na X

Casa favorece também a fecundidade. Nos temas de pessoas de idade, essa posição diz respeito às crianças ou às especulações. Se a Lua está dignificada e bem-aspectada, é indicio de sorte no jogo ou na loteria. Se governa a III ou a IX Casa e não se encontra em signo fixo, é possível deduzir numerosas viagens de recreação (o mesmo ocorre se a Lua está na III ou na IX Casa e governa a V casa).

A Lua na VI Casa é uma posição bastante perigosa para a saúde, sobretudo num tema feminino. Se a Lua está afligida, é também um presságio desfavorável para o comércio.

A Lua na VII Casa marca o auxílio proveniente da mulher. Segundo os aspectos, essa posição anuncia uma modificação, vantajosa ou não, na vida conjugal, social ou nas associações. Se a Lua forma uma oposição com o Ascendente, devem-se prever algumas flutuações de saúde, particularmente nas mulheres. Por último, nos temas femininos, essa posição favorece a concepção.

A Lua na VIII Casa significa um mau ano para iniciar um processo (a não ser que ela ocupe o signo de Touro ou de Câncer). Dignificada, parece favorecer mais as finanças do cônjuge que as do sujeito. Representa também uma probabilidade de doença no meio de convívio (doença da mulher num tema masculino).

A Lua na IX Casa favorece as viagens, sobretudo em família ou com pessoas íntimas, e parece exercer ótima influência (mesmo com um mau aspecto) sobre as experiências científicas, psíquicas e ocultas, já que aumenta a intuição e pode proporcionar momentos de inspiração.

A Lua na X Casa pressagia uma grande atividade e mudança nos negócios ligada ao crescimento ou, pelo contrario, à perda da popularidade. Se a Lua é regente da VII Casa (natal ou anual), essa posição pode pressagiar o casamento. Se estava, no momento do nascimento, na IV Casa ou se governa essa Casa na Revolução Solar, tal posição conduzirá a uma mudança nos negócios imobiliários ou familiares.

A Lua na XI Casa anuncia uma mudança nos projetos ou esperanças. Nos temas masculinos, favorece as relações femininas (sem graves aflições, evidentemente).

A Lua na XII Casa cria sempre o temor das inimizades difíceis de apaziguar. Geralmente, é o índice de um ano desfavorável para as viagens, para o início de um comércio e para os empreendimentos que exijam um bom renome ou publicidade; é também indício de preocupações ou aborrecimentos provenientes de uma mulher.

Na prática, o papel de Mercúrio revela ser menos importante do que o dos outros planetas; ele parece agir mais pela regência e pelos aspectos do que pela posição nesta ou naquela Casa da Revolução Solar. Von Klockler chega mesmo a crer que a conjunção de Mercúrio e de Vênus com o Sol não tem outra significação que a de reforçar a Casa anual em que se encontra.

Mercúrio na I Casa parece aumentar a vivacidade de espírito, a eloquência e a facilidade de compreensão. Trata-se de uma boa posição para os estudantes e para todas as pessoas cuja vida exige capacidades mentais ou o senso comercial. Essa posição é encontrada na Revolução Solar do ano da morte de H. P. Blavatsky, que foi, como dissemos anteriormente, um ano de trabalho literário particularmente fecundo.

Mercúrio na II Casa influencia os ganhos unicamente de acordo com os aspectos que recebe de outros planetas, embora essa posição signifique que as coisas ou pessoas designadas por esse planeta (comércio, transações, deslocamentos, jornalistas, intermediários etc.) terão alguma importância nas questões financeiras.

Mercúrio na III Casa provoca deslocamentos de negócios e favorece as relações de interesse.

Mercúrio na IV Casa anuncia algumas divergências de opinião na família; afligida, sobretudo por Marte e Urano, essa posição cria o temor das disputas domésticas ou familiares.

Mercúrio na V Casa indica que todos os sentimentos do sujeito serão controlados e analisados pela razão durante esse ano. Essa posição favorece mais os prazeres mentais que os sensuais e anuncia-se benéfica para os estudantes e para a instrução técnica em geral, caso Mercúrio não esteja muito mal-aspectado.

Mercúrio na VI Casa, afligido, anuncia o excesso de fadiga, que pode provocar dores de cabeça, sobretudo se ocupa o signo de Áries ou se essa casa anual se sobrepõe à I natal. As aflições de Mercúrio nessa Casa tornam muito penoso o esforço mental.

Mercúrio na VII Casa marca geralmente um cônjuge ou um sócio muito interessado; afligido, anuncia desavenças com essas pessoas. Muito freqüentemente, essa posição indica uma proposta de ordem social ou coletiva (no tema de uma jovem, Mercúrio na VII Casa anuncia quase sempre um pedido de casamento).

Mercúrio na VIII Casa diz respeito, seja a uma mudança nas aplicações financeiras, seja a um deslocamento em virtude de um falecimento.

Mercúrio na IX Casa parece ser claramente favorável do ponto de vista mental: observamos essa posição de Mercúrio nos anos mais produtivos de numerosos jornalistas e cientistas. Ela significa também, quase sempre, viagens de negócios (como ocorre com a Revolução Solar que estabelecemos no decorrer do primeiro Capítulo)

Mercúrio na X Casa permite julgar a habilidade profissional do sujeito durante o ano vindouro e, por conseguinte, a sua fama e a sua reputação; afligido por Marte, Urano ou Plutão, Mercúrio provoca julgamentos ou ações precipitados. É bom lembrar que encontramos esta posição de Mercúrio na Revolução Solar de H. P. Blavatsky que precedeu a fundação da Sociedade Teosófica. E verdade que, neste mapa anual, a I Casa é particularmente importante, já que, além de Mercúrio, contém Vênus, Urano e o Sol.

Mercúrio na XI Casa favorece ou não as relações, cujo círculo aumentará no decorrer do ano. Se Mercúrio está ligado, por um aspecto benéfico ou regência, à II, VIII ou X Casa, as relações serão vantajosas e beneficiarão o sujeito de uma maneira ou de outra (nos temas dos comerciantes ou dos profissionais liberais, essa posição parece indicar o aumento da clientela). A oposição a um planeta situado na V Casa conduz, geralmente, às decepções ou às confusões provenientes das crianças.

Mercúrio na XII Casa é mais favorável para os trabalhos abstratos do que para a vida prática. Em Virgem ou bem-aspectado, parece relacionar-se

com os cálculos secretos ou com combinações produtivas mantidas em segredo.

O papel de Vênus numa Revolução Solar é muito importante para a felicidade íntima, sobretudo nos temas masculinos. Ela traz para a Casa que ocupa a sua influência doce, amável e agradável como o sorriso de uma jovem (exceto em Escorpião, no qual provoca ciúmes).

Vênus na I Casa, em termos psicológicos, parece agir como Júpiter, isto é, aumenta o otimismo e a sociabilidade. Sem maus aspectos, marca um ano fácil e estimula os êxitos mundanos.

Vênus na II Casa favorece as finanças e aumenta a sorte nos negócios, sobretudo em Touro, Libra e Peixes, ou bem-aspectada. Afligida por Marte, Júpiter ou Urano, cria o perigo da extravagância nos gastos e da desordem nos negócios.

Vênus na III Casa favorece as relações com o meio ambiente e parece ter uma importância específica nas Revoluções Solares das pessoas ligadas à literatura imaginativa e às artes.

Vênus na IV Casa conduz geralmente ao embelezamento do lar. Essa posição promete a ajuda advinda dos parentes e é, além disso, favorável a todas as pessoas cuja profissão se refere a essa Casa (agricultores, proprietários de imóveis, minas etc).

Vênus na V Casa acentua a sensualidade e favorece a vida sentimental, particularmente entre os homens. Ligada às Casas financeiras, ela promete êxito no jogo ou na especulação e leva a um ganho na loteria. É freqüentemente encontrada durante os anos de nascimento das crianças.

É bom lembrar que Vênus ocupava essa posição na Revolução Solar de H. P. Blavatsky que precedeu o seu casamento, anunciando, por sua presença no signo de Libra (que é o signo inicial do casamento), seu futuro noivado.

Vênus na VI Casa, não-afligida, protege a saúde, os empregos e as relações com os empregados domésticos ou subordinados. Mal-aspectada por Marte e Urano, ela leva a temer as doenças dos órgãos genitais ou dos órgãos próximos a essa região.

Vênus na VII Casa é um bom indicio para a felicidade conjugal. Observamos várias vezes essa posição nas Revoluções Solares de casamento e associação. Contudo, sua retrogradação no momento do aniversário (como, de resto, a retrogradação de qualquer planeta) não permite que o casamento se realize no ano que se inicia ou, caso esteja muito bem-aspectada, leva esse casamento a realizar-se mais tarde do que a época desejada pelo sujeito.

Vênus na VIII Casa favorece os processos e as aplicações financeiras (exceto se se encontrar no signo de Escorpião).

Vênus na IX Casa pressagia viagens de recreação ou o desejo de realizá-las.

Vênus na X Casa, sem maus aspectos, favorece todos os significados dessa casa: a fama, os negócios, a posição social etc. Afligida por Saturno e Marte, Urano ou Netuno, ela denota o perigo de um escândalo, geralmente decorrente de relações amorosas.

Vênus na XI Casa facilita os êxitos mundanos, a realização dos desejos, das esperanças; parece marcar amiúde a amizade de uma jovem ou, de qualquer maneira, uma lisonjeira ou proveitosa amizade feminina e constitui, antes de tudo, a promessa de satisfações advindas dos amigos e das relações. É indicio dos apoios ou encorajamentos femininos ou daqueles obtidos pelas simpatias femininas.

Vênus na XII Casa revela os sentimentos e desejos ocultos. Se está bem colocada e bem-aspectada, ela preserva dos maus significados dessa Casa horoscópica, que é a mais infortunada de todas. Em Áries e em Escorpião, ou com um aspecto de Marte, denota a sensualidade insatisfeita e, conseqüentemente, aumentada. Como todo planeta na XII Casa, Vênus contraria, por essa posição, as suas promessas no tema natal; se, no momento do nascimento, ela estava na II, as finanças se ressentirão com isso; na III Casa, as relações com o meio ambiente serão menos boas etc.

Os efeitos de Marte são rápidos e provêm, na maioria das vezes, de reflexos e de sentimentos muito violentos, tais como a cólera e o desejo. Nos temas femininos, trata-se do principal indicador do amante.

Marte na I Casa produz um recrudescimento de atividade, de iniciativa e de ambição no decorrer do ano e constitui uma configuração de dinamismo e vivacidade; é necessário enfatizar estes últimos na interpretação. Se está afligido, causa também o aumento da irritabilidade, uma excitação demasiada e até mesmo algumas brutalidades. O sujeito arrisca-se a provocar, através de palavras ou atos irrefletidos, conflitos e disputas com as pessoas indicadas pela Casa governada por Marte ou ocupada pelo planeta que o aflige. Essa posição parece também ativar o instinto sexual, sobretudo se Marte está ligado a Vênus. Em aspecto com Netuno, significa um dispêndio de energia inútil por uma causa quimérica ou por um empreendimento incapaz de oferecer aquilo que dele se espera.

Marte na II Casa conduz às imprudências nos negócios ou aos gastos exagerados e, freqüentemente, acima dos meios do sujeito. Se está mal-aspectada, são inevitáveis os aborrecimentos e as dificuldades com dinheiro.

Marte na III Casa leva sempre a temer o recebimento de más notícias, as imprudências verbais ou escritas que serão a causa de desavenças, ou ainda as disputas com o meio ambiente. Se Marte recebe um aspecto maléfico, a prudência nos deslocamentos (sobretudo de automóvel) torna-se necessária. Nos signos de *Ar* ou de *Fogo*, é indicio de uma grande atividade mental (exemplo: a Revolução Solar que anuncia a fundação da Sociedade Teosófica).

Marte na IV Casa não indica, de modo geral, um lar que se harmoniza com as aspirações e com os gostos do sujeito e leva a discussões e choques com os parentes; algumas vezes, provoca até mesmo lutas por uma questão vital. Se ele está afligido e ligado aos pontos vitais do tema, essa posição significa perturbações digestivas ou uma doença do estômago ou dos intestinos (às vezes, dos órgãos genitais, nas mulheres). Numa Revolução Solar fortemente desfavorável e ligada a um grande número de planetas, corresponde a uma infelicidade que surpreende os parentes, os proprietários ou o lar (incêndio, morte, discórdia na família, calamidade pública etc).

Marte na V Casa aconselha que se evitem o jogo e as especulações na Bolsa, a menos que ele só receba aspectos benéficos. Com as configurações desarmônicas, essa posição é claramente desfavorável às relações com as

pessoas do sexo oposto; ela parece ser particularmente nefasta nos temas femininos, nos quais conduz quase sempre a incorreções provenientes dos homens, sobretudo quando Marte estiver poderoso.

Marte na VI Casa, possibilidade de algum acidente fisiológico. Em Capricórnio, constituirá, pelo contrário, indício de uma boa saúde (se Marte não está afligido e se as sobreposições das Casas não são ameaçadoras). Mesmo dignificada, essa posição é perigosa nos temas dos empregados, já que aumenta o desejo de independência; isso tende a provocar, não só iniciativas acima de suas possibilidades, como também alguns aborrecimentos.

Marte na VII Casa pressagia discussões e disputas com o cônjuge ou com os sócios, e anuncia o perigo de confusões e processos. Por outro lado, essa posição de Marte - particularmente quando se encontra em conjunção com a cúspide da VII Casa - inclina a ações arriscadas, e às vezes até mesmo violentas, de ordem social, mas estas só podem ter êxito caso Marte esteja bem-aspectado.

Marte na VIII Casa predispõe a algumas extravagâncias da parte do cônjuge ou sócio e marca freqüentemente o aumento considerável das despesas e até mesmo uma existência acima dos meios. Da mesma forma, essa posição não parece ser boa para os processos. Se Marte é regente da XI, III ou IV Casa, pode prenunciar uma morte no ambiente de convívio.

Marte na IX Casa torna perigosas as viagens e predispõe especialmente a acidentes de automóvel. Do ponto de vista psicológico, essa posição predispõe à dúvida, ao ceticismo, ou, pelo contrário, a conversões espontâneas, a mudanças bruscas de opinião e a tomadas de posição ideológicas rápidas, geralmente mais instintivas que refletidas.

Marte na X Casa prenuncia aborrecimentos e dificuldades profissionais (trata-se da posição do tema que apresentamos no primeiro Capítulo desta obra). Se Marte está muito afligido, é indício de uma infelicidade ou do perigo de descrédito. Psicologicamente, essa posição predispõe, tanto às ações arriscadas e mesmo perigosas (sobretudo nos signos de *Fogo*), como a certa negligência nos negócios.

Marte na XI Casa marca geralmente os grandes projetos que superam as possibilidades do sujeito, bem como as discussões com os amigos. Se está mal-aspectado, tornam-se inevitáveis as querelas, os vexames e as desavenças, e existem muitas possibilidades de que não somente as circunstâncias, mas também os amigos se oporão à realização das esperanças.

Marte na XII Casa é a pior posição desse planeta, pois prenuncia tanto doenças e acidentes como inimizades, perseguições, aborrecimentos ou ciladas de todos os tipos. Afligido e nos signos de *Água*, ele parece estar em relação com excessos sexuais e com instintos amorais ou mesmo criminosos.

Tal como no tema natal, nas Revoluções Solares, Júpiter desempenha o papel do *grande benéfico*. Se estava fraco no momento do nascimento - ao ocupar o signo de Gêmeos, Virgem ou Capricórnio - e se se encontra forte no momento do aniversário, e em mau aspecto com sua posição natal, sua influência benéfica é aumentada. Sempre traz um pouco de sorte ou felicidade para a Casa anual que ocupa.

Júpiter na I Casa aumenta o otimismo, a generosidade, e mostra a necessidade de expansão nos empreendimentos ou no domínio indicado pela Casa natal à qual se sobrepõe. Se não está muito afligido, o ano será favorável ao sujeito ou, pelo menos, relativamente fácil. Essa é a posição da Revolução Solar de H. P. Blavatsky correspondente à fundação da Sociedade Teosófica.

Júpiter na II Casa aumenta os ganhos e os gastos, assim como a sorte em tudo o que diz respeito às finanças. Encontramos esta posição de Júpiter na Revolução Solar de 1847 de H. P. Blavatsky, cuja situação melhora bruscamente com o casamento. Como, nesse mapa, Júpiter governa a VII Casa, através dessa regência, fica claramente indicado de onde provém essa melhora.

Observemos que, se é retrógrado, ele não impede a expansão da situação, mas não permite a realização de benefícios e denota que essa expansão não satisfaz o sujeito.

Júpiter na III Casa é particularmente importante nos temas de editores, de escritores e de todos aqueles cuja profissão se refere a essa Casa, pois trará contratos vantajosos, propostas interessantes ou alguma coisa de bom, proveniente do meio de convívio. Um bom aspecto de Urano e Netuno (e, talvez, de Plutão) prenuncia que o sujeito escapará de um acidente quase por milagre; dir-se-ia tratar-se do sinal de uma proteção providencial.

Júpiter na IV Casa, não somente favorece todos os significados dessa Casa, como também prenuncia, de modo geral (se não está muito afligido), que o fim do ano será melhor que o começo. Muito freqüentemente, essa posição de Júpiter promete um bom acontecimento durante o último trimestre do ano, a partir do momento do aniversário.

Júpiter na V Casa, em seus signos, prenuncia um bom ano para o andamento dos empreendimentos nos quais o sujeito manifesta muito otimismo e audácia ponderada, assim como para as sadias satisfações sentimentais. Afligido, débil ou peregrino, aumenta a tendência ao risco, fato que pode implicar perdas nos empreendimentos arrojados ou algumas desavenças de ordem sentimental.

Júpiter na VI Casa marca um bom ano nas relações com os subordinados ou, se o sujeito é um empregado, um trabalho fácil. Afligido, esse planeta aconselha que se purifique o sangue e que se evitem os excessos aos quais esta posição predispõe. Se ele é regente da I ou da V Casa, é indício do perigo de alteração da saúde como consequência do abuso dos prazeres ou das distrações.

Júpiter na VII Casa, forte e bem-aspectado, marca a felicidade conjugal (ou, caso esta última não esteja indicada pelo tema natal, o ano de uma vida conjugal calma), um bom entendimento com os associados ou o êxito em assuntos legais. Afligido, aconselha a ser menos confiante, pois constatamos muitas vezes abusos de confiança em relação ao sujeito com esta posição.

É bom lembrar que Júpiter se encontra na cúspide dessa Casa na Revolução Solar que estabelecemos no decorrer do primeiro Capítulo. Ele está muito dignificado, já que ocupa o signo de Sagitário, que é o de seu Domicílio e designa uma pessoa com a qual o sujeito tem negócios em comum e que pode ser definido como sócio. As quadraturas de Saturno e Netuno provocaram, no decorrer do ano, alguns mal-entendidos e divergências de opinião, mas, como Júpiter é mais forte que esses dois planetas, tal associação lhe é claramente favorável, como o denota, além disso, a sobreposição da VII Casa anual à II natal. Sendo Júpiter o regente da XI Casa dessa Revolução Solar, essa pessoa é tanto uma amiga sincera quanto uma associada. Por último, o sextil de Júpiter com Mercúrio na Casa das viagens corresponde a duas viagens de negócios feitas em companhia dessa pessoa.

Júpiter na VIII Casa favorece os processos e promete geralmente presentes ou auxílios financeiros apreciáveis. Afligido, ele tende a aumentar as dívidas ou traz alguns aborrecimentos a esse respeito.

Júpiter na IX Casa aumenta a reputação, a estima geral, a generosidade de espírito e favorece tudo o que depende dessa Casa (viagens, altos estudos filosóficos, científicos ou morais, as relações com os países estrangeiros etc). Se Júpiter está afligido, o sujeito deve ser prudente com seus créditos e com todas as obrigações financeiras.

Júpiter na X Casa é freqüentemente encontrado nos anos que contêm acontecimentos felizes que levam à multiplicação da fortuna ou à elevação na vida; assim, essa posição, caso não esteja muito mal-aspectada, sempre marca um bom ano para os negócios. Demasiado afligido, ele significa, na maioria das vezes, as dificuldades e os conflitos decorrentes de imprudências, de objetivos muito amplos e de projetos excessivamente vastos. Segundo Jean-G. Verdier (*Ce que Disent les Astres*, p. 179), entre as mulheres sem profissão, essa posição indica amiúde o parto ou a gravidez, sobretudo se Júpiter se sobrepõe ao Ascendente natal.

Júpiter na XI Casa marca a necessidade de expansão material, social ou mundana, segundo o conjunto do tema. Essa posição parece ser sempre boa para as relações e para as amizades, mas, se Júpiter está muito mal-aspectado, estas não oferecerão aquilo que o sujeito espera delas e, caso o ajudem, farão tal coisa por cálculo ou por interesse, e não por sentimento.

Júpiter na XII Casa leva a descobrir e a impedir os movimentos dos inimigos secretos e dos detratores. Dignificado, favorece o progresso nas sociedades secretas. Afligido, denota os mal-estares crônicos, geralmente pouco dolorosos, relacionados com a circulação do sangue ou com o fígado.

Saturno projeta sempre uma sombra sobre o domínio da vida, indicado pela Casa da Revolução Solar na qual está colocado. Como no tema natal, ele age como *grande maléfico* e seus aspectos, as Casas que rege e suas relações com os planetas do tema natal devem ser examinados com a maior atenção. Na maioria das vezes, ele indica, nas Revoluções Solares, não um acontecimento que influencia a vida do sujeito durante uma época qualquer do ano (como parecem agir todos os outros planetas na maior parte dos casos) mas algo que oprime o sujeito durante todo o ano. Por conseguinte, sua

influência revela ser mais estática que dinâmica ou, pelo menos, que o elemento estático tem primazia sobre a ação dinâmica e momentânea. Um exemplo nos permitirá apreender melhor essa particularidade da influência saturnina. No tema que estabelecemos no início desta obra, Saturno anuncia, por sua presença na X Casa, a morte da mãe, a quem o sujeito dedicava uma afeição sem limites, um amor filial levado ao paroxismo e completamente excepcional. Ora, os quatro meses que precedem a morte - que ocorreu no dia 22 de maio de 1936, às 10 horas da noite - podem ser caracterizados pela angústia e pelas preocupações constantes, pelo fato de, muitas vezes, o sujeito haver negligenciado as suas ocupações profissionais (este fato deve ser relacionado com a oposição de Saturno e Netuno). Depois desse falecimento, ele precisou de vários meses antes de poder retomar todo o seu impulso, de tal forma o vazio causado pelo desaparecimento fora ampliado pela dor. Portanto, a duração saturnina é, neste caso, característica.

Saturno na I Casa torna sempre o sujeito preocupado, deprimido, sobrecarregado e perpetuamente atrasado em seus trabalhos, muitas vezes em virtude de sua saúde, que mostra uma tendência ao enfraquecimento (essa é a posição de Saturno na Revolução Solar correspondente à morte de H. P. Blavatsky). Essa posição de Saturno, mesmo dignificada e bem-aspectada, parece exigir do sujeito esforços superiores às suas forças e designa, amiúde, uma pessoa física e moralmente fatigada; portanto, ela marca freqüentemente o ano de lutas cujo êxito ou fracasso depende do conjunto da Revolução Solar.

Saturno na II Casa pressagia inquietações e preocupações pecuniárias, pois essa posição entorpece os negócios, provoca atrasos nas entradas e cria dificuldades no que diz respeito à realização de projetos financeiros. Trata-se de um mau ano para tratar de assuntos imobiliários. Afligido, Saturno pressagia grandes perdas.

Saturno na III Casa inclina ao pessimismo e pressagia relações tensas ou aborrecimentos com o meio de convívio — na maioria das vezes com pessoas mais velhas que o sujeito —, e atrasos nas viagens ou em outras coisas governadas por esta Casa. Suas aflições parecem ser particularmente desfavoráveis nos temas dos estudantes, escritores e editores. Se Saturno aflige o Ascendente (anual ou natal) e, ao mesmo tempo, reproduz os maus aspectos de natividade com os luminares, há o perigo de tuberculose pulmonar ou de uma outra doença dos pulmões.

Saturno na N Casa prenuncia obrigações e preocupações referentes aos bens imobiliários, ao lar, aos parentes ou às heranças. Se está afligido e retrógrado, ele cria um ambiente familiar asfíxiante ou grandes aborrecimentos.⁴ De modo muito freqüente, é indício da ampliação das dificuldades por volta do final do ano e, como exemplo histórico desta configuração, pode-se citar a Revolução Solar do dia 29 de julho de 1942 de B. Mussolini, que correspondeu ao ano de sua queda (ocorrida em 25 de julho de 1943).

Saturno na V Casa denota, na maioria das vezes, uma pessoa insatisfeita em termos sentimentais; sua influência parece ser mais forte nos temas femininos do que nos horóscopos masculinos, já que, entre os homens, geralmente, diminui as necessidades físicas e as tendências sentimentais, ao passo que, para a mulher, longe de restringi-las, opõe-se à sua satisfação. Trata-se de uma má posição para o jogo e as especulações, ainda que esteja bem-aspectado. Essas indicações são freqüentemente anuladas se Saturno governa o Ascendente anual por sua posição em Capricórnio; neste último caso, ele acentua as significações da V Casa e deve ser interpretado de acordo com o conjunto do tema.

Saturno na VI Casa indica uma saúde debilitada, por doenças, ou por preocupações mais ou menos constantes. Melhorar o estado do organismo, exigirá um processo muito longo e difícil, a menos que Saturno esteja em Libra, Capricórnio ou Aquário, fator que aumenta a resistência. Nos empregados, ele provoca amiúde o desencanto com suas ocupações.

Saturno na VII Casa marca pouco entendimento com o cônjuge ou com o sócio. Se o sujeito pensa em casar-se durante o ano que se inicia, o casamento ocorrerá mais tarde do que espera; se Saturno está retrógrado e afligido, ele não ocorrerá.⁵ É também uma má posição para os processos: estes últimos não serão concluídos durante o ano regido pela Revolução Solar.

⁴Paul Rigel (*Astrologie n- 5*, 1937, p. 9) diz que Saturno retrógrado, regente do Meio-do-Céu, na VIII Casa da R. S., provoca também aborrecimentos por parte dos parentes e das heranças.

⁵É bom lembrarmos que a retrogradação e as aflições de Saturno — regente da VII Casa da Revolução Solar, mas que não se encontra nessa parte do céu — não impedem absolutamente a realização do casamento, mas o tornam infeliz, decepcionante e, freqüentemente, de curta duração.

Saturno na VIII Casa marca, com certa frequência, os anos em que se teme uma morte. Na maioria das vezes, tal configuração indica as dívidas que tornam o sujeito preocupado, bem como a baixa dos rendimentos ou dos valores. Em geral, é indício de um mau ano para as especulações, a compra de títulos, ações etc.

Saturno na IX Casa, dignificado, favorece o julgamento e tende a tornar mais profundas as concepções filosóficas. Afligido, mostra-se desfavorável para as viagens, nas quais provoca atrasos ou obstáculos. Muito freqüentemente, prenuncia, nessa posição, aborrecimentos provenientes dos cunhados ou cunhadas.

Saturno na X Casa impede o progresso: bem-aspectado e dignificado, marca uma situação estabilizada, mas não sem causar algumas preocupações; afligido, provoca aborrecimentos nos negócios, a necessidade de vencer muitas dificuldades para conservar o nível atingido e o perigo de grandes perdas. Com frequência, leva a um acontecimento infeliz nos negócios ou a uma ocorrência que tem uma repercussão sobre a situação (como na Revolução Solar de 14 de janeiro de 1936, da qual falamos anteriormente). Além disso, essa posição pressagia, muitas vezes, a doença da mãe.

Saturno na XI Casa prenuncia atrasos na realização de projetos e esperanças decorrentes de obstáculos de todos os tipos. É também indício de preocupações com as relações e, algumas vezes, de uma existência retirada e solitária, já que essa posição tende a restringir o círculo de amizades ou a diminuir os contatos com os amigos.

Saturno na XII Casa indica geralmente que o estado de saúde necessita, seja de um repouso completo, seja de cuidados sistemáticos. Muitos casos observados parecem provar que uma doença que se manifesta sob essa posição não passará sem deixar vestígios profundos, não só porque se torna mais ou menos crônica, como porque o sujeito sentirá as suas conseqüências durante toda a vida. Algumas vezes, com a Revolução Solar muito afligida, essa posição de Saturno prenuncia uma fatalidade qualquer.

Os efeitos de Urano nas Revoluções Solares manifestam-se antes por um acontecimento brusco, mas de curta duração, que por tendências gerais ou pelo ambiente no qual o sujeito vive durante o ano.

Urano na I Casa pressagia que um imprevisto qualquer ocorrerá na vida do sujeito. Se está afligido, é um indício de perigo de acidente, cuja causa será o nativo, caso ele esteja em conjunção com o Ascendente. Se, no tema natal, Urano estava numa Casa pessoal (I, III ou IX) ou se era o regente do Ascendente, esse planeta provocará interesses novos, a descoberta do amor por uma ciência - o gosto pelo ocultismo, por exemplo, que o sujeito ignorava completamente - ou uma inspiração ou iniciativa que orienta o pensamento, de forma durável, para uma nova direção.

Urano na II Casa prenuncia ganhos ou perdas inesperados e é indicador de flutuações financeiras muito mais fortes que aquelas marcadas pela presença da Lua nesta Casa. Com muita freqüência, essa posição de Urano, astro das surpresas e dos contrastes, indica uma importante mudança repentina na situação pecuniária ou instabilidade financeira durante todo o ano. Os maus aspectos retiram a possibilidade de aplicações seguras.

Urano na III Casa prenuncia a possível presença de aborrecimentos no estabelecimento de contratos, escritos, acertos de contas ou nos deslocamentos. Bem-aspectada, essa posição facilita os estudos das ciências (regidas por esse planeta: astrologia, ocultismo em geral, arqueologia, história antiga, ciências físicas, eletricidade etc.) e pode mesmo conduzir a uma descoberta pessoal. Afligido, ele leva sempre a temer algumas complicações inesperadas, devidas ao meio ambiente.

Urano na IV Casa provoca algumas mudanças súbitas e imprevistas na vida doméstica e inclina à mudança de domicílio; às vezes, ocorrerão choques com os pais (principalmente com o pai) ou um acontecimento importante que atinge estes últimos (observamos muitas vezes essa posição de Urano nos anos da morte dos pais ou da separação entre estes e o sujeito).

Urano na V Casa exalta as tendências sexuais e prenuncia, sobretudo nos temas masculinos, relações de amor passageiras, ligações precipitadas ou desfeitas e mudanças na vida sentimental. Se está afligido e retrógrado, ele marca, com freqüência, aborrecimentos decorrentes de uma antiga ligação. Nos temas femininos, essa posição parece relacionar-se particularmente com a menstruação irregular, com a gravidez inesperada ou indesejável, com os abortos e as complicações nas relações íntimas (que, muitas vezes, não passam de conseqüências desses elementos). Dignificado e bem-aspectado, promete

ganhos inesperados e o êxito nas especulações ou no jogo (algumas vezes, presentes apreciáveis); entretanto, caso receba algum aspecto maléfico, provoca adversidades. Nas crianças, refere-se a acontecimentos de sua vida estudantil.

Urano na VI Casa marca mal-estares ou doenças complexas, pouco comuns e dificilmente diagnosticáveis (ainda mais porque, muitas vezes, ele se relaciona com os erros de diagnóstico ou de tratamento). Se está bem-aspectado, essas doenças podem ser facilmente curadas pelos métodos uranianos (eletricidade, massagens, magnetismo e todos os métodos mais ou menos heterodoxos e ultramodernos). Essa posição leva quase sempre a algumas complicações entre empregados e patrões.

Urano na VII Casa cria sempre o temor de algumas complicações bruscas advindas do cônjuge ou do associado, ou, ainda, de complicações na vida social, que apresentam uma repercussão durável sobre o curso do destino. Se está muito afligido, trata-se do perigo de ruptura ou de separação. Se o sujeito tem um processo, seu desfecho será mais ou menos inesperado; esse desfecho pode ser bom ou nefasto, de acordo com os aspectos do conjunto do tema.

Urano na VIII Casa, afligido, indica, algumas vezes, o perigo de morte. Em geral, essa posição indica notícias inesperadas de falecimento, complicações nas aplicações e a impossibilidade absoluta de entrar na posse de alguns de seus haveres.

Urano na IX Casa provoca, com freqüência, a mudança de opiniões, indica amiúde viagens, sobretudo aéreas (que serão perigosas, caso ele esteja afligido), e prenuncia uma mudança na família do cônjuge ou do sócio. Mal-aspectado, parece relacionar-se com as desavenças provenientes dos parentes do cônjuge.

Urano na X Casa prenuncia modificações inesperadas na situação ou nas ocupações profissionais. Algumas vezes, essa posição de Urano provoca mudanças de profissão, mas, na maioria das vezes, trata-se da repercussão, sobre a situação do sujeito, de acontecimentos de ordem coletiva - e mesmo de ordem nacional ou internacional - que não dependem absolutamente de sua vontade. Psicologicamente, é um indício da tendência às mudanças e às

variações no que diz respeito à profissão, com a exaltação das qualidades intuitivas. Com freqüência, é sinal de uma espécie de oscilação nos projetos, nas decisões a tomar e diante das virtualidades do destino. Trata-se da necessidade de compreender as ocasiões e as soluções quase que de improviso, sem longas reflexões, ou, melhor dizendo, independentemente destas. Bem-aspectado, é a probabilidade de êxito que sobrevém de uma forma bastante extraordinária. Afligido, é o anúncio do perigo de uma crise moral ou física (ou até mesmo da morte) para a mãe do sujeito.

Urano na XI Casa conduz sempre a uma mudança nos projetos do sujeito, assim como em suas relações ou amizades; algumas vezes, tal mudança de projetos depende de novos conhecimentos. Dignificado, pressagia uma nova amizade ou um conhecimento importante de um ponto de vista qualquer. Afligido, prenuncia desgostos complicados provenientes de amigos e aconselha a ser bastante prudente em relação a novos conhecimentos. Se o sujeito está doente, é prudente mudar de médico.

Urano na XII Casa prenuncia aborrecimentos e complicações que dependem, na maioria das vezes, da Casa por ele governada (na Revolução Solar estabelecida no primeiro Capítulo, esta posição é responsável, em parte, pelos aborrecimentos profissionais, já que Urano é regente do Meio-do-Céu). Essa configuração leva geralmente a lutas e discórdias as mais inesperadas, provenientes, na maior parte das vezes, de inimigos, rivalidades, intrigas e conspirações. Evidentemente, a gravidade desses aborrecimentos depende do conjunto do tema.

Se Urano é inesperado e com freqüência brutal, Netuno cega de uma maneira brumosa, turva e insípida, agindo mais fortemente no interior (no plano psíquico) que no exterior; ele marca com tais características a parte do céu que ocupa na Revolução Solar.

Netuno na I Casa significa sempre algumas ilusões alimentadas pelo sujeito ou alguns projetos dificilmente realizáveis. A Casa regida por esse planeta nos temas natal e anual - ou, ainda, a Casa que ocupou no momento do nascimento - permite esclarecer a que domínio se relacionam essas ilusões ou esperanças, enquanto os maus aspectos referem-se às decepções daí resultantes. Quase sempre, é indício de uma vida interior intensa e, caso esteja afligido, de inquietações e temores mais ou menos secretos.

Netuno na II Casa cria ilusões de ganhos. As previsões financeiras do sujeito serão desmentidas. Esse é um dos sinais de instabilidade ou de insegurança pecuniária. Muito afligido, esse planeta leva a temer as perdas devidas à desonestidade (antes por trapaça, abuso de confiança ou fraude que por roubo brutal).

Netuno na III Casa aconselha a desconfiar das mulheres próximas, pois, como os maus aspectos acentuam essa ameaça, elas podem criar todos os tipos de aborrecimentos que começam por uma dificuldade ou pela traição. Do ponto de vista mental, essa posição de Netuno não favorece os estudos e os trabalhos precisos. Se consideramos a III Casa no sentido da correspondência e das viagens, essa posição leva a temer uma carta perdida ou extraviada, assim como algumas decepções relativas aos deslocamentos (a menos que Netuno esteja bem-aspectado).

Netuno na IV Casa denuncia tanto a instabilidade familiar, as preocupações e inquietações a esse respeito, como os projetos referentes ao lar, à família ou aos imóveis cuja realização não ocorrerá segundo as previsões. Se Netuno está afligido, o sujeito deverá prever as complicações mais inverossímeis, aí incluídos o roubo de sua casa ou a traição de uma mulher.

Netuno na V Casa marca, geralmente, as inquietações e as preocupações com as crianças, a vida sentimental passando-se mais no plano psíquico que no plano físico, e as especulações decepcionantes (a menos que Netuno não receba nenhum aspecto maléfico). Existe também o perigo das desilusões sentimentais.

Netuno na VI Casa indica um regime alimentar inadequado à natureza do sujeito (de onde decorre o perigo de envenenamento) ou as doenças cuja origem é mais psíquica e nervosa do que física. Muito afligida, essa posição tende a provocar a desordem ou as complicações no trabalho e marca a desonestidade ou as imperícias prejudiciais dos subordinados.

Netuno na VII Casa torna a vida conjugal pouco harmoniosa e, se está muito afligido, é necessário temer o engano ou a traição por parte do cônjuge ou das pessoas que podem ser consideradas, de alguma maneira, como sócias. Encontramos essa posição de Netuno na Revolução Solar de H. P. Blavatsky que corresponde à criação da Sociedade Teosófica; a história da separação de

certos membros fundadores é muito conhecida, mesmo fora desse grupo, para que seja preciso recordá-la. Essa separação não passava, evidentemente, de uma traição, já que foi imediatamente seguida por uma violenta campanha dirigida contra a autora de *Isis sem véu*.

Netuno na VIII Casa ameaça, antes de tudo, os interesses pecuniários com alguma trapaça ou negócio escuso; isso ocorre amiúde por culpa do cônjuge ou do sócio.

Netuno na IX Casa indica as viagens por água (ou para a água, como, por exemplo, uma estada em um balneário) ou o aumento de tendências místicas. Muito afligido, predispõe às complicações legais, à ansiedade, à credulidade e às angustias, que o sujeito interpreta como pressentimentos. Ele cria o perigo de afogamento.

Netuno na X Casa marca uma situação instável, que pode elevar-se pela força das circunstâncias, caso o tema seja favorável, mas que, na maioria das vezes, ameaça arruinar-se. Essa posição de Netuno, se afligida, tende a levar a algum escândalo.

Netuno na XI Casa marca geralmente os amigos com os quais não é possível contar, a menos que ele esteja muito bem-aspectado. Mal-aspectado, pressagia decepções provenientes das relações, algumas vezes uma decepção por causa de uma terceira pessoa, e prenuncia que as esperanças e os projetos do sujeito não se concretizarão.

Netuno na XII Casa prenuncia geralmente alguns segredos ou contenções durante o ano. Essa posição tende a enfraquecer internamente a saúde, através de preocupações, inquietações ou de depressão nervosa. Se está muito bem-influenciado, ele é favorável a tudo o que diz respeito ao espiritismo ou ao psiquismo.

Não é possível ainda estabelecer, de forma exata, todos os significados de Plutão nas Revoluções Solares, mas sua influência torna-se cada vez mais conhecida⁶ e podemos já explicar, de modo aproximado, o papel por ele desempenhado.

6 Ver, a esse respeito, os nossos estudos publicados em *Almanach Chacornac*, 1933, *Le Grand Nostradamus*, nº 13, de 20 de dezembro de 1935, *Le Chariot*, n- 76, de outubro de 1936, e *Astrologie*, 1937, caderno 5, assim como o capítulo dedicado a esse planeta em *Soyez vous-même votre astrologue* (Paris, 1940) e os artigos em *Les Cahiers Astrologiques* n^{os}. 55-56,57,58,59,70,80,93,95 e 103.

Plutão na I Casa produz, no tema natal, um caráter, ora fechado, ora franco. Na Revolução Solar, essa configuração pode ser caracterizada como o ponto de retorno no curso da existência, ponto esse que se manifesta pelo desejo de buscar um caminho. Sob essa posição, observa-se uma renovação da atividade.

Plutão na II Casa parece ser favorável aos ganhos, mas leva a exagerar as possibilidades financeiras e cria surpresas de todos os tipos nos negócios. É a promessa de novas possibilidades.

Plutão na III Casa acentua a importância dos compromissos ou leva a uma mudança nestes ou no ambiente próximo. O espírito é mais prático e encontra mais facilmente a solução dos problemas da vida cotidiana. Em mau aspecto com Marte ou com o Sol, indica as obrigações (morais ou materiais) irregulares e parece predispor à revolta contra elas.

Plutão na IV Casa prenuncia divergências com a família. O sujeito pode ter a tendência a fechar-se, a viver só e isolado, não revelando seus pensamentos, suas ambições e suas preocupações a qualquer um. E também indicio das iniciativas novas a respeito da residência.

Plutão na V Casa parece suscitar um sentimento de incerteza ou uma mudança na vida sentimental. Não obstante, ele não se opõe às satisfações de ordem sentimental, assim como os ganhos arriscados, mas cria circunstâncias pouco comuns que retiram qualquer estabilidade (freqüentemente, ele se mostra mais romanesco que Urano e inclina ao adultério e à união dupla tão fortemente quanto Netuno, sem, contudo, provocar os escândalos característicos deste último; Plutão atemoriza, mas só causa reais devastações quando está pesadamente afligido). Com certa freqüência, anuncia também acontecimentos imprevistos (mas não necessariamente maus), provenientes das crianças.

Plutão na VI Casa parece indicar, amiúde, temores exagerados em relação à saúde, pois tende a estar antes vinculado a doenças mentais,

psíquicas e nervosas do que às físicas. Em se tratando da Revolução Solar de uma pessoa doente, essa posição de Plutão marca uma forma incomum de uma doença conhecida ou uma enfermidade rara. Com bons aspectos, trata-se da promessa de restabelecimento espetacular da saúde.

Plutão na VII Casa pressagia aproximações inesperadas e bruscas na vida social, ou, se está muito afligido, complicações imprevisíveis e inquietantes (mas que não parecem ser de longa duração), ou um processo em perspectiva bastante desagradável e independente da vontade do sujeito. Em geral, tais complicações se solucionam da melhor forma possível por si mesmas.

Plutão na VIII Casa mostra uma esperança inútil ou exagerada de aumentar suas posses; é também um indício de preocupações relativas à liquidação de certas obrigações. Com outros bons indícios de ordem financeira, anuncia com frequência um restabelecimento da situação ou grandes entradas de dinheiro que não dependem da vontade do sujeito. Algumas vezes, existe o temor inútil pela vida de uma pessoa próxima.

Plutão na IX Casa parece favorecer todo esforço mental e marcar o desejo das viagens, as quais tendem muitas vezes a constituir o meio de evadir-se de uma existência que não satisfaz o sujeito. Com frequência, essa posição de Plutão corresponde às grandes viagens.

Plutão na X Casa predispõe a uma grande atividade, geralmente um pouco desordenada (sobretudo se ele recebe um aspecto maléfico) e exercida em vários domínios. Essa posição parece aumentar a ambição.

Plutão na XI Casa prenuncia que a realização dos projetos depende não somente dos esforços pessoais mas também do auxílio de circunstâncias felizes.

Plutão na XII Casa parece significar que os esquemas ou as preocupações ocultas inquietam muito o sujeito.

Observemos que, se Plutão se sobrepõe ao Ascendente ou ao Meio-do-Céu anual ou natal com 5° de aproximação (coisa que, evidentemente, pertence ao domínio dos trânsitos), é necessário examinar com

muita atenção seu papel nos temas natal e anual, pois essas passagens revelam-se muito importantes, capazes de provocar profundas mudanças na vida. Observamos várias vezes que Plutão sobre o Ascendente natal aumenta a atividade dirigindo-a para um novo domínio, ao passo que, no Meio-do-Céu, conduz a uma mudança bastante brusca nos negócios. Como, amiúde, traz esperanças exageradas e como sua natureza continua ainda muito misteriosa, somente as Revoluções Solares dos anos dessas passagens permitem determinar o alcance e a profundidade dessas mudanças.

Não devemos crer que os planetas nas Casas não tenham outras significações que não aquelas que acabamos de dar nesta relação. Como cada tema horoscópico, mapa da Revolução Solar é um único todo orgânico e, se é possível estabelecer a lista dos significados mais comuns de cada fator astrológico, é impossível avaliar de antemão o conjunto de todas as repartições possíveis dos astros que dominam as indicações isoladas, assim como uma síntese se situa sempre acima dos dados analíticos. Por outro lado, as posições dos planetas nas Casas anuais permanecem subordinadas às sobreposições das Casas e, na interpretação, é preciso sempre seguir a ordem desta obra, isto é:

a) determinar, em primeiro lugar, a tonalidade do ano de acordo com a Casa natal em que se encontra o Ascendente anual, levando em consideração o signo zodiacal; ao proceder a essa determinação, é útil estudar, ao mesmo tempo, todas as indicações dadas pelo regente do Ascendente e pelos planetas que ocupam a I Casa; quando o regente do Ascendente anual é desprovido de aspectos consideráveis, parece ter mais influência sobre o plano moral e psíquico que sobre as áreas concretas e práticas dos acontecimentos (na maioria dos casos, pode-se deduzir a possibilidade de uma evolução filosófica, religiosa ou política, de um processo de interiorização caracterizado);

b) proceder à análise análoga da orientação do Meio-do-Céu da Revolução em relação ao tema natal, levando em consideração todos os fatores planetários ligados a esse ângulo;

c) estudar, da mesma maneira, as Casas anuais que se sobrepõem ao Ascendente e ao Meio-do-Céu do horóscopo, assim como todas as Casas da Revolução que sejam importantes pela aglomeração dos planetas; como no tema natal, a concentração dos planetas em qualquer Casa da Revolução Solar

acentua a importância dessa Casa. A presença de vários planetas na I Casa anuncia uma grande atividade pessoal ou uma vida interior intensa; na II, esse agrupamento acentua a importância das questões financeiras; na III e na IX, inclina para as viagens etc; e

d) examinar, em último lugar, todas as outras sobreposições das Casas e as indicações fornecidas pela presença dos planetas nas Casas. Por outro lado, quanto mais planetas angulares existem no tema da Revolução Solar, mais esta última parece importante.

VIII. OS ASPECTOS NAS REVOLUÇÕES SOLARES

O orbe dos aspectos numa Revolução Solar parece ser menor que no tema natal. Não atribuo aos luminares mais que o orbe de 8° na ocorrência de uma conjunção ou oposição aplicante, e aos outros planetas, 6°. Quanto mais ajustado é um aspecto, mais seus efeitos são tangíveis e evidentes. Um aspecto separativo indica geralmente uma coisa que teve lugar antes do momento do aniversário e não pode, em função disso, produzir senão uma aparência de realização durante o ano vindouro.

Os aspectos devem ser julgados de acordo com o conjunto do tema anual. Os seus significados são perceptivelmente semelhantes àqueles do tema natal, mas parece que as configurações principais possuem também características particulares, próprias das Revoluções Solares. As edições anteriores deste livro já assinalavam que a oposição de Marte a Urano, caso se produza nas Casas financeiras (II e VIII), provoca um roubo ou uma perda de dinheiro inteiramente independentes da vontade do sujeito. Da mesma maneira, os maus aspectos entre Urano e o Ascendente relacionam-se com acidentes provocados pela eletricidade, cuja gravidade é proporcional à força de Urano.

Procuremos definir algumas dessas significações particulares.

A conjunção do Sol com a Lua forma sempre um nodo nevrálgico do tema anual. Se essa conjunção já existia na hora do nascimento, o acontecimento que anuncia modificará todo o destino do sujeito; nos outros casos, trata-se de um fato importante do ano. A natureza do signo zodiacal manifesta-se sempre de modo muito intenso e, em Áries, essa configuração levará a lutas ou ao desejo de libertar-se; em Touro, conduzirá a esforços tenazes em busca de uma meta determinada; em Gêmeos, a uma grande flutuação e à indecisão sob a influência do meio ambiente. Em Câncer, o

nativo está absorvido pelas preocupações familiares; em Leão, as ambições desmedidas terminam em decepção etc. As Casas mostram o domínio em que essas tendências fundamentais agirão com o máximo de força. Na II, as lutas, os esforços, a flutuação, as preocupações familiares, as ambições etc. afetam sobretudo as finanças; na III, as relações com os parentes, os vizinhos, ou outra significação dessa Casa; na IV, as propriedades imobiliárias ou os parentes etc. Se os dois luminares estavam em trígono no momento do nascimento, essa conjunção não é muito má; por outro lado, ela se relaciona quase sempre com fatos desagradáveis, como, por exemplo, com um processo em curso ou com a busca, por parte de um comerciante, de uma associação (idéia contrária a sua maneira de pensar, mas a única que pode evitar o encerramento do estabelecimento), na VII Casa; ou com a venda de uma propriedade de importância, na VIII; ou com a expatriação, abandonando alguns parentes amados, na IX.

A conjunção do Sol e de Marte parece ser uma configuração de violência e brutalidade, exercida (quando ela se coloca no Ascendente ou no Meio-do-Céu anual) ou suportada. Se esses dois planetas estavam em mau aspecto no tema natal, ou ainda se essa conjunção é "reforçada" pela presença do Ascendente anual na VI ou na XII Casa natal ou no signo de Escorpião, é possível deduzir os golpes, os tumultos e as ofensas; no entanto, sob essa configuração, observa-se sempre uma onda crescente de algum sentimento bastante forte (ciúme, ódio, cólera etc.) que acaba em violência. Muito freqüente nas Revoluções Solares que correspondem aos dramas ditos passionais, ela marca uma espécie de "abscesso psicológico" que se transforma, na maioria das vezes e de modo rápido, em conflito agudo. Em função disso, é encontrada amiúde nos anos que contêm rupturas e divórcios, assim como tentativas de suicídio. Na VI e na XII Casas, essa conjunção pode corresponder a intervenções cirúrgicas.

A conjunção do Sol e de Júpiter aumenta as ambições e a sede de ganhos, assim como o instinto sexual. Afligida por Marte, essa configuração é perigosa do ponto de vista da saúde (perturbações circulatórias, abscessos, envenenamentos do sangue, flegmões etc.) e predispõe aos excessos. Sua influência é claramente mais feliz nas II, X, IV e VIII Casas do que no Ascendente, no qual a satisfação própria é freqüentemente acompanhada por uma euforia despropositada e inteiramente passageira.

A conjunção do Sol e de Saturno indica um ano de solidão moral e física, bem como de preocupações constantes. Como o Sol é o principal significador do homem num tema feminino, trata-se, entre as mulheres, das preocupações e dos aborrecimentos ocasionados pelo marido, pelo pai ou pelo filho e, freqüentemente, pela separação deste último. Contrariamente ao que se possa esperar, essa conjunção não tem influência sobre a saúde, a não ser que se encontre na VI ou na XII Casa, ou ainda que um desses planetas esteja ligado por regência a uma dessas duas Casas. Pelo contrário, ela age fortemente no sentido restritivo, impedindo o sujeito de ser feliz e retardando as boas coisas. Essa configuração só atua de uma maneira feliz caso o Ascendente natal esteja no signo de Capricórnio e caso o Sol e Saturno de nascimento não formem nenhum aspecto dissonante entre si; apenas neste último caso essa conjunção marca um progresso, uma elevação, uma modificação da existência ou outro acontecimento que corresponda aos projetos ou às ambições do sujeito e que influencie, de maneira duradoura e feliz, a curva de seu destino.

A conjunção do Sol e de Urano pressagia sempre uma transformação profunda e repentina da existência com base na natureza da Casa em que se coloca. Se o Ascendente está em Leão, o próprio sujeito desencadeia essa transformação, às vezes sem perceber e sem prever todas as suas conseqüências. Se esses dois planetas estavam em bom aspecto no momento do nascimento e estão bem-aspectados na Revolução Solar, sua conjunção pressagia um acontecimento inesperado e imprevisível, porém bom, como, por exemplo, uma possibilidade maravilhosa e insuspeitada, devida unicamente ao auxílio feliz das circunstâncias. Em todas as outras condições, essa conjunção é nefasta e o caráter maléfico é claramente agravado se, no tema natal, o Sol estava em quadratura com Urano (ou em oposição a este), ou se essa conjunção está mal-aspectada.

A conjunção do Sol e de Netuno mostra geralmente um ambiente muito perturbado e suspeito, levando à regressão das coisas indicadas pela Casa em que se situa. O sujeito vive, na maioria das vezes, em condições ambíguas que causam temores ou, sob bons aspectos, esperanças fadadas mais tarde aos fracassos.

A conjunção do Sol e de Plutão traduz-se principalmente por tendências mais práticas e utilitárias que antes, bem como pela necessidade de

se esforçar mais. Frequentemente é um indício de um êxito que supera as esperanças.

A conjunção da Lua e de Mercúrio é, antes de tudo, o indício das viagens e dos deslocamentos. Ela facilita também, de modo claro, a expressão verbal e, em função disso, marca frequentemente os anos de progresso de um político, de êxitos de um representante comercial e de trabalho fecundo de um jornalista ou de um escritor. Mal-aspectada, é o signo de um conflito entre os sentimentos e os interesses, fator que constitui a significação principal da oposição entre esses dois planetas. Essa oposição, caso se coloque sobre o horizonte, marca o antagonismo entre o desejo e as necessidades da vida cotidiana, ao passo que, sobre o meridiano, predispõe aos embates entre as obrigações profissionais e a vida familiar.

A conjunção da Lua e de Vênus é uma configuração simultaneamente feliz e lasciva, fato que a leva a ser mais frequentemente encontrada regulando os acontecimentos na vida privada do que correspondendo à vida profissional. É um dos indícios de fecundidade nas Revoluções Solares femininas e pode ser observada, amiúde, nos anos de gravidez e de nascimento.

A conjunção da Lua e de Marte pressagia excessos e imprudências de todos os tipos, reduz a flexibilidade nas relações com os outros e, caso um desses dois planetas seja regente do Ascendente, coloca o sujeito em perigo de provocar, por si próprio, aborrecimentos sérios. Essa conjunção parece ser mais nociva nos temas femininos que nos masculinos.

A conjunção da Lua e de Júpiter parece indicar sempre a melhoria da fortuna, as entradas de dinheiro, os presentes apreciáveis e outras vantagens materiais. Tal como a conjunção da Lua e de Vênus, é um indício da facilidade nas questões indicadas pela Casa em que se situa.

A conjunção da Lua e de Saturno indica grandes aborrecimentos provenientes das mulheres (ela age, nos temas masculinos, da mesma maneira que a conjunção do Sol e de Saturno nos temas femininos).

A conjunção da Lua e de Urano permite sempre prever o desenvolvimento imprevisto dos acontecimentos indicados pela Casa e pelo

signo, modificando toda a existência do sujeito. É freqüentemente encontrada nos anos de acidentes e de operações e conduz sempre a viagens que contêm um forte elemento de surpresa.

A conjunção da Lua e de Netuno mostra uma pessoa mais ou menos desamparada e que conta mais com os outros do que consigo mesma; essa configuração corresponde, com freqüência, a uma engrenagem que diminui as possibilidades, a vontade e até mesmo a moralidade, inclinando a ações deploráveis. Se esses dois planetas estavam em bom aspecto no tema natal ou se essa conjunção está bem situada na Revolução Solar, trata-se do prenuncio mais seguro de viagens por água e de novidades na vida sentimental.

A conjunção da Lua e de Plutão é um indício de viagens que trazem satisfações e que possibilitam novos conhecimentos, assim como da evolução precipitada da natureza da Casa horoscópica.

A conjunção de Mercúrio e de Vênus é importante, sobretudo quando repete a mesma conjunção natal e quando se produz num signo diferente daquele do nascimento; neste último caso, não faz mais que acentuar os significados natais. Essa conjunção parece vincular-se particularmente às relações do sujeito com o meio ambiente. Embora Mercúrio jamais se afaste do Sol mais que 29° e Vênus mais que 48°, essa conjunção é mais rara do que se pode supor à primeira vista e, às vezes, só é encontrada de cinco a seis vezes em toda a vida.

A conjunção de Mercúrio e de Marte é essencialmente a configuração dos erros, das imprudências pessoais e dos aborrecimentos provocados pelo sujeito, ainda que um desses dois planetas esteja bem colocado. As Casas não fazem mais do que canalizar essa tendência para este ou para aquele domínio. Na VI Casa, é o presságio de ferimentos nas mãos ou nos braços, ou, em certos casos graves, de ferimentos efetuados pela mão do homem (tudo indica que as operações cirúrgicas devem ser classificadas nessa última categoria).

A oposição entre esses dois planetas refere-se a conflitos, discórdias, litígios ou discussões, determinados pelas Casas ou pela regência.

A conjunção de Mercúrio e de Júpiter aumenta a habilidade profissional e está relacionada com as iniciativas felizes nos negócios. O julgamento sadio,

o espírito mais tolerante e o sentido prático ampliado melhoram geralmente as relações com o meio traduzindo-se, amiúde, no aumento dos ganhos e na resolução amigável das questões delicadas.

A conjunção de Mercúrio e de Saturno parece diminuir a autoconfiança, leva à ansiedade e à hesitação. Essa conjunção é melhor com um Ascendente saturnino do que na hipótese de o ângulo oriental situar-se num signo mercuriano.

A conjunção de Mercúrio e de Urano é essencialmente a conjunção dos interesses novos, da orientação do pensamento numa direção imprevista e das iniciativas que levam o sujeito para fora da esfera em que vivia. Ligada, pela presença ou pela regência, à X Casa, é o índice de uma nova orientação profissional decidida rapidamente ou de uma mudança de atividade.

A conjunção de Mercúrio e de Netuno é sobretudo a conjunção da busca de uma quimera e de esperanças muito exageradas, já que enfraquece consideravelmente o senso prático. Contudo, ela pode ser boa para as viagens e para o trabalho mental imaginativo, nas III e X Casas, e marcar uma afeição platônica e decepcionante nos ângulos, assim como na II, VI e XII Casas.

A conjunção de Mercúrio e de Plutão favorece claramente tudo o que diz respeito a matemática, contabilidade, estudos e regulamentos, acertos financeiros de todas as espécies, assim como à criação pessoal. Dir-se-ia que essa configuração provoca a expansão das capacidades pessoais e, com freqüência, a expansão das possibilidades materiais no sentido indicado por seu lugar na Revolução Solar.

A conjunção de Vênus e de Marte perturba sempre a vida sentimental. Parece mesmo que essa conjunção é mais nociva que a oposição. Evidentemente, essa influência é ainda mais acentuada na I, III, V ou VIII Casas, mas age nesse sentido em qualquer parte do céu anual. Dir-se-ia que ela provoca uma onda de sensualidade que falseia o julgamento e que transforma a vida sexual num doloroso problema. Trata-se de uma configuração particularmente freqüente nos anos de adultério, pois evoca, amiúde, a eventualidade de uma breve aventura passional, independentemente das amizades e das relações habituais; essa aventura pode ser uma causa de perturbações momentaneamente não-negligenciáveis.

A conjunção de Vênus e de Júpiter é a imagem mais segura de êxito e de prosperidade nas Casas financeiras ou na X, e de felicidade nas Casas pessoais. Essa reunião de dois benéficos é uma promessa de sorte e de vida fácil; entre os trabalhadores, pressagia melhora da situação geral da existência e férias particularmente agradáveis. Não se deve acreditar que essa conjunção se produza em todos os destinos; lamentavelmente, muitos não contam com ela em suas vidas.

A conjunção de Vênus e de Saturno torna geralmente o sujeito insatisfeito em termos sentimentais e marca uma situação tensa que se eterniza. Essa conjunção é boa no signo de Libra e, em grau menor, na hipótese de o Ascendente situar-se num signo saturnino.

A conjunção de Vênus e de Urano representa o prenuncio mais seguro de um tumulto e de um transtorno na vida sentimental. A posição angular dessa configuração é particularmente perigosa, o mesmo ocorrendo na V Casa. Com certa freqüência, é o índice de um "amor à primeira vista". Na VII Casa, pressagia a ruptura ou, pelo menos, uma perturbação repentina e muito grave da vida conjugal.

A conjunção de Vênus e de Netuno depende principalmente da natureza do aspecto natal entre esses dois planetas: é excelente, caso tenha havido um sextil ou um trígono (por conseguinte, haverá as inspirações felizes, o refinamento, a sorte e o êxito sem esforços) e perigosamente nociva, caso tenha estado precedida pela quadratura ou pela oposição natal: a traição, a fraude, a desagregação da afeição ou da união, a depressão nervosa que pode chegar à loucura, à queda moral ou física etc.

A conjunção de Vênus e de Plutão é indício de uma aventura amorosa fora do comum ou de uma vida passional intensa. Essa configuração parece sobretudo aumentar o encanto pessoal, fator que facilita os êxitos. Frequentemente, é sinal de uma ligação que causa orgulho ou que é vantajosa.

A conjunção de Marte e de Júpiter é, antes de tudo, o indício de um grande esforço amplamente coroado de sucesso, de um deslumbramento, de uma façanha ou de um desempenho. Permite aos esportistas estabelecer recordes ou chegar em primeiro lugar. Para todos os outros, é o prenuncio de uma ação arriscada, audaciosa, freqüentemente decisiva, sem que o sujeito, de

modo geral, se dê conta do perigo por ela acarretado e de todas as conseqüências que pode ter. Trata-se da configuração da promoção entre os militares. Bem-aspectada num ângulo, sobretudo na X Casa, ela marca sempre um grande êxito. Mal-aspectada e mal situada, é o presságio de choques, conflitos, lutas encarniçadas e processos.

A conjunção de Marte e de Saturno é igualmente o indício de um grande esforço, longo e penoso, porém suportável. A sorte inerente à conjunção anterior não está presente aqui e somente o conjunto da Revolução Solar pode decidir se haverá êxito ou fracasso. Na VI e na XII Casas, será a reação do organismo para combater um mal. Se um desses dois planetas é o regente do Ascendente, esse esforço — às vezes inútil e improdutivo — será auto-imposto pelo próprio nativo. Evidentemente, todos os tipos de aborrecimentos e dificuldades pertencem a essa conjunção de dois maléficis, mas o esforço físico, psicológico ou moral é sempre claramente observável. Por último, essa conjunção se refere, de modo geral, às extrações dentárias e às operações ósseas.

A oposição entre Marte e Saturno é tradicionalmente uma das piores configurações, prenuncia grandes preocupações, de acordo com a natureza das Casas e dos signos (perigo de ruptura de um casamento ou de uma associação, em Áries e Libra; aborrecimentos financeiros, em Touro e Escorpião; uma crise moral que não exclui absolutamente as dificuldades com o meio ambiente, em Gêmeos e Sagitário; o perigo do desmoronamento da situação e as preocupações familiares, em Câncer e Capricórnio; os aborrecimentos extrafamiliares e a separação de amigos, em Leão e Aquário; e uma crise de saúde ou no trabalho, em Virgem e Peixes).

A conjunção de Marte e de Urano prenuncia um acidente ou um acontecimento repentino e violento, seja provocado pelo sujeito (se um desses dois astros é regente do Ascendente ou se essa configuração se situa no Oriente), seja completamente independente de sua vontade, mas que se abate sobre ele como um furacão. Psicologicamente, é o prenuncio da impulsividade ampliada, das veleidades contraditórias e, muito freqüentemente, de uma linha de conduta sem grande determinação.

A conjunção de Marte e de Netuno marca sobretudo os esforços inúteis e a energia desperdiçada. Essa configuração é freqüentemente encontrada nos

anos em que se persegue uma meta quimérica e inútil ou em que se realiza um trabalho que permanecerá inacabado. É também indício de complicações aborrecidas e repentinas com o meio ambiente e, se a meta buscada é de ordem coletiva, um processo deve ser seriamente temido. Entretanto, dessa conjunção é necessário sobretudo guardar o indício de um "golpe de espada na água" e o prenúncio da decepção que, em lugar dos resultados esperados (tidos como certos), se segue a esse golpe.

A conjunção de Marte e de Plutão leva ao aumento de trabalho e à expansão das possibilidades materiais, freqüentemente bastante inesperada, de que decorre uma melhora de situação. O auxílio advindo de novos amigos parece ser característico dessa configuração (sobretudo nos temas femininos).

A conjunção de Júpiter e de Saturno estabiliza as questões indicadas pela Casa em que se situa e esse processo tem uma duração que supera os limites estreitos de uma Revolução Solar. Se um desses dois planetas é regente da X Casa natal ou anual, trata-se de indício da consolidação favorável da situação.

A conjunção de Júpiter e de Urano marca uma nova orientação num domínio qualquer (na maioria das vezes, nos negócios). Observemos que, para uma pessoa que já tenha essa conjunção no momento de seu nascimento, os seus retornos periódicos a cada quatorze anos imprimem grandes mudanças e acontecimentos de importância verdadeiramente fundamental; assim, esse círculo de mudanças aparece claramente no destino, mas, a cada vez, a natureza dessas mudanças é determinada pela Revolução Solar. Em todas as outras pessoas, a grandeza dos acontecimentos depende unicamente do lugar dessa conjunção no mapa anual, mas uma nova orientação, um novo impulso dado pelo concurso das circunstâncias influencia a vida não somente durante esse ano mas também no decorrer dos anos vindouros (tal como, por exemplo, uma mudança de residência que se efetue sob essa influência determina toda uma nova época da existência). Com muita freqüência, essa conjunção corresponde a uma melhora da existência gerada por novas invenções, como, por exemplo, a compra de um aparelho de televisão, que muda os hábitos para sempre.

A conjunção de Júpiter e de Netuno parece, sobretudo, indicar que a vida não se desenrolará da maneira que o sujeito espera e prevê. É sinal de

desenvolvimentos inesperados - geralmente caóticos e independentes da vontade do nativo - nas coisas indicadas pela Casa. Bem-aspectada, essa configuração promete um golpe de sorte, o qual será, não obstante, menos duradouro e menos feliz que aquilo que se pode logicamente esperar (por exemplo, um ganho na loteria gasto de modo muito rápido).

A conjunção de Júpiter e de Plutão aumenta o senso religioso e dá a convicção interior de superar as dificuldades presentes ou futuras, convicção esta que se revelará justa. Trata-se de uma configuração de elevação ou de restabelecimento.

As relações entre os planetas anuais e os planetas de natividade têm muita importância, mas o papel principal deveria, apesar de tudo, ser atribuído às configurações formadas pelos planetas da Revolução Solar. De todas as configurações possíveis entre os astros do aniversário e os planetas natais, as sobreposições (ou as conjunções) são, em função de seu efeito, as mais surpreendentes. O retorno de três planetas (e mais) a suas posições natais acentua a importância dos acontecimentos que terão lugar no decorrer do ano.

A sobreposição de um maléfico anual a um maléfico natal é sempre desfavorável. O próprio P. Christian diz,¹ de acordo com Junctin de Florence, que a conjunção de Saturno anual com Marte natal prenuncia um mau ano, doenças, perseguições, perturbações, discórdia, querelas domésticas, acusações, inimizade de pessoas elevadas e poderosas e, caso se trate de um signo de Água, ameaça de afogamento. Mais adiante, no capítulo dedicado a *Reflexões e Aforismos*, reproduzimos a maior parte desses dados a propósito das significações das sobreposições planetárias. Notemos aqui que a sobreposição de Saturno maleficiado a um planeta natal suscita sempre provações morais ou físicas, cuja natureza pode ser deduzida dos significados combinados das Casas anuais e natais.

Em suma, as conjunções dos planetas anuais e natais agem de acordo com a natureza elementar dos planetas e de acordo com a sobreposição das Casas que ocupam. Se, por exemplo, Urano se sobrepõe a Vênus, é possível deduzir algumas perturbações na vida sentimental e perigo de problemas sexuais. Essa configuração será perigosa sobretudo nas III, V e VII Casas. Se ela se encontra na II Casa (anual ou natal), essas perturbações provocarão

1 *Histoire de la Magie*, p. 637, aforismo 419.

complicações financeiras. Na VI Casa, será indício de doenças nos órgãos íntimos. Na X, essa sobreposição leva a temer a repercussão de tais perturbações sobre a reputação ou a situação.

No entanto, as sobreposições do Ascendente e do Meio-do-Céu anuais a um planeta de natividade são aquelas que, por sua força, aparecem como predominantes - fato normal, já que constituem os principais fatores de uma Revolução Solar. Dessa forma, o Ascendente anual sobre a Lua natal corresponde sempre aos acontecimentos familiares ou advindos de uma mulher, aos deslocamentos, ou às mudanças de residência; o Ascendente sobre Netuno natal marca um ano mais ou menos caótico e é raro que o nativo possa reagir contra o desagradável encadeamento das circunstâncias; o Ascendente sobre Marte natal, caso seja regente da VI ou da XII Casa, prenuncia, num tema feminino, a cistite, a metrite ou uma doença semelhante etc.

Por último, observamos várias vezes que, quando numa Revolução, o regente de uma Casa radical se encontra em conjunção com o regente dessa mesma Casa anual (sobretudo no Ascendente natal ou anual), essa Casa diz respeito ao maior acontecimento do ano.

Citemos novamente o tema estabelecido no primeiro Capítulo. A única sobreposição que encontramos nessa Revolução Solar é a de Netuno anual (a 16° 36' de Virgem) a Júpiter natal (a 14° 11,5' do mesmo signo). Como este último se encontra na XI Casa, a das relações, estas últimas são perturbadas por essa conjunção. A IV Casa anual, onde se situa Netuno, indica uma das causas dessas perturbações: assuntos familiares que se opõem às relações normais com os amigos e conhecidos. Como a XI é a Casa das esperanças, essa sobreposição denota que as esperanças relativas à cura (simbolizada por Júpiter) de um dos parentes (IV) serão frustradas (Netuno). Tal coisa se relaciona também com a série de configurações que prenunciam a morte da mãe.

A significação particular dada a essa sobreposição pelas Casas não impede que ela aja também segundo a natureza desses dois planetas e, de qualquer modo, a sobreposição de Netuno a Júpiter provocará preocupações, dúvidas provenientes da diminuição do otimismo e do senso prático.

Ao estudar-se uma sobreposição, é prudente ver o lugar anual do planeta natal estimulado por essa sobreposição; muitas vezes, ele fornece a confirmação — ou traz um esclarecimento — ao acontecimento ou aos fatos revelados por essa configuração.

A mudança da força da influência de um planeta em relação a seu lugar no tema natal tem também uma grande influência. Se o regente da II Casa

natal estava mal colocado na natividade e se encontra em seu próprio signo na Revolução Solar, trata-se já de uma boa indicação para os ganhos. A oposição de um planeta dignificado (por exemplo, de Marte em Áries) à sua posição natal fraca não parece constituir um mau presságio e, caso esteja bem-aspectada, contraria as influências natais. Se o planeta que ocupava, na natividade, a VI Casa se encontra, na Revolução, em seu Domicílio ou exaltação, tal coisa tende a fortalecer a saúde, mas se ele passa nos signos de sua queda ou exílio, tende a desencadear predisposições mórbidas, indicadas por sua posição natal.

O retorno de um astro ao seu lugar de natividade acentua sua influência durante o ano que começa. P. Christian diz, no aforismo 569 da *Histoire de la Magie*, que: "Quando um planeta, em Revolução, entra novamente no signo que ocupava na natividade, retoma, segundo a natureza desse signo, a significação fátidica, boa ou má, que tinha nessa natividade, levando em consideração os novos aspectos que podem manifestar-se."

Essas observações parecem relacionar-se com uma lei geral segundo a qual os planetas da Revolução Solar corrigem ou agravam as indicações natais. Essa lei explica por que é freqüentemente constatada a reconstituição parcial do tema natal durante os anos importantes. Por exemplo, a Revolução Solar da morte de Blavatsky contém a conjunção de Saturno e Mercúrio no mesmo lugar (a 3° de aproximação) do momento de seu nascimento, enquanto a conjunção natal desses dois planetas com Marte é substituída, na Revolução Solar, por uma quadratura.

Essa lei da ação do planeta do aniversário sobre sua influência fundamental explica por que os maus aspectos entre dois planetas poderosos num mapa anual perdem muito de sua nocividade, caso esses astros estejam em bom aspecto no tema natal.

No tema natal de Blavatsky, a conjunção de Marte e de Saturno na III Casa forma um verdadeiro ponto nevrálgico, que prenuncia lutas e desgostos de todo tipo, provenientes do meio ambiente, assim como polêmicas e críticas violentas; sua biografia mostra que, muitas vezes, essas dificuldades e esses aborrecimentos parecem insuperáveis. Na Revolução Solar do dia 11 de agosto de 1875, Marte ocupa novamente a III Casa, mas se encontra em sextil com Saturno: aquele ano tampouco esteve isento de lutas, mas esse bom aspecto corrigia os efeitos da conjunção natal e prometia para aquele ano o triunfo sobre todos os aborrecimentos e todas as acusações dos adversários.

Junctin de Florence afirma, em seu capítulo dedicado aos significados do retorno dos planetas da Revolução ao seu lugar natal, que a combinação de

um planeta anual com o planeta de nascimento diz respeito ao acontecimento cuja causa é anterior ao aniversário, ao passo que as configurações da Revolução Solar sem relação com as do tema radical significam um acontecimento proveniente de uma causa futura. Essa observação é habitualmente verificada, mas deve ser esclarecida.

Alguns autores, e muito particularmente von Klockler,² atribuem *um papel predominante* à repetição dos aspectos do céu natal no mapa anual. Sem negar o valor e a força dessa repetição, devo, contudo, alertar os leitores contra essa tendência exagerada que eu próprio segui durante vários anos. Uma Revolução Solar pode repetir dez bons aspectos do tema natal e nenhum mau; tal fato revela-se, na prática, visivelmente insuficiente para deduzir os bons acontecimentos. Vi tantos mapas anuais que só reproduziam maus aspectos e que correspondiam a êxitos extraordinários e vi tantas desgraças e mortes sob um céu anual pleno de boas repetições, que sou obrigado a identificar essas repetições quase que unicamente com os trânsitos (isto é, sou obrigado a só reconhecer sua influência durante o tempo em que existem no céu), bem como a relegá-las a um segundo ou mesmo a um terceiro plano no que diz respeito à sua ação sobre o conjunto do ano.

A retrogradação dos planetas no momento do aniversário significa, geralmente, não acontecimentos novos, mas um estado de coisas criado pelos acontecimentos anteriores à data da Revolução Solar. Tal como no tema natal, os efeitos desses planetas diminuem, contrariam e retardam as boas coisas anunciadas, caso, por um aspecto poderoso, eles atingem os significadores de acontecimentos futuros.

Nossa experiência pessoal permite dizer que um grande número de planetas retrógrados no momento do nascimento é um fator contrário à longevidade. Nos temas anuais, a retrogradação parece sobretudo fazer durar os obstáculos e as dificuldades que se opõem à realização dos desejos, ou à felicidade do nativo.

De qualquer maneira, é prudente subordinar sempre a interpretação da ação planetária às indicações fornecidas pelas Casas.

2 Além disso, quanto mais estudo e experimento os métodos de von Klockler, mais eles me parecem, ao mesmo tempo, sintéticos e vagos, a ponto de desembocarem numa verdadeira caricatura da astrologia.

IX. COMO DETERMINAR AS DATAS DOS ACONTECIMENTOS DE ACORDO COM AS REVOLUÇÕES SOLARES

Em vários países do Oriente, e mesmo em certas regiões da Europa (URSS, Polônia, países balcânicos), existe, nas famílias tradicionalistas, um curioso costume - cuja extensão deixa supor uma origem muito antiga - de festejar o aniversário durante três dias. Essa festa tem início na véspera, por um banho, *afim de que o homem esteja limpo como um recém-nascido*, e uma crença profundamente enraizada na alma dos povos (tão diferentes quanto os antigos povos russos e os persas) pretende que *aquilo que se faz no dia do aniversário seja feito durante todo o ano*. Os presentes em dinheiro miúdo dados às crianças são justificados pela superstição que diz que *se não falta dinheiro no dia do aniversário, não faltará durante todo o ano...*

Essa superstição, como muitas outras, provém certamente dos dados astrológicos. A vida de quase todos os povos era Outrora determinada de acordo com a Ciência dos Astros. A tenacidade dos costumes conserva como superstição algumas aplicações práticas dessa ciência, embora tenha esquecido a sua razão de ser.

Todas as crenças populares vinculadas ao aniversário são explicadas pelo fato de que a medida clássica da astrologia, que toma um dia como a imagem de um ano da vida, permanece válida para as Revoluções Solares, como demonstraremos mais adiante. As configurações que se formam durante 24 horas, a partir do momento exato do retorno do Sol ao seu lugar de natividade, distribuem-se por todo o ano vindouro. Os astros registram, por assim dizer, durante um dia, um disco que tocará lentamente durante todo o ano. Basta verificar essa afirmação em algumas Revoluções Solares para constatar a sua legitimidade.

Em termos práticos, o problema formula-se da seguinte maneira: é necessário levar em consideração todas as configurações que se formam no dia que segue o momento da Revolução Solar e distribuí-las pelo ano seguinte. Trata-se de uma operação excessivamente simples, pois, como um dia é, de qualquer maneira, "igual" a um ano, duas horas (ou $1/12^{\circ}$ do dia) corresponderiam a um mês, uma hora corresponderia a quinze dias, e quatro minutos corresponderiam a um dia.

Naturalmente, dever-se-ia preferir um aspecto não lunar, caso exista um. Um sextil ou semiquadratura de Marte com Urano, por exemplo - mais raro, astronomicamente, que um trígono de Mercúrio com Júpiter —, deveria ser automaticamente considerado como mais importante que o trígono citado. E raro que uma Revolução Solar contenha mais de dois ou três aspectos de primordial importância e que devam ser considerados, em função disso, como pontos-chave da interpretação.

As *efemérides* geralmente dão a lista completa dos aspectos e dos fenômenos celestes juntamente com o minuto no qual se produzem.¹ Essa lista nos será de grande utilidade aqui, como demonstraremos em nosso tema de exemplo.

A Revolução Solar que estabelecemos no decorrer do primeiro capítulo se situa no dia 14 de janeiro de 1936, a 1h 19m 55s da tarde. Portanto, todas as configurações que se formam a partir desse momento durante 24 horas influenciarão o sujeito.

O seguinte quadro das correspondências ajudará a situá-las no ano:

1h 19m 55s da tarde ou
13h 19m 55s corresponderiam ao dia 14 de janeiro de 1936,
15h 19m 55s corresponderiam ao dia 14 de fevereiro,
17h 19m 55s corresponderiam ao dia 14 de março,
19h 19m 55s corresponderiam ao dia 14 de abril etc...

supondo-se, para fins de comodidade, que todos os meses tenham a mesma duração.

¹ Os *Ephémérides Astronomiques Quotidiennes*, que surgiram durante as hostilidades e deixaram de circular em 1956, não possuíam o *Aspatorium* completo. Outras efemérides o dão com numerosos erros, sendo prudente verificá-lo antes de fazer uso dele.

A página extraída das *Efemérides* do doutor Williamson (p. 13) contém um *aspectorium*. Entre 13h 19m 55s do dia 14 de janeiro e 13h 19m 55s do dia 15 de janeiro, lemos:

o quincúncio lunar com Marte:	16h21m
o quincúncio lunar com Urano:	19h 19m
o paralelo lunar com Netuno:	23h 34m
e o quincúncio lunar com Saturno:	6h 52m

Como se vê, nenhum aspecto interplanetário (que não seja o lunar) se forma durante as 24 horas que seguem o aniversário, mas, caso houvesse um (por exemplo, de Vênus ou de Marte), dever-se-ia preferir este último.

Por conseguinte, o *aspectorium* dado nas *Efemérides* nos permite já situar quatro configurações:

- o quincúncio lunar com Marte progredido no dia 29 de fevereiro de 1936,
- o quincúncio lunar com Urano progredido no dia 14 de abril,
- o quincúncio lunar com Netuno progredido no dia 17 de junho,
- e o quincúncio lunar com Saturno progredido no dia 7 de outubro.

Incluímos, depois dos planetas, a menção *progredido*, a fim de não confundir essas configurações com aquelas que se formam, no decorrer desse dia, entre os astros da Revolução Solar e os astros do tema natal, já que estes últimos parecem agir igualmente, mas de modo mais fraco.

É fácil ver, nas *Efemérides*, o percurso feito pelos planetas da Revolução durante 24 horas. Como a Lua, tendo em vista a sua rapidez, forma geralmente o maior número de configurações, é útil marcar seu movimento diurno sobre o próprio mapa da Revolução Solar, como fizemos no tema que nos serve de exemplo.

Ao dividir o passo lunar em doze partes, que correspondem aos doze meses, obtêm-se as posições mensais da Lua, que ajudarão a calcular as épocas de cada configuração formada com o tema natal. Trata-se de um cálculo tão simples que é possível fazê-lo mentalmente mas, para os principiantes, uma lista, como a seguinte, será mais cômoda:

Posição do dia 14 de janeiro de 1936:	28° 35' de Virgem
" " 14 de fevereiro:	29° 35'
" " 14 de março:	0° 30' de Libra
" " 14 de abril:	1° 30'
" " 15 de maio:	2° 29'
" " 15 de junho:	3° 29'

Posição do dia 15 de julho:	4° 28'
" " 15 de agosto:	5° 28'
" " 15 de setembro:	6° 28' etc.

Uma vez estabelecido esse pequeno quadro, uma consideração superficial do mapa de nascimento permite determinar todas as progressões formadas pela Lua, bem como a sua época:

o sextil lunar com Marte natal: dia 17 de maio de 1936,
 a oposição lunar a Saturno natal: dia 20 de julho,
 e o trígono lunar com Mercúrio natal: dia 1º de setembro.

Ao reunir o conjunto de todas as configurações, obtemos:

o quincúncio lunar com Marte progredido: dia 29 de fevereiro de 1936,
 o quincúncio lunar com Urano progredido: dia 14 de abril,
 o sextil lunar com Marte natal: dia 17 de maio,
 o paralelo lunar com Netuno progredido: dia 17 de junho,
 a oposição lunar com Saturno natal: dia 20 de julho,
 o trígono lunar com Mercúrio natal: dia 1- de setembro,
 e o quincúncio lunar com Saturno progredido: dia 7 de outubro.

As duas primeiras progressões correspondem aos aborrecimentos causados pelo agravamento da saúde da mãe, que se verificou por volta dessas datas. A terceira faz parte das configurações que prenunciam a morte da mãe, ocorrida no dia 22 de maio. Neste caso, o sextil pode surpreender, pois esse ângulo é claramente benéfico; mas, quando nos referimos aos ângulos nas progressões e nas direções, estes agem freqüentemente como ligação entre dois planetas e não segundo a natureza essencial, boa ou má. Trata-se de uma das principais diferenças entre o aspecto estático de um tema e o mesmo ângulo formado por um ou dois planetas em movimento.² Por outro lado, se dois astros estavam, no momento do nascimento, em bom aspecto, este

² Quando emprega a palavra *aspecto* para designar um ângulo formado pela *progressão* ou *direção*, a maioria dos autores modernos o faz de maneira errônea. A progressão e a direção agem sobre os mesmos ângulos que os aspectos, mas pertencem a um outro domínio.

último, amiúde, corrige uma má progressão (ou direção), ou vice-versa. Na Revolução Solar que nos serve de exemplo, o sextil lunar com Marte do mês de maio de 1936 está viciado pela semiquadratura que ligava esses dois astros no momento do nascimento.

Pode igualmente surpreender o fato de que um acontecimento tão importante quanto a morte de uma mãe seja marcado por uma única progressão. A raiz disso está no fato de que as progressões expostas mais acima não são mais que uma parte dos meios oferecidos pela Revolução Solar para determinar a época dos acontecimentos (o movimento do Ascendente e os trânsitos compõem uma parte igualmente importante). Por outro lado, as Revoluções Solares não devem ser empregadas como o único meio de desvelar o futuro. Pessoalmente, as utilizamos sempre de modo conjunto com as direções simbólicas de um grau por ano e com o Horóscopo Progredido, pois cada sistema tradicional das direções corresponde a uma perspectiva particular. A Revolução Solar permite a descrição detalhada dos acontecimentos do ano, enquanto os outros sistemas ajudam a determinar a amplitude desses acontecimentos. Em nosso exemplo, o mês de maio de 1936 é indicado, no Horóscopo Progredido, pela quadratura do Meio-do-Céu com Marte radical, pela semiquadratura solar com Saturno progredido e pela quadratura lunar com Netuno — indicações que consideramos suficientes.

O paralelo lunar com Netuno progredido mostra o sujeito muito deprimido durante todo o mês de junho (esse planeta age sempre, nas progressões e direções, principalmente sobre o plano psíquico).

A oposição da Lua a Saturno natal correspondia a algumas dificuldades nas ocupações, e assim por diante.

Esse sistema de progressões é muito valioso para situar os acontecimentos indicados na Revolução Solar. Seu principal defeito reside no fato de que, freqüentemente, as configurações mais fortes só se relacionam com ocorrências insignificantes e vice-versa, fator que talvez possa ser explicado pela suposição de que as cartas anuais estão longe de nos fornecer todos os seus segredos. Parece, contudo, que as progressões que reproduzem no céu anual as configurações natais agem mais fortemente que as outras. Em nosso exemplo, o paralelo lunar com Netuno reproduz a quadratura natal e tal coisa explica a época de uma profunda depressão.

Outro sistema de progressões age igualmente nas Revoluções Solares: trata-se do sistema simbólico de um grau por mês. No entanto, como todos os sistemas simbólicos, ele é mais aproximado em seus resultados que as progressões que acabamos de expor.

Em nosso exemplo, o mês da morte da mãe é indicado por várias progressões simbólicas:

- a oposição de Saturno a Netuno retrógrado, que se forma quatro meses 7/10 a partir do aniversário;
- o trígono do Nodo Ascendente com Netuno, que se forma a 4,4;
- o quincúncio de Mercúrio com Netuno, que se forma a 4,7;
- o semi-sextil de Saturno com Mercúrio, que se forma a 4,7;
- a quadratura de Urano com Mercúrio natal, que se forma a 4,5;
- o semi-sextil de Marte com Saturno natal, que se forma a 4,7;

e algumas outras não tão adequadas quanto estas (como a data da morte é 22 de maio e a da Revolução Solar, 14 de janeiro, a distância entre ambas é aproximadamente igual a 4,3).

Como todos os sistemas simbólicos, essas progressões são muito fáceis de manejar.

Procuremos, por exemplo, a data do casamento na Revolução Solar de H. P. Blavatsky de 1847. Saturno, regente do Meio-do-Céu anual, chega ao sextil com Netuno natal (único planeta que ocupava a VII Casa de natividade) no décimo segundo mês. Urano, segundo regente do Meio-do-Céu anual, chega ao sextil com Netuno anual igualmente após onze meses. O arco de 1° (aproximadamente) separa Vênus anual do trígono de Urano natal e do sextil com Mercúrio anual; o Sol da oposição com Netuno anual etc. O casamento teve lugar no dia 7 de julho de 1847, no décimo primeiro mês (embora seja possível supor que essa data é dada de acordo com o calendário russo, sendo, na verdade, o dia 19 de julho, fato que a situa realmente no décimo segundo mês de seu ano).

A divisão bastante desigual dos planetas em orientais e ocidentais, constitui freqüentemente uma indicação valiosa no que diz respeito à época do ano mais rica em acontecimentos: a acentuação dos planetas em torno do Ascendente indica a primeira parte do ano; em torno do Meio-do-Céu, será o meio do ano, ao passo que um número muito elevado de planetas na parte ocidental do tema parece retardar os acontecimentos anunciados até a segunda parte do ano. O agrupamento planetário na IV Casa relaciona-se muitas vezes com os acontecimentos que se situarão por volta do final do ano.

Assim, por exemplo, na Revolução Solar de H. P. Blavatsky que precedeu à criação da Sociedade Teosófica, sete planetas se colocam na parte oriental, configuração que precipita o acontecimento indicado.

Entretanto, não devemos nos basear nas indicações fornecidas pela distribuição dos planetas, caso esses dados não estejam de acordo com as progressões reais e simbólicas.

Por último, para concluir este capítulo dedicado à determinação da época dos acontecimentos segundo o mapa da Revolução Solar, devemos mencionar um curioso procedimento descoberto muito recentemente por um valoroso pesquisador, René Débonnaire. Esse procedimento consiste em estabelecer, paralelamente à Revolução Solar, onze temas mensais, deslocando, a cada vez, o Sol de um signo. Eis o resumo que ele próprio faz, numa carta, desse método:

"Acabo de descobrir, de maneira totalmente fortuita, um procedimento que permite fixar e determinar de antemão as datas de realização das Direções em curso. Lamentavelmente, até o momento, só pude estabelecer probabilidades unicamente para o mês; minhas pesquisas para prever o *dia* e a *hora* permaneceram inúteis.

Eis aqui em que consiste esse método:

"Suponhamos que a longitude de seu Sol radical seja a 1° de Áries, o que corresponde aproximadamente ao dia 22 de março (para o nascimento).

"A Revolução Solar que o senhor estabelece para o ano em curso será calculada para a passagem exata do Sol em trânsito sobre 1° de Áries e lhe dará indicações acerca dos acontecimentos de *todo* o ano em curso. Tal coisa é admitida por todos.

"Ora, acabo de constatar que, por exemplo, os acontecimentos situados entre 22 de abril e 22 de maio são indicados claramente pela carta levantada para o dia e o minuto em que o Sol passa a 1° de Touro, isto é, na *mesma longitude que no radical*, mas num outro signo: o seguinte. E o mesmo ocorre para todos os outros signos do *Zodiaco*.

"Os aspectos formados entre o Ascendente e o Meio-do-Céu de Revolução mensal (mesma longitude do Sol, mas num signo diferente) são particularmente notáveis; às vezes, os próprios aspectos das Direções em órbita se reproduzem fielmente nesses temas mensais.

"Até o momento, não tive 'falhas'.

"No entanto, o senhor adivinha a crítica que este sistema origina: impossível levantar o tema do *mês aniversário em curso*, já que ele é empregado juntamente com a Revolução Solar e esta, por sua vez, oferece prognósticos para um ano e não para um mês. Além disso, tudo leva a crer

que as indicações astrológicas da Revolução Solar (ou, o que poderia resultar no mesmo, da Revolução Solar *mensal* do mês aniversário) quase nunca se realizam *todas* unicamente durante esse primeiro mês aniversário, mas no resto do ano.

"Por conseguinte, meu procedimento só seria válido para onze meses do ano!..."

Pessoalmente, ocupados por outras pesquisas, não tivemos tempo de pôr em prática esse sistema, mas esses mapas mensais nada mais são que a extensão do princípio dos trânsitos solares, de que falaremos no próximo capítulo. Um astrólogo suíço dedicou-lhe, em 1950, um pequeno livro, sem sequer mencionar o nome de René Débonnaire, ao passo que tomou conhecimento da existência desse procedimento através desta obra.

Mais tarde, alguns astrólogos chegaram mesmo a ampliar com êxito esse princípio, estabelecendo, além dos mapas mensais, 23 temas dos decanatos comparando-os à Revolução Solar e ao céu de nascimento. Para dar-se conta de sua validade, cada leitor pode facilmente estabelecer um mapa mensal de nosso exemplo para a posição solar de 23° 13' 20" de Gêmeos, isto é, para o dia 14 de maio de 1936, 5h 14m 17s da manhã, G.M.T., Nice (que seria igualmente o mapa de decanato, já que a morte da mãe sobreveio oito dias mais tarde). A sua domiciliação é semelhante à da Revolução Solar e seu Ascendente situa-se na VIII Casa de nascimento.

X. OS TRÂNSITOS

Os trânsitos planetários em relação ao tema da Revolução Solar são valiosos para determinar a data deste ou daquele acontecimento, bem como as fases de um caso. Mas, contrariamente ao emprego dos trânsitos em relação ao tema natal - no qual, de modo geral, só se utilizam os planetas superiores (Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão) -, a maior importância deveria ser atribuída ao Sol. Com efeito, ele aparece muitas vezes como o ponteiro de um relógio que indica o momento dos acontecimentos através de sua conjunção (ou outros aspectos importantes) com os fatores astrológicos da Revolução.

Assim, por exemplo, no momento da criação da Sociedade Teosófica, o Sol transitava em quadratura com a Lua, regente do Meio-do-Céu anual. A natureza desfavorável dessa quadratura é, nesse caso, corrigida pelo trígono dos luminares no momento do aniversário.

No momento da execução de Robespierre¹ o Sol transitava em quadratura com o Ascendente da Revolução, enquanto a morte de Proudhon corresponde à passagem do Sol sobre o Ascendente anual.²

Observemos que esse papel do Sol não aparece na Revolução Solar da morte de H. P. Blavatsky pois, no momento de seu falecimento, o Sol só forma uma quadratura com sua própria posição, estando também em quadratura com Júpiter natal (fator que, evidentemente, tem primazia).

Essa quadratura entre o Sol do dia e o Sol natal é encontrada muitas vezes no momento da morte, mas pertence ao mesmo tempo, ao número dos

¹Ver *Langage Astral*, de P. Choisnard, 4^a ed., Paris, 1930, pp. 205-207.

²*Langage Astral*, pp. 222-228.

trânsitos clássicos e ao número dos trânsitos da Revolução. Ela está presente, por exemplo, no momento da morte de Gambetta, cujos temas consideramos desnecessário reproduzir aqui, já que todo estudante de astrologia possui *Langage Astral*, de P. Choïnard.

Uma verificação de vários anos permite dizer que é possível determinar de antemão a natureza boa ou ruim das datas de acordo com os aspectos formados pelo Sol em sua marcha com os planetas, com o Ascendente e com o Meio-do-Céu da Revolução. A oposição do Sol ao Ascendente anual provoca sempre, por exemplo, mal-estares e, se o Ascendente anual estava no signo solar de Leão ou em Áries (que é o lugar da exaltação do Sol), ou se o Sol ocupa, no tema anual, a VI ou a XII Casa, essa oposição ao Ascendente pode ser a causa de uma doença ou de dores bastante fortes (mesmo na mulher cujo Sol natal não estava *hyleg*).

Esses trânsitos são tão marcantes quanto os trânsitos normais em relação ao tema natal e explicam facilmente as lacunas deixadas por estes últimos. Tendo em vista a velocidade do Sol, o número dos trânsitos solares em relação aos planetas e aos ângulos da Revolução Solar supera freqüentemente o número total dos trânsitos "clássicos" dos planetas superiores. Os meses "vazios" — muito comuns no sistema do Horóscopo Progredido e de trânsitos normais — não existem no sistema das Revoluções Solares, o qual revela ser, sob todos os pontos de vista, o sistema mais rico em deduções e indicações.

O trânsito do Sol na I Casa anual atribui quase sempre uma importância ampliada aos problemas e às preocupações pessoais (relacionando-se, evidentemente, com a natureza da Casa do horóscopo por ele governada, assim como com a natureza do signo zodiacal que se encontra sobre o Ascendente de aniversário). Na II Casa, enfatizam-se as preocupações pecuniárias e as finanças, ganhos ou rendas. Na III, as relações com o ambiente de convívio, as diligências, os deslocamentos ou os estudos (sobretudo nos temas de estudantes). Na IV, as questões familiares ou relativas à residência, à compra de imóveis. Na V, a vida afetiva, as distrações, as crianças ou ainda a criação pessoal, já que a tendência à expansão ganha maior relevo. Na VI, assumem preponderância o trabalho cotidiano ou os problemas referentes à saúde. Na VII, o trânsito solar enfatiza os assuntos sociais, as associações ou o domínio do casamento, da vida conjugal, representando geralmente a ampliação das reações defensivas. Na VIII Casa, essa passagem extingue parcialmente a vitalidade e as virtudes otimistas e ativas do Sol. Na IX, estimula a atividade intelectual e

corresponde, com freqüência, seja às viagens, seja aos fatos relativos à justiça. O trânsito do Sol sobre o Meio-do-Céu anual incita geralmente à ação e age quase da mesma maneira que a passagem de Marte sobre o Meio-do-Céu do tema natal, isto é, aumentando a coragem e a energia; é raro essa passagem solar pela X Casa não corresponder a um fato importante em termos de negócios. Na XI Casa, marca habitualmente muita laboriosidade e animação, assim como muitos projetos e intenções a serem realizados a longo prazo (evidentemente, no sentido dado pela interpretação geral da Revolução Solar, por sua "tonalidade"). Na XII, mostra, na maioria das vezes, uma existência opaca, uma diminuição de vitalidade ou um aumento das preocupações.

Em certos casos, o efeito dos trânsitos solares parece expressar-se com mais força no início que no final do ano. Dir-se-ia que a forma dinâmica da Revolução Solar começa a desgastar-se durante o último trimestre do ano (como, por exemplo, os mapas das lunações que agem na astrologia mundial marcam mais fortemente os primeiros dias do mês lunar que os últimos), mas esse enfraquecimento do poder dos trânsitos solares deve ainda ser verificado, pois essa observação baseia-se num número excessivamente restrito de temas.

Os trânsitos de Mercúrio, Vênus e Marte são igualmente úteis, mas sua importância nunca supera a dos trânsitos solares. Contudo, muitas vezes o trânsito direto de Marte e Júpiter — caso esses planetas se tornem retrógrados após o aniversário, sobre sua própria posição — desencadeia acontecimentos importantes anunciados por esses planetas.

Entretanto, depois do Sol, é útil observar os trânsitos dos planetas rápidos, que marcam as boas e más épocas do ano segundo as Casas que governam no tema da Revolução. Desse modo, por exemplo, se a X Casa se encontra no signo de Libra, a época em que Vênus (que governa esse signo) transitar nessa Casa deverá ser considerada favorável à atividade do sujeito (exceção feita aos dias em que Vênus estiver em maus aspectos com os planetas anuais).

Outro exemplo: a XI Casa de uma Revolução Solar encontra-se no signo de Gêmeos. O consulente pede que lhe sejam indicadas as datas favoráveis para as diligências de negócios junto a amigos. Os dias durante os quais Mercúrio estará nos signos de Gêmeos e Virgem, assim como os dias em que formará bons aspectos com os astros do aniversário, devem ser considerados propícios a esse ponto de vista.

Além disso, muito freqüentemente essas datas correspondem aos acontecimentos reais. Assim, em nosso exemplo (ver o mapa que estabelecemos no primeiro Capítulo deste estudo), a IX Casa (a casa das viagens)

começa a 25° 26' de Capricórnio, ou seja, encontra-se sob a dominação de Saturno e Marte (exaltado nesse signo). Saturno é muito lento para que seus trânsitos sejam considerados e dever-se-ia dar preferência ao rápido Marte. Este último estava, no dia 6 de julho, em quadratura com Saturno e a viagem planejada pelo nativo para o início de julho foi retardada de acordo com a natureza desfavorável do aspecto e da natureza característica de Saturno. No dia 13 de julho, Marte encontrava-se em trígono com Mercúrio situado na IX Casa da Revolução e, no dia 22 do mesmo mês, chegava à conjunção com o Ascendente. A viagem teve realmente lugar por volta dessa época.

Outra viagem do sujeito ocorreu em outubro de 1936. Ora, no dia 8 de outubro, Marte passava em oposição a Saturno e a natureza desfavorável desse aspecto manifesta-se pelo fato de que a partida, inicialmente marcada para o dia 6 de outubro, foi retardada em função da necessidade de reparos no automóvel. O retorno do sujeito a Nice efetua-se nos dias 15 e 16 de outubro, quando Marte transitava em quincúncio com Mercúrio.

Como dissemos anteriormente, o principal acontecimento dessa Revolução Solar é a morte da mãe. Seu estado se agrava bruscamente no dia 24 de janeiro de 1936, quando Marte transitava sobre Saturno e o Sol estava em quadratura com Urano, regente do Meio-do-Céu (a 1,5° de aproximação). A morte era esperada de um dia para o outro, mas a ausência de progressões e de direções mortíferas contradiz o pessimismo dos médicos e a doente melhora a partir do início de fevereiro. Sua saúde debilita-se novamente por volta do final desse mês, sob a influência do quincúncio lunar com Marte progredido, mas ela só vem a expirar no dia 22 de maio, quando o Sol estava em quadratura com Marte, Mercúrio transitava em oposição a Vênus e a Júpiter, Marte encontrava-se em quadratura com Saturno e Urano formava sextil com este último planeta (como observamos no Capítulo anterior, o aspecto age frequentemente como ligação entre dois planetas e não segundo sua natureza benéfica ou maléfica).

Por conseguinte, nas Revoluções Solares, quase sempre são encontrados os trânsitos que correspondem aos acontecimentos, mas não se devem buscar os trânsitos dos planetas lentos e sim, pelo contrário, os dos planetas rápidos que se relacionam com as Casas às quais se vincula o acontecimento. Por último, algumas observações levam à suposição de que, as vezes, os trânsitos clássicos (isto é, dos planetas superiores em relação ao tema natal) são "coloridos" pelo lugar ocupado pelo planeta que transita no mapa da Revolução Solar — fato que pode explicar por que dois trânsitos idênticos quase nunca dão os mesmos resultados —, mas tal hipótese necessita ainda de longas observações antes de se poder formular uma regra qualquer.

XI. O MOVIMENTO DO ASCENDENTE

A experiência demonstra que a progressão do Ascendente, que faz a volta completa do zodíaco em um ano, tem a mesma importância que os trânsitos do Sol. Evidentemente, esse movimento não passa do desenvolvimento lógico do sistema das progressões *reais*,¹ segundo as quais as configurações que se formam durante as 24 horas que seguem o momento do aniversário distribuem-se pelos doze meses do ano. O avanço do Ascendente durante 3m 56,6s corresponde a um dia. Contudo, os principiantes que não possuem as tabelas completas do Ascendente (como as dadas no segundo volume do *Dictionnaire Astrologique*, de H. Gouchon e J. Reverchon ou as *Tables de Dalton*, que se tornaram clássicas) podem, para começar, trabalhar com um movimento uniforme do Ascendente que é (360°: 365 dias) 59' 10,7" por dia; nesse caso, entretanto, não é necessário buscar aspectos exatos, pois, durante o avanço do Ascendente nos signos de longa ascensão, essa medida será muito grande e, quando o Ascendente estiver nos signos de curta ascensão, os 59' 10,7" diários serão muito pequenos.

Esse movimento anual do Ascendente é particularmente valioso para verificar a boa ou a má natureza deste ou daquele dia ou para determinar com exatidão o acontecimento anunciado pelas progressões.

Alguns exemplos demonstrarão a importância desse sistema de forma melhor que todas as considerações teóricas.

Retomemos novamente a Revolução Solar estabelecida no decorrer do primeiro Capítulo. Ela foi levantada para 1h 19m 55s da tarde (G.M.T.), o que dá como Tempo Sideral (T.S.) 21h 20m 23s.

¹ Foi preciso adotar essa denominação a fim de distinguir esse sistema das progressões simbólicas de um grau para um mês.

Ora, como dissemos mais acima, a morte da mãe ocorreu no dia 22 de maio de 1936, ou seja, 129 dias a partir do momento do aniversário. Multiplicando esses 129 dias por 3m 56' 6s, obtemos 8h 28m 41s, ou, se quisermos calcular de modo mais exato, 8h 28m 49s, que devemos acrescentar a 21h 20m 23s (as tabelas que publicamos no final desta obra evitam esses cálculos). O novo Tempo Sideral será (21h 20m 23s + 8h 28m 49s) 5h 49 m 12s, o que corresponde ao dia 22 de maio e coloca o Ascendente em quadratura com Vênus natal, regente da VIII Casa, e em conjunção com a Lua anual.²

As três viagens importantes tiveram lugar no dia 13 e no dia 22 de julho, bem como em 15-16 de outubro. A primeira data, distante 181 dias do momento do aniversário - o que dá como T.S. 9h 15m -, mostra o Ascendente em trígono exato com Saturno anual, regente das IX e X Casas, fator que indica claramente uma viagem de negócios. A viagem de 22 de julho leva o Ascendente ao semi-sextil de Júpiter natal e ao trígono de Netuno natal, que ocupava a IX Casa. As configurações em relação a Júpiter são facilmente explicadas pelo fato de que essa viagem foi feita em companhia de seu sócio (esse planeta ocupa a XI Casa do nascimento, a dos amigos, e se encontra sobre a cúspide da VII anual).

A terceira viagem (15-16 de outubro), distante 266 dias do momento do aniversário, leva o Ascendente à IX Casa em trígono com a Lua da Revolução (regente da III).

Esse movimento do Ascendente esclarece vários fatos que permaneciam sem explicação científica. É o caso, por exemplo, das observações que afirmam que o aparecimento das doenças é muito mais freqüente durante o mês que precede a data de nascimento do que durante os outros meses. No decorrer do décimo segundo mês, o Ascendente atravessa fatalmente a XII Casa e, caso ela se sobreponha a uma Casa natal que influencie a saúde (I, VI, VIII ou XII), é possível anunciar com certeza os problemas de saúde, cuja data exata é facilmente encontrada por progressões, trânsitos e configurações formados pelo Ascendente.

Algumas dessas configurações parecem ter seu próprio significado, mas minhas observações sobre o assunto não são ainda suficientemente amplas a

² Esse T.S. nos dá o Ascendente a 27° 56' de Virgem - o que corresponde à sua posição 129 dias após o momento do aniversário; mas, como o falecimento ocorreu às 22 horas e não à 1h 19m 55s da tarde, a conjunção do Ascendente com a Lua tomava-se quase exata no momento da morte.

ponto de me permitir elaborar uma lista completa.³ Assim, por exemplo, com muita freqüência a passagem do Ascendente anual sobre o Meio-do-Céu ou a Lua corresponde ao nascimento de filhos, mesmo que esses dois fatores da Revolução não tenham nenhuma relação com a V Casa (anual ou natal).

Esses efeitos do movimento do Ascendente podem mesmo ser facilmente provados por meio de estatísticas, de que apresentamos abaixo um exemplo típico.

Sabe-se que a reação geral diante das estatísticas astrológicas é sempre permeada de ceticismo. Seus autores são acusados de "escolher" seus dados ou de serem joguetes do "acaso".

Para evitar essa crítica, tomamos o *Dictionnaire des biographies*, publicado em 1958 por Pierre Grimal (ed. Presses Universitaires) e levantamos todas as datas de nascimento e morte que aí se encontram. A maioria das biografias não contém esses dados; há numerosas informações sobre personagens modernos que deixam de mencionar a data (embora conhecida) de nascimento ou de morte e esse *Dictionnaire* só apresenta 1.414 casos que podem nos ser úteis (744 no primeiro volume e 670 no segundo). Como ocorre com todas as estatísticas, esta não se encontra, por conseguinte, isenta de críticas; por outro lado, os resultados obtidos têm um valor *indicativo* evidente.

Nosso objetivo consiste em ver em que época há maior número de mortes, relacionando o falecimento com a data de nascimento e considerando os trinta primeiros dias a partir do nascimento como o primeiro mês, os trinta dias seguintes como o segundo, e assim por diante. Todo astrólogo sabe que, se o Ascendente da Revolução Solar da morte pode recair em qualquer Casa natal - ainda que certas posições sejam claramente privilegiadas -, esse Ascendente percorre, não obstante, durante o primeiro mês, a I Casa anual; durante o segundo mês, a H Casa etc. Os signos de curta e de longa ascensão (ou, em outras palavras, a latitude) falseiam, evidentemente, a coincidência exata dos meses com as Casas anuais, mas deveríamos, apesar disso, reencontrar, através da estatística, tais relações entre os meses e as Casas, bem como demonstrar que certas épocas do ano individual - ano que tem início no aniversário — são mais propícias à morte que as outras.

3 A tradição astrológica nada diz a respeito, ainda que essa marcha do Ascendente fosse habitualmente empregada pela maioria dos grandes astrólogos - aí incluído Morin de Villefranche —, como demonstra claramente *Astrologia Gallica* (ver *Ma Vie Devant les Astres*, traduzida por J. Hiéroz, cuja série de Revoluções Solares pode também servir de demonstração brilhante em favor desse sistema).

Por outro lado, de maneira certa ou errônea, nos baseamos, neste trabalho, na posição do Sol para resolver cada caso litigioso; a seguir, damos alguns exemplos desse tipo de caso.

Heiberg (nº 672 de nosso resumo) nasceu no dia 27 de novembro de 1854 e morreu no mesmo dia e mês do ano de 1928. Marcamos sua morte no décimo segundo mês, já que, em 1928, o Sol estava a 1º de distância da posição que ocupava em 1854.

Para Durkheim (nº 466), nascido em 15 de abril e falecido em 15 de novembro, inscrevemos sua morte no sétimo mês, pois, no dia 15 de novembro, o Sol encontra-se geralmente atrasado 2º em relação à sua longitude do dia 15 de abril. A mesma observação pode ser feita para Fabry (nosso nº 485), Levi-Civita, Luís XVI e muitos outros, mas a situação inverte-se para Epinas (nº 481), Balard (nº 74), Barras (nº 85) etc. Adotamos essa modalidade de cálculo com alguma hesitação, prevendo possíveis objeções, mas as variações provocadas por ela devem vir a equilibrar-se no final, sem deformar os resultados.

Esses resultados permitem dar uma resposta à questão: quando se morre?

Esses 1.414 casos levantados no *Dictionnaire des Biographies* dão a média mensal de 117,83. Contudo, a morte sobrevém:

101 vezes no 1º mês	(-17)	111 vezes no 7º mês	(- 7)
114 vezes no 2º mês	(- 4)	132 vezes no 8º mês	(+14)
115 vezes no 3º mês	(- 3)	104 vezes no 9º mês	(-14)
114 vezes no 4º mês	(- 4)	94 vezes no 10º mês	(-24)
125 vezes no 5º mês	(+7)	144 vezes no 11º mês	(+26)
126 vezes no 6º mês	(+8)	134 vezes no 12º mês	(+16)

Representados em gráfico, esses resultados ressaltam a nocividade do sexto, oitavo e dos dois últimos meses do ano individual. Não se deve ver somente os quatorze casos que ultrapassam a média do oitavo mês, mas a diferença entre este último, o sétimo (21) e o nono (28). Da mesma forma, a escalada existente entre o décimo e o décimo primeiro mês (50) e a queda do décimo segundo para o primeiro (33) são importantes e significativas. É possível questionar por que essa estatística ressalta o caráter perigoso do décimo primeiro mês, mas a XI Casa é tradicionalmente a da

queda do Sol, astro da vida,⁴ e esta talvez seja a confirmação estatística do lugar da debilidade solar.⁵

É característico que o décimo mês - correspondente à X Casa (a da ação) - pareça contrário à morte e ocupe o lugar mais baixo nessa distribuição (—24), já que a atividade é incompatível com a rigidez cadavérica.

O *Dictionnaire des biographies* nem sempre indica a causa da morte, mas parece haver certa relação entre esta e o mês em que ela se verifica. Assim, o desaparecimento após uma longa doença - como o de Hume (nº 701) ou o de Huysmans (nº 705) - eleva indiscutivelmente a cifra da mortalidade no decorrer do quarto mês (= IV Casa, a do final das contas).

Esses 1.414 casos compreendem 112 mortes violentas:

- 11 no 1º mês (das quais 4 assassinatos ou morte decorrente de ferimentos, 3 acidentes, 3 execuções e 1 suicídio);
- 8 no 2º mês (das quais 4 assassinatos, 2 acidentes, 1 execução e 1 suicídio);
- 8 no 3º mês (4 assassinatos, 3 execuções e 1 acidente);
- 8 no 4º mês (das quais 6 assassinatos e 2 execuções);
- 12 no 5º mês (das quais 5 assassinatos, 5 execuções, 1 acidente e 1 suicídio);
- 16 no 6º mês (das quais 5 execuções, 4 acidentes, 4 suicídios e 3 assassinatos);
- 11 no 7º mês (das quais 7 assassinatos, 3 execuções e 1 acidente);
- 5 no 8º mês (das quais 2 assassinatos, 2 execuções e 1 acidente);
- 7 no 9º mês (das quais 4 execuções, 2 assassinatos e 1 acidente);
- 5 no 10º mês (das quais 3 execuções, 1 acidente e 1 suicídio);
- 10 no 11º mês (das quais 7 assassinatos e 3 execuções);
- 11 no 12º mês (das quais 7 execuções, 3 assassinatos e 1 suicídio).

4É necessário esclarecer que uma estatística semelhante, feita com base em 1.250 casos de nossa coleção pessoal, resultou numa curva ligeiramente diferente, acentuando os valores positivos do quarto, sexto, oitavo e décimo segundo mês e diminuindo os valores positivos do segundo, quinto e sobretudo do décimo primeiro mês; este último, em lugar de chegar à primeira posição, ocupava apenas o terceiro lugar, depois do oitavo e do décimo segundo mês e antes do sexto e do quarto. Somente a sondagem executada com base num número muito maior de casos pode resultar numa curva verdadeiramente válida. O valor de nossas estatísticas não é mais que indicativo.

5Em certos casos, a "grandeza" zodiacal da XII Casa pode aumentar essa taxa da mortalidade durante o décimo primeiro mês. Assim, por exemplo, Francis Jammes (nº 716 de nosso resumo) morreu no dia 1º de novembro de 1938 (tendo nascido no dia 2 de dezembro de 1868), fato que nos leva a situar sua morte no décimo primeiro mês, ao passo que, ao estabelecermos sua Revolução Solar, se trataria, de modo verossímil, da XII Casa. A mesma observação pode ser feita para a fundadora de Port-Royal (nº 53), que morreu a dois dias de seu décimo segundo mês, e para outros personagens desse *Dictionnaire*.

A curva dessas mortes violentas não corresponde à distribuição obtida, já que o mês que se sobressai é o sexto (talvez em função do número máximo de suicídios, que podem provavelmente ser considerados, em certos casos, como uma espécie de doença mental)⁶ e já que o oitavo mês contém a cifra mínima, a mesma do décimo, a mais baixa de todas. Acaso isso se dará porque a VIII Casa influencia mais a morte natural que a violenta?...

Deduzindo esses 112 casos de mortalidade natural, obtém-se, para 1.302 casos (cuja média é 108,5):

90	no	1º mês	(-18,5)	100	no	7º mês	(- 8,5)
106	no	2º mês	(-2,5)	127	no	8º mês	(+18,5)
107	no	3º mês	(- 1,5)	97	no	9º mês	(-11,5)
106	no	4º mês	(- 2,5)	89	no	10º mês	(-19,5)
113	no	5º mês	(+ 5,5)	134	no	11º mês	(+25,5)
110	no	6º mês	(+ 1,5)	123	no	12º mês	(+14,5)

Essas novas cifras acentuam ainda mais a natureza mortífera do oitavo mês em relação a seus vizinhos, já que obtemos uma diferença de 27 casos (em lugar de 21) com o sétimo mês e de trinta casos (em lugar de 28) com o mês seguinte, isto é, diferenças de 24,89% e de 27,65%.

Parece-nos inútil multiplicar os comentários. Várias vezes, os estatísticos astrológicos afirmaram não encontrar em suas cifras os vestígios dos signos e das Casas, sem pensar que tal coisa provinha simplesmente de uma ausência inicial na escolha dos elementos do trabalho. Alguns deles chegaram mesmo a propor que se "invertissem" as Casas e que se colocasse a I no lugar da XII, ao passo que nossa pequena estatística de hoje afirma claramente a natureza "maléfica" do décimo segundo mês e a natureza "benéfica" do primeiro.

O que fizemos aqui em relação à VIII e à XII Casas pode ser facilmente aplicado a todas as outras, sob a condição, naturalmente, que se

⁶ Dentre as mortes naturais desse mês, encontram-se loucos como Sade (nº 1.234 de nosso resumo) e Jeanne La Folie (nº 725).

considerem assuntos que não sejam a morte. Assim, por exemplo, uma estatística feita em minha juventude -já não me lembro mais de quantos casos lhe serviam de base - demonstrou que as pessoas se casam mais no sétimo, décimo, primeiro e quinto mês do que durante outras épocas do ano individual.

Acrescentemos que as configurações formadas pelo Meio-do-Céu em sua marcha circular parecem também desempenhar uma função (no momento da fundação da Sociedade Teosófica, o Meio-do-Céu da Revolução estava em conjunção com o Sol), mas parece-me que as suas configurações se exprimem na vida de modo muito mais fraco que as configurações do Ascendente.

XII. UM SISTEMA SUPLEMENTAR DE DATAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

J. Méry - nascido na Normandia no dia 7 de abril de 1876, por volta das 10h 30m da manhã, e falecido em Paris no dia 1^o de novembro de 1949 -publicou, em 1947, uma obra diretamente relacionada com as Revoluções Solares, sob o infeliz título de *Les Lunaisons en Astrologie*. Embora a palavra *lunação* se aplique, geralmente, seja ao conjunto do mês lunar, seja à lua nova, J. Méry emprega esse termo para designar, em primeiro lugar, a longitude da Lua no tema de aniversário e, em seguida, as suas posições sucessivas a partir desse momento, distanciadas em 28 dias, 2 horas e 19 minutos.

Logicamente, dever-se-ia aplicar a essas posições lunares uma palavra mais apropriada - por exemplo, a expressão "referências mensais" -, mas os autores astrológicos inventam amiúde termos pessoais, complicando inutilmente as coisas; J. Méry não soube evitar essa que é, em nossa opinião, uma lamentável dificuldade.

Além disso, ele podia aconselhar seus leitores a considerar as posições da Lua em duas Revoluções Solares sucessivas - distantes uma da outra de 120° a 140°, aproximadamente - e a dividir esse arco em treze partes (ou mesmo em doze, para restabelecer essas posições numa data quase semelhante todos os meses), o que constitui um cálculo muito mais simples e rápido que aquele que preconiza. Parece impossível imaginar que ele não tenha percebido que se tratava simplesmente de colocar em correspondência os fragmentos do arco que separa as duas posições lunares anuais e as épocas do ano astrológico, e, em seguida, de interpretar as configurações formadas por nosso satélite. Evidentemente, existe uma ligeira diferença entre as posições calculadas todos os 28 dias, 2 horas e 19 minutos, e a divisão mais simples do arco que separa as posições lunares nas duas Revoluções Solares sucessivas em doze ou em treze; J. Méry, entretanto, aparentemente não

buscava a data exata dos acontecimentos, mas somente a sua época aproximada e o ambiente geral do mês, e essa diferença não parece ter uma grande atuação. Uma verificação metódica feita a partir de 1947 permite dizer que, em certos casos, o método simplificado chega mesmo a dar melhores resultados, ao passo que, em outros, o cálculo de J. Méry mostra ser mais exato. Nesse caso, estamos visivelmente diante do mesmo fenômeno misterioso que leva certos temas de nascimento a "vibrarem" mais que os outros neste ou naquele sistema de direções.

Retomemos, para a demonstração do cálculo, o nosso exemplo da Revolução Solar do dia 1- de janeiro de 1936, 1h 19m 55s da tarde (G.M.T.), que figura no primeiro Capítulo e corresponde ao falecimento da mãe, ocorrido em 22 de maio.

Segundo J. Méry, é necessário determinar as posições lunares para os dias:

11 de fevereiro de 1936:	15h 39m, isto é, 7° 51' de Libra,
10 de março:	17h 58m, isto é, 17° 35' de Libra,
7 de abril:	20h 17m, isto é, 27° 37' de Libra,
5 de maio:	22h 36m, isto é, 7° 38' de Escorpião,
3 de junho:	0h 55m, isto é, 17° 25' de Escorpião,

e assim por diante. No dia 22 de maio, a Lua se encontraria aproximadamente a 13° de Escorpião, sem aspectos característicos (não se levando em consideração a semi-quadratura com Vênus natal, regente da VIII Casa de nascimento), já que ultrapassou a quadratura de Mercúrio anual e se aplica ao sextil de Júpiter radical.

O cálculo preconizado aqui é infinitamente mais simples, já que se trata de tomar o arco entre 28° 35' de Virgem (que é a posição lunar na Revolução Solar de 1936) e 6° 29' de Aquário (posição lunar do aniversário de 1937), e dividir esses 127° 54' por doze meses (ou 52 semanas ou ainda 365,4 dias, o que daria o movimento diurno de 21'). A posição lunar para a morte da mãe seria ligeiramente maior, isto é, 13° 45' de Escorpião, mas, apesar disso, a diferença é mínima e nada prova que o método das "lunações" de J. Méry seja melhor.

Tendo em vista tratar-se de um sistema astrológico "rico" - isto é, um sistema que apresenta um grande número de configurações no decorrer de

cada ano -, é raro não se encontrarem aspectos característicos. Essa posição é uma exceção a isso.

Para limitarmo-nos ao nosso exemplo, acrescentemos que o titular desse tema morreu vitimado por uma colisão de automóveis perto de Paris (onde então morava), no dia 27 de julho de 1961, e que, naquele momento, a Lua, regente do Ascendente anual, estava exatamente em oposição a Urano, regente da VIII e da IX Casas de sua Revolução Solar de 1961 (a posição lunar inicial era de 7° 37' de Sagitário e a de seu aniversário *post mortem*, 1° 48' de Touro).

De qualquer maneira, apresentamos aqui os significados de J. Méry das posições lunares numa Revolução Solar (como seu livro está esgotado, acreditamos estar com isso ajudando àqueles que não o possuem).

Em Áries, a Lua anuncia um ano móvel, caprichoso, de acordo com o sentido da Casa ocupada, consequência que deve ser observada para as outras posições nas Casas.

Em Touro, ela pressagia um período anual favorável, propício aos empreendimentos e à dominação sobre as dificuldades morais, materiais ou físicas. Prosperidade nos negócios.

Em Gêmeos, tende a criar situações difíceis. Frequentes deslocamentos. Prognóstico de uma mudança.

Em Câncer, boas reações graças à imaginação ativa e a um bom equilíbrio mental, período de ascensão da situação e de oportunidades em relação às dificuldades representadas pela Casa receptora.

Em Leão, manifesta poderosamente as condições nas quais se apresentam as manifestações das Casas em recepção da Lua.

Em Virgem, período de realizações práticas, mas alguns perigos representados por imprudências, de acordo com o sentido da Casa receptora.

Em Libra, favorável às relações sociais e afetivas, mas que podem ser comprometidas por uma direção sentimental mal-equilibrada. Daí decorre o perigo de separação ou de perturbação nas associações ou nas colaborações.

Em Escorpião, período anual perturbado e nocivo, no sentido da Casa ocupada. Relações que geram lutas.

Em Sagitário, ano cheio de animação e atividade. Êxito segundo a Casa. Período de viagens.

Em Capricórnio, ano de lentidão e obstáculos estabelecidos pela Casa receptora; pouca sorte.

Em Aquário, boa atividade em Casas felizes; caso contrário, adversidades (em Casas infelizes). Natureza muito influenciada pelos fracassos. Frequentes deslocamentos.

Em Peixes, ano fértil em projetos. Realizações financeiras, mas instáveis, causadas pelo sentido da Casa ocupada.

Nas Casas anuais:

Na I Casa. Benéfica: tendência às mudanças. Influência feminina feliz sobre o ano, sobre o mês.

Maléfica: instabilidade de projetos. Cuidados com a saúde, sobretudo em tema feminino.

Na II Casa. Benéfica: felizes realizações financeiras. Aumento de ganhos.

Maleficiada: ano e mês desfavoráveis aos interesses; período inconstante. Alternativas de ganhos e perdas.

Na III Casa. Benéfica: viagens ou pequenos deslocamentos frequentes. Satisfações junto a irmãos, irmãs ou vizinhos. Período favorável aos estudos.

Maleficiada: deslocamentos cercados de aborrecimentos. Contrariedades da parte de pessoas próximas.

Na IV Casa. Benéfica: favorável à vida familiar. Mudança satisfatória de residência. Período propício aos bens de raiz, às compras e vendas, às questões de heranças. -

Maleficiada: obstáculos aos projetos de mudança de lugar ou mudança seguida de complicações. Perigo para o pai ou para a mãe.

Na V Casa. Benéfica: posição lunar propícia a uma gravidez, em signo fecundo. Afeição nova. Sorte na especulação.

Maleficiada: instabilidade sentimental dada ou recebida. Aborrecimentos devido a relações amorosas. Gravidez difícil. Preocupações com as crianças.

Na VI Casa. Benéfica: saúde delicada, mas as perturbações são passageiras.

Maleficiada: saúde gravemente atingida.

Na VII Casa. Benéfica: período propício ao casamento, às associações e aos contratos.

Maleficiada: instabilidade no lar, nas associações. Posição lunar que destrói ou retarda os projetos de união ou de colaborações e associações. Processo infeliz.

Na VIII Casa. Benéfica: boa situação financeira do esposo ou da esposa. Aquisição de bens após período de luto.

Maleficiada: vitalidade débil, para a esposa ou para o sujeito, no caso de tema feminino. Período movimentado.

Na IX Casa. Benéfica: viagens felizes e agradáveis. Evolução numa orientação psíquica.

Maleficiada: perigos por ocasião de viagem. Espírito confuso, errático.

Na X Casa. Benéfica: evolução da situação; mudança de ocupações, que ocorre sob boas condições. Prosperidade, popularidade.

Maleficiada: perturbação na situação. Dificuldade para fixar as ocupações. Período difícil.

Na XI Casa. Benéfica: amigos numerosos; novas relações sociais e de amizade. Apoio feminino.

Maleficiada: Relações de amizade múltiplas e instáveis. Promessas de apoio não cumpridas. Má influência feminina entre as relações.

Ato XII Casa. Benéfica: proteção contra as provações morais e materiais. Período propício à orientação psíquica.

Maleficiada: aborrecimentos, complicações provocadas por uma mulher. Perturbações crônicas da saúde. Período de provações.

A partir dessas posições iniciais no tema de aniversário, eis como J. Méry interpreta as configurações lunares no arco que separa a posição lunar de uma Revolução Solar da seguinte.

Na I Casa. Aspecto benéfico com o Sol: prenuncia um período mensal harmônico, evolutivo. Autoridade e êxito, atividade pessoal.

Aspecto maléfico com o Sol: mês difícil, instabilidade de esforços e de empreendimentos.

Aspecto benéfico com Mercúrio: favorece as ocupações de Mercúrio, os estudos, os negócios comerciais.

Aspecto maléfico com Mercúrio: se Mercúrio não está afastado a mais de 5° em relação ao Sol, suspeitar dos pensamentos móveis hesitantes, da perseguição de críticas e de mentiras. Negócios infelizes.

Aspecto benéfico com Vênus: mês propício aos assuntos sentimentais, às relações sociais, aos projetos de casamento, às ocupações artísticas e ao desenvolvimento das faculdades que com isso se relacionam.

Aspecto maléfico com Vênus: decepção no amor e em projetos sentimentais. Instabilidade nas afeições. Perigos provocados por imprudentes direções dos assuntos do coração.

Aspecto benéfico com Marte: período mensal favorável à ação e aos êxitos sobre as dificuldades.

Aspecto maléfico com Marte: imprudências, impulsos perigosos. Excesso de fadiga. Querelas e lutas provocadas pelo próprio sujeito. Desconfiar das irritabilidades.

Aspecto benéfico com Júpiter: bom período para fazer amizades, dar apoio e realizar diligências junto aos superiores. Êxitos jurídicos.

Aspecto maléfico com Júpiter: fracasso motivado por julgamento falso. Período de estagnação e contrário aos empreendimentos.

Aspecto benéfico com Saturno: favorável aos empreendimentos que exigem muitos esforços. Solidez das coisas iniciadas durante o mês. Necessidade de esforços pacientes.

Aspecto maléfico com Saturno: obstáculos e atrasos em tudo. Projetos inúteis. Depressão moral e física.

Aspecto benéfico com Urano: propício às obras originais, às concepções ousadas e novas, baseadas na iniciativa pessoal. Acontecimento favorável, repentino.

Aspecto maléfico com Urano: aborrecimentos súbitos e imprevistos provenientes da própria pessoa. Impaciências e impulsos exagerados devem ser temidos. Acidente possível (ver posição de Marte e de Saturno, os aspectos recebidos).

Aspecto benéfico com Netuno: período favorável aos êxitos relacionados às faculdades artísticas, místicas. Desenvolvimento da mediunidade. Intuições.

Aspecto maléfico com Netuno: o temperamento mostra-se muito influenciável, sonhador e utópico. Fracasso e desequilíbrio em tudo.

Na II Casa. Aspecto benéfico com o Sol: luação favorável aos interesses e aos ganhos, conseguidos pela ação pessoal. Movimento financeiro evolutivo. Aumento de ganhos.

Aspecto maléfico com o Sol: infelicidades financeiras. Perdas importantes. Perigo de ambições desmedidas.

Aspecto benéfico com Mercúrio: propício aos ganhos mediante negócios comerciais e escritos. Período favorável aos interesses, que são, contudo, mais repetidos que importantes.

Aspecto maléfico com Mercúrio: ganhos fraudulentos. Perdas por roubo ou enganos.

Aspecto benéfico com Vênus: ganhos advindos de relações sentimentais, comércio de luxo, estética e ocupações artísticas.

Aspecto maléfico com Vênus: gastos. Influências femininas contrárias à manutenção dos ganhos. Fracasso nas ocupações artísticas, de luxo e enfeites.

Aspecto benéfico com Marte: favorável às iniciativas, fontes de ganhos. Atividade renovada e crescimento das realizações financeiras.

Aspecto maléfico com Marte: ganhos seguidos de perdas. Gastos fáceis e imprudentes. Especulações infelizes.

Aspecto benéfico com Júpiter: lunação próspera. Aumento dos ganhos. Empreendimentos favorecidos em termos financeiros. Aquisição de bens. Melhora da situação financeira.

Aspecto maléfico com Júpiter: especulações ou empreendimentos funestos aos interesses. Perdas de dinheiro. Instabilidade dos bens adquiridos.

Aspecto benéfico com Saturno: realizações lentas, mas seguras em assuntos de interesse. Necessidade de prudência na administração dos bens financeiros.

Aspecto maléfico com Saturno: demora prejudicial nas esperanças de ganhos. Momento crítico. Situação financeira deficiente.

Aspecto benéfico com Urano: alternâncias de ganhos e perdas. Realizações efetuadas de modo heterogêneo. Os negócios financeiros devem ser encarados com prudência.

Aspecto maléfico com Urano: dificuldades de dinheiro que sobrevêm de modo repentino. Perdas graves. Excentricidades na administração dos interesses. Provações financeiras.

Aspecto benéfico com Netuno: ganhos conseguidos por meio de inspirações felizes, das faculdades e das experiências psíquicas.

Aspecto maléfico com Netuno: período subversivo. Perdas misteriosas. Habilidade insuficiente para tratar de negócios financeiros.

Na III Casa. Aspecto benéfico com o Sol: êxito nos empregos que exigem pequenos deslocamentos. Bom período para todos os trabalhos intelectuais. Satisfações junto a irmãos e irmãs.

Aspecto maléfico com o Sol: fracassos devidos à indecisão na orientação das aptidões. Desacordos com os parentes. Deslocamentos infrutíferos.

Aspecto benéfico com Mercúrio: pequenos deslocamentos freqüentes e favoráveis. Período favorável aos estudos, exames e trabalhos literários. Correspondências realizadoras.

Aspecto maléfico com Mercúrio: discussões verbais ou escritas com irmãos e irmãs. Instabilidade mental contrária a trabalhos frutíferos. Deslocamentos desfavoráveis.

Aspecto benéfico com Vênus: lunação muito propícia para os êxitos artísticos, o estudo musical, o desenvolvimento das faculdades, nesse sentido. Encontro sentimental no decorrer de deslocamentos. Relações felizes com os parentes (irmãos, irmãs) ou com o ambiente de convívio.

Aspecto maléfico com Vênus: todo encontro sentimental é passageiro. Dificuldades para concretizar as esperanças artísticas. Luta feminina entre os parentes.

Aspecto benéfico com Marte: período de recursos para a atividade mental. Pequenas viagens frutíferas. Iniciativas novas para as aptidões.

Aspecto maléfico com Marte: disputas com as pessoas próximas (irmãos, irmãs, primos). Pequenos perigos durante os deslocamentos. Aborrecimentos em função de escritos ou atos verbais imprudentes.

Aspecto benéfico com Júpiter: satisfações financeiras por meio de escritos e de pequenas viagens. Bom entendimento com os parentes. Proteção contra acidentes quando de deslocamentos.

Aspecto maléfico com Júpiter: litígios desvantajosos com irmãos e irmãs. Indecisões de julgamento contrárias às realizações das faculdades.

Aspecto benéfico com Saturno: período favorável aos esforços pacientes. Satisfações para os estudos. Relações úteis com parentes mais velhos.

Aspecto maléfico com Saturno: obstáculos aos deslocamentos a serem realizados ou dificuldades no decorrer destes. Entraves aos trabalhos mentais. Infelicidade nos estudos, nos exames. Contrariedades da parte de irmãos ou irmãs.

Aspecto benéfico com Urano: numerosos pequenos deslocamentos. Desenvolvimento das disposições mentais; felizes satisfações do espírito. Pesquisas favorecidas. Partidas repentinas.

Aspecto maléfico com Urano: viagens permeadas de infelicidades que surgem de modo repentino. Aborrecimentos e ruptura com os parentes (irmãos, irmãs). Tormentos causados por escritos.

Aspecto benéfico com Netuno: período favorável às obras de inspiração. Deslocamentos por água (rios), sobretudo em signos do elemento Água.

Aspecto maléfico com Netuno: desapontamentos em empreendimentos intelectuais ou psíquicos. Acidentes durante uma viagem. Desarmonia com irmãos e irmãs.

Na IV Casa. Aspecto benéfico com o Sol: boas relações com os parentes (pai, mãe). Influência feliz destes últimos. Período favorável à aquisição de bens imóveis.

Aspecto maléfico com o Sol: obstáculos advindos de parentes. Aborrecimentos causados por estes. Desfavorável à compra ou venda de bens de raiz.

Aspecto benéfico com Mercúrio: mudança de residência favorável. Bom entendimento com os sogros. Realizadoras operações que envolvem bens de raiz.

Aspecto maléfico com Mercúrio: discussões a respeito de bens. Período contrário as mudanças de residência ou mudanças que devem ser evitadas. Má orientação na direção dos bens imóveis.

Aspecto benéfico com Vênus: período propício a heranças, aquisições de bens, vendas e compras de propriedades, de lojas. Apoio dos parentes.

Aspecto maléfico com Vênus: perda de patrimônio adquirido ou decepções nas esperanças de aquisição. Aborrecimentos causados por assuntos de heranças.

Aspecto benéfico com Marte: ganhos provenientes de imóveis, negócios ou comércio. Período favorável às mudanças de residência.

Aspecto maléfico com Marte: luta com os parentes. Perda de bens imóveis, por má organização ou pelo fogo. Perigo para um membro da família (pai) num tema masculino; mãe, num tema feminino. Gastos com reforma de imóveis.

Aspecto benéfico com Júpiter: favorável às aquisições de bens. Apoio dos parentes. Bem-estar no lar.

Aspecto maléfico com Júpiter: desvio de bens. Processo infeliz acerca de heranças ou de bens de raiz.

Aspecto benéfico com Saturno: boa administração de bens (terrenos, imóveis). Solidez das aquisições.

Aspecto maléfico com Saturno: luto pela morte de parentes (pai ou mãe, segundo a natureza masculina ou feminina do tema). Perda de bens de raiz.

Aspecto benéfico com Urano: brusca mudança de residência. Novo meio. Dificuldades com os parentes ou em função de questões de heranças superadas.

Aspecto maléfico com Urano: mudança de residência em meio a graves aborrecimentos. Período desfavorável às transferências de lugar. Querelas com a família a propósito de bens. Perigo repentino para o pai ou para a mãe.

Aspecto benéfico com Netuno: ganhos por meio de propriedades, pela venda ou compra de bens.

Aspecto maléfico com Netuno: dispersão da família. Complicações nas relações com os parentes. Período desfavorável às operações de compra ou de venda de bens de raiz.

Na V Casa. Aspecto benéfico com o Sol: favorável a especulações, realizações sentimentais, ocupações relativas às artes públicas, ao ensino e às funções públicas. Sorte na loteria.

Aspecto maléfico com o Sol: especulações infelizes. Nocivo para as crianças. Esterilidade. Aborrecimentos nas ocupações relacionadas com o público.

Aspecto benéfico com Mercúrio: favorável às situações referentes aos locais de entretenimento: teatros, ensino do canto e da dança. Especulações financeiras proveitosas. Sentimentos baseados na razão.

Aspecto maléfico com Mercúrio: decepções, enganos no amor, nas afeições, desgostos causados pelas crianças ou pelas relações de amizade. Especulações infelizes.

Aspecto benéfico com Vênus: período propício a assuntos sentimentais, especulações e ocupações artísticas. Promessa de progenitura, caso Vênus-Lua estejam em signo fértil.

Aspecto maléfico com Vênus: relações sentimentais instáveis. Perigo de complicações advindas de uma má ligação.

Aspecto benéfico com Marte: ligações imprudentes, facilmente realizadas. Favorável às especulações se Marte está dignificado nessa Casa.

Aspecto maléfico com Marte: período muito desfavorável, em termos sentimentais, num tema feminino. Gravidez perigosa em sua conclusão (parto). Preocupações com crianças. Perdas devidas a especulações.

Aspecto benéfico com Júpiter: lunação de sorte para especulações e loterias. Ganhos advindos de ocupações públicas (ensino, bancos, teatros). Ligação de apoio financeiro.

Aspecto maléfico com Júpiter: enganos sofridos em relações amorosas. Decepções e perdas no jogo e em especulações. Empreendimentos arriscados em ocupações públicas.

Aspecto benéfico com Saturno: sólidas aplicações de lucros. Relações sentimentais estáveis, com pessoas mais velhas que o sujeito. Período pouco favorável à maternidade.

Aspecto maléfico com Saturno: obstáculos às satisfações do coração. Esterilidade. Preocupações com crianças. Perigo para sua vitalidade. Especulações desastrosas.

Aspecto benéfico com Urano: relações sentimentais repentinas, precipitadas, secretas. Especulações arriscadas que reservam algumas satisfações.

Aspecto maléfico com Urano: separações súbitas. Provações sentimentais. Perdas repentinas de dinheiro em função de especulações infelizes. Preocupações com crianças.

Aspecto benéfico com Netuno: período favorável às crianças. Êxito nas ocupações musicais e teatrais. Encontros afetivos ecléticos, platônicos.

Aspecto maléfico com Netuno: infidelidades no amor. Imprudências sentimentais. Obstáculos às esperanças do coração.

Na VI Casa. Aspecto benéfico com o Sol: perturbações de saúde insignificantes. Satisfações nos postos subalternos ou com os empregados. Recuperação fácil em caso de doença.

Aspecto maléfico com o Sol: vitalidade fraca. Saúde comprometida. Situação inferior, sem satisfação. Aborrecimentos com os subalternos.

Aspecto benéfico com Mercúrio: trabalhos de subordinado em que a iniciativa pessoal se manifesta de modo feliz. Êxito em ocupação de laboratório, de ordem médica, de química. Perturbações nervosas passageiras.

Aspecto maléfico com Mercúrio: sobrecarga dos centros nervosos. Fadiga cerebral. Disputa com os auxiliares.

Aspecto benéfico com Vênus: favorável aos empregos domésticos. Satisfação junto aos auxiliares. Proteção nas doenças.

Aspecto maléfico com Vênus: doença ligada a Vênus. Relações sentimentais com uma pessoa de condição inferior. Empregos pouco satisfatórios.

Aspecto benéfico com Marte: emprego remunerador. Reações fáceis nas perturbações de saúde. Doenças bruscas, dolorosas, mas passageiras.

Aspecto maléfico com Marte: querelas com os subordinados. Saúde gravemente comprometida. Estado febril inflamatório, doloroso. Perigo de intervenção cirúrgica.

Aspecto benéfico com Júpiter: satisfações junto aos auxiliares. Favorável à saúde. Proteção nas doenças ocasionadas por Júpiter.

Aspecto maléfico com Júpiter: perturbações do fígado, da digestão. Aborrecimentos com os auxiliares ou com os subordinados.

Aspecto benéfico com Saturno: êxito num cargo de intendência. Perturbações crônicas da saúde segundo o signo zodiacal ocupado.

Aspecto maléfico com Saturno: trabalhos subalternos difíceis, sem evolução. Saúde muito comprometida. Longa doença, segundo o signo.

Aspecto benéfico com Urano: êxito nas ocupações de Urano (invenções, eletricidade e suas diversas aplicações).

Aspecto maléfico com Urano: males nervosos, espasmos. Diagnóstico difícil das doenças. Perturbações da circulação arterial. Dificuldades com subalternos.

Aspecto benéfico com Netuno: condições de inferioridade no trabalho. Saúde débil.

Aspecto maléfico com Netuno: doença psíquica. Neurastenia, perturbações mentais. Aborrecimentos advindos dos auxiliares.

Na VII Casa. Aspecto benéfico com o Sol: casamento feliz e rico. Êxito em assuntos legais e em associações. Felicidade no ambiente conjugal. Favorável aos contratos e aos compromissos.

Aspecto maléfico com o Sol: irresolução nos projetos de união ou associação. Oposições aos compromissos relativos à situação social. Desavenças com os superiores. Processos perdidos.

Aspecto benéfico com Mercúrio: casamento com uma pessoa de cultura literária ou científica. Associações de negócios favorecidas. Compromissos literários.

Aspecto maléfico com Mercúrio: vida conjugal semeada de discórdias. Cômjuge inconstante, tagarela e caprichoso. Litígios infelizes.

Aspecto benéfico com Vênus: prosperidade no ambiente conjugal. Período propício ao casamento. Associação fecunda. Compromissos fáceis.

Aspecto maléfico com Vênus: perturbações morais no lar. Lunação desfavorável à estabilidade da união conjugal ou dos projetos matrimoniais.

Aspecto benéfico com Marte: realização de união, de contratos sociais. Associação ativa e proveitosa. Ganhos provenientes de litígio.

Aspecto maléfico com Marte: desentendimento e disputas no ambiente conjugal. Mau período para projetos (de união ou de compromissos sociais). Inimizades perigosas. Lutas litigiosas que terminam em fracasso.

Aspecto benéfico com Júpiter: luação propícia a um casamento feliz e a uma associação proveitosa. Êxito em processos.

Aspecto maléfico com Júpiter: projetos de casamento rompidos. Separação no lar. Perda de processo.

Aspecto benéfico com Saturno: casamento com uma pessoa mais velha. Alguns atrasos nos projetos de união, associação, compromissos.

Aspecto maléfico com Saturno: preocupações no ambiente conjugal. Luto. Obstáculos aos contratos e compromissos. Perdas provenientes de processos.

Aspecto benéfico com Urano: realização repentina de um casamento. Compromissos assumidos de modo súbito.

Aspecto maléfico com Urano: ruptura brusca de projetos de união, do lar constituído, de contratos. Lutas repentinas por parte de inimigos.

Aspecto benéfico com Netuno: união conjugal harmoniosa. Amor platônico da parte do cônjuge.

Aspecto maléfico com Netuno: instabilidade no lar. Duas uniões (bigamia da parte de um dos cônjuges). Mudanças nos contratos e nos compromissos.

Na VIII Casa. Aspecto benéfico com o Sol: casamento afortunado. Herança. Proteção contra um perigo vital.

Aspecto maléfico com o Sol: perigo para a vitalidade. Decepções nas esperanças de recebimento de bens após uma morte.

Aspecto benéfico com Mercúrio: satisfações financeiras advindas do cônjuge ou de associados. Legado.

Aspecto maléfico com Mercúrio: preocupações e decepções pecuniárias provenientes do lar. Perdas por litígio com o cônjuge ou o associado.

Aspecto benéfico com Vênus: aquisição de bens através de herança, associação ou da parte do cônjuge.

Aspecto maléfico com Vênus: decepções sentimentais. Luto. Perda de afeição. Período desfavorável às realizações afetivas.

Aspecto benéfico com Marte: triunfo sobre as dificuldades das lutas e dos litígios. Aquisições financeiras provenientes de legados ou de associados, ou ainda do cônjuge.

Aspecto maléfico com Marte: período muito difícil. Destruição de todos os projetos cuja fonte tenha relação com o sentido da VIII Casa (interesses financeiros). Morte violenta.

Aspecto benéfico com Júpiter: lunação feliz para as questões de interesse, provenientes do cônjuge, de associados, ou de litígios.

Aspecto maléfico com Júpiter: período contrário às esperanças voltadas para o aspecto financeiro, os processos e os compromissos.

Aspecto benéfico com Saturno: proteção para a vitalidade, contra os problemas de saúde. Bens solidamente adquiridos segundo a relação com a VII Casa.

Aspecto maléfico com Saturno: dificuldades financeiras no lar, para o cônjuge. Perigo para a vitalidade do sujeito, se existe uma relação com a VI Casa; para a vitalidade do cônjuge, se houver uma ligação com a VII Casa.

Aspecto benéfico com Urano: aquisição de bens não cogitados; êxitos inesperados, repentinos, em questões de processos e contestações. Período propício a experiências psíquicas.

Aspecto maléfico com Urano: males materiais, físicos ou morais repentinos.

Aspecto benéfico com Netuno: aquisição misteriosa. Período muito favorável às ciências psíquicas e ao desenvolvimento das faculdades mediúnicas.

Aspecto maléfico com Netuno: lunação perigosa para as experiências psíquicas, para o equilíbrio da saúde. Fraudes advindas de associação.

Na IX Casa. Aspecto benéfico com o Sol: período favorável a viagens, evolução do intelecto, ambições, empreendimentos.

Aspecto maléfico com o Sol: aborrecimentos no decorrer de viagens. Lunação pouco propícia aos deslocamentos.

Aspecto benéfico com Mercúrio: período favorável à atividade mental, às realizações pecuniárias que dependem de viagens. Êxito através de trabalhos literários ou científicos.

Aspecto maléfico com Mercúrio: variações nas direções do pensamento. Múltiplas viagens sem proveito. Dispersão das forças mentais.

Aspecto benéfico com Vênus: orientação muito propícia para as obras religiosas, filantrópicas. Êxito nas artes. Viagens agradáveis e fecundas. Casamento no estrangeiro ou com uma pessoa estrangeira.

Aspecto maléfico com Vênus: desavenças sentimentais no decorrer de viagens. Fracasso em tudo.

Aspecto benéfico com Marte: período propício aos empreendimentos que exigem atividade, iniciativa e audácia.

Aspecto maléfico com Marte: perigos em viagem. Período contrário aos deslocamentos. Lutas e choques em função de um estado mental impulsivo.

Aspecto benéfico com Júpiter: lunação favorável às viagens e aos interesses que delas decorrem. Evolução no domínio religioso, filosófico ou legislativo.

Aspecto maléfico com Júpiter: má direção moral e financeira. Viagens não proveitosas. Aborrecimentos judiciais em função de conduta errônea.

Aspecto benéfico com Saturno: período favorável aos estudos, às ciências que requerem um espírito calmo, meditativo e previdente.

Aspecto maléfico com Saturno: perturbações, perigos em viagens, durante essa lunação. Aborrecimentos em função de faltas pessoais em assuntos legais.

Aspecto benéfico com Urano: viagens que precisam ser feitas repentinamente. Mês propício aos estudos místicos, científicos, bem como às pesquisas.

Aspecto maléfico com Urano: viagens aborrecidas, problemáticas, acidentadas (por aviação ou por veículos terrestres).

Aspecto benéfico com Netuno: satisfações em viagens. Lunação propícia às faculdades espirituais (intuições, visões, mediunidade).

Aspecto maléfico com Netuno: aborrecimentos em viagem por água. Período de ansiedade.

Na X Casa. Aspecto benéfico com o Sol: muito favorável à evolução da situação e às homenagens. Favores de pessoas elevadas em dignidade social. Obtenção de cargo honorífico.

Aspecto maléfico com o Sol: período contrário aos empregos. Destruição da situação. Descrédito.

Aspecto benéfico com Mercúrio: favorável às situações comerciais, aos empregos públicos e aos trabalhos intelectuais.

Aspecto maléfico com Mercúrio: oposição e críticas de adversários com referência às ocupações. Aborrecimentos e dificuldades.

Aspecto benéfico com Vênus: favores de superiores. Favorável às ocupações de Vênus (arte, estética, comércio de adereços). Prosperidade. Influência feminina sobre a situação.

Aspecto maléfico com Vênus: influência desfavorável do casamento e dos assuntos do coração sobre a situação.

Aspecto benéfico com Marte: grande atividade na situação. Ambições realizadas. Obstáculos vencidos.

Aspecto maléfico com Marte: controvérsias nas questões com autoridades. Perda de situação.

Aspecto benéfico com Júpiter: período propício ao crédito, às homenagens e à elevação da situação.

Aspecto maléfico com Júpiter: perda de crédito. Reveses sociais.

Aspecto benéfico com Saturno: favorável às realizações felizes que requerem um labor paciente e tenaz.

Aspecto maléfico com Saturno: destruição de situação social. Ações pessoais nocivas à posição. Lunação difícil.

Aspecto benéfico com Urano: mudança repentina de situação, de ocupações. Aquisição de independência na posição social.

Aspecto maléfico com Urano: lutas e desgraças repentinas, perturbações graves nas ocupações. Impossibilidade de estabilidade.

Aspecto benéfico com Netuno: êxito através de questões místicas e de pesquisas. Período favorável ao desenvolvimento de trabalhos psíquicos.

Aspecto maléfico com Netuno: aborrecimentos em função de más combinações. Posição instável.

Na XI Casa. Aspecto benéfico com o Sol: esperanças realizadas através do apoio de relações poderosas. Amizades junto a pessoas de situação privilegiada.

Aspecto maléfico com o Sol: decepções de esperanças em função de ambições excessivas. Aborrecimentos causados por relações sociais ou de amizade mais fortes que a própria pessoa.

Aspecto benéfico com Mercúrio: múltiplas relações com pessoas cultivadas. Período favorável para travar relações desse tipo.

Aspecto maléfico com Mercúrio: instabilidade das amizades ou dos apoios. Querelas, maus propósitos, críticas por parte de amigos.

Aspecto benéfico com Vênus: ajuda o devotamento por parte de amigos, sobretudo se Vênus está dignificada. Relações com pessoas sentimentais ou que pertencem ao mundo artístico.

Aspecto maléfico com Vênus: relações nocivas, pouco sérias. Nenhuma esperança relativa ao sentido dessa Casa deve ser mantida no decorrer da luação.

Aspecto benéfico com Marte: favorável ao encontro de amigos enérgicos, realizadores. Ambições e esperanças coroadas de sucesso.

Aspecto maléfico com Marte: querelas, desavenças com os amigos. Impossíveis realizações em esperanças de apoios.

Aspecto benéfico com Júpiter: ação feliz de amigos poderosos, afortunados. Período propício ao encontro de pessoas obsequiosas, às diligências nesse sentido.

Aspecto maléfico com Júpiter: esperanças de apoios não fundamentadas, não realizadas. Contar apenas consigo próprio.

Aspecto benéfico com Saturno: amizades sólidas junto a pessoas de idade.

Aspecto maléfico com Saturno: desconfiar das relações ou dos apoios mais egoístas que sinceros. Amizades que se tornam malévolas.

Aspecto benéfico com Urano: relações travadas subitamente com pessoas dotadas de um espírito original. Apoios imprevistos.

Aspecto maléfico com Urano: rupturas bruscas com relações de amizade. Destruição repentina das esperanças. Aborrecimentos causados por amigos.

Aspecto benéfico com Netuno: encontro de amizades ideais, adequadas às aspirações. Apoios realizados.

Aspecto maléfico com Netuno: decepções da parte de pessoas falsas. Relações instáveis. Enganos. Nada tentar segundo o sentido dessa Casa durante esta luação.

Na XII Casa. Aspecto benéfico com o Sol: favorável para vencer as inimizades, para iniciar trabalhos isolados.

Aspecto maléfico com o Sol: perigos e divergências com as autoridades. Ameaça de reclusão. Esforços inúteis nos empreendimentos.

Aspecto benéfico com Mercúrio: luação propícia aos trabalhos de pesquisa, de investigação.

Aspecto maléfico com Mercúrio: difusão dos esforços. Aborrecimentos causados por críticas, maldades, mentiras.

Aspecto benéfico com Vênus: satisfações nas ocupações solitárias. Relações sentimentais secretas. Período propício às obras de dedicação, de caridade.

Aspecto maléfico com Vênus: aborrecimentos causados por amores infelizes. Separação. Partos difíceis, caso Vênus governe a V Casa.

Aspecto benéfico com Marte: êxito através de ocupações relativas á Marte. Domínio das dificuldades e dos inimigos.

Aspecto maléfico com Marte: inimizades secretas perigosas. Relações falsas. Perigo de perda de liberdade e da vitalidade. Ações repreensíveis.

Aspecto benéfico com Júpiter: propício aos apoios que prestam auxílio em meio a dificuldades. Transformação de inimigos em amigos.

Aspecto maléfico com Júpiter: ações imprevidentes. Obstáculos aos apoios. Perda de bens (ganhos, especulações).

Aspecto benéfico com Saturno: período favorável aos empregos retirados, solitários, em asilos, hospitais, prisões.

Aspecto maléfico com Saturno: males crônicos. Reputação atingida. Perigo de internamente Fatalidades. Vinganças obstinadas.

Aspecto benéfico com Urano: trabalhos de iniciativa e pesquisas, sem os resultados esperados. Experiências psíquicas.

Aspecto maléfico com Urano: ações dissimuladas de inimigos secretos. Aborrecimentos repentinos, segundo a Casa ocupada por Aquário.

Aspecto benéfico com Netuno: êxito em trabalhos de pesquisas psíquicas, de investigações secretas. Relação platônica privada.

Aspecto maléfico com Netuno: assuntos secretos, misteriosos, seguidos de aborrecimentos. Traições. Luação perigosa para as doenças psíquicas.

Embora a maioria desses significados seja vaga e freqüentemente incompleta (formulada provavelmente mais por dedução que por observação), esse sistema de J. Méry é válido e útil, sobretudo nos temas (de nascimento ou anuais) marcados por uma forte influência lunar (como ocorre, por exemplo, com o Ascendente em Câncer), mas sob a condição de que não se busque a datação exata dos aspectos.¹ Contudo, esse sistema situa-se, a nosso ver, entre os procedimentos de importância secundária, que vêm depois dos dados

¹ Ao dar exemplos para demonstrar a exatidão de seu método, J. Méry cita o caso da execução do doutor Petiot (pp. 147-148) — criminoso que, aproveitando-se das condições anormais geradas pela ocupação alemã, prometia às pessoas procuradas pela Gestapo que as faria passarem para o estrangeiro (com isso tendo cometido 28 assassinatos) -, sem, contudo, domiciliar seu tema natal, que emprega "sem indicação de hora" (enquanto esse tema já fora publicado em *Les Cahiers Astrologiques* nº 3, de maio-junho de 1946, pp. 132-134). Ora, esse é justamente um dos casos em que a divisão simples do arco entre os dois aniversários dá melhores resultados e conduz a Lua (na IX Casa da Revolução Solar) à quadratura exata com Urano na VIII Casa anual, ao passo que seu cálculo através das "luações" a situa a 5º para além desse aspecto!

habituais — como, por exemplo, o lugar de um astro numa Casa horoscópica, a cúspide que corresponde geralmente ao início do ano astrológico, o meio da Casa (que corresponde ao meio do ano) e os últimos graus (que correspondem ao fim). A Lua que se situa no fim de uma Casa refere-se automaticamente ao fim do ano e, em função disso, não se deve exagerar o alcance das configurações que ela forma no decorrer da maior parte do ano nesse sistema. Em seguida, no curso dessa translação anual de mais de 120°, ela forma naturalmente aspectos benéficos e maléficos com qualquer outro planeta e, em nossa opinião, o seu trígono com Saturno torna-se negligenciável, caso, no momento do aniversário, se encontre em oposição a esse astro.²

Uma Revolução Solar consiste principalmente no fato de se saber extrair o máximo de deduções astrológicas e previsionais do momento cósmico em que ela se produz. Desta forma, dever-se-ia dar preferência, sem qualquer dúvida, aos aspectos que se formam realmente no decorrer das 24 horas que seguem o momento do aniversário. A diferença entre a força dessas configurações e a das configurações do sistema de J. Méry pode ser comparada - guardadas as devidas proporções - à diferença que, nas direções, separa uma configuração solar (por exemplo, seu sextil com a Lua radical) da configuração formada pela Lua (como seu sextil ao Sol natal). O princípio geral segundo o qual *quanto mais lento é o movimento, mais sensíveis são seus efeitos* aplica-se igualmente a este caso, já que o movimento lunar de J. Méry é doze vezes mais rápido.

Não obstante, é indiscutível que não sabemos ainda considerar e avaliar todas as combinações existentes. Quando um acontecimento imprevisto tem lugar, encontramos sempre as configurações correspondentes (*a posteriori*), mas o problema consiste justamente em interpretá-las de modo correto antes, e não depois.

2 É possível mesmo questionar se esse sistema não faz parte de um procedimento mais geral que se estende à maioria dos astros, já que, em alguns casos - sobretudo quando se trata da regência do mesmo astro sobre as duas Revoluções Solares sucessivas (como de Júpiter e do Ascendente de Peixes após a de Sagitário) -, podem-se encontrar algumas correspondências entre as épocas dos acontecimentos e as posições do astro em questão.

Da mesma forma, pode-se questionar se, no plano de fundo da Revolução Solar, não existe alguma medida de um dia por mês, pois, com frequência, uma forte configuração (como, por exemplo, a conjunção de Marte com Urano ou a quadratura de Vênus com Saturno) que se forma no sexto dia após o aniversário corresponde à natureza do acontecimento do sexto mês. Se isso realmente ocorre, J. Méry não fez mais que entrever uma parte do problema.

Uma Revolução Solar pode ser comparada a uma espécie de relojoaria animada por vários movimentos, dos quais somente os mais importantes retêm a nossa atenção:

1º) o movimento do Ascendente, assim como das outras Casas anuais que fazem a volta completa do zodíaco num ano;

2º) o movimento anual do Sol que atravessa as Casas anuais; esse movimento permite associar as datas zodiacais a esta ou àquela Casa. Exemplo: uma Casa ou um planeta que ocupa o meio do signo de Áries está automaticamente ligado, de alguma maneira, ao início do mês de abril, ainda que o movimento anual do Ascendente pudesse fazê-lo corresponder igualmente a um outro momento do ano.

Esses dois sistemas principais não excluem absolutamente a existência de outros movimentos — cujos acontecimentos futuros podem ser situados pelo sistema de J. Méry —, pois uma Revolução Solar revela ser, de modo definitivo, tão complexa e tão rica em significações de todos os tipos quanto um tema natal.

XIII. ALGUMAS REFLEXÕES E AFORISMOS

A maior dificuldade na interpretação das Revoluções Solares é separar as indicações de acontecimentos que terão lugar no plano físico daquelas que agem nos planos astral ou sentimental e mental, pois algo que se deseja fortemente, ou uma afeição que nasce (mas que é mantida em segredo por uma razão qualquer), são freqüentemente marcados nos temas anuais de modo tão claro quanto um empreendimento que se realiza ou quanto uma ligação. Neste caso, o lugar ocupado por Netuno, astro psíquico por excelência, parece predominante, mas uma regra segura e certa que permita dizer que esta ou aquela coisa não existe ainda sobre o plano material não pode ser distinguida de minhas observações. Como Netuno é o planeta da ilusão e da miragem, seus aspectos, mesmo benéficos, e suas sobreposições aos ângulos e aos planetas do horóscopo natal anunciam sempre uma parcela de ilusões do sujeito.

Contudo, apenas uma longa prática pessoal pode ser capaz de proporcionar essa intuição ou esse "faro" particular que se encontra em todas as profissões, tanto no médico quanto no advogado, e que permite desvelar, em cada caso particular, o plano no qual se exerce a influência desta ou daquela configuração.

É bom lembrar que é possível estabelecer como princípio o fato de que o acontecimento mais importante para o sujeito será marcado sempre mais fortemente que o acontecimento que apresenta a mesma importância (e, muitas vezes, até maior) mas ao qual ele não dá atenção.

Existem configurações formadas pelos planetas lentos que duram anos (como, por exemplo, a oposição de Saturno a Netuno em 1936-1937 ou o trígono de Urano com Netuno em 1938-1944). Logicamente, essas configurações encontram-se em *todas* as Revoluções Solares. Por conseguinte, podem

ser consideradas, antes de tudo, como pertencentes ao domínio coletivo nacional ou internacional e como indicativas do ambiente favorável ou desfavorável no qual o sujeito vive durante o ano. As Casas em que tais configurações se situam, em cada caso particular, anunciam de que maneira o nativo suporta esse ambiente.

Assim, ao tomar como exemplo a oposição de Netuno a Saturno já mencionada, podemos dizer que observamos várias vezes, na II e na VIII Casas, pessoas particularmente atingidas por crises; na X e na IV, essa oposição marcou um grande perigo de falência etc.

Portanto, as configurações formadas pelos planetas lentos geralmente refletem a vida da época e não do indivíduo. Elas só se tornam verdadeiramente pessoais caso os planetas que as formam estejam dominantes no momento do nascimento e ligados, por sua presença, pela regência e pelos aspectos, aos ângulos e aos planetas mais importantes da Revolução Solar.

A Histoire de la Magie de P. Christian - obra considerada o ponto de partida da Astrologia Onomântica — dedica um capítulo inteiro às Revoluções Solares. Muitos aforismos que o constituem são tomados da tradição — particularmente dos *Jugements Astronomiques sur les Nativités* de Junctin de Florence - e se aplicam, por conseguinte, às Revoluções Solares astronômicas (as únicas que nos parecem reais). Julgamos interessante reproduzi-los aqui:

411. Quando o signo zodiacal da I Casa (ou o Ascendente) passa, em Revolução, pela Casa onde se encontrava, no nascimento, um planeta maléfico, pressagia mau ano, sobretudo se Saturno está em horóscopo anual noturno ou se Marte está em horóscopo diurno. Perigos para a vida, doenças, acusações, perturbações.

412. Quando o signo zodiacal da I Casa passa, em Revolução, pela Casa onde se encontrava Júpiter no nascimento, pressagia um ano favorável, perigos evitados, justiça obtida, favor dos príncipes e dos poderosos. Retorno para os exilados, libertação para os prisioneiros.

413. Quando o signo zodiacal da I Casa passa, em Revolução, pela Casa onde se encontrava o Sol no nascimento, pressagia um ano feliz, caso os aspectos não sejam maus.

414.Quando o signo zodiacal da I Casa passa, em Revolução, pela Casa onde se encontrava Vênus no nascimento, pressagia bom ano.

415.Quando o signo zodiacal da I Casa passa, em Revolução, pela Casa onde se encontrava Mercúrio no nascimento, pressagia bom ano para os empreendimentos. Mas, se Mercúrio se encontra maleficiado pelos aspectos, esse bom presságio transforma-se no oposto.

416.Quando o signo zodiacal da I Casa passa, em Revolução, pela Casa onde se encontrava a Lua no nascimento, pressagia alternativamente o bem e o mal; viagem proveitosa se a Lua está em bom aspecto.

417.Quando Saturno entra, em Revolução, no signo que ocupava no nascimento, pressagia contrariedades, desgostos, inimizades perigosas, obstáculos nos empreendimentos, instabilidade de fortuna. Se ele recebe aspecto de quadratura de Marte ou de Mercúrio, calúnias e perdas de bens.

418.Quando Saturno passa, em Revolução, pelo signo que Júpiter ocupava no nascimento, pressagia bom ano, herança ou doações, presentes, ganhos inesperados. Se Mercúrio está em mau aspecto, adversidade, processos, querelas imprevistas.

420.Quando Saturno passa, em Revolução, pelo signo que o Sol ocupava no nascimento, pressagia contestações, inimizades, rupturas de afeições, traições de amigos. Se o horóscopo anual é diurno, ganho penosamente adquirido, doações ou presentes.

421.Quando Saturno passa, em Revolução, pelo signo que Vênus ocupava no nascimento, pressagia querelas conjugais, separação, obstáculos nos empreendimentos, adversidades, contestações e processos; algumas vezes, ameaça de envenenamento. Se o horóscopo é feminino, ameaça de aborto.

422.Quando Saturno passa, em Revolução, pelo signo que Mercúrio ocupava no nascimento, pressagia obstáculos nos empreendimentos, decepção de esperanças, inimizades.

423.Quando Saturno passa, em Revolução, pelo signo que Saturno ocupava no nascimento, pressagia desgostos no casamento, separação, ruptura com os amigos, calúnias, obstáculos nos empreendimentos, doenças nervosas, queda inopinada.

424.Quando Júpiter passa, em Revolução, pelo signo que Saturno ocupava no nascimento, pressagia perigos em viagens; revoltas dos indivíduos contra os príncipes, dos servos contra os amos, dos subalternos contra os chefes; rupturas de sociedades, de alianças e de amizade.

425.Quando Júpiter entra, em Revolução, no signo que ocupava no nascimento, prevê bom ou mau presságio segundo o signo e os aspectos que recebe.

426.Quando Júpiter passa, em Revolução, pelo signo que Marte ocupava no nascimento, pressagia inimizade de pessoas poderosas, calúnias, ataque à reputação, perfídias ativas, viagens perigosas, doenças. Caso se trate do horóscopo de uma pessoa poderosa e os aspectos sejam favoráveis, o ano será geralmente próspero.

427.Quando Júpiter passa, em Revolução, pelo signo que o Sol ocupava no nascimento, pressagia ascensão de fortuna aos indivíduos de alta estirpe. Aqueles que nasceram numa condição medíocre, pressagia emanção de penas e preocupações, amizades prestativas, começo ou crescimento de fortuna, sobretudo se o horóscopo é diurno.

428.Quando Júpiter passa, em Revolução, pelo signo que Vênus ocupava no nascimento, pressagia bom ano segundo a condição do sujeito do horóscopo, caso não receba aspecto maléfico.

429.Quando Júpiter passa, em Revolução, pelo signo que Mercúrio ocupava no nascimento, pressagia ano próspero e ganhos. Se Mercúrio está em mau aspecto, denuncia perturbação dos interesses, acusações, prejuízos.

430.Quando Júpiter passa, em Revolução, pelo signo que a Lua ocupava no nascimento, pressagia ano favorável, perigos evitados, doações provenientes de mulheres influentes ou de pessoas eminentes. Se está maleficiado, ocorre o contrário.

431.Quando Marte passa, em Revolução, pelo signo que Saturno ocupava no nascimento, pressagia mau ano, processos, decepções de esperanças, viagens perigosas, doenças, perigos inesperados, perda de bem, rebeliões contra os príncipes, ataques por ódio. Se Marte está em Áries ou em Escorpião, esses presságios se atenuam.¹

432.Quando Marte passa, em Revolução, pelo signo que Júpiter ocupava no nascimento, pressagia ano próspero para os soldados ou para os dignitários. Se recebe um aspecto maléfico, prenuncia contrariedades nos empreendimentos e adversidade. Se está em bom aspecto no nascimento e na Revolução anual, ano próspero e lucrativo.

433.Quando Marte entra, em Revolução, no signo que ocupava no nascimento, e se o horóscopo for diurno, pressagia ano agitado, inimizades e perda de bens. Infelicidade para os soldados. Se o horóscopo for noturno, ano próspero, contanto que Marte esteja em Áries ou em Capricórnio.

434.Quando Marte passa, em Revolução, pelo signo que o Sol ocupava no nascimento, pressagia alguma enfermidade perigosa, dores de intestinos, perigo decorrente de um incêndio, ameaça de queda ou de qualquer outro ferimento inesperado. Acidentes em viagem, querelas com soldados e possibilidade de morte se Marte ou o Sol for *regente do ano*. Se existe bom aspecto, ano bastante próspero, apesar de algumas armadilhas armadas pelos inimigos.²

435.Quando Marte passa, em Revolução, pelo signo que Vênus ocupava no nascimento, pressagia inimizades de mulheres, querelas conjugais, separações, doenças, adultério perigoso, ruptura de amizade, perda de reputação. Grande perigo de morte para as mulheres grávidas.

436.Quando Marte passa, em Revolução, pelo signo que Mercúrio ocupava no nascimento, pressagia ano atormentado por discórdias, processos, perigos, sofrimentos corporais e, de modo particular, por doenças cerebrais,

¹Exceto nos temas femininos (A.V.).

²*Regente do ano* deveria ser interpretado no sentido de regente do Ascendente (A.V.).

sobretudo se Marte está em signo bicorpóreo. Se a I Casa, o Sol e a Lua estão libertos de aspectos maléficos, esses presságios são atenuados. Se os aspectos são maus, há adversidade e, especificamente, perda nos negócios.

437. Quando Marte passa, em Revolução, pelo signo que a Lua ocupava no nascimento, pressagia mau ano, rebelião contra os príncipes, ataques contra os grandes, processos, acusações, armadilhas, ciladas. Desgostos no casamento, separações, rupturas de amizades, revoltas populares. Doenças agudas, enfraquecimento da memória ou da vista, ameaça de ferimento por ferro ou fogo, perigo de afogamento. Se a Lua é crescente e está afligida por maus aspectos, esses presságios são mais temíveis. Se a Lua só recebe aspectos afortunados, os mesmos presságios serão atenuados. Caso se trata de um horóscopo feminino, grande perigo para as mulheres grávidas, ameaça de alguma operação mortal.

445. Quando Vênus passa, em Revolução, pelo signo que Saturno ocupava no nascimento, pressagia mau ano. Discórdias conjugais, separações, perda de reputação, inimizades, paixões escandalosas que infligirão uma desonra pública. Obstáculos nos empreendimentos. Dores de intestinos, doenças secretas e vergonhosas. Ameaça de envenenamento, sobretudo se Marte e Mercúrio estão em quadratura com, ou em oposição a, Vênus.

446. Quando Vênus passa, em Revolução, pelo signo que Júpiter ocupava no nascimento, pressagia um ano feliz.

447. Quando Vênus passa, em Revolução, pelo signo que Marte ocupava no nascimento, pressagia ano atormentado, discórdias, processos, desgostos em casa, separações. Ameaça de sedução para as filhas. Adultérios perigosos. Perfídias de falsos amigos.

448. Quando Vênus passa, em Revolução, pelo signo que o Sol ocupava no nascimento, pressagia um bom ano.

449. Quando Vênus entra, em Revolução, no signo que ocupava no nascimento, sobretudo se é regente do ano, pressagia ano próspero; mas se ele recebe aspecto de quadratura ou de oposição de Saturno ou de Marte, ou se não está dignificado, ou ainda se se encontra na XII ou na VI Casa, pressagia ciúmes, injustiça, perigo para a vida. Ameaça de rebelião contra os príncipes.

450.Quando Vênus passa, em Revolução, pelo signo que Mercúrio ocupava no nascimento, pressagia ano favorável ao êxito dos empreendimentos; generosidade e doações; lucros para os negócios, caso os aspectos sejam benéficos. Caso contrário, aflições.

451.Quando Vênus passa, em Revolução, pelo signo que a Lua ocupava no nascimento, pressagia ano favorável ao êxito dos empreendimentos, mas perturbado pelas perseguições da inveja e pelas inimizades que, não obstante, serão desencorajadas ou vencidas.

453.Quando Mercúrio passa, em Revolução, pelo signo que Júpiter ocupava no nascimento, pressagia ano próspero, sobretudo para os empreendimentos de negócios.

454.Quando Mercúrio passa, em Revolução, pelo signo que Marte ocupava no nascimento, pressagia inimizades, processos, perda de bens, perfídias. Inclinações desleais, instintos malfétores de que se será vítima e que poderão implicar perigo de morte.

459.Quando a Lua passa, em Revolução, pelo signo que Saturno ocupava no nascimento, pressagia um ano repleto de vicissitudes; grande quantidade de inimigos; obstáculo nos empreendimentos, instabilidade de posição. Doenças da cabeça ou dos intestinos, que trarão perigo de morte, sobretudo quando a Lua é ocidental. Se for oriental, o perigo será menor.

460.Quando a Lua passa, em Revolução, pelo signo que Júpiter ocupava no nascimento, pressagia ascensão de fortuna, amizades prestativas, casamento feliz, realização das esperanças, caso não haja nenhum aspecto maléfico.

461.Quando a Lua passa, em Revolução, pelo signo que Marte ocupava no nascimento — sobretudo se ela for oriental —, pressagia ano difícil, perigo de perda de sangue, de queda ou de ferimento por fogo. Discórdias domésticas; desgostos no casamento, separação. Rebelião popular contra os príncipes.

462. Quando a Lua passa, em Revolução, pelo signo que o Sol ocupava no nascimento, pressagia impedimento nos empreendimentos, decepção de esperanças, discórdias domésticas, pouca felicidade no casamento.³

463. Quando a Lua passa, em Revolução, pelo signo que Vênus ocupava no nascimento, pressagia bom ano; mas se está em mau aspecto, denuncia desgostos, doenças, perdas de bens ou de posição, ciúme cruel no casamento, rancores de família, sobretudo em horóscopos de mulheres.

464. Quando a Lua passa, em Revolução, pelo signo que Mercúrio ocupava no nascimento, pressagia bom ano para os empreendimentos; mas se está afligido por maus aspectos, denuncia discórdias, processos, perturbação dos empreendimentos, perda de bens. Se Mercúrio está em Gêmeos ou em Virgem, fortuna no negócio. Se está em qualquer outro signo, ameaça de morte.

465. Quando a Lua entra, em Revolução, no signo que ocupava no nascimento, pressagia contrariedade nos empreendimentos, inimizades poderosas, sobretudo da parte das mulheres e das pessoas do povo. Ano perigoso para os príncipes e para os grandes. Se a Lua está afligida por maus aspectos, perigos imprevistos, sobretudo se ela for regente do ano. Se está em bom aspecto, esses presságios são atenuados.

467. Quando o signo da I Casa passa, em Revolução, pela Casa em que se encontrava Marte no nascimento, e quando Marte em Revolução está em conjunção, quadratura com (ou oposição a) esse signo, pressagiam ferimento por fogo ou ferro, cativo, exílio, sobretudo se Marte ocupa um ponto cardeal (I, IV, VII, X) ou uma Casa seguinte (II, V, IX, XI).⁴

³Era outras palavras, a conjunção dos luminares é tão desfavorável no tema anual quanto o é no tema natal. Ver a esse respeito nossa *Astrologie Lunaire*.

⁴O signo da I Casa deveria ser lido como *Ascendente*.

468.Quando o signo da I Casa passa, em Revolução, pela Casa em que se encontrava Saturno ou Marte no nascimento, e quando um ou outro desses planetas maléficis acaba de ocupar a I Casa, pressagiam grande perigo.⁵

469.Quando o signo da I Casa substitui, em Revolução, o signo da II Casa do nascimento, e quando Vênus é regente do ano, Saturno ocupa a IV Casa, e a I Casa da Revolução corresponde à VIII Casa do nascimento, pressagiam cativoiro.

472.Quando o signo da I Casa substitui, em Revolução, o signo que ocupava a XII Casa do nascimento, e quando esse signo é Casa de Júpiter⁶ e Saturno a ocupa, enquanto Marte está na IV, pressagiam perigos mortais.

473.Quando o signo da I Casa se encontra, em Revolução, nas I, II, IV, V, VII, IX, X ou XI Casas, e quando o *regente do ano* se encontra na III, VI, VIII ou XII - ou então o signo da I Casa se encontra na III, VI, VIII ou XII e o *regente do ano* se encontra na I, II, IV, V, VII, IX, X ou XI -, pressagiam, nesse ano, uma oscilação de coisas boas e ruins e a oportunidade de triunfar sobre as dificuldades através de um heróico esforço da inteligência e da vontade.

474.Se Marte ou a Lua no nascimento e em Revolução, estão na XI, pressagiam amigos com os quais pouco se pode contar.

475.Se o regente da XI (nascimento) está na XII da Revolução, pressagia traição de amigos.

476.Se Saturno é regente da XI ou XII, em Revolução, pressagia amigos infieis ou pouco constantes.

⁵Em outras palavras, se o Ascendente anual se sobrepõe a um maléfico natal, enquanto um maléfico da R.S. encontra-se no Ascendente natal.

⁶Já que Júpiter governa o signo de Peixes, que é o signo inicial, o signo da XII Casa (A.V.).

477. Se Júpiter é regente da X do nascimento, e se se encontra em quadratura com o, ou em oposição ao, Sol em Revolução, a posição e a honra estarão em perigo nesse ano.

478. Se o *regente do ano* está infortunado em Revolução, mau ano, impedimentos nos empreendimentos.

479. Se o *regente do ano* está infortunado no nascimento e em Revolução, inquietudes, obstáculos, decepções nesse ano.

480. Se o regente da X (nascimento) está na VII, VIII ou XII da Revolução, ano difícil, desgraça junto a príncipes ou a outras pessoas eminentes.

481. Se o *regente do ano* estava, no nascimento, numa Casa cadente -III, VI, IX, XII - e se passa, em Revolução, pela VI ou VIII, caso seja Saturno, ameaça de desmoroamento da fortuna, perda de dignidade ou de emprego nesse ano.

482. Se Saturno ou Marte na X não são regentes do ano (Revolução) e não estão em sextil ou em trígono com os outros planetas, mau ano; o futuro está ameaçado de destruição.

483. Se o regente da I (nascimento) passa na II (Revolução), e se é Saturno ou Marte, ameaça de perda de bem.

484. Se o *regente do ano* está sobre um ponto cardinal (I, IV, VII ou X), em quadratura com, ou em oposição a, Saturno ou Marte, e se, no nascimento, estava em conjunção com o mesmo planeta maléfico, ano muito ruim, ameaça de grande perda, -aflição, catástrofe.

485. Se o *regente do ano* é ocidental, ou está na VII, ou na XII, em mau aspecto com Saturno ou Marte, e se Júpiter não está em bom aspecto com a Lua e com o *regente do ano*, ameaça de perda de bem.

486. Se o *regente do ano*, a I Casa da Revolução e a Lua estão em conjunção, quadratura com, ou em oposição a, um planeta maléfico ou maleficionado, ameaça de ruína para as maiores fortunas. Mas, se Júpiter ou Vênus

estão em conjunção com a Lua ou com o *regente do ano*, esse mau presságio será neutralizado.

487. Se a I Casa da Revolução, seu regente e a Lua estão em conjunção, quadratura com, ou em oposição a Saturno ou Marte, ameaça de ruína e grande aflição.

488. Júpiter na VI ou XII (nascimento e Revolução) pressagia poderosos inimigos e perseguição da inveja ou do ódio, mas que não triunfarão.

489. Mercúrio, em oposição à VII, paralisa as manobras dos inimigos.

490. Mercúrio na XII (nascimento e Revolução) leva à descoberta das manobras e das armadilhas dos inimigos.

491. Marte na I, em mau aspecto com a Lua e com o *regente do ano*, fortifica os inimigos. Mas se ele está numa Casa afortunada de Júpiter, dá força contra os inimigos.

493. Se o regente da XII (nascimento) passa na I (Revolução), inimigos numerosos e temíveis. Se passa na VIII, ameaça de assassinato pelos inimigos. Se passa na XI, poucos amigos e muitos inimigos.

494. Se o regente da I (nascimento) passa na XII (Revolução), e se é afortunado, derrota dos inimigos. Se está infortunado pelos aspectos, os inimigos triunfarão.

495. Se a I Casa (Revolução), seu regente e a Lua estão em maus aspectos com Saturno ou Marte, a força está nas mãos dos inimigos.

496. Se há eclipse solar ou lunar nas I ou X da Revolução, e se os regentes dessas Casas estão unidos ao signo do eclipse, os inimigos triunfarão.⁷

⁷ Devo acrescentar que, se a Revolução Solar coincide com o momento do eclipse, o astrólogo precisa ser prudente em suas deduções, já que o eclipse (sobretudo solar) maleficia o tema anual a tal ponto que os bons presságios não se realizarão. Se o eclipse teve lugar no Ascendente, tal coisa deveria ser considerada como um indicio muito ruim, não somente para as significações da Casa natal, como também para a saúde. Evidentemente, minhas observações baseiam-se apenas num numero muito restrito de casos (quatro eclipses solares), mas essa quantidade é suficiente para constatar seu papel nefasto (A.V.).

497. Se Capricórnio está na XII e Aquário na I (Revolução), os inimigos secretos pararão de prejudicar. Se Capricórnio ou Aquário estão na XII, e Saturno na VII, os inimigos secretos se tornarão declarados.

498. Saturno na I, VI, VII ou VIII pressagia inimizades encarniçadas.

499. Quando Júpiter ocupa, em Revolução, o signo em que Saturno se encontrava no nascimento, pressagia instabilidade de alianças, rupturas de amizade.

500. Marte na I (Revolução), inimigos perigosos. Na VII, querelas e processos.

501. O Sol na VII (nascimento e Revolução), apoio de amigos. Na XII (Revolução) e afligido por algum aspecto maléfico, inimigos secretos que podem causar muito mal.

502. Vênus, Júpiter ou um outro planeta favorável, se estiverem na XII (Revolução), pressagiam superioridade dos inimigos.

503. Mercúrio na VII (nascimento e Revolução), muito mal da parte de inimigos astutos e pérfidos.

504. A Lua em signo masculino (Revolução) e em quadratura com (ou em oposição a) Saturno e Marte, e caso o regente da Casa que ocupa seja maléfico, pressagia inimigos poderosos dos quais tudo se deve temer.

505. O *regente do ano* na VII ou na XII, e ocidental, em mau aspecto com Saturno ou Marte, e quando Júpiter está sem aspecto com a Lua ou com o *regente do ano*, perda de bem ou de posição através das manobras de inimigos poderosos e encarniçados.

506.O *regente do ano*, sob os raios do Sol, pressagia perigosa atividade dos inimigos.

507.Se o *regente do ano* é um planeta benéfico; se está em oposição a Marte e em quadratura com a Lua ou com o Sol; se o regente da I está sem aspecto com a sua própria Casa, grandes perigos que serão criados pelos inimigos.

508.Quando o regente da XI (nascimento) passa na XII (Revolução), pressagia mudança de amigos ou de inimigos.

509.Quando o regente da I se encontra na XII (Revolução), pressagia numerosos inimigos, grandes atribulações, cativoiro.

510.Se a Cauda do Dragão ocupa a I Casa (Revolução), ameaça de cair em poder dos inimigos e necessidade de fugir.

511.Se o signo da VI ou XII Casa (nascimento) passa na 1ª (Revolução), os amigos se converterão em inimigos.

512.Se as IV e VII Casas e seus regentes estão afligidos (em Revolução) por aspectos maléficos, muitos males serão infligidos pelos inimigos.

513.Júpiter e Vênus em conjunção com a Lua ou com o *regente do ano* (Revolução) libertam do poder dos inimigos.

514.Júpiter na III (nascimento e Revolução) atenua os perigos, enfraquece os inimigos e proporciona a paz.

515.A *Cabeça do Dragão na V* (nascimento e Revolução) preserva de qualquer perigo mortal.

516.O *regente do ano* em bom aspecto (nascimento e Revolução) afasta dos perigos.

517.Saturno na I (Revolução) ameaça com cativoiro, com ferimento grave e até mesmo com morte.

518. Se Saturno, *regente do ano*, está sob o horizonte do horóscopo (Revolução) e se está em conjunção com Marte, ou se Marte está no signo que Saturno ocupava no nascimento; se o regente da I (Revolução) está na VII, e se Júpiter e Vênus estão em Casas cadentes (III, VI, IX, XII), ameaça iminente de aprisionamento.

520. Se Saturno (nascimento e Revolução) está na XII, ameaça de um infortúnio muito grande ou de ferimento perigoso.

521. Se Saturno (em Revolução), regente da I, se encontra na XII, sem aspecto com o Sol, ameaça de cativo.

522. Saturno na VI (nascimento e Revolução), perigos e cativo.

523. Júpiter em Capricórnio (Revolução), infortunado por Saturno, e o Sol simultaneamente infortunado por Marte pressagiam grande infelicidade.

524. Júpiter, *regente do ano*, sob os raios do Sol, pressagia humilhações e aflição.

525. Se Marte é *regente do ano* e se Saturno ocupa, em Revolução, o signo em que Marte se encontrava no nascimento; e se Marte, em Revolução, ocupa um ponto cardeal (I, IV, VII, X) ou uma Casa seguinte (II, V, VIII, XI) e se encontra acima de Vênus; e se os planetas benéficos estão em Casas cadentes (III, VI, IX, XII), mau ano e ameaça de cativo.

526. Se Marte, *regente do ano*, está na I (Revolução), num signo onde não há nenhuma dignidade, e sobretudo se ocupava a I no nascimento ou se projetava sobre essa Casa aspecto de quadratura ou de oposição, ameaça de cativo.

527. Marte na IV (nascimento e Revolução), mau ano, ameaça de queda ou demência.

528. Marte na XII (nascimento e Revolução), ameaça de cativo, perda de reputação, perigos. Se Marte está na XII (Revolução), mas se ocupava no nascimento uma outra Casa, ameaça de algum acidente sinistro e inesperado.

529.Quando Marte passa, em Revolução, pelo signo que o Sol ocupava no nascimento, precipita, nesse ano, o perigo de morte violenta (se a sua ameaça existia no nascimento) ou então provoca uma doença que pode tornar-se mortal.

530.Marte na X (Revolução), ameaça de uma queda ou de ferimento provocado por um animal quadrúpede.

531.Quando Marte passa, em Revolução, pelo signo que Saturno ocupava no nascimento, pressagia ano muito perigoso e perigos imprevistos.

532.O Sol em quadratura com, ou em oposição a, Marte (Revolução), ameaça de queda.

533.O Sol na XII (nascimento e Revolução), ameaça de cativo.

534.Vênus, *regente do ano*, em *via combusta* (isto é, do 18º grau de Gêmeos ao 2º incluso de Câncer e do 24º grau de Sagitário ao 2º incluso de Capricórnio),⁸ pressagia humilhações que serão causadas por mulheres.

535.Mercúrio, *regente do ano*, em *via combusta*, pressagia ansiedades, atribulações, adversidade, perdas nos negócios.

536.A Lua (Revolução) unida a Câncer e o Sol unido a Áries, estando ambos afligidos por aspectos maléficos de Saturno ou Marte, pressagiam infortúnio e ruína. Se a Lua está em quadratura com, ou em oposição a Marte, ameaça de cegueira ou queda, ou ainda de ferimento provocado por um animal quadrúpede.

537.Quando a Lua passa, em Revolução, pelo signo em que Marte se encontrava no nascimento, pressagia um ano difícil, sobretudo se a Lua é oriental e se o horóscopo anual é diurno. Perigos numerosos; ameaça de ferimento por queda ou por ferro. Motins temíveis para os príncipes, insurreições. Explosão de rancores domésticos e acusações.

8 Observemos que essas vias combustas diferem sensivelmente daquelas da Tradição Universal, já que, de modo geral, são colocadas entre 18 e 30º de Gêmeos e entre 13º de Libra e 13º de Escorpião (A.V.).

538. Se a Lua (Revolução) se encontra em signo masculino, e em mau aspecto com Saturno e Marte, e se Saturno ou Marte são regentes do signo ocupado pela Lua, grande adversidade e grandes perigos.

539. A Lua na VII (nascimento e Revolução), adversidade, inimizades e perigos.

540. Se o *regente do ano* era, no nascimento, um planeta benéfico e se este é um planeta maléfico na Revolução, e se a Lua está afligida por mau aspecto, ameaça de atentado de morte ou de ferimento muito grave provocado por mãos inimigas. Ameaça de amputação.

541. Se o *regente do ano* está na VI (nascimento e Revolução) e se está afligido por mau aspecto, ameaça de grande infortúnio.

542. Se, no nascimento e na Revolução, o *regente do ano* ocupa um ponto cardeal (I, IV, VII, X) e se encontra em quadratura com, ou em oposição a Saturno ou Marte, grande adversidade.

543. Se o *regente do ano*, afligido por aspecto maléfico, está na II, VI, VIII ou XII (Revolução), há a ameaça de alguma calamidade que não será prevista por ninguém.

544. Se o *regente do ano* está na VII, afligido por aspecto maléfico, ameaça de queda perigosa, perigo que levará obrigatoriamente a uma expatriação.

545. Se o *regente do ano* está afligido por um aspecto maléfico de um planeta que se situa num ponto cardeal e que forma contra ele quadratura ou oposição, ameaça de grande adversidade, grande angústia e grandes perigos. Se o planeta hostil está em casa cadente, o presságio será atenuado.

546. Se o *regente do ano* não tem nenhuma dignidade - o regente da I (nascimento) estando em *via combusta* — e se o Sol e a Lua estão também maleficiados, ameaça de suicídio ou ameaça de cometer uma ação que será expiada pela morte. Mas, se os planetas benéficos estão em aspecto favorável com o regente do ano, tais ameaças não se concretizarão.

547. Se o *regente do ano* está em quadratura com a, ou em oposição à I Casa, mau ano. Se ele está em sextil ou em trígono, ano favorável.

548. Se o *regente do ano* é um planeta maléfico e se ocupava, no nascimento, a VII Casa; se, na Revolução, aflige a Lua com um mau aspecto, se ocupa a I Casa ou se um outro planeta maléfico ocupa essa Casa, trata-se de sinal de perigos muito grandes.

549. Se o *regente do ano* é um planeta benéfico e se, na Revolução, um planeta maléfico se encontra na I e outro na VII; e se um ou outro aflige a Lua com um mau aspecto, trata-se do presságio de perigos muito grandes, que criarão inimigos, sobretudo se a I Casa não recebe nenhum aspecto favorável.

550. Se o *regente do ano* ocupava, no nascimento, uma Casa cadente (III, VI, IX, XII), está vizinho ao Sol, e se se encontra, na Revolução, na VI, VIII ou XII, igualmente vizinho ao Sol e em conjunção com Saturno, trata-se da ameaça de calamidades extremas.

551. Se o *regente do ano* é benéfico, mas se, em Revolução, ocupa uma Casa infeliz - VI, VIII ou XII - e se Saturno ou Marte se encontram na I ou X, pressagia superioridade dos inimigos, bem como ferimento por ferro ou queda.

552. Se o *regente do ano* é maléfico; se, em Revolução, está em *via combusta* ou em Casa infeliz; e se a Lua está em mau aspecto com Saturno ou Marte; e se o regente do ano se encontra na VI ou XII, ameaça de cativo.

553. Se o *regente do ano* é benéfico, mas está afligido por maus aspectos (nascimento e Revolução), ameaça de adversidades e cativo.

554. Se o *regente da I* (Revolução) se encontra na IV, VII ou X, e afligido por aspectos maléficos, ameaça de atentado levado a efeito por indivíduos contrários aos príncipes, ou pelos servos contrários aos amos, segundo a condição do sujeito do horóscopo.

555. Quando o regente da I (Revolução) se encontra na VIII, perigo de vida.

556.Quando o regente da I (Revolução) está em conjunção com a Cauda do Dragão, ameaça de envenenamento, da qual escapará.

557.Saturno ou Marte na I (Revolução) pressagiam sempre mau ano, sobretudo se estão em mau aspecto com o regente do ano ou com a Lua.

558.Se, de dois planetas maléficis, um está na I (Revolução) e o outro estava na I do nascimento, trata-se do presságio de um ano muito difícil.

559.Se um planeta maléfico está na I (Revolução) e se um outro infortunava a Lua ou um dos pontos cardeais (I, IV, VII, X) quando do nascimento, o ano será muito atormentado.

560.Se, em Revolução, um planeta maléfico está em quadratura com a I Casa, e se o regente da I está em bom aspecto com um planeta benéfico e com a I Casa, os presságios do planeta maléfico serão atenuados.

561.Se um planeta maléfico estava, no nascimento, em aspecto com um planeta benéfico, e se, em Revolução, ele se encontra em conjunção, quadratura com o, ou em oposição ao mesmo planeta, há a ameaça de golpe mortal infligido pelo ferro.

562.Se um planeta maléfico está na IV (Revolução), pressagia obstáculos nos empreendimentos e perigos.

563.Se a I Casa (Revolução) contém um signo ao qual se ligava, no nascimento, um planeta maléfico, ameaça de destruição de fortuna e de exílio.

564.Se a I Casa (Revolução) é a mesma do nascimento, se o Sol está em eclipse ou se a Lua é decrescente, e se um ou outro estão em mau aspecto com Saturno, ameaça de insurreição contra os príncipes.

565.Se um planeta maléfico está na I Casa com o *regente do ano*, e aflige a Lua com um mau aspecto, trata-se de indício de grandes perigos nesse ano.

566. Quando o signo da X Casa do nascimento passa, em Revolução, pela I, pressagia um ano feliz para os empreendimentos. Se está maleficiado, ocorre o contrário. Na II (Revolução), oportunidade feliz, benevolência dos príncipes e dos grandes. Se está maleficiado, ocorre o contrário. Na III (Revolução), destino medíocre: mais mal que bem. Na IV (Revolução), adversidade; discórdia com os parentes, desgraça junto aos príncipes e aos grandes. Na V (Revolução), inclinação para a libertinagem e perigosas conseqüências. Na VI (Revolução), boa época para os empreendimentos, mas há a ameaça de alguma revelação escandalosa e de perda de reputação. Na VII (Revolução), boa reputação e boa esperança. Amor de uma mulher de alta categoria. Luto de família. Na VIII (Revolução), ansiedades, reputação ameaçada, dificuldades nos empreendimentos, fortuna em perigo. Na IX (Revolução), longas viagens, felizes ou infelizes segundo os aspectos, ligações de amizade, boas ou más segundo os aspectos. Na X (Revolução), ano feliz, caso os aspectos sejam muito favoráveis. Na XI (Revolução), bom ano, caso os aspectos não sejam contrários. Na XII (Revolução), desgraça junto aos príncipes e às pessoas eminentes, perda de bem, perseguição da inveja e da maldade; perda de amigos.⁹

567. Quando o signo da *oportunidade de fortuna*¹⁰ passa do nascimento na I Casa em Revolução, é favorável aos empreendimentos. Na II (Revolução), bom ano e proveito. Signo feliz para dedicar-se aos negócios. Na III (Revolução), lucro proveniente dos irmãos ou das pessoas próximas. Na IV (Revolução), sorte para os interesses materiais. Na V (Revolução), sorte para os amores, para os trabalhos do espírito e para a prática da medicina. Na VI (Revolução), oportunidade de ganho. Na VII (Revolução), ganhos de processos e triunfo sobre os inimigos. Na VIII (Revolução), ameaça de alguma espoliação, por roubo ou de outra forma. Mau ano para emprestar-se dinheiro com segurança. Na IX (Revolução), viagens proveitosas, se o nascimento as pressagiou. Fortuna adquirida em lugar longínquo. Signo de elevação em dignidade para aqueles que exercem o sacerdócio. Na X (Revolução), favor dos príncipes e de pessoas eminentes, lucro nos empreen-

9 Esse aforismo completa, por assim dizer, nosso capítulo "O significado da orientação do Meio-do-Céu anual" (A.V.).

10 Ou Parte da Fortuna.

dimentos e realização de esperanças. Na XI (Revolução), bem ou elevação proporcionados por amigos, protetores ou benfeitores. Êxito nos empreendimentos; bom ano para reaver dinheiro emprestado ou para solicitar algum favor de príncipes e dos grandes. Na XII (Revolução), ano favorável para obter ganhos ilícitos ou para tirar proveito de más ações secretas.

568. A I Casa, seu regente e a Lua, afligidos por um aspecto maléfico em Revolução, pressagiam uma catástrofe do destino no ano em que se estabelece o horóscopo anual.

E possível completar essa série de aforismos com muitos outros, como, por exemplo, um aforismo de Haly que afirma que:

Quando, num tema de Revolução Solar, o regente da III se encontra na X Casa, um irmão morrerá durante o ano, pois a X é a VIII na III.

No entanto, parece-me interessante concluir estas citações com as observações de H. Gouchon e J. Reverchon, anotadas no *Dictionnaire Astrologique* (t. II, pp. 158 ss.), já que esses dois autores são muito prudentes e muito científicos para adiantar alguma coisa que não esteja solidamente verificada. Suas observações mais interessantes, em minha opinião, podem ser resumidas da seguinte maneira:

1. Quando a Lua está em conjunção com o, ou em oposição ao Sol, a Revolução Solar denota um ano notável;
2. É lícito pensar que a Revolução Solar deve merecer tanto mais atenção quanto se efetue durante trânsitos importantes;
3. Nunca considerar uma Revolução Solar isoladamente; compará-la com os trânsitos e até mesmo com as Revoluções Solares precedentes e seguintes, a fim de avaliar as influências crescentes e decrescentes dos planetas importantes. Tal coisa decorre das relações astronômicas bastante regulares que existem entre duas Revoluções Solares sucessivas. A comparação de duas Revoluções Solares sucessivas permite, por exemplo, que se siga o desenvolvimento de uma questão de um ano para o outro. Se, num mapa anual, um planeta afligido ou maléfico na VII pressagia um processo, e se ele se situa, no tema do ano seguinte, na IV, percebe-se imediatamente o presságio do término desse processo, e assim por diante;

4. Observar se, de uma Revolução Solar para a outra, um planeta superior passa do movimento direto para o movimento retrógrado, ou inversamente; essas duas particularidades indicam uma *mudança* na influência do astro considerado, já que a primeira é habitualmente desfavorável;

5. Mercúrio, Vênus e Marte adquirem certa importância caso estejam retrógrados na Revolução Solar (para os dois primeiros planetas, a retrogradação não tem qualquer caráter malévolos, muito pelo contrário); e

6. Os planetas superiores em ângulos na Revolução Solar possuem um máximo de efeito; os ângulos são, por ordem de poder: I, X, VII, IV (segundo o movimento diurno).

Devemos terminar estas notas aconselhando uma grande prudência na interpretação, a fim de que não se venha a transformar cada configuração em prenúncio de um acontecimento relevante. As Revoluções Solares refletem geralmente *todos* os fatos do ano e, muitas vezes, somos levados a enfatizar esta ou aquela configuração. É necessário que se leve sempre em consideração a condição do sujeito, as suas possibilidades e o seu modo de viver, para que não se prevejam acontecimentos improváveis.

Para um modesto empregado cuja existência se divide entre o escritório e o jardim de sua casa, a Revolução Solar prenuncia, através de várias configurações, uma importante mudança de ordem profissional; todas as progressões designam duas épocas separadas entre si por dois meses. Ora, nenhuma mudança *pessoal* ocorreu, mas, na primeira dessas épocas, seu chefe pediu demissão e a segunda era justamente aquela que marcava a chegada de um novo chefe.

Que esse exemplo seja guardado por aqueles que se iniciam nas deduções excessivas.

XIV. OS SETE PERÍODOS PLANETÁRIOS

Junctin de Florence, um dos astrólogos mais célebres do século XVI -capelão de Francisco de Valois, último irmão do rei Henrique III, da França, e favorito de Catarina de Médicis —, nos deixou um tratado completo das Revoluções Solares tais como eram praticadas em seu tempo, tratado esse que eu desconhecia quando da publicação das duas primeiras edições deste livro em francês. Ele fala da divisão do ano individual astrológico em sete períodos planetários de duração desigual. Grande conhecedor da literatura astrológica, particularmente dos autores árabes, Junctin de Florence não foi certamente o autor dessa divisão; ele deve tê-la encontrado em alguma obra anterior, que talvez não exista mais nos dias de hoje ou cujas buscas se mostraram, até agora, inúteis.

Junctin cita como fonte o capítulo 29 do livro II de Firmicus Maternus; no entanto, ao que tudo indica, ele possuía uma versão diferente daquela que nos chegou às mãos, pois esse capítulo bastante curto só fala — de resto, de uma maneira ambígua - dos *cronocratas*, isto é, da regência do Sol ou da Lua (segundo o fato de o nascimento ser diurno ou noturno) sobre os primeiros 10 anos e 9 meses da vida, e da atribuição sucessiva de 30 meses a Saturno, 12 a Júpiter, 15 a Marte, 19 ao Sol, 8 a Vênus, 20 a Mercúrio e de 25 meses à Lua. Não há, em Firmicus, nenhuma alusão ao emprego semelhante dos *cronocratas* numa Revolução Solar.

De qualquer maneira, Junctin de Florence atribui, em um ano:

85 dias a Saturno,
30 dias a Júpiter,
36 dias a Marte,

53 dias ao Sol,
33 dias a Vênus,
57 dias a Mercúrio,

e 71 dias à Lua - procedimento que não parece absolutamente ser uma aplicação do princípio dos cronocratas reduzido às dimensões da Revolução Solar, já que o período mais curto do ano pertence, nesse caso, a Júpiter, ao passo que, em Firmicus, trata-se do período venusiano. Por outro lado, a duração da época marciana é exatamente a metade da de Saturno, o que não ocorre em Junctin. A única coisa comum - e importante - é a ordem imutável da sucessão dos planetas - Saturno-Júpiter-Marte-Sol-Vênus-Mercúrio-Lua —, ordem essa que se baseia visivelmente na velocidade diária aparente do movimento dos planetas.

Ora, uma verificação de cerca de dez anos - feita inicialmente por curiosidade e com bastante ceticismo e, em seguida, de uma forma metódica — permite dizer que há, sem qualquer dúvida, uma grande parte de verdade nesses sete períodos planetários de Junctin, *sob a condição de fazê-los partir do período do astro que governa o Ascendente da Revolução Solar*, mas conservando, depois disso, a ordem indicada, de maneira que o período jupiteriano siga sempre o período de Saturno e preceda o de Marte.

Tomemos o exemplo da Revolução Solar estabelecida em nosso primeiro Capítulo.

Como seu Ascendente se situa no signo de Gêmeos, o primeiro período planetário é o de Mercúrio, que começa no aniversário e vai do dia 14 de janeiro ao dia 11 de março de 1936. O segundo período é o da Lua, com 71 dias - de 11 de março a 21 de maio -, após o qual vem o período de Saturno, com 85 dias, e assim por diante. Ora, a morte da mãe ocorreu no dia 22 de maio, quando Saturno era regente da VIII Casa anual e se encontrava na X Casa tradicional da mãe.

Em sete casos de um conjunto aproximado de dez, trata-se do início de um período planetário marcado por um acontecimento característico -insignificante, na maioria das vezes — da natureza do astro que o governa. Mas, no curso desse período, observam-se sempre alguns traços bastante característicos desse planeta. Assim, em nosso exemplo, o primeiro período — o de Mercúrio situado na IX Casa, em conjunção com o Meio-do-Céu - era marcado por algumas viagens de negócios curtas (de representação de bijuterias), que foram suspensas durante o período lunar em função da doença da mãe (da qual a Lua é o símbolo natural).

Qualquer tema poderia servir de demonstração da validade desses períodos. H. P. Blavatsky criou a Sociedade Teosófica no decorrer do período venusiano e Vênus era o primeiro planeta que ocupava a X Casa em sua Revolução Solar. Ela morreu durante o período marciano, e Marte era o planeta que governava a maior parte da VIII Casa e que ocupava a IV (a Casa do "fim das coisas" e, por conseguinte, da vida) no momento de seu aniversário.

O fato de termos deixado de compreender as razões que presidiram à criação desses períodos planetários (de duração diferente para cada astro) não deve nos impedir de empregá-los com êxito.

XV. AS REVOLUÇÕES SOLARES DA MORTE

Quase todas as ciências conheceram, no século XIX, uma época de entusiasmo pelas estatísticas. Na astrologia, essa euforia ocorreu bem mais tarde e somente agora ouvem-se algumas tímidas vozes que se elevam contra essa prática, ao passo que, em medicina (que, em muitos pontos, se assemelha à astrologia), a voz de Claude Bernard já podia ser ouvida há mais de um século. Com efeito, em sua *Introduction à l' Étude de la Médecine Expérime-tale* (Paris, 1865), ele declarou que o uso das médias e o emprego da estatística em medicina e em fisiologia *conduzem, por assim dizer, necessariamente ao erro.*

Além disso, Claude Bernard esclareceu que *não rechaça o emprego da estatística em medicina, mas que censura o fato de não se ir mais adiante e de acreditar-se que a estatística deve servir de base à ciência médica.* Seu pensamento consiste em aplicar à medicina os princípios do método experimental, a fim de que, *em lugar de permanecer uma ciência conjectural fundada na estatística, ela possa tornar-se uma ciência exata baseada no determinismo experimental.*

Essa opinião de Claude Bernard reveste-se de atualidade para a astrologia e eu tinha obrigação de citá-la antes de falar dos resultados das estatísticas feitas por L. Lasson acerca das 360 Revoluções Solares que precedem a morte.¹

1 "L'intérêt des Révolutions Solaires", em *Le Grand Nostradamus*, nº 15.

Tais estatísticas fundamentam-se no seguinte:

- a) O lugar do Sol na VIII Casa anual;
- b) A presença do Ascendente natal na VIII Casa anual;
- c) A presença do Ascendente anual na VIII Casa natal;
- d) O retorno do Ascendente anual a seu lugar natal;
- e) A oposição entre dois Ascendentes.

Contudo, deixemos a palavra a L. Lasson:

"A média esperada para cada Casa era, em 360, de trinta casos e nós encontramos:

- 1º Sol em VIII de Revolução: 38 casos, isto é, 27% a mais;
- 2º- Ascendente radical em VIII de Revolução: 31 casos, isto é, 3% a mais;
- 3º Ascendente de Revolução em VIII radical: 32 casos, isto é, 7% a mais;
- 4º Ascendente de Revolução sobre Ascendente radical (com 15º de aproximação): 38 casos, isto é, 27% a mais;
- 5º Ascendente de Revolução em oposição ao Ascendente radical (com 15º de aproximação): 25 casos, isto é, 17% a menos.

Fiéis à verdade, devemos, além disso, esclarecer que o exame detalhado dessas estatísticas — estabelecidas sob a forma geométrica e nas quais, em conseqüência, todos os matizes dos resultados são aparentes — revela um valor mais sensível.

Com efeito, para as três primeiras estatísticas, as acumulações de casos foram sobretudo marcadas nas proximidades da cúspide da VIII Casa (zona de intensidade máxima). Se se considerasse apenas a metade dessa Casa (média, quinze casos), os resultados seriam:

- 1ª estatística: 21 casos, isto é, 40% superior à média.
- 2ª estatística: 19 casos, isto é, 27% superior à média.
- 3ª estatística: 18 casos, isto é, 20% superior à média.

Para as duas últimas estatísticas, as acumulações de casos são ainda mais surpreendentes, em virtude da oposição entre mortes violentas e mortes naturais por elas ressaltada.

Os casos de mortes violentas oferecem uma considerável acumulação de casos nos quais o Ascendente de Revolução se encontra sobre o Ascendente Natal (com 15° de aproximação); neste caso, a média é *superada* em 60%; pelo contrário, os casos em que o Ascendente de Revolução está sobre a cúspide da VII (oposta ao Ascendente natal) são bastante raros: 40% a menos que a média.

Os casos de mortes naturais dão resultados inversos: 40% a menos para a conjunção Ascendente sobre Ascendente; 30% a mais para a oposição.

Essas anomalias — que, ainda assim, provam de forma inegável a *influência das relações entre as duas domiciliações* — podem ser explicadas da seguinte maneira:

— a morte violenta está inscrita por maus aspectos no tema natal; o retomo da domiciliação à sua posição primeira excita essas influências latentes, enquanto a oposição das duas domiciliações as trava; e

— a morte natural é a conseqüência de um bom tema, que se verá reforçado pelo retomo de uma mesma domiciliação e perturbado por uma domiciliação oposta"...

Essa curiosa descoberta de L. Lasson é, evidentemente, bastante valiosa, mas, em nossa opinião, o valor fundamental dessas estatísticas consiste em representarem uma prova objetiva de que as relações entre as Casas anuais e as Casas natais compõem a base da interpretação das Revoluções Solares.

XVI. ALGUMAS PALAVRAS A RESPEITO DA MAGIA ASTROLÓGICA

Cada ciência tem seu lado utilitário e prático e a astrologia não representa uma exceção a essa regra, muito embora a luta contra as más influências astrais pertença mais ao domínio da magia que ao da astrologia (talvez seja por isso que a grande maioria das obras astrológicas a deixa de lado e que numerosos astrólogos ficam perplexos quando lhes é dito ser inútil conhecer as ciladas do futuro se não é possível evitá-las).

Na maioria das vezes, a tradição preconiza a arte talismânica como meio de corrigir o tema astrológico, mas esse remédio destina-se sobretudo ao horóscopo natal, corrigindo, dessa forma, a falha do influxo de um astro através do porte do metal e da pedra que lhe pertencem. O princípio é simples: reforça-se habitualmente a influência de um planeta relativamente fraco, mas não afligido, pois, ao reforçar-se um astro que projeta vários aspectos dissonantes, reforçam-se fatalmente estes últimos. A teoria, no entanto, não é suficiente e essa arte está hoje praticamente perdida, a despeito dos numerosos trabalhos recentes que provam a sua legitimidade. Além disso, sua exposição não tem qualquer relação com o tema deste livro. Desejamos falar aqui do meio - diretamente decorrente das Revoluções Solares - de combater o destino, pelo menos de modo parcial.

Enfatizamos amplamente, no decorrer desta obra, a importância da orientação das Casas, e sobretudo do Ascendente anual, em relação ao tema natal. Observamos igualmente que várias viagens de Eduardo VIII (quando ainda era príncipe de Gales) foram ditadas pela astrologia (remédio que não apresenta nenhuma novidade, já que várias peregrinações da Idade Média foram prescritas por astrólogos, após procederem ao exame do horóscopo).

Com efeito, se nada podemos fazer contra as configurações nefastas formadas pelos planetas, temos condições de atenuar as aflições recebidas pelo Ascendente e pelo Meio-do-Céu de uma Revolução Solar mudando o lugar para o qual esta última deve ser estabelecida ou, em outras palavras, aconselhando o nativo a passar o dia de seu aniversário num local que não seja o de sua residência. Quando se trata do Ascendente num signo de curta ascensão, um deslocamento de 500 quilômetros, e até mesmo menos, é freqüentemente suficiente para modificar de maneira radical um tema anual.

Suponhamos estar diante de uma Revolução Solar cujo Ascendente se situa no signo de Aquário sobre Urano natal na VI Casa de nascimento. É fácil evitar essa configuração explosiva, seja através de um deslocamento para o *leste* - a fim de, não somente conduzir o Ascendente para fora dessa sobreposição violenta, como também situá-lo na VII Casa natal —, seja através de um deslocamento para o *oeste*, a fim de recuar o Ascendente para a V Casa natal.

Dessa maneira, é possível evitar os temas anuais verdadeiramente catastróficos e muitas vezes neutralizar, de modo relativo, as dissonâncias planetárias, evitando, por exemplo, que uma oposição poderosa se coloque sobre o meridiano ou sobre o horizonte da Revolução Solar. Em suma, toda a magia astrológica consiste unicamente em fazer desviar e em enfraquecer os aspectos maléficos violentos através do deslocamento (para o local mais longínquo possível) dos ângulos, que são os pontos mais sensíveis de uma figura horoscópica.

A busca do lugar mais propício para passar o dia do aniversário (ou, em outras palavras, a busca do melhor Ascendente anual) é comparável a uma eleição. Difere desta última, contudo, no sentido de que, enquanto a eleição consiste na escolha de um *bom momento* para iniciar um empreendimento ou para realizar uma ação importante, no caso de uma Revolução Solar, o momento é irrevogavelmente dado pelo retorno do Sol a seu lugar de nascimento e não passa do *deslocamento das Casas* em relação ao horóscopo natal e aos planetas anuais (geralmente bastante limitado, já que não é possível prescrever uma viagem aos antípodas para melhorar o céu anual). Tal como uma eleição, trata-se de uma operação delicada, que só pode ser feita por um astrólogo experiente, mas já constitui um grande consolo a possibilidade de amortecer o choque das configurações mais violentas em lugar de suportar cegamente a pressão das influências astrais.

É inútil insistir mais na técnica dessa prática relativamente simples, que não exige mais que uma boa tabela de Casas, mas não se deve negligenciar,

nessa pesquisa, nenhum fator horoscópico, como, por exemplo, a Parte da Fortuna e, sobretudo, as regências planetárias, pois a mudança do lugar da Revolução Solar leva geralmente a alguns deslocamentos das Casas de um signo para outro.

A fim de não alongar esta exposição, não dei a lista das significações das regências num tema anual, uma vez que estas últimas são perceptivelmente semelhantes as do tema natal. Os astrólogos experientes não terão maiores dificuldades para interpretá-las. Quando aos principiantes, alguns exemplos, abaixo citados, os ajudarão a apreender o mecanismo das regências.

O regente da II Casa na I Casa anual (sobretudo em conjunção com o Ascendente) mostra o desejo e, muitas vezes, os esforços do nativo no sentido de influenciar e melhorar a sua situação financeira. Com os benéficos não afligidos, seu desejo tem muitas probabilidades de realizar-se. Com os maléficos dignificados, os esforços pessoais devem ser grandes. Se o regente da II é Urano, o sujeito tomará disposições financeiras incomuns, nas quais, de modo geral, ainda não pensa no momento do aniversário. Se o regente é Marte, devem-se temer algumas imprudências.

O regente da V na I Casa anual mostra, com freqüência, uma pessoa fortemente apaixonada, sobretudo quando se trata de Marte, Vênus e Urano e se o nativo não é mais uma criança nem chega a ser um velho. Neste último caso, trata-se geralmente da influência exercida sobre o sujeito ou sobre sua vida por uma pessoa muito mais jovem, normalmente seu próprio filho ou sua filha.

O regente da VI na I Casa anual exerce uma má influência sobre a saúde e mesmo sobre o trabalho, exceto no caso de os luminares e os benéficos estarem muito bem-aspectados. Marte e Urano anunciam, na maioria das vezes, os mal-estares ou as doenças repentinas, súbitas, mas de curta duração (se isso for confirmado por outras indicações horoscópicas). Se o regente da VI é Saturno, pode-se pressagiar desgosto para o trabalho, bem como numerosas fadigas.

Observei essa posição de Marte em Câncer - que "reforça", por sua presença no quarto signo, sua posição natal sobre a cúspide da IV Casa (em Escorpião) — durante o ano da manifestação de problemas inesperados em função de uma úlcera no estômago.

O regente da VIII na I Casa anual é um dos índices de morte no decorrer do ano, sobretudo quando se trata de um maléfico. A Casa governada por esse planeta no tema natal designa quase sempre a pessoa considerada; se governava, no momento do nascimento, a III Casa, a morte ameaça o irmão do sujeito, a irmã ou qualquer outra pessoa designada por essa parte do céu; se estava na regência da VII, o perigo paira sobre o cônjuge ou sobre um associado, e assim por diante.

Esses exemplos do papel desempenhado pelas regências numa Revolução Solar nos desviaram do objeto deste capítulo: o deslocamento do sujeito no dia de seu aniversário. Isso exige ainda uma observação.

Como as configurações que se formam durante as 24 horas que seguem o momento astronômico do aniversário têm repercussão sobre o ano que começa, é necessário, se ocorrer esse deslocamento, que se passe no local um dia inteiro, a fim de impregnar-se definitivamente com as influências astrais que agem sobre esse lugar. A não-observância desta última regra, cuja evidência não exige nenhuma demonstração, pode provocar algumas desilusões.

Como todas as operações mágicas, essa luta contra o destino por meio da melhora premeditada de um tema anual suscita, evidentemente, vários problemas de ordem moral e religiosa, já que parece perturbar o curso predestinado das coisas. A maioria dos místicos de todos os países a condenam abertamente e um dos "pais" do Taoísmo é categórico a esse respeito: "Eu gostaria que o povo, embora considerando, naturalmente, a morte como algo lamentável, não se deslocasse (para evitá-la)..."¹ E Chuang-Tse (nascido por volta de 370 a.C.) escreve, colocando estas palavras na boca de Tse Lai moribundo: "O homem tem relações mais estreitas com o *Yin* e o *Yang* do que com sua própria família; se essas duas forças desejam a minha morte e eu resisto, serei tratado como um rebelde..."² É muito provável que essa atitude passiva dos místicos diante do destino seja uma das razões pelas quais essa prática astrológica é ainda pouco difundida.

¹Legge Jas., *The Sacred Books of China: The Texts of Taoisme*, t. II.

²Citado por Will Durant, *Histoire de la Civilisation*, tomo III da edição francesa, Paris, 1962, p. 92.

XVII. ÚLTIMAS OBSERVAÇÕES E ESCLARECIMENTOS

Não redijo estas poucas páginas para mostrar o meu contentamento em ver propagar-se cada vez mais uma prática pela qual lutei com a obstinação da juventude, há meio século, contra o ceticismo quase geral. Não o faço tampouco para acrescentar mais um capítulo à 5^s edição deste livro. Faço-o porque este capítulo responde às questões formuladas pelos meus novos leitores e que não foram esclarecidas até agora. Naturalmente, não escondo a minha alegria em ver, na França - onde o número de astrólogos que trabalham seriamente com a astrologia é ainda relativamente restrito -, cinco edições sucessivas, em 39 anos, de um livro que não se destina ao grande público; essas edições esgotam-se cada vez mais rapidamente e constituem, nos dias de hoje, um fenômeno único em nosso país. Este livro prova que uma prática astrológica abandonada, caso seja válida e facilmente verificável por seus resultados, acaba por se impor cedo ou tarde; e tal comprovação estende-se ao plano internacional, se levarmos em consideração as edições estrangeiras: holandesa, inglesa, argentina, americana e, ao que parece, clandestinas - búlgara e russa (em *samizdat*). A existência dessas edições clandestinas me foi anunciada por um diplomata de um país do leste de passagem por Nice, há mais de dez anos.

Sinto-me obrigado a escrever este capítulo, não evidentemente em função da venda mais rápida do livro, mas como resposta às cartas dos leitores, cartas que mostram que muitas pessoas lêem este manual rapidamente, de maneira tão superficial como se lê, durante uma viagem de trem ou de ônibus, um romance policial. Assim, um habitante da Bélgica me escreveu, no dia 23 de agosto de 1975 - mais de um mês após a data de seu aniversário —, dizendo que decidira aplicar o sistema do deslocamento de seu lugar natal e de seu domicílio atual (visivelmente para destruir, de modo

particular, os efeitos dos trânsitos de Urano nas quadraturas do Sol e Plutão de nascimento, bem como da conjunção, no aniversário, de Saturno com Mercúrio sobre a localização natal deste último astro, e em maus aspectos com Júpiter e Urano!) e me perguntando se seu planejado estabelecimento na Córsega lhe era favorável. Devo enfatizar que meu correspondente não fala absolutamente de sua Revolução Solar, mas unicamente de seu tema natal. Além disso, não vejo como seja possível estabelecer um mapa anual correto para um tema natal que arredonda as posições dos planetas e das cúspides em cerca de um ou dois graus, procedimento muito utilizado atualmente, em todos os países, pelos divulgadores apressados de horóscopos.

Eu não consideraria necessário mencionar essa carta caso fosse única em seu gênero, mas, no espaço de trinta anos, recebi cerca de dez cartas semelhantes de pessoas que fizeram, a partir deste livro, propaganda em favor do deslocamento das cúspides do céu natal segundo o lugar de residência. Essa prática foi preconizada por alguns astrólogos, como, por exemplo, Sefhrial, mas nunca por mim. Pelo contrário, em seu tempo, após haver tentado esse deslocamento da domiciliação natal em mais de vinte temas (com todas as conseqüências que ele implica sobre as partes e outros fatores horoscópicos), eu me pronunciei, num artigo, categoricamente contra esse procedimento. Não é possível mudar o céu natal — da mesma forma como não se mudam as linhas das mãos ou a imagem — cruzando uma fronteira ou indo aos antípodas. A única coisa que pode ser feita é deslocar-se, no aniversário, para evitar certas configurações perigosas que afligem sobretudo os ângulos — exatamente como os pássaros se escondem quando um grande rapinante plana no céu, ou como um homem se fecha durante uma tempestade, esperando que termine.

Em *Algumas palavras a meus novos leitores* — redigidas por ocasião da edição anterior deste livro, em 1972 —, considerei útil recordar a importância universal do Ano Novo, que parece provir de uma religião astrológica extremamente antiga, anterior a todos os documentos escritos que chegaram até nós. É necessário acrescentar aos exemplos dados que, na tradição judaica (de onde saíram o cristianismo e o islamismo), no dia do Yom Kippur é fixado nos céus o destino dos homens e de todos os seres vivos para os doze meses seguintes! Ora, o Yom Kippur é para os que nele acreditam, o que o aniversário pessoal é para cada um de nós.¹

1 Existem ainda astrólogos que estabelecem as cartas anuais do Ano Novo a partir do calendário em uso (o dia 1- de janeiro na Europa e na América, a hégira nos países islâmicos, o antigo calendário astrológico no Extremo Oriente etc), orientadas para a capital de cada país; a persistência dessa prática através dos séculos prova que devia ser tão válida quanto os temas mais difundidos na astrologia mundial dos ingressos e das lunações. A extensão da validade do céu do Yom Kippur a todas as nações e a todos os seres vivos é, naturalmente, uma ampliação abusiva desse procedimento, ampliação esta que se deve ao fervor religioso.

Espero que essa repetição, que chega a ser uma insistência, convença os leitores da impossibilidade de modificar um tema natal.

Outra constatação, muito mais freqüente e, por assim dizer, observada de maneira permanente há decênios, é a de que um grande número - talvez mesmo a maioria - de meus leitores não ultrapassa praticamente o VIII Capítulo deste livro; em outras palavras, esses leitores utilizam as "fórmulas" indicadas sem chegar aos movimentos anuais das cúspides nem às progressões. O ritmo cada vez mais fatigante e trepidante da vida atual leva os astrólogos, sobretudo profissionais, a não poderem ampliar o tempo dedicado ao estudo de um tema, mas, salvo algumas raras exceções, não são os verdadeiros profissionais que têm a paixão das pesquisas, que se entregam ao exame aprofundado e à verificação pessoal de um método nem tampouco que melhor conhecem a nossa ciência.

Não obstante, os capítulos posteriores ao VIII - que se relacionam com a projeção do tema anual sobre o desenrolar de todo o ano (ou seja, que formam a parte dinâmica da interpretação, ao passo que a primeira metade deste livro dá apenas o caráter geral) - me parecem mais importantes, mais instrutivos e ricos de potencialidades que a determinação do ambiente dominante, da mesma forma que, em minha opinião, a Astrologia Cinética é mais digna de interesse (talvez em função das dificuldades que apresenta) do que seu aspecto estático.

Como a experiência pessoal é sempre mais persuasiva e convincente que os longos discursos, convido expressamente os meus leitores a refazerem, por si próprios, pelo menos durante um ou dois anos, "um calendário pessoal" (um profissional pressionado pelo tempo não pode fazê-lo para um cliente). Eu o fiz durante seis ou sete anos, aperfeiçoando, de acordo com minhas observações, o procedimento prático, que acabou por desembocar num grosso caderno de formato grande (do tipo "livro-caixa"), já que o caderno comum dos estudantes mostrava-se insuficiente.

É completamente inútil narrar em detalhes as tentativas que empreendi nos anos 20, há mais de meio século, já que se estenderam de 1923 a 1929.

Basta dizer que, partindo das quatro rubricas iniciais, cheguei progressivamente a nove; isso porque, depois de dois ou três anos, dei-me conta, por exemplo, da ação das casas placidianas intermediárias - mais fraca, naturalmente, que a dos eixos, mas claramente características -, fato que me obrigou a acrescentar uma coluna às oito existentes. Em resumo, no final dessa experiência - suspensa em função de circunstâncias completamente alheias à minha vontade —, meu "calendário pessoal" (que partia, como é óbvio, da data do aniversário) se apresentava da seguinte maneira:

Data	M.C.	ASC.	outras cúspides	progressões lunares	trânsitos solares	outros trânsitos	outras configurações	realização e observações
3 de março								
4 de março								
5 de março								

Evidentemente, a última coluna destinava-se a ser preenchida com a relação dos fatos - mesmo insignificantes -, tanto consonantes com as configurações quanto aparentemente contrários a elas (estes últimos eram, além disso, claramente minoritários e podiam ser explicados, na maioria das vezes, por combinações astrais negligenciadas). Devo esclarecer também que nunca um orbe foi maior que meio grau nos ângulos e nos luminares, exceto no caso de haver duas, três ou mais configurações - e trânsitos - que se produzissem com pouco tempo de distância entre si, posição que marca um acontecimento que se prolonga por vários dias ou um fato único que pode situar-se no intervalo, na maioria das vezes perto da configuração mais forte.

As observações cotidianas que devem ser feitas acerca desse "calendário pessoal" são tão instrutivas e instigantes que não deveria existir nenhuma hesitação em relação a seu estabelecimento. Acrescentarei que, no final de minha experiência, o seu cálculo já não me tomava muito mais que um dia, ao passo que, no início, exigia fatalmente um tempo muito maior; é verdade que, na juventude, as pessoas sentem-se inclinadas a trabalhar, por vocação, doze horas e até mais por dia!

Várias vezes, quando das edições anteriores deste livro, senti-me tentado a falar do "calendário pessoal"; no entanto, antes de sua publicação, em 1937, a prática correta das Revoluções Solares - tal como é exposta aqui - quase não existia mais, tornando-se inoportuno, em minha opinião, falar de

todos os desenvolvimentos lógicos, mas suscetíveis de confundir mais os leitores em função das complicações que exigem. Por outro lado, essa inadequação era ainda agravada pelo fato de que as três primeiras edições tiveram uma vendagem lenta: 6.000 exemplares em mais de trinta anos. Era necessário, logicamente, que o sistema se impusesse por si próprio antes que se pudesse ir mais adiante e que se insistisse em problemas menos urgentes.

Contudo, a prática do "calendário pessoal" resolve automaticamente alguns desses problemas, entre os quais o da retificação através das Revoluções Solares. Fui questionado — e até mesmo censurado — por não ter escrito sequer um artigo a respeito dessa retificação, mas esta última me parecia tão evidente que não considerei necessário expô-la. Neste ano, entretanto, um astrólogo transalpino que ostenta quinze ou vinte anos de estudos astrológicos e que até dirige um pequeno grupo² me pergunta, numa carta, como se retifica um tema através das Revoluções Solares (considerando-se que ele próprio as pratica há mais de dez anos). A única explicação para isso talvez esteja no fato de esse astrólogo jamais ter tentado aplicar a elas o movimento cotidiano do Ascendente, do Meio-do-Céu e de outras Casas, assim como as progressões lunares e de outros planetas, durante as 24 horas que seguem o momento do aniversário; caso contrário, ele teria rapidamente percebido a diferença contínua de alguns dias, de um lado ou do outro, entre o momento exato das configurações e o da realização provável de suas correspondências. Cada Revolução Solar contém pelo menos trinta datas de fatos de todos os tipos, mesmo numa existência calma, trivial, monótona e destituída de acontecimentos marcantes e incomuns, e seu estudo crítico posterior permite já, de modo geral, formular a hipótese da necessidade de adiantar ou retardar o instante de nascimento. O exame comparativo de dois, ou, melhor dizendo, de três temas anuais sucessivos traz uma certeza absoluta, já que exclui a possibilidade de um erro no cálculo ou na dedução. Parece-me que tal coisa vale um esforço suplementar no sentido de levantar cuidadosamente uma Revolução, estabelecer em seguida o "calendário pessoal" de todo o ano e, sobretudo, não esquecer, depois disso, de anotar regularmente os

2 Em cada país existem os iluminados ou os ambiciosos — e, freqüentemente ambos ao mesmo tempo — que, um ou dois anos depois de sua "descoberta" da astrologia, começam por fundar um círculo e por perorar ou escrever, sem perceber que, apesar de sua boa-fé, prejudicam, na maioria das vezes, a nossa ciência.

fatos, não somente exteriores, mas também interiores (as disposições, o humor, as preocupações etc.) — portanto, de manter uma espécie de "jornal íntimo" astrológico.

A prática metódica desse tipo de "jornal" durante anos - prática que constitui, evidentemente, um grande trabalho, mas também um trabalho muito fecundo! — deve permitir que se solucionem muitos outros problemas menosprezados, como, por exemplo, a definição exata das relações das configurações do dia do aniversário com os acontecimentos do ano, bem como sua demonstração científica, até mesmo estatística. Em minha juventude, quando estabelecia o meu "Calendário pessoal", interessava-me exclusivamente a reconstituição geral da prática das Revoluções Solares, e não um desses problemas (que são, em suma, problemas secundários e acessórios). Depois, no decorrer dos anos, reuni, é claro, algumas constatações curiosas -embora isoladas e fragmentadas acerca das relações entre o dia do aniversário e o ano (como uma longa visita aborrecida, que desorganizou o trabalho planejado, na 13ª hora de meu Ano Novo pessoal, e que correspondeu a um agravamento da saúde que retardou todos os projetos seis meses depois, ou ainda um pequeno presente, agradável e inesperado, que chegou no dia da passagem de meu Meio-do-Céu anual sobre meu Urano natal e que correspondeu, no ano, ao recebimento imprevisto de um novo contrato do exterior), mas nada de realmente sério e metódico foi feito. Chego mesmo a ignorar se essas transposições de simples fatos do dia do aniversário aos acontecimentos do ano não serão simples coincidências, já que nunca tive a idéia de calcular a sua percentagem, do mesmo modo como não tenho condições de dizer por que certos trânsitos planetários sobre as cúspides intermediárias da Revolução aparentemente não resultam em nada, enquanto os outros correspondem a fatos bem característicos. Portanto, aí estão alguns temas de pesquisas pacientes para aqueles que desejarem fazê-las.

Constatações isoladas que podem fazer parte das Revoluções Solares são formuladas por todos aqueles que praticam amplamente esse sistema; mas, de modo geral, tais constatações precisam basear-se em número maior de casos, procedimento que exige, em princípio, a sua centralização por um grupo de pesquisa, especialmente porque algumas delas não são correntes e são difíceis de reunir. Daremos dois exemplos disso.

Em uma carta pessoal já relativamente antiga, um astrólogo suíço, Sérgio Bolla, fez, entre outras, a observação de que o retorno de Urano a seu lugar natal leva a uma revitalização, caso Urano seja forte; é necessário esclarecer que, há mais de trinta anos, Sérgio Bolla adotou a prática do cálculo das

forças planetárias segundo meu *regente de nascimento*, abandonando todos os outros procedimentos da dominante. Após o recebimento dessa carta, e sem fazer pesquisas específicas a respeito, observei, com efeito, que quatro pessoas muito idosas — das quais, duas centenárias — haviam tido realmente um claro aumento de vitalidade e de saúde aos 84 anos e que a morte em torno de 83 anos parece acometer as pessoas que têm Urano fraco. Mas, sem negar o papel evidente da força desse astro, não estaríamos sendo muito peremptórios se reduzíssemos unicamente à sua ação essa revitalização ocorrida aos 84 anos? Não provirá tal coisa igualmente do retorno de Júpiter (que ocorre na mesma idade)? Somente um estudo mais aprofundado pode dizê-lo, pois devemos sempre desconfiar das deduções prematuras. Estas últimas são visíveis no segundo exemplo.

Z. Solim informou-nos, no final de setembro de 1974,³ que um participante do simpósio de ISAR ocorrido naquele mês - Jean Bromennae, que coloca em prática, há quinze anos, o deslocamento, a fim de realizar a domiciliação mais favorável das Revoluções Solares — observou que se deveria fazer também de modo cuidadoso o tema da revolução jupiteriana. Se aquela que precede o tema de aniversário foi má, tal coisa pode neutralizar uma boa Revolução Solar.

Eis aí uma observação que é tanto mais inesperada quanto é impossível ver, logicamente, que relação pode existir entre o retorno a seu lugar natal do Sol e o de Júpiter; no entanto, essa observação poderia ser explicada pelo tema pessoal de J. Bromennae, caso este último tivesse Júpiter como regente de nascimento. Não somente ela parece ser deduzida de um número mínimo de temas, como também suscita automaticamente alguns problemas de cálculo, pois não vemos a possibilidade de estabelecer as revoluções jupiterianas de forma exata com nossas efemérides habituais de Raphaël ou Barth, tendo em vista que sua domiciliação exige as posições desse astro com uma aproximação de um segundo de arco, sobretudo quando seu movimento é lento.⁴ Se é justa a suposição de que o papel de Júpiter provém unicamente de sua dominante, esse espinhoso problema de cálculo refere-se também a

³Ver *Les Cahiers Astrologiques*, nº 173, de novembro-dezembro de 1974, p. 211.

⁴A necessidade prática de calcular todas as posições horoscópicas com um segundo de aproximação foi insistentemente preconizada por alguns astrólogos, tais como, na primeira metade deste século, H. Selva.

planetas rápidos como Mercúrio e Vênus (se um deles é dominante) - caso estejam próximos de sua estada no nascimento ou no momento de seu retorno anterior ao aniversário.

Eis, portanto, mais um problema que deve ser verificado seriamente.

Este capítulo, "Últimas observações e esclarecimentos", dá provavelmente a este livro a sua forma definitiva, pois, exceto talvez por algumas observações esparsas acerca das Revoluções Solares não genéticas, não vejo o que eu poderia ainda acrescentar de útil. Naturalmente, isso depende do Céu. Quanto a mim, antes de deixar esta vida, tenho ainda alguns projetos a realizar a respeito de outros temas que me parecem igualmente não negligenciáveis.

Outono de 1975

CONCLUSÃO

As Revoluções Solares se configuram como o mais completo sistema de determinação não apenas dos grandes acontecimentos como também dos pequenos fatos do ano, que escapam às direções primárias, secundárias e simbólicas. Elas gozavam de grande prestígio junto aos astrólogos da época do Renascimento e o fato de terem passado por um período bastante longo de esquecimento (sobretudo entre os anglo-saxões) se explica pela falta de exposições completas. Ouso esperar que este manual venha a tornar seu uso mais generalizado.

Voltado para um objetivo de caráter prático, este livro deixou de lado todas as questões de ordem filosófica, esotérica e mesmo simbólica que esse sistema suscita. Essas questões não devem ser negligenciadas, mas não pertencem à *Técnica das Revoluções Solares*.

Um exemplo mostrará o alcance da penetração desse sistema.

Não apenas nos países cristãos, mas também em muitos outros países (como, por exemplo, a Turquia e o Irã), há uma crença segundo a qual os 33 anos de idade serão felizes ou desastrosos. Na França, tal como em outros países cristãos, essa crença tem como explicação o fato de Cristo ter morrido aos 33 anos de idade, o que influenciou fortemente a imaginação popular. Mas qual a explicação para os países islâmicos? Certamente a razão não é o fato de o templo de Salomão — do maior mágico dos muçulmanos - ter sido destruído ao final de 33 anos. Como ocorre com tantas outras coisas, a explicação é dada pela astrologia.

A verdadeira razão dessa crença é o fato de o Sol, no final do ciclo de 33 anos, encontrar-se no mesmo dia e no mesmo minuto de longitude, de maneira que, se o indivíduo estiver no local de seu nascimento, sua Revolução Solar terá a mesma orientação celeste do tema natal.

Esse ciclo solar de 33 anos, que desempenha importante papel na orientação do tema anual, parece relacionar-se igualmente com as 33 cúpulas que cercam a cavidade central maior de um altar de oferendas descoberto no templo-palácio de Malha, em Creta, com os 33 dias durante os quais o maná caiu do céu, com os 33 cantos de Dante, com os 33 graus da Franco-Maçonaria, com os 33 deuses atmosféricos dos livros do Zen, com as 33 divindades invocadas nos cantos do Rig-Veda, com os 33 Arhats da hierarquia budista, com os 33 corpos visíveis do Bodhisattva Avalokitesvara - que deram origem (há cerca de um milênio) a uma grande peregrinação japonesa aos 33 santuários - e com o falecimento de Khrishna, aos 33 anos.

Na Antigüidade, a maioria das iniciações realizava-se no equinócio da primavera (isto é, no momento do retorno solar que dá início a um novo ano do mundo). Da mesma forma, ninguém recebia a revelação completa antes da idade de 33 anos, que leva as casas individuais ao seu lugar natal. Como vemos, a expressão "segundo nascimento", aplicada aos iniciados, correspondia a uma realidade astrológica. Na tradição islâmica, todos os bem-aventurados que habitam o Paraíso têm 33 anos, ao passo que, na África negra, o trabalho do tecelão (cujo simbolismo é bem conhecido e dispensa comentários) é feito de 33 peças distintas.

Os antigos, que espiritualizaram tantos fenômenos celestes, a começar pelo ciclo do ano, representam cada uma das 33 orientações anuais sucessivas como um caminho místico particular do destino humano. São os 33 caminhos místicos do norte, os quais, segundo os ioguis hindus, conduzem o iniciado à iluminação total e ao seu *Thulé*, denominado *Outrara Kourou*, *Tchang daminien* e *Chambhala*. Essas 33 orientações anuais vinculam-se às 33 consoantes articuladas do alfabeto sânscrito, que constituem as manifestações do Verbo.

É possível igualmente perceber uma alusão a esse ciclo na festa judaica do *Lag ba Omer*; o 33º dia do *Omer*, data presumível da morte do rabino Siméon Bar Yochai, criador da Cabala.

Acaso os 33 toques diários do sino, que despertam às 2 horas da madrugada os monges do mosteiro cristão mais antigo do mundo, fundado no século I d.C. - o mosteiro de Santa Catarina do Sinai, situado a 400 quilômetros da cidade do Cairo — não falam da mesma coisa?

A. VOLGUINE

TABELAS DIVERSAS

- a) Tabela do Movimento do Sol.
- b) Tabela de interpolação.
- c) Tabela das correspondências entre o Tempo Sideral e os dias do ano.

Tabela do Movimento do Sol

24h	56'48''	57'12''	57'36''	58'	58'24''	58'48''
1h	2'22''	2'23''	2'24''	2'25''	2'26''	2'27''
1	2 22	2 23	2 24	2 25	2 26	2 27
2	4 44	4 46	4 48	4 50	4 52	4 54
3	7 6	7 9	7 12	7 15	7 18	7 21
4	9 28	9 32	9 36	9 40	9 44	9 48
5	11 50	11 55	12	12 5	12 10	12 15
6	14 12	14 18	14 24	14 30	14 36	14 42
7	16 34	16 41	16 48	16 55	17 2	17 9
8	18 36	19 4	19 12	19 20	19 28	19 36
9	21 18	21 27	21 36	21 45	21 54	22 3
10	23 40	23 50	24	24 10	24 20	24 30

Tabela do Movimento do Sol

59'12''	59'36''	1°	1°24''	1°48''	1°1'12''	24h
2'28''	2'29''	2'30''	2'31''	2'32''	2'33''	1h
1 16 28	1 16 59	1 17 30	1 18 1	1 18 32	1 19 3	31
1 18 56	1 19 28	1 20	1 20 32	1 21 4	1 21 36	32
1 21 24	1 21 57	1 22 30	1 23 3	1 23 36	1 24 9	33
1 25 52	1 24 26	1 25	1 25 34	1 26 8	1 26 42	34
1 26 30	1 26 55	1 27 30	1 28 5	1 28 40	1 29 15	35
1 28 48	1 29 24	1 30	1 30 36	1 31 12	1 31 48	36
1 31 16	1 31 53	1 32 30	1 33 7	1 33 44	1 34 21	37
1 33 44	1 34 22	1 35	1 35 38	1 36 16	1 36 54	38
1 36 12	1 36 51	1 37 30	1 38 9	1 38 48	1 39 27	39
1 38 40	1 39 20	1 40	1 40 40	1 41 20	1 42	40
1 41 8	1 41 29	1 42 30	1 43 11	1 43 52	1 44 33	41
1 43 36	1 44 18	1 45	1 45 42	1 46 24	1 47 6	42
1 46 4	1 46 47	1 47 30	1 48 13	1 48 56	1 49 39	43
1 48 32	1 49 16	1 50	1 50 44	1 51 28	1 52 12	44
1 51	1 51 45	1 52 30	1 53 15	54	1 54 45	45
1 53 28	1 54 14	1 55	1 55 46	1 56 32	1 57 18	46
1 55 56	1 56 43	1 57 30	1 58 17	1 59 4	1 59 51	47
1 58 24	1 59 12	2 0	2 0 48	2 1 36	2 2 24	48
2 0 52	2 1 41	2 2 30	2 3 19	2 4 8	2 4 57	49
2 3 20	2 4 10	2 5	2 5 50	2 6 40	2 7 30	50
2 5 48	2 6 39	2 7 30	2 8 21	2 9 12	2 10 3	51
2 8 16	2 9 8	2 10	2 10 52	2 11 44	2 12 36	52
2 10 44	2 11 37	2 12 30	2 13 23	2 14 16	2 15 9	53
2 13 12	2 14 6	2 15	2 15 54	2 16 48	2 17 42	54
2 16 40	2 19 35	2 17 30	2 18 25	2 19 20	2 20 15	55
2 18 8	2 19 4	2 20	2 20 56	2 21 52	2 22 48	56
2 20 36	2 21 33	2 22 30	2 23 7	2 24 24	2 25 21	57
2 23 4	2 24 2	2 25	2 25 58	2 26 56	2 27 54	58
2 25 32	2 26 31	2 27 30	2 28 29	2 29 8	2 30 27	49
2 28	2 29	2 30	2 31	2 32	2 33	60

Tabela de interpolação para as tabelas do mov

	1'	2'	3'	4'	5'	6'	7'	8'
1'	0',0416	0',0833	0',125	0',1666	0',2083	0',25	0',2916	0',3333
2'	0',0833	0',1666	0',250	0',3333	0',4166	0',50	0',5833	0',6666
3'	0',1250	0',250	0',375	0',50	0',6250	0',75	0',8750	1,0
4'	0',1666	0',3333	0',500	0',6666	0',8333	1,0	1',1666	1',3333
5'	0',2083	0',4166	0',625	0',8333	1,0416	1,25	1,4583	1,6666
6'	0',2500	0',50	0',750	1,0	1,250	1,50	1,750	2,0
7'	0',2916	0',5833	0',875	1,1666	1,4583	1,75	2,0416	2,3333
8'	0',3333	0',6666	1,0	1,3333	1,6666	2,0	2,3333	2,6666
9'	0',3750	0',750	1,125	1,50	1,8750	2,25	2,6250	3,0

	13'	14'	15'	16'	17'	18'	19'	20'
1'	0',5416	0',5833	0',6250	0',6666	0',7083	0',750	0',7916	0',8333
2'	1,0833	1,1666	1,250	1,3333	1,4166	1,50	1,5833	1,6666
3'	1,6250	1,750	1,8750	2,0	2,1250	2,250	2,3750	2,50
4'	2,1666	2,3333	2,50	2,6666	2,8333	3,0	3,1666	3,3333
5'	2,7083	2,9166	3,1250	3,3333	3,5416	3,750	3,9583	4,1666
6'	3,250	3,50	3,750	4,0	4,250	4,50	4,750	5,0
7'	3,7916	4,0833	4,3750	4,6666	4,9583	5,250	5,5416	5,8333
8'	4,3333	4,6666	5,0	5,3333	5,6666	6,0	6,3333	6,6666
9'	4,8750	5,250	5,6250	6,0	6,3750	6,750	7,1250	7,50

Tabela das correspondências entre o Tempo Sideral e os dias do ano (para facilitar os cálculos das progressões do Ascendente)

Dias	T.S. Correspondente	Dias	T.S. Correspondente
1	0 h. 3 m. 57 s.	31	2 h. 2 m. 17 s.
2	0 h. 7 m. 54 s.	32	2 h. 6 m. 14 s.
3	0 h. 11 m. 51 s.	33	2 h. 10 m. 10 s.
4	0 h. 15 m. 47 s.	34	2 h. 14 m. 7 s.
5	0 h. 19 m. 44 s.	35	2 h. 18 m. 4 s.
6	0 h. 23 m. 41 s.	36	2 h. 22 m. 0 s.
7	0 h. 27 m. 37 s.	37	2 h. 25 m. 57 s.
8	0 h. 31 m. 34 s.	38	2 h. 29 m. 54 s.
9	0 h. 35 m. 31 s.	39	2 h. 33 m. 50 s.
10	0 h. 39 m. 27 s.	40	2 h. 37 m. 47 s.
11	0 h. 43 m. 24 s.	41	2 h. 41 m. 44 s.
12	0 h. 47 m. 21 s.	42	2 h. 45 m. 40 s.
13	0 h. 51 m. 17 s.	43	2 h. 49 m. 37 s.
14	0 h. 55 m. 14 s.	44	2 h. 53 m. 34 s.
15	0 h. 59 m. 11 s.	45	2 h. 57 m. 30 s.
16	1 h. 3 m. 7 s.	46	3 h. 1 m. 27 s.
17	1 h. 7 m. 4 s.	47	3 h. 5 m. 24 s.
18	1 h. 11 m. 1 s.	48	3 h. 9 m. 20 s.
19	1 h. 14 m. 57 s.	49	3 h. 13 m. 17 s.
20	1 h. 18 m. 54 s.	50	3 h. 17 m. 14 s.
21	1 h. 22 m. 51 s.	51	3 h. 21 m. 10 s.
22	1 h. 26 m. 47 s.	52	3 h. 25 m. 7 s.
23	1 h. 30 m. 44 s.	53	3 h. 29 m. 4 s.
24	1 h. 34 m. 41 s.	54	3 h. 33 m. 0 s.
25	1 h. 38 m. 37 s.	55	3 h. 36 m. 57 s.
26	1 h. 42 m. 34 s.	56	3 h. 40 m. 54 s.
27	1 h. 46 m. 31 s.	57	3 h. 44 m. 50 s.
28	1 h. 50 m. 27 s.	58	3 h. 48 m. 47 s.
29	1 h. 54 m. 24 s.	59	3 h. 52 m. 44 s.
30	1 h. 58 m. 20 s.	60	3 h. 56 m. 40 s.

Dias	T.S. Correspondente	Dias	T.S. Correspondente
61	4 h. 0 m. 37 s.	96	6 h. 18 m. 40 s.
62	4 h. 4 m. 33 s.	97	6 h. 22 m. 36 s.
63	4 h. 8 m. 30 s.	98	6 h. 26 m. 33 s.
64	4 h. 12 m. 27 s.	99	6 h. 30 m. 30 s.
65	4 h. 16 m. 23 s.	100	6 h. 34 m. 26 s.
66	4 h. 20 m. 20 s.	101	6 h. 38 m. 23 s.
67	4 h. 24 m. 17 s.	102	6 h. 42 m. 20 s.
68	4 h. 28 m. 13 s.	103	6 h. 46 m. 16 s.
69	4 h. 32 m. 10 s.	104	6 h. 50 m. 13 s.
70	4 h. 36 m. 7 s.	105	6 h. 54 m. 10 s.
71	4 h. 40 m. 3 s.	106	6 h. 58 m. 6 s.
72	4 h. 44 m. 0 s.	107	7 h. 2 m. 3 s.
73	4 h. 47 m. 57 s.	108	7 h. 6 m. 0 s.
74	4 h. 51 m. 53 s.	109	7 h. 9 m. 56 s.

Dias	T.S. Correspondente	Dias	T.S. Correspondente
271	17 h. 48 m. 50 s.	306	20 h. 6 m. 52 s.
272	17 h. 52 m. 47 s.	307	20 h. 10 m. 49 s.
273	17 h. 56 m. 44 s.	308	20 h. 14 m. 46 s.
274	18 h. 0 m. 40 s.	309	20 h. 18 m. 42 s.
275	18 h. 4 m. 37 s.	310	20 h. 22 m. 39 s.
276	18 h. 8 m. 34 s.	311	20 h. 26 m. 35 s.
277	18 h. 12 m. 30 s.	312	20 h. 30 m. 32 s.
278	18 h. 16 m. 27 s.	313	20 h. 34 m. 29 s.
279	18 h. 20 m. 23 s.	314	20 h. 38 m. 25 s.
280	18 h. 24 m. 20 s.	315	20 h. 42 m. 22 s.
281	18 h. 28 m. 17 s.	316	20 h. 46 m. 19 s.
282	18 h. 32 m. 13 s.	317	20 h. 50 m. 15 s.
283	18 h. 36 m. 10 s.	318	20 h. 54 m. 12 s.
284	18 h. 40 m. 7 s.	319	20 h. 58 m. 8 s.
285	18 h. 44 m. 3 s.	320	21 h. 2 m. 5 s.
286	18 h. 48 m. 0 s.	321	21 h. 6 m. 2 s.
287	18 h. 51 m. 56 s.	322	21 h. 9 m. 58 s.
288	18 h. 55 m. 53 s.	323	21 h. 13 m. 55 s.
289	18 h. 59 m. 50 s.	324	21 h. 17 m. 52 s.
290	19 h. 3 m. 46 s.	325	21 h. 21 m. 48 s.
291	19 h. 7 m. 43 s.	326	21 h. 25 m. 45 s.
292	19 h. 11 m. 40 s.	327	21 h. 29 m. 41 s.
293	19 h. 15 m. 36 s.	328	21 h. 33 m. 38 s.
294	19 h. 19 m. 33 s.	329	21 h. 37 m. 35 s.
295	19 h. 23 m. 29 s.	330	21 h. 41 m. 31 s.
296	19 h. 27 m. 26 s.	331	21 h. 45 m. 28 s.
297	19 h. 31 m. 23 s.	332	21 h. 49 m. 25 s.
298	19 h. 35 m. 19 s.	333	21 h. 53 m. 21 s.
299	19 h. 39 m. 16 s.	334	21 h. 57 m. 18 s.
300	19 h. 43 m. 13 s.	335	22 h. 1 m. 14 s.
301	19 h. 47 m. 9 s.	336	22 h. 5 m. 11 s.
302	19 h. 51 m. 6 s.	337	22 h. 9 m. 8 s.
303	19 h. 55 m. 2 s.	338	22 h. 13 m. 4 s.
304	19 h. 58 m. 59 s.	339	22 h. 17 m. 1 s.
305	20 h. 2 m. 56 s.	340	22 h. 20 m. 58 s.

Dias	T.S. Correspondente	Dias	T.S. Correspondente
341	22 h. 24 m. 54 s.	354	23 h. 16 m. 10 s.
342	22 h. 28 m. 51 s.	355	23 h. 20 m. 7 s.
343	22 h. 32 m. 47 s.	356	23 h. 24 m. 4 s.
344	22 h. 36 m. 44 s.	357	23 h. 28 m. 0 s.
345	22 h. 40 m. 41 s.	358	23 h. 31 m. 57 s.
346	22 h. 44 m. 37 s.	359	23 h. 35 m. 53 s.
347	22 h. 48 m. 34 s.	360	23 h. 39 m. 50 s.
348	22 h. 52 m. 31 s.	361	23 h. 43 m. 47 s.
349	22 h. 56 m. 27 s.	362	23 h. 47 m. 43 s.
350	23 h. 0 m. 24 s.	363	23 h. 51 m. 40 s.
351	23 h. 4 m. 20 s.	364	23 h. 55 m. 36 s.
352	23 h. 8 m. 17 s.	365	23 h. 59 m. 33 s.
353	23 h. 12 m. 14 s.		

ANEXOS

- I - Nota sobre os Logaritmos Diurnos, por Pluto.
- II - Revoluções Solares Siderais, por Maurice Froger.
- III - As Mensais, por Maurice Privat.

Tendo por objetivo tornar esta obra a mais completa possível, consideramos útil anexar três estudos publicados em *Les Cahiers Astrologiques* a respeito do tema de que ela trata, apesar de, pessoalmente, não concordarmos com o autor da segunda nota.

Tabela dos logaritmos diurnos de 1" a 1'
e do movimento solar de 57' a 1° 1' 12",

calculada por Pluto, 1937.

"	0'	57'	58'	59'	1°	1°1'
0		1,40249	1,39493	1,38750	1,38021	1,37303
1"	4,9365	226	480	737	38010	291
2	6356	223	467	725	37997	279
3	4594	210	455	713	985	267
4	3345	198	442	700	973	255
5	2375	185	430	689	961	243
6	1584	173	418	676	949	231
7	0914	160	405	664	937	220
8	4,0334	147	393	652	925	208
9	3,9823	135	381	640	913	196
10	9365	122	368	628	901	184
11	3,8951	1,40109	1,39355	1,38615	1,37889	1,37172
12	8573	096	343	602	877	1,37160
13	8226	084	330	590	865	
14	7904	071	318	578	853	
15	7604	058	306	566	841	
16	7324	045	294	554	829	
17	7061	033	281	542	816	
18	6812	021	268	530	804	
19	6578	1,40008	256	518	792	
20	6355	1,39993	243	505	780	
21	3,6143	1,39983	1,39231	1,38493	1,37768	
22	5941	970	219	480	756	
23	5748	958	207	468	744	
24	5563	945	194	456	732	
25	5386	932	181	444	720	
26	5215	920	169	431	708	
27	5052	905	157	419	696	
28	4894	895	145	408	684	
29	4741	882	132	395	672	
30	4594	869	121	383	660	
31	3,4452	1,39856	1,39107	1,38371	1,37648	
32	4314	845	095	359	636	
33	4180	831	082	347	624	
34	4050	819	070	335	612	
35	3925	806	058	322	601	
36	3802	794	045	310	589	
37	3685	781	034	298	577	
38	3567	769	021	286	565	
39	3456	755	1,39008	274	553	
40	3345	744	1,38996	262	541	
41	3,3239	1,39731	1,38984	1,38249	1,37529	
42	3133	718	971	237	517	
43	3032	705	959	225	505	
44	2930	693	947	213	493	
45	2833	681	934	201	481	
46	2738	667	922	188	469	
47	2644	656	910	176	457	
48	2553	642	898	165	445	
49	2464	630	885	152	433	
50	2375	618	873	140	421	
51	3,2291	1,39605	1,38861	1,38128	1,37409	
52	2205	593	848	115	397	
53	2123	580	836	104	385	
54	2041	568	823	092	374	
55	1963	555	811	079	362	
56	1883	542	799	068	350	
57	1807	530	787	056	338	
58	1731	518	774	044	327	
59"	1657	505	762	032	315	

NOTA SOBRE OS LOGARITMOS DIURNOS

Lembramos que um logaritmo diurno é composto por

- a) Sua característica, ou número inteiro do logaritmo;
- b) Sua mantissa, ou parte decimal.

Para encontrar o número (N) correspondente a um logaritmo diurno dado (A), cuja mantissa não é dada nas tabelas comuns, anota-se o logaritmo diurno imediatamente superior (B) e calcula-se, por subtração, a diferença (C) em relação ao logaritmo diurno dado (A). Em seguida, calcula-se a diferença entre o dito logaritmo superior (B) e o logaritmo inferior (D) indicados nas tabelas. Essa diferença (E) equivale a 1 minuto. Divide-se o primeiro resultado (C) pelo segundo (E), obtendo-se, assim, uma fração de minuto (F). Essa fração (F) é transformada em segundos através de sua multiplicação por 60. Adiciona-se esse resultado (G) ao número obtido (H), que corresponde melhor ao logaritmo diurno dado.

Essas operações resumem-se da seguinte forma:

$$\frac{A - B}{B - D} \times 60 = G, \text{ e, em seguida. } H + G = N$$

Para simplificar os cálculos, condensamos, na tabela anexa, os logaritmos diurnos de 1 a 59 segundos e os logaritmos do movimento aparente do Sol (sistema geocêntrico), de 57' a 1° 1' 12".

O exemplo do cálculo de uma revolução solar para 1938, dado em seguida, explica seu uso com uma aproximação suficiente para a prática astrológica:

- a) Posição do Sol no nascimento, no dia 19 de novembro de 1905, às 15h 20m (Greenwich)..... 26° 38' 32" de Escorpião
- b) Posição do Sol no aniversário, no dia 19 de novembro de 1938, à 0h 0m (Greenwich)..... 26° 0' 9" de Escorpião
- c) Diferença de longitude entre as duas posições solares..... 38' 23"
- d) Velocidade solar em 24 horas, no dia do aniversário, 19 de novembro de 1938..... 1° 0' 35"
- e) Logaritmo diurno de 38" .. 1,5786 -
 Logaritmo diurno de 1° 0' 35" .. 1,3760
 A diferença é..... 0,2026 e corresponde às 15h 3m
- f) Logaritmo diurno de 23" .. 3,5748 -
 Logaritmo diurno de 1° 0' 35" .. 1,3760
 A diferença é..... 2,1988 e corresponde a 0h 9m
- g) A Revolução Solar do dia 19 de novembro de 1938 terá lugar às 15h 12m.

PLUTO

REVOLUÇÕES SOLARES SIDERAIS

No decorrer de estudos realizados com a finalidade de formar uma opinião a respeito dos diferentes métodos de previsão astrológica, fui levado a examinar algumas séries de Revoluções Solares e Lunares relativas a uma só pessoa, de maneira a verificar se os eventos da vida dessa pessoa poderiam ter sido previstos sem ambigüidade através desses métodos.

Vi-me obrigado a constatar que as coincidências foram muito raras para permitir obter, a partir das Revoluções Solares, previsões bastante seguras e suficientemente completas.

Todavia, um estudo mais detalhado pareceu revelar que, em certos casos, um deslocamento das Casas produziria correspondências mais exatas. Como a primeira hipótese que me ocorreu foi a inexatidão da hora de nascimento, fiz várias tentativas de retificação sem obter maior sucesso.

Por outro lado, concentrando minhas pesquisas num tema para o qual eu dispunha de inúmeros dados, retificado nos termos dos princípios da Trutina de Hermes — obtendo, assim, correspondências precisas nas direções primárias (sistema de M. Lasson) -, constatei que as Revoluções Lunares representavam de modo bastante fiel os acontecimentos da vida, muito melhor do que o faziam as Revoluções Solares.

Veio-me a idéia de investigar se, levando em consideração a *precessão dos equinócios*, não se obteria uma melhor concordância. Com efeito, os primeiros testes recompensaram minha tentativa, sem querer afirmar que descobri um método infalível, apresento à consideração dos pesquisadores o estudo das *Revoluções Solares* corrigidas pela *precessão*, que denominarei, por comodidade, RSP, ao passo que designarei por RS as Revoluções Solares tradicionais, por RLP as Revoluções Lunares corrigidas pela precessão e por RL as Revoluções Lunares tradicionais.

Princípio das RSP - Sendo a precessão, em média, de 50" 26 por ano, o ponto vernal ou ponto gama recua, em relação às estrelas fixas, 50" 26. Quando o Sol alcança esse ponto, há ainda um arco de 50" 26 a percorrer para chegar à mesma posição do ano anterior (em relação às estrelas fixas) no equinócio de primavera.

Esse arco é insignificante - o Sol o percorre em cerca de 20 minutos —, mas isso corresponde a uma diferença de MC de 5° e a uma diferença de ASC de 3° a 10° para nossas latitudes.

Para fazer uma RSP, faço o tema do momento em que o Sol retornou à longitude radical, *mais* 50" 26 por ano.

Por conseguinte, para uma pessoa de 35 anos, a RSP está atrasada em cerca de 12 horas em relação à RS. O MC converte-se em FC; em razão da posição oblíqua da eclíptica, os ASC não se encontram forçosamente em oposição; os aspectos entre planetas permanecem os mesmos, tendo apenas a Lua avançado de 6° a 7° da RS para a RSP. Conclui-se, portanto, que havia semelhanças marcadas e diferenças essenciais entre as RS e as RSP.

É necessário observar que, para uma pessoa de setenta anos, a RSP está atrasada em um dia em relação à RS, a domiciliação é sensivelmente a mesma e somente a Lua avançou de 12° a 15°. Em se tratando de temas de coletividades, o deslocamento pode ser considerável: para setecentos anos, teríamos uma diferença de 10° para o Sol e cerca de 120° para a Lua, sendo a interpretação completamente diversa.

No que se refere às RLP e às RL, o deslocamento é muito menor. Com efeito, a Lua percorre 50" 26 em cerca de 1m 40s - o que, para setenta anos, não dá mais que duas horas. Isso deveria explicar o fato de as RL produzirem melhores resultados que as RS e tenderia a apoiar a tese aqui sustentada.

Em resumo, o sistema proposto equivale a fixar as posições radicais em relação às estrelas fixas, e não em relação ao ponto vernal. Vou me abster de filosofar sobre esse aspecto, que suscita questões fundamentais para a astrologia. Apenas a prática comparada dos dois sistemas permitirá julgar qual deles está mais perto da verdade.

Acrescentarei algumas observações:

1. Acredito que o princípio da correção da precessão deve ser aplicado a todas as revoluções planetárias, algumas das quais, sobretudo as do regente do Ascendente, me pareceram interessantes.

2. Logicamente, nas RSP e nas RLP, a comparação entre as posições radicais deve ser feita através da agregação, a essas RSP e RLP, de 50" 26 por ano.

3. A questão do estabelecimento das RS para o local de residência ou de nascimento deve ser revista. Não parece, por uma questão de lógica absoluta, que o destino possa ser modificado pelo fato de haver um deslocamento no momento do aniversário. A modificação deve ter ocorrido em função justamente de um deslocamento das Casas que parecia necessário para certas explicações. É possível que o sistema aqui proposto produza o resultado desejado por si só, operando com o lugar radical, o que seria incontestavelmente um grande avanço, já que, se muitas vezes é difícil saber onde se encontrava o sujeito no momento de uma dada Revolução Solar, é absolutamente impossível saber onde ele estará no futuro. Nesse caso, as previsões encontram-se subordinadas à presença do sujeito num lugar determinado.

Conclusão — Esta comunicação tem como propósito exclusivo incitar os pesquisadores a compararem as RSP com as RS e se dirige sobretudo àqueles que têm experiência no uso das RS e das RL.

Eu ficaria feliz se ela suscitasse estudos críticos documentados capazes de levar a ciência astrológica a progredir na direção de uma verdade que, sem sombra de dúvida, jamais será alcançada, mas da qual todos os nossos esforços devem aproximar-se.

MAURICE FROGER

AS MENSAIS

A prática das Revoluções Solares foi exposta por Alexandre Volguine em seu livro *A técnica das revoluções solares*, obra de qualidade superior, cujo arrazoado é mais claro e sólido que o de *Révolutions Solaires*, volumosa obra de Von Klockler. Esse livro constitui a chave das Revoluções Solares. Não será possível fazer outra coisa senão desenvolver esse trabalho, cujos princípios são irrecusáveis.

Ouvi dizer, tendo mesmo lido nos *Cahiers*, que as Revoluções Solares não dão resultado. Aqueles que as rejeitam, sem saber interpretá-las, concluíram pela sua ineficácia. Quanto a mim, que estudo algumas centenas delas a cada ano, posso afirmar que se revestem de grande valor. E não bastaria recordar que os ingressos, particularmente o de Áries para o hemisfério norte, são Revoluções Solares (revoluções cujo tema radical lamentavelmente não possuímos)? Não seria suficiente acentuar isso para captar a sua importância?

As Revoluções Solares constituem um instrumento incomparável, que delimita o ano em detalhes. Tive ocasião de examinar uma delas, relativa a uma importante empresa, e os ensinamentos que continha, amplamente detalhados, dia a dia, foram confirmados de modo completo. Ora, tratava-se de uma pessoa jurídica.

As direções, numa Revolução Solar, são numerosas e, alguns dias, contam-se quinze ou mais delas, todas expressivas.

Como se conhecem as Revoluções Solares, preferimos estudar um tema menos familiar: as Mensais ou Revoluções Lunares.

Quando a Lua retorna à posição que ocupava quando do nascimento -coisa que ocorre todos os meses lunares siderais —, podemos estabelecer um tema e compará-lo com o radical. Obteremos, para o mês, múltiplas

indicações. Essas indicações são as mensais, que vêm de "mens", mês, vocábulo que dá origem ao termo "mensal". Mas, para obter indicações mais amplas e decisivas, aconselhamos que se considere, como ponto de partida, não a Lua do nascimento, mas a Lua da Revolução Solar - que, apesar de ser casual, mostra-se mais determinante em relação ao ano em curso.

Ficariamos felizes se nossos antecessores tivessem utilizado dessa maneira a Lua da Revolução Solar. Todavia, não nos foi possível encontrar exemplos anteriores, muito embora a experiência nos tenha confirmado sua superioridade. No campo da astrologia, ao qual os maiores gênios dedicaram seus esforços, encontramos com frequência teorias esquecidas, que nos mostram que estamos seguindo por um bom caminho. Assim sendo, preconizamos o presente método, que se justificará prontamente.

A Mensal nos leva a entrar, sobretudo por meio desse procedimento, no tema de tripla dimensão, que é, por conseguinte, mais rico. Ela se sobrepõe à Revolução Solar, que, por sua vez, se combina com o tema radical. Portanto, a combinação opera com três, e não com duas, escalas de Casas e planetas. As traduções tornam-se, ao mesmo tempo, mais delicadas e cheias de matizes, mais sutis. Exigem mais cuidado, mas seu rendimento é extraordinário, cheio de revelações que nos levam a penetrar nos detalhes. As Mensais assemelham-se ao microscópio, dado o poder de ampliação e de análise que é possível obter.

Por outro lado, da mesma forma que o uso do microscópio é incômodo, as Mensais, apesar de seu rendimento, são difíceis de usar. A astrologia, como indica seu nome, é a língua, a sabedoria, a ciência dos céus, seu Verbo, verbo secreto que é necessário decifrar por meio do mecanismo duodenário dos Signos e das Casas, dos seus diversos entrecruzamentos.

Por certo, os melhores tradutores recorrem ao dicionário, a fim de fixarem o alcance e se aproximarem das raízes de algumas palavras, mas nenhuma obra bem-sucedida é produzida a golpes de dicionário. São Jerônimo aconselhava que não nos deixássemos absorver pelas palavras nas traduções e que buscássemos o sentido, prontos a utilizar outras expressões. Aquele a quem devemos a *Vulgata* nos forneceu a chave de nossa arte.

Não nos apoiamos, em nossos trabalhos, nos textos, mas nas relações -e devemos fazer com que fale. Isso está longe de ser cômodo.

A sobreposição sempre complica o jogo. Se a XI Casa da Revolução se encontra na XII radical, estarão envolvidos a prisão dos amigos, os amigos das prisões, os amigos e inimigos secretos, as rendas dos amigos e protetores, as armadilhas dos amigos e tantas outras combinações. A Mensal trará deter -

minações: se seu Ascendente cai na XI Casa da Revolução, ela falará de uma ação pessoal, de uma atividade que interessa aos amigos, os mesmos amigos que a XII Casa radical influencia.

Na esperança de que se imagine como fazer ressaltar as combinações dos três componentes, poder-se-ão efetuar as mesclas com os dados de *A técnica das revoluções solares*, de Volguine. Esse excelente exercício refinará a inteligência, tornando-a mais ágil e permitindo um melhor aproveitamento do vocabulário. Esses trabalhos, para o astrólogo, equivalem às escalas feitas pelos pianistas, que dão delicadeza, rapidez e vivacidade.

Se a Revolução Solar prevê um acidente grave, cuja data é de difícil determinação, a Mensal esclarecerá o problema. A cada mês, ela enfatizará as incidências essenciais.

E certo que esses estudos são trabalhosos. Uma amiga, que estudou sob a minha orientação, me confiou:

"Compreendo por que os príncipes tinham um astrólogo a seu serviço e sei agora por que a esse sábio não faltava trabalho durante todo o ano!"

Muito bem dito. É preciso voltar a essas pesquisas em profundidade, penetrando, para além do inconsciente, no âmago das causas. A Mensal é um dos instrumentos que permitem ir mais longe, sendo indispensável à introspecção. Não nos esqueçamos de que a astrologia é tanto uma arte de análise quanto de síntese.

Tudo aquilo que favorece o refinamento da interpretação nos deve ser valioso, auxiliando o diagnóstico.

MAURICE PRIVAT

Leia também

ASTROLOGIA LUNAR

Alexandre Volguine

Na Astrologia moderna existe uma lacuna: a da análise do papel reservado à Lua.

Astrologicamente falando, o universo só existe graças à ação combinada do Sol — Yang, o princípio ativo — e da Lua — Yin, o princípio passivo —, mas não encontramos nenhum vestígio dessa grande lei do equilíbrio cósmico nos modernos sistemas astrológicos, tais como são praticados, com bases profundamente solares.

Ora, a Astrologia antiga conhecia tão bem o zodíaco lunar como as casas de essência lunar. Testemunhos desse interesse e conhecimento são os documentos, provenientes de diversos países e épocas, a respeito das 28 casas e dos 28 domicílios lunares. A importância dessa divisão, hoje completamente esquecida, era, em toda a Antiguidade, comparável à das 12 casas e dos 12 signos zodiacais de essência solar.

O número 28 é o número da vida por excelência e, como a lei de analogia que governa o universo sideral e a existência de cada indivíduo é a mesma, o ritmo lunar também é encontrado em nosso organismo. Por outro lado, o número 28 é frequentemente relacionado com a iniciação e com o mundo invisível, já que o zodíaco lunar é mais esotérico e mais interior que o zodíaco solar.

O objetivo desta obra é fornecer os meios práticos de usar esse sistema esquecido na interpretação dos horóscopos.

EDITORA PENSAMENTO

PROGRESSÕES SECUNDÁRIAS

TÉCNICA DE PROGNÓSTICO EM ASTROLOGIA

Nancy Anne Hastings

Este é o livro mais completo que já se escreveu sobre progressões secundárias. Com esta obra, Nancy Anne Hastings dá uma contribuição importante para o estudo das técnicas da astrologia profética e para a interpretação básica dos mapas. Com simpatia, humor e clareza, a autora ensina como calcular e interpretar um mapa progredido, de modo a interessar tanto o iniciante como o astrólogo profissional.

Ricamente ilustrado com mapas para servir de exemplos, os assuntos aqui abordados são os seguintes:

- *Análise de mapas
- *Divisão por hemisfério
- *Como diagnosticar a aparência dos mapas
- *Signos interceptados
- *Ângulos combinados
- *Como analisar os ângulos
- *Como interpretar a exaltação, o domicílio, o exílio e a queda
- *Como comparar mapas natais radicais e progredidos
- *Instruções para cálculos

As progressões secundárias constituem uma das técnicas de predição mais usadas em astrologia. Sua interpretação correta revela, em grandes pinceladas, os elementos principais de um retrato, sem os quais é impossível trabalhar nos detalhes. As técnicas usadas neste livro possibilitarão ao leitor olhar um mapa e suas progressões e chegar a uma visão global da vida.

EDITORA PENSAMENTO

OS ASPECTOS ASTROLÓGICOS

Charles E. O. Carter

O título de mais este livro de Charles E. O. Carter explica inteiramente a sua finalidade. Trata-se de uma obra bastante pormenorizada sobre as trinta e seis combinações possíveis do Sol, da Lua e dos sete planetas conhecidos. De cada uma dessas combinações é dado um certo número de exemplos.

Cada combinação é abordada em três tópicos: aspectos harmônicos, conjunções e aspectos desarmônicos. Até certo ponto, o autor rejeita as palavras tradicionais "benéfico" e "maléfico" ao se referir à influência dos astros, optando por uma terminologia mais de acordo com a visão moderna da Astrologia.

Para Charles E. O. Carter, o trabalho do astrólogo consiste em descobrir o meio-termo adequado a cada caso, pois é chamado a dar conselhos de caráter geral e a maioria das pessoas se sente mais encorajada quando o astrólogo mostra de que modo a Astrologia torna possível enfrentar os problemas do dia-a-dia tomando as precauções necessárias a cada caso.

Se os astros parecem dominar parte da nossa vida — conclui o autor —, e se existe uma parte ainda maior que eles indubitavelmente podem afetar, de modo favorável ou adverso, cabe-nos colocar nossos tesouros fora do seu alcance, tarefa nada fácil mas que, por isso mesmo, vale a pena empreender.

EDITORA PENSAMENTO

Editora Pensamento

Rua Dr. Mário Vicente, 374
04270 São Paulo, SP Fone 63-
3141

Livraria Pensamento

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87
01501 São Paulo, SP Fone 36-
3722

Gráfica Pensamento

Rua Domingos Paiva, 60
03043 São Paulo, SP

A TÉCNICA DAS REVOLUÇÕES SOLARES

Alexandre Volguine

O sistema das Revoluções Solares não é apenas o mais rico em deduções e o mais fácil de usar, mas é também o que melhor corresponde às exigências do espírito científico. Com efeito, ele não se baseia num movimento imaginário dos astros, mas num fato astronômico: a volta do Sol ao lugar que ocupava no instante do nascimento. Da mesma forma que o nosso nascimento é "a origem do mundo" pessoal e único, nosso aniversário deveria ser um "tempo forte" igualmente único, a marca inicial de um novo ponto de partida.

Isso não quer dizer que as Revoluções Solares excluam o uso simultâneo de outros sistemas, particularmente o das direções. Não se pode reduzir toda a astrologia às Revoluções Solares, apesar de seu valor e da riqueza de suas indicações, sem incorrer em sérios riscos de erro. Na hierarquia dos sistemas de previsão, elas ocupam um lugar central, mas não podem desfazer por completo aquilo que é indicado pelas direções. Em cada caso particular é necessário chegar a uma síntese harmoniosa, a única que possibilita uma previsão justa.

Esta obra, que sintetiza as conclusões a que chegaram alguns dos maiores estudiosos da astrologia, permite que as pessoas interessadas se familiarizem com este sistema absolutamente tradicional.

EDITORA PENSAMENTO